

Secretaria Regional da Educação, Ciência e Tecnologia

Direção Regional de Administração Escolar

Delegação Escolar de Santana

EB1/PE/C de Santana

Relatório de autoavaliação 2016/20



Morada: Estrada Comandante Camacho de Freitas N.º19

9230 -120 Santana

Telefone: 291572072

Email: eb1pesantana@live.madeira-edu.pt

LISTA DE SIGLAS

ASCS – Associação Santana Cidade Solidária

ASE – Ação Social Escolar

CA – Critérios de Avaliação

CDRS – Clube Desportivo e Recreativo Santanense

CMS – Câmara Municipal de Santana

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CREE – Centro de Recursos Educativos Especializados

DSDO – Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional

LOT – Literatura Oral e Tradicional

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OTL – Ocupação de Tempos Livres

PAA - Plano Anual de Atividades

PAT - Plano de Atividades de Turma

PCG - Projeto Curricular de Grupo

PCT – Projeto Curricular de Turma

PEE - Projeto Educativo de Escola

PNL – Plano Nacional de Leitura

PSP – Polícia de Segurança Pública

QE – Quadro de Escola

QZP – Quadro de Zona Pedagógica

REPA – Relatório de Escola das Provas de Aferição

RI – Regulamento Interno

RIPA – Relatório Individual das Provas de Aferição

SRE - Secretaria Regional da Educação

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats

(Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

TAF – Técnicas de Avaliação Formativa

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| 0. INTRODUÇÃO | 5 |
| 1. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO | 6 |
| 1.1 Enquadramento legal | 6 |
| 1.2 O modelo utilizado | 7 |
| 1.3 Caracterização da equipa de autoavaliação | 7 |
| 1.4 Metodologia adotada | 8 |
| 1.5 Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação | 9 |
| 2. CONDICIONANTES | 10 |
| 3. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS | 10 |
| 3.1 Recursos | 10 |
| 3.1.1 Crianças/alunos | 10 |
| 3.1.2 Agregado familiar | 13 |
| 3.1.3 Pessoal docente | 13 |
| 3.1.4 Pessoal não docente | 15 |
| 3.1.5 Infraestruturas | 15 |
| 3.2 Processos | 19 |
| 3.2.1 Oferta educativa/formativa | 19 |
| 3.2.2 Prestação de serviços | 23 |
| 3.2.3 Aprendizagem | 24 |
| 3.2.4 Práticas pedagógicas | 28 |
| 3.2.5 Cultura Organizacional | 31 |
| 3.2.6 Cultura relacional | 34 |
| 3.2.7 Liderança | 38 |
| 3.2.8 Projeto educativo e identidade | 42 |
| 3.3 Resultados | 44 |
| 3.3.1 (In)sucesso escolar | 46 |
| 3.3.2 Abandono | 47 |
| 3.3.3 Ambiente escolar | 47 |
| 3.3.4 Grau de satisfação | 48 |
| 3.3.5 Reconhecimento social | 49 |
| 4. RESULTADOS E SUGESTÕES | 51 |

| | |
|--|----|
| 4.1 Análise SWOT | 56 |
| 5. BIBLIOGRAFIA | 59 |
| 6. ANEXOS | 61 |
| Anexo 1 – Dimensão/distribuição das crianças/alunos | |
| Anexo 2 – Características demográficas e socioeconómicas das crianças/alunos | |
| Anexo 3 – Características dos agregados familiares | |
| Anexo 4 - Pessoal docente | |
| Anexo 5 – Pessoal não docente | |
| Anexo 6 – Análise ao inquérito realizado à Comunidade Educativa | |
| Anexo 7 – Análise do inquérito relativo às práticas pedagógicas docentes | |
| Anexo 8 – Resultados escolares dos alunos: menção qualitativa por áreas curriculares | |

0. INTRODUÇÃO

A autoavaliação da escola deve ser contínua e sistemática, com o intuito de contribuir para melhoria da qualidade do serviço prestado pela escola, verificando se esta instituição está a atingir o seu propósito máximo que é o sucesso educativo das suas crianças/alunos. Esta deve ser acima de tudo reflexiva, tendo em conta uma análise aprofundada de todos os recursos, processos e resultados da escola e envolver todos os membros da comunidade educativa: educadores; professores; alunos; funcionários e encarregados de educação, bem como instituições locais.

Assim sendo, este relatório tem por objetivo apresentar uma fotografia da EB1/PE/C de Santana ao longo da implementação do seu PEE, 2016 – 2020. É nosso intuito “Descobrir como é que a escola se vê a si própria” (MacBeath et al 2005: 51), bem como questionar os dados apresentados. Com esta análise pretende-se identificar os pontos fortes e pontos fracos da escola, selecionando os prioritários, de forma a definir um plano de melhoria para a mesma. Este último refletir-se-á no PEE a implementar no próximo quadriénio.

1. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

1.1 Enquadramento legal

A autoavaliação constituiu sempre uma preocupação para as escolas. Não obstante, este processo suscitou dúvidas e dificuldades relativas à recolha e tratamento de dados, bem como à forma como definir estratégias de intervenção, muitas vezes focada unicamente na melhoria dos resultados apresentados pelos alunos.

A aferição da qualidade do sistema educativo surge nas escolas como imperativo legal, com a publicação da Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro. Esta lei identifica como objetivos do sistema de avaliação a promoção da melhoria da qualidade do sistema educativo, bem como da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia.

A nível regional é a Portaria nº 245/2014 de 23 de dezembro que aprova o regime jurídico da aferição da qualidade do sistema educativo regional. A aferição das estruturas da educação assenta na avaliação dos estabelecimentos e dos departamentos da SRE, no desenvolvimento da preconizada lei de bases. Esta define a estrutura da avaliação (art.7) e o grau de abrangência e complementaridade da avaliação externa (art.9).

De acordo com o estabelecido no artigo 3 este sistema de aferição tem como objetivos:

a) Promover a melhoria da qualidade do Sistema Educativo Regional e de cada uma das estruturas da educação que o integra, nos termos do n.º 2 do artigo 2.º do presente diploma;

b) Apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação, formação e reabilitação;

c) Assegurar a disponibilidade de informação de gestão do sistema de avaliação;

d) Dotar a SRE, e a sociedade em geral, de um quadro de informações sobre o funcionamento das suas estruturas, integrando e contextualizando a interpretação dos resultados da avaliação;

e) Assegurar o sucesso educativo promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas diversas estruturas;

f) Incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das estruturas da educação através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio;

- g) Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo enquanto processo inclusivo;
- h) Promover a confiança e credibilidade da comunidade no desempenho das estruturas da educação;
- i) Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos docentes, não docentes, alunos, utentes, pais e encarregados de educação e autarquias locais;
- j) Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do Sistema Educativo Regional e dos projetos educativos;
- k) Participar nas instituições e nos processos nacionais e internacionais de avaliação dos sistemas educativos fornecendo informação e recolhendo experiências comparadas a termos internacionais de referência.

1.2 O modelo utilizado

O modelo utilizado é o Referencial Comum de Avaliação de Escolas. “O processo de auto-avaliação deve observar um conjunto de referenciais comuns de auto-avaliação a ser seguido, determinado pelo Secretário Regional da Educação e Recursos Humanos sob proposta da EAQSER.” (art.º 8 Portaria nº 245/2014 de 23 de dezembro).

Este modelo esclarece os princípios e propósitos orientadores do programa de autoavaliação, servindo de ponto de partida ao desenvolvimento do quadro de referência a seguir.

Assim sendo, seguimos este Referencial Comum de Avaliação de Escolas que tem por base três áreas de reflexão, denominadas por eixos: o eixo dos recursos; o eixo dos processos e o eixo dos resultados. Sendo estes mesmos e as dimensões que lhes estão associadas que constituem os elementos por nós analisados.

1.3 Caracterização da equipa de autoavaliação

A equipa de autoavaliação da escola era inicialmente constituída por cinco elementos:

- Adélia Santos, diretora da escola e professora do grupo 110;
- M.ª Gorete Caldeira, professora das AEC do grupo 110;
- Lúcia Caires, coadjuvante do edifício de pré-escolar do grupo 100;
- M.ª Beatriz Freitas, coadjuvante do edifício da creche do grupo 100;

- Délia Freitas, assistente administrativa.

Neste ano letivo a equipa foi reforçada com mais dois elementos, de modo a haver representatividade das áreas curriculares, bem como devido ao acréscimo de trabalho que a elaboração de um relatório de autoavaliação implica:

- Sandra Barreto, professora das AEC do grupo 110;
- Ana Catarina Santos, professora da curricular do grupo 110.

1.4 Metodologia adotada e estratégias de operacionalização

No processo de autoavaliação adotaram-se diferentes metodologias, nomeadamente, recolha de informação, inquéritos por questionários e análise documental.

Inicialmente procedeu-se à recolha de informação através de diferentes fontes: plataforma place miúdos; PAT; PCG; PAA; atas; fichas curriculares de pessoal docente e não docente; ficha da criança/aluno, de modo a fazer a caracterização das crianças/alunos e suas famílias, bem como do pessoal docente e não docente a nível demográfico, socioeconómico e profissional.

Realizou-se uma breve análise dos inventários dos três edifícios que pertencem à escola, o que possibilitou verificar a qualidade dos equipamentos, materiais e instalações da mesma.

Foram aplicados inquéritos por questionários à comunidade escolar, para conhecer a perceção dos diferentes membros da mesma acerca do funcionamento geral da escola.

Os inquéritos foram dirigidos ao pessoal docente, não docente, encarregados de educação e instituições locais, bem como alunos (1º ciclo), no final do ano letivo 2018/19. Optou-se por não recorrer à seleção de uma amostra, uma vez que a população inquirida foi reduzida. Os inquéritos foram respondidos online.

| | Alunos | Pessoal docente | Pessoal não docente | Encarregados de educação | Instituições locais |
|-------------|--------|-----------------|---------------------|--------------------------|---------------------|
| inquiridos | 66 | 29 | 22 | 152 | 5 |
| responderam | 65 | 21 | 12 | 83 | 3 |

Tabela1 – Nº de inquiridos nos questionários feitos à comunidade escolar

1.5 Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação

| Tarefas/Etapas | outubro | novembro | dezembro | janeiro | fevereiro | março | abril | maio | junho | julho |
|---|---------|----------|----------|---------|-----------|-------|-------|------|-------|-------|
| Análise documental | X | X | X | X | | | | | | |
| Análise dos resultados dos inquéritos realizados ao pessoal docente; pessoal não docente; alunos e encarregados de educação | X | X | X | X | | | | | | |
| Análise reflexiva por eixo: recursos, processos e resultados | | | | | X | X | X | X | | |
| Identificação de pontos fortes e pontos fracos da escola | | | | | X | X | X | X | | |
| Apresentação do relatório de autoavaliação da escola à comunidade | | | | | | | | X | | |
| Balanço final dos quatro anos de implementação do PEE | | | | | | | | | X | |
| Delineação de objetivos e metas para o novo PEE | | | | | | | | | | X |

2. CONDICIONANTES

O processo de autoavaliação da escola foi condicionado primeiramente pelo facto de esta ter três valências, em três edifícios diferentes: creche; pré-escolar e 1º Ciclo, cada uma com as suas especificidades próprias, que requerem uma análise aprofundada.

Outro aspeto a realçar foi a dificuldade em estabelecer um horário comum para a equipa de autoavaliação reunir. Na verdade, pretendeu-se constituir uma equipa com representantes de cada valência, bem como responsáveis da área curricular e de enriquecimento curricular, cujos horários nem sempre são compatíveis.

A recolha da informação necessária para a elaboração deste relatório também foi difícil, pois esta encontrava-se dispersa em diversas fontes, o que dificultou este processo.

Refira-se também que existiram igualmente dificuldades em esclarecer o pessoal docente sobre a importância do processo de autoavaliação da escola, bem como de motivá-lo para colaborar no mesmo.

De salientar contudo, que este processo foi facilitado pelo apoio da DSDO, que acompanhou a equipa de autoavaliação durante o mesmo, esclarecendo dúvidas e orientando o trabalho realizado pela escola.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 Recursos

3.1.1 Crianças/alunos

A EB1/PE/C de Santana surgiu no ano letivo 2016/17, sendo alvo de fusão da EB1/PE de Santana, da EB1/PE do Caminho Chão e ainda da Creche O Colminho. A partir desta data o edifício do Caminho Chão passou a funcionar exclusivamente com a valência de educação pré-escolar, o edifício do Colminho com a valência da creche e o edifício da Sede, antiga EB1/PE de Santana com a valência de 1º Ciclo. Refira-se que esta é a única instituição pública neste nível de ensino, na freguesia.

a) Dimensão e distribuição

A partir da análise dos gráficos relativos ao número de crianças/alunos matriculados e a frequentar este estabelecimento de ensino nos últimos quatro anos letivos (Anexo1), é possível constatar que o número total de crianças/alunos tem vindo a manter-se. Em 2016/17 a escola tinha 176 crianças/alunos, em 2017/18 passou a ter 166. Em 2018/19 frequentaram a escola 178 crianças/alunos e em 2019/20 temos 180 inscritos.

Apesar do número de crianças/alunos ter-se mantido estável ao longo destes quatro anos é importante referir o facto de existir um decréscimo de alunos inscritos no ensino recorrente, sendo que em 2016/17 tínhamos 38 alunos inscritos e no corrente ano letivo apenas temos 15. Por outro lado, os inscritos na creche e pré-escolar tem vindo a aumentar. Na verdade, e no que concerne à valência de creche, em 2016/17 tínhamos 32 crianças, no ano letivo 2017/18 33, em 2018/19 aumentou para 40 e atualmente temos 49 inscritos. No pré-escolar, por seu turno, em 2016/17 havia 37 crianças, no ano letivo seguinte havia 32 e em 2018/19 aumentou o número de crianças inscritas para 46 e no corrente ano letivo temos 50 crianças inscritas.

Realce-se que o aumento de crianças a frequentar a creche e pré-escolar poderá ter justificação nas medidas implementadas pela CMS no apoio ao pagamento das mensalidades de creche e pré-escolar. Na verdade, a partir do ano letivo 2018/19, a CMS passou a apoiar os seus municípios com crianças a frequentar a creche e pré-escolar com um valor monetário igual a metade do valor da mensalidade paga pelos mesmos. Este aumento refletiu-se na criação de mais um grupo de creche, no corrente ano letivo, tendo sido construída uma sala adicional no edifício, para tal efeito. Acrescente-se ainda que, a partir de fevereiro de 2020 a CMS passou a pagar a totalidade do valor da mensalidade das crianças que frequentam creche e pré-escolar.

A nível da educação pré-escolar há 50 crianças a frequentar e existem algumas em lista de espera, contudo, neste ano letivo não há vagas.

A nível dos alunos a frequentar o 1º ciclo o número mantém-se mais ou menos estável, ao longo destes quatro anos, no entanto, existem algumas disparidades entre anos de escolaridade. Na verdade, neste ano letivo o número de alunos matriculados no 3º ano aumentou, havendo necessidade de criar mais uma turma neste ano de escolaridade. Contudo, este crescimento não se refletiu no número total de crianças/alunos inscritos na escola, pois extinguiu-se uma turma de ensino recorrente, devido à desistência de muitos alunos que frequentavam este nível de ensino apenas para melhoria de conhecimentos. A realçar também que neste ano letivo, as turmas de 1º e 2º anos, oficialmente, formam um só grupo, uma vez que o 1º ano tem 13 alunos e o 2º ano 6. Apesar deste número reduzido, formaram-se duas turmas, uma de 1º e outra de 2º ano, pois havia professores disponíveis para tal.

b) Características sociodemográficas e económicas

Relativamente às características sociodemográficas e económicas (Anexo 2), verificamos que a idade da população discente da escola, ao longo destes quatro anos, esteve compreendida entre os 5 meses e os 11 anos, sendo a criança com 11 anos uma criança com NEE que adiou a entrada no 1º ciclo, frequentando o pré-escolar, não três, mas cinco anos.

Observamos que os alunos mais velhos foram alunos retidos em anos transatos e ao analisarmos a média de idades dos mesmos, ao longo dos quatro anos de implementação do PEE, verificamos que esta tendência tem vindo a diminuir com a entrada dos novos grupos no 1º Ciclo, consequência da diminuição de retenções.

No que diz respeito à freguesia de residência, a maioria das crianças/alunos a frequentar a escola reside na freguesia de Santana. Não obstante, verificamos que existem também algumas crianças/alunos de fora da freguesia que a frequentam. Ao analisarmos os gráficos referentes a estes dados, observamos que existiu um aumento considerável de crianças/alunos de fora da freguesia a frequentar a escola nas valências de creche e pré-escolar, a partir do ano letivo 2018/19. Este facto coincide com o início do apoio da CMS ao pagamento das mensalidades da creche e pré-escolar. Sublinhe-se que este apoio é dirigido, não só aos residentes em Santana, mas também a quem trabalhe neste município. Esta poderá ser uma justificação para este aumento. Verifica-se um aumento mais acentuado a nível da valência de creche. Em 2016/17 havia 4 crianças a frequentar esta valência com residência fora da freguesia e no corrente ano letivo são 11.

Quanto à nacionalidade das crianças/alunos, a maioria é de nacionalidade portuguesa, contudo recebemos, ao longo destes quatro anos, embora que em número reduzido, crianças/alunos de outras nacionalidades: uma ucraniana, duas brasileiras, uma inglesa e uma venezuelana.

No âmbito da Ação Social Escolar, no período em avaliação, verificamos que o número de crianças/alunos que auferem de escalão tem-se mantido mais ou menos estável. Refira-se, contudo, um ligeiro aumento de alunos sem escalão nos anos letivos 2018/19 e 2019/20, o que coincide com o aumento de crianças a frequentar a creche e pré-escolar nestes mesmos anos letivos.

No que concerne ao número de alunos com NEE, observamos que o mesmo tem diminuído ao longo destes quatro anos. Em 2016/17 havia 5 crianças com NEE na escola, em 2017/18 havia 6, em 2018/19 havia 4 e em 2019/20 há apenas duas.

3.1.2 Agregado familiar

Relativamente às características do agregado familiar (Anexo 3), verificamos que as crianças vivem com os seus familiares, sendo que a maioria das famílias tem 4 elementos. De seguida temos as famílias com três elementos, depois com 5 ou mais e por último, em número muito reduzido, as famílias com 2 elementos. O tipo de família predominante é o casal de direito.

No que concerne às habilitações literárias dos pais das crianças/alunos, destaca-se o número de pais com o Ensino Secundário, seguido do Ensino Superior e só depois o 3º Ciclo, 2º Ciclo e em número reduzido o 1º Ciclo.

Quanto às habilitações literárias das mães, verificamos que a situação não é a mesma, uma vez que se destaca o número de mães cujas habilitações literárias são o Ensino Superior, seguido do secundário, 3º Ciclo, 2º Ciclo e por fim, em número muito reduzido, o 1º Ciclo.

Deste modo, as mães apresentam habilitações literárias superiores às dos pais, não obstante, ambos os progenitores apresentam um nível de escolaridade mais elevado, o que pode se refletir numa certa estabilidade a nível profissional e financeiro.

3.1.3 Pessoal docente

Quanto ao pessoal docente (Anexo 4), neste período em análise, o número tem-se mantido mais ou menos estável: em 2016/17 havia 30 docentes; 2017/18, 31 docentes; em 2018/19 havia 31 docentes e em 2019/20 há 33 docentes. Este aumento relativamente ao ano transato deve-se à vinda de mais duas educadoras para a escola, bem como um professor do grupo 160 para lecionar natação a todas as escolas do concelho. No corrente ano letivo temos menos um docente do grupo 110 que foi para a reforma.

Destes 33 docentes, 15 são do grupo 100 e 12 do grupo 110. Há ainda um docente do grupo 100 EE e outro do grupo 110 EE, sendo que o primeiro exerce funções exclusivamente nesta escola e o segundo está a meio tempo. Há também um docente do grupo 150 e dois do grupo 160, um leciona educação física exclusivamente na escola e outro está responsável pela natação a nível do concelho. Destaque-se que a escola tem um docente do grupo 240,

que se encontra destacado e a exercer funções no 110. Quanto ao docente de Inglês, este é do grupo 110, mas tem habilitações para exercer no 120.

Sublinhe-se ainda que destes docentes faz parte a diretora do estabelecimento, bem como duas coadjuvantes, uma educadora na valência da creche e outra na valência de pré-escolar com a redução de horário de 10 h cada uma.

De destacar que o número de professores está adequado ao número de alunos que a escola tem, sendo possível a existência de coadjuvância na sala de aula, bem como a separação interna das turmas de 1º e 2º anos, constituídas por 19 alunos no total (13 de 1º ano e 6 de 2º). No entanto, o número de educadoras e de ajudantes de ação sócio educativa da ação pré-escolar que estão a exercer funções não é suficiente, o que tem dificultado o bom funcionamento das valências de creche e pré-escolar. Esta situação ocorre porque, durante este ano letivo, três educadoras e uma ajudante estiveram ausentes por baixa médica, uma ajudante reformou-se e ainda duas educadoras e três ajudantes têm redução de horário devido a amamentação.

Assim sendo, os grupos têm sido assegurados por uma educadora e duas ajudantes ou uma ajudante e duas educadoras. Sempre que falta alguém na creche ou no pré-escolar, a escola não tem ninguém para substituir, o que tem sido muito complicado de gerir.

No que diz respeito à idade, há maior número de docentes nas faixas etárias dos 31 aos 40 anos e dos 41 aos 50 anos. Em 2016/17 havia apenas um docente com mais de 60 anos, que se reformou no início deste ano letivo. Deste modo, o corpo docente, embora não sendo jovem, ainda se encontra numa fase ativa. Em termos de residência, a maioria dos docentes reside no concelho de Santana, sendo os residentes noutros concelho de número reduzido. A nível das habilitações literárias, a maioria dos docentes possui licenciatura, havendo apenas três bacharelatos e dois mestrados a registar.

Quanto ao tipo de vínculo, há 16 docentes de Quadro de Escola, apenas 2 ou 3 contratados, consoante o ano letivo, e os restantes são de Quadro de Zona Pedagógica. Em termos de anos de serviço, há maior número de docentes no intervalo 10 a 19 anos de serviço, tendo 5 no intervalo 20 a 29 e outros 5 com 30 ou mais anos de serviço. No que concerne ao número de anos de serviço na escola, há um maior número de docentes que está há menos de 5 anos na escola, havendo um número mais reduzido nos outros intervalos: de 5 a 9 anos há uma média de 4 docentes, de 10 a 19 anos há uma média de 8 docentes e de 20 a 39 anos uma média de 4 docentes.

Assim sendo, podemos concluir que o corpo docente tem estabilidade a nível profissional. Apesar de haver muitos docentes que estão na escola há menos de cinco anos, mais de metade já tem mais de 5 anos de serviço neste estabelecimento. Note-se que no ano em que se deu início ao atual PEE a escola foi alvo de fusão de três estabelecimentos de ensino, tal como já focamos, algo que coincidiu com o regresso de vários docentes que pertenciam aos quadros deste estabelecimento, mas que se encontravam destacados noutros por mobilidade. Verifica-se que os docentes se têm mantido durante estes quatro anos de implementação do PEE, tendo as únicas mudanças existentes sido a nível dos docentes contratados.

3.1.4 Pessoal não docente

Quanto ao pessoal não docente (Anexo 5), o número mantém-se estável ao longo destes quatro anos. A sua idade varia, sendo que no presente ano letivo há 9 funcionários com idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos, 7 na faixa etária dos 41 aos 50, três entre os 51 e os 60 e cinco com mais de 60 anos. Verifica-se que algumas funcionárias já têm uma idade mais avançada, o que se reflete num decrescer do seu ritmo de trabalho. Há ainda duas funcionárias com limitações no trabalho por motivo de doença e duas que, este ano letivo, estiveram ausentes do serviço com baixa médica, o que dificultou o bom funcionamento das valências de creche e pré-escolar deste estabelecimento.

Destaque-se que todo o pessoal não docente pertence ao Quadro de Escola, são todos residentes em Santana e apenas um funcionário tem menos de nove anos de serviço. Verifica-se que todos os funcionários têm permanecido neste estabelecimento, sendo que a maioria já tem mais de 10 anos de serviço na escola. Estes factos contribuem para uma maior estabilidade deste corpo.

A nível das habilitações académicas, observa-se que 4 funcionários têm o 1º Ciclo; 5 o 2º Ciclo; 2 o 3º Ciclo; 11 o Secundário e 1 licenciatura.

Constata-se que, ao longo deste período, o número de funcionários existente na escola não foi suficiente para responder às necessidades das valências de creche e pré-escolar deste estabelecimento.

3.1.5 Infraestruturas

A escola possui um conjunto de instalações equipamentos e materiais considerados suficientes para um bom funcionamento da ação educativa.

Esta é constituída por três edifícios destinados às três valências da escola: creche; pré-escolar e 1º ciclo.

O edifício da creche possui quatro salas, duas de berçários e duas de transição, sendo que uma destas foi construída neste ano letivo, adaptando-se um espaço exterior coberto para sala, devido ao acréscimo de crianças inscritas na creche. O edifício possui também casas de banho; um gabinete para a direção; uma sala de educadoras; lavandaria e uma cantina que também é polivalente, uma vez que é utilizada como espaço de convívio e festas. Possui ainda um espaço exterior descoberto.

O edifício tem acessibilidade a pessoas com deficiência motora, possui equipamento e materiais adequados à faixa etária dos alunos. Não obstante, o seu estacionamento não é coberto, sendo que esta situação já suscitou várias reclamações dos pais/encarregados de educação, uma vez que este facto prejudica as saídas e entradas dos bebés no edifício, nomeadamente, quando está chuva.

Refira-se ainda que os pais/encarregados de educação, bem como a própria direção da escola já solicitaram várias vezes à entidade responsável pela manutenção do mesmo a cobertura do espaço, contudo, o pedido é negado, sendo apontada como justificação a descaracterização do edifício. Este é um constrangimento que a escola ainda não conseguiu ultrapassar.

O edifício de pré-escolar possui uma sala de expressão plástica; uma sala de informática; uma biblioteca; um gabinete para a direção; uma cantina; casas de banho, bem como quatro salas de pré-escolar, sendo que neste momento apenas três estão a ser utilizadas e uma está a servir de sala de arrumos.

O edifício tem ainda um espaço coberto que é utilizado para as crianças brincarem quando está chuva e um espaço exterior com um pequeno parque infantil e um pequeno campo vedado para a prática de desporto. Refira-se que o espaço coberto existente é demasiado pequeno para o número de crianças, sendo insuficiente para as suas brincadeiras.

O edifício possui acessibilidade a pessoas com limitações motoras, sendo que existem rampas de acesso às salas pelo pátio exterior coberto. No entanto, não possui casa de banho para as mesmas.

Os equipamentos e materiais deste edifício encontram-se em condições e estão apropriados à faixa etária das crianças que o frequentam. De referir apenas que os

computadores da sala de informática nem sempre estão operacionais, necessitando de uma manutenção mais regular, o que tem prejudicado o desenvolvimento da atividade TIC.

O edifício do 1º ciclo possui uma sala de expressão plástica; uma sala de informática; uma biblioteca; um gabinete para a direção; uma cantina; casas de banho, bem como quatro salas de aula. Note-se que nos últimos três anos a sala de expressão plástica tem sido utilizada como sala curricular, devido ao facto de existirem cinco turmas e todas terem curricular no turno da manhã.

O edifício possui ainda dois pequenos pátios cobertos e um campo exterior descoberto para a prática de atividades desportivas, balneários e casa de banho adaptada a pessoas com limitações motoras, bem como um pequeno parque infantil. Há também um elevador, que nunca foi utilizado e que se encontra, de momento, sem manutenção. O objetivo do referido elevador é transportar pessoas com limitações motoras até aos balneários, casa de banho adaptada e campo exterior, uma vez que estas instalações se encontram num nível inferior ao edifício onde se encontram as salas de aula. Sublinhe-se que este edifício, até ao momento, não foi frequentado por crianças em cadeiras de rodas, contudo é um edifício sem acessibilidade para as salas de aula, uma vez que não há rampas e existem degraus para entrar no edifício e para ir para a cantina. A única casa de banho adaptada encontra-se num piso inferior e requer a utilização de um elevador, sendo que não existe cobertura desde as salas de aula até ao mesmo. Deste modo, este edifício não tem condições para receber pessoas com limitações motoras.

Este ano letivo desenvolveu-se uma atividade para sinalizar o Dia das Pessoas com Deficiências e foram convidados utentes da Associação de Paralisia Cerebral da Madeira a visitarem a escola. Todas as atividades desenvolvidas tiveram lugar no edifício do pré-escolar, uma vez que não havia acessibilidade no edifício do 1º Ciclo, tendo todos os alunos desta valência que se deslocar ao referido edifício para poderem participar nas mesmas.

Refletindo sobre este constrangimento, é fundamental expor esta situação a quem de direito, de forma a, conjuntamente, delinear soluções.

É de referir que nos questionários que foram feitos aos alunos; encarregados de educação; pessoal docente e não docente, a maioria da população inquerida foi de opinião que as instalações escolares se encontram em bom estado de conservação e que os espaços estão limpos e cuidados. Não obstante, é importante mencionar que no edifício do 1º ciclo a cantina encontra-se separada das salas de aulas, havendo apenas uma pequena cobertura que faz a ligação entre as mesmas. Assim sendo, nos dias de chuva, é difícil para os alunos se

deslocarem. Sublinhe-se também que os pátios cobertos são demasiado pequenos e que nos dias de chuva são insuficientes para as brincadeiras dos alunos. O facto de o campo não ser coberto prejudica a prática da atividade de educação físico-motora, tendo os alunos que ficar nas salas de aula ou nos pequenos pátios cobertos, sempre que as condições climatéricas não permitam ir para o exterior. Os próprios alunos, quando questionados sobre a possibilidade de modificarem algum espaço da escola, 60% menciona o parque infantil e 23,1% o campo.

Deste modo, a escola idealizou uma possível solução para esta situação que passaria pela cobertura do campo exterior, contudo, apesar de já ter sido solicitado às entidades responsáveis, o seu pedido ainda não foi atendido.

No que concerne aos materiais e equipamentos escolares, de referir que, na sua maioria, encontram-se em bom estado e são apropriados à faixa etária dos alunos. Não obstante, os computadores da sala de informática nem sempre estão operacionais, sendo que a manutenção dos mesmos deveria ser feita com maior regularidade. O edifício da sede possui ainda três mesas educacionais E-blocks cuja utilização é reduzida. Verificamos que a maioria dos docentes da escola desconhece as funcionalidades destas mesas, não tendo formação para trabalhar com as mesmas. Seria proveitoso que se proporcionasse uma pequena formação na escola, orientada pela colega responsável pela área de TIC, sobre como trabalhar com este material, de modo que todos os docentes pudessem aproveitar o ambiente inovador que estas mesas proporcionam na descoberta de conhecimentos por parte dos alunos.

Aponte-se ainda que duas das salas de aulas estão equipadas com quadros interativos, no entanto, tal como pudemos verificar na análise efetuada aos questionários realizados à comunidade educativa, são utilizados pelos alunos com muito pouca frequência. Na verdade, 58,5% dos alunos inqueridos refere que nunca utiliza o quadro interativo e 21,5% diz que utiliza poucas vezes.

Os professores, por seu turno, quando interrogados sobre a importância do recurso às TIC no processo de aprendizagem das crianças/alunos 61,9% menciona que é importante e 38,1% refere que é muito importante. Todavia, quando interrogados sobre a frequência da utilização das TIC como instrumento de trabalho 57,1% dos docentes refere que utiliza apenas algumas vezes.

Assim sendo, verifica-se uma certa incongruência entre o que os docentes consideram importante e aquilo que fazem na sua prática pedagógica. Após diálogo com os

mesmos acerca desta situação, estes apontam a falta de manutenção dos quadros interativos e falta de computadores operacionais como as principais razões pela pouca utilização dos mesmos, uma vez que estes nem sempre estão operacionais e nem sempre possuem ligação à internet. Deste modo, seria fundamental delinear estratégias para resolver a falta de manutenção dos quadros interativos. Uma possível solução poderá estar na angariação de apoios financeiros junto de entidades locais como a Câmara Municipal de Santana ou a Junta de Freguesia de Santana, com o intuito de custear esta manutenção.

Seria importante, após a resolução deste problema, verificar se os quadros interativos serão utilizados com maior frequência pelos alunos, de modo a detetar se esta era a única causa para a não utilização dos mesmos ou se existem outras que condicionem a sua utilização.

Saliente-se também que nenhum dos edifícios referentes às três valências da escola possui um espaço coberto apropriado à realização de eventos para toda a comunidade educativa. Este facto tem sido complicado de contornar, pois a escola tem que solicitar um espaço da paróquia para a realização dos seus eventos. Este edifício fica distante de dois dos edifícios da escola, o que complica o transporte das crianças, principalmente as mais pequenas.

3.2 PROCESSOS

3.2.1 Oferta educativa/formativa

A escola funciona a tempo inteiro, oferecendo serviços educativos a nível da creche; pré-escolar; 1º ciclo e ensino recorrente.

Na creche a escola disponibiliza às crianças as atividades de inglês; expressão musical e dramática e educação físico-motora, no pré-escolar disponibiliza também animação de biblioteca e TIC. No entanto, deverá existir uma melhor gestão da forma como estas atividades são distribuídas no horário das crianças. Esta deve ser uma reflexão conjunta entre a direção, professores e educadores, definindo-se o que for considerado melhor para as mesmas. Uma possível solução para evitar esta sobrecarga no horário das crianças da pré dos 5 anos, no turno da manhã, será realizá-las no turno da tarde.

No 1º ciclo todas as turmas têm curricular no turno da manhã e as atividades de enriquecimento curricular no turno da tarde. Esta opção da escola deve-se ao facto de os alunos demonstrarem maior capacidade de atenção/concentração no turno da manhã, dedicando-se o turno da tarde a atividades mais lúdicas.

A escola disponibiliza várias atividades de enriquecimento curricular: animação de biblioteca; expressão plástica; língua inglesa; estudo; educação físico-motora; modalidades artísticas e TIC.

Oferece ainda atividades de ocupação de tempos livres, contribuindo para um maior envolvimento dos alunos na dinâmica escolar, permitindo uma aprendizagem num ambiente mais prático. Assim sendo, disponibiliza aos alunos diversos clubes que procuram ir ao encontro dos seus interesses, privilegiando várias áreas de conhecimento.

É importante salientar que os alunos se inscrevem nos clubes de acordo com os seus interesses pessoais, formando assim grupos heterogéneos com elementos de todas as turmas. Os alunos trocam de clube a cada período, havendo assim rotatividade nos mesmos. Este facto tem sido muito positivo, uma vez que tem promovido a interação entre os alunos de turmas diferentes, bem como estimulado a cooperação e partilha de conhecimentos entre os alunos mais velhos e os alunos mais novos.

A oferta de clubes no OTL foi instituída no ano letivo 2017/18, à sexta-feira. No entanto, uma vez que os alunos demonstraram interesse em participar nos mesmos e de modo a disponibilizar as atividades de enriquecimento até às 16h30, no ano letivo 2018/19 a escola optou por facultar clubes todos os dias, no horário de OTL das 17h às 18h15. No corrente ano letivo estão inscritos 57 alunos nos clubes.

| Clubes 2019/20 | | |
|-----------------------|--|--------------------|
| Matematicando | Jogos e brincadeiras de ontem, hoje e amanhã | Repórteres em ação |
| loga | Pequenos Artistas | Linhas e pontos |
| Grupo Coral | Teatro | Masterchef |
| Histórias de encantar | Experiências | |

Tabela2 - Clubes disponibilizados pela escola 2019/20

No questionário aplicado à comunidade educativa (Anexo 6), verificamos que os alunos demonstram muito interesse pela oferta de clubes que a escola disponibiliza, considerando os clubes: experiências e masterchef como os mais interessantes.

Os pais/encarregados de educação, neste mesmo questionário, manifestaram-se muito satisfeitos com a oferta de atividades de enriquecimento curricular, clubes e projetos disponibilizados pela escola.

Apesar dos pais/encarregados de educação e alunos estarem satisfeitos com a oferta educativa que a escola disponibiliza, é fulcral refletir sobre a tendência da maioria dos alunos estarem na escola das 8h30 às 18h30, algo que é mais notório no 1º Ciclo, mas também significativo a nível do pré-escolar e creche.

Esta situação reflete um pouco a sociedade atual em que o trabalho dos pais/encarregados de educação os impede, muitas vezes, de passar tempo com os filhos. Não obstante, verifica-se que mesmo no caso de pais que não estejam empregados ou nos dias de folga dos mesmos, esta situação não se inverte, algo que na nossa opinião é preocupante. Na verdade, julgamos fundamental para a criança, independentemente da sua faixa etária, ou seja, dos 5 meses aos 10 anos de idade, passar tempo com os pais, dialogar com os pais, brincar com os pais, construindo uma relação afetiva que será, na nossa opinião, fulcral para a construção da sua identidade, para a sua autoestima pessoal, para fortalecer a sua personalidade. Assim tornar-se-á, por certo numa criança mais positiva, mais confiante nas suas capacidades e principalmente feliz. Esta é, sem dúvida, a base para que esta criança esteja disponível para aprender.

Deste modo, seria importante que a escola encontrasse estratégias para sensibilizar os pais a passar mais tempo de qualidade com os filhos, fazendo-os refletir sobre esta situação.

A escola desenvolve também projetos, uns de âmbito regional/nacional/internacional, bem como outros construídos pela escola e/ou grupos/turmas.

| Objetivos PEE | | | | Projeto | Destinatários | Registo da Avaliação |
|---------------|---|---|---|--|-------------------------|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | | | |
| | X | X | | Baú de Leitura | Pré-escolar 1º ciclo | Relatório final anexado ao relatório final das atividades da biblioteca |
| | X | X | | Projeto de minigrupo de Técnicos de Biblioteca "Na rota da escrita" | Pré-escolar 1º ciclo | Relatório final anexado ao relatório final das atividades da biblioteca |
| | | | X | Horta Pedagógica | Creche 1º Ciclo | Relatório final de atividades |
| X | X | | X | Projeto: "Plantar e Cuidar" | Pré-Escolar | Relatório do Projeto: "Plantar e "Cuidar |

| | | | | | | |
|---|---|--|---|--|-----------------------------------|---|
| | | | X | Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos | Creche Pré-escolar 1º ciclo | Relatório Final das atividades realizadas |
| | | | X | Plano Regional de Educação Rodoviária | Pré-escolar 1º ciclo | Relatório Final das atividades realizadas |
| X | X | | | Programa de Literacia e Cultura Marítima | 1º ciclo | Relatório do projeto: «Olhar os oceanos» |
| | | | X | Eco Escolas | Creche Pré-escolar 1º ciclo | Relatório Final das atividades realizadas |
| X | | | | CRJM | 1º Ciclo | Relatório do projeto: Jogos Matemáticos |
| X | | | | Campeonato Multipli | 3º e 4º ano | Relatório do projeto: Campeonato Multipli |
| | | | X | Projeto LIGA-TE | 1º Ciclo | Relatório do projeto: LIGA-TE |
| | | | | Exposição Regional de Expressão Plástica | 1º Ciclo | Relatório da atividade de Expressão Plástica |
| | | | | Seguranet | 1º Ciclo | Relatório final do projeto |
| | | | | Educamedia | 1º Ciclo | Relatório final do projeto |
| X | | | X | Projeto de Transição de valências 18.19 | Creche Pré-escolar | Relatório do projeto: Transição de Valências 18.19 |
| X | | | X | Projeto de Transição de Valências 19.20 | Creche Pré-escolar | Relatório do projeto: Transição de Valências |
| | | | | Chica | 2º ano | Trabalhos de grupo Trabalhos individuais Produto final Relatório final |

Tabela 3 - Projetos desenvolvidos pela escola 2019/20

Estes projetos são desenvolvidos de forma interdisciplinar nas áreas curriculares e de enriquecimento curricular, bem como nos clubes disponibilizados pela escola.

Verificámos, ao longo da implementação do PEE, que os pais/encarregados de educação aceitam, com regularidade, convites da escola para dinamizarem atividades nas salas dos seus educandos, bem como colaborar em desafios lançados pela mesma, envolvendo-se sempre que solicitados a colaborar nos projetos levados a cabo pelas crianças/alunos. Deste modo, esta colaboração é, sem dúvida, uma mais-valia para a implementação dos mesmos, algo que a escola deve valorizar e continuar a incentivar.

De destacar que a escola alcançou, na categoria de Pré-Escolar, um 2º prémio na 14ª edição do Prémio Fundação Ilídio Pinho – Ciência na escola 2016/17, com o projeto “Folhas Mágicas”, desenvolvido pelo grupo de Pré-Escolar 2, bem como uma menção honrosa, neste mesmo concurso nacional, na categoria de 1º Ciclo, com o projeto “Enferbot” desenvolvido pela turma de 3º ano no ano letivo 2017/18.

A escola também foi distinguida com o selo Escola Amiga da Criança no ano letivo 2018/19, tendo alcançado um primeiro prémio na categoria “Alimentação e estilo de vida saudável” com os projetos “Pinóquio com ciência” e “Enferbot”.

É importante salientar o interesse das crianças/alunos pelo desenvolvimento e construção de projetos. Estes, segundo os seus professores, revelam entusiasmo aquando a idealização e conceção dos mesmos, uma vez que são tidos em conta os seus conhecimentos prévios, bem como interesses pessoais.

Os próprios alunos, quando questionados sobre as metodologias de trabalho que preferem, apontam o trabalho a pares e em grupo, bem como a realização de pesquisas, experiências e o recurso às tecnologias de informação como as suas preferidas.

Os pais/encarregados de educação mostram gosto em participar em atividades desenvolvidas no âmbito de projetos dinamizados pela escola.

Deste modo, seria importante que as turmas/grupos enveredassem pela metodologia de projeto, tornando os alunos os atores principais no seu próprio processo de descoberta de conhecimentos e consequentemente na sua própria aprendizagem.

3.2.2 Prestação de serviços

A nível da prestação de outros serviços, a escola possui cantina e biblioteca escolar. Não possui serviços de psicologia ou de terapia da fala, recorrendo sempre que necessário à psicóloga e terapeuta do CREE. Note-se que este apoio é dado quando são realizadas referências de alunos para o ensino especial. Caso os alunos necessitem de um apoio

regular, os pais/encarregados de educação têm de recorrer aos serviços do centro de saúde ou ao privado.

Seria benéfico a escola dispor de uma psicóloga e de terapeuta da fala e ocupacional, mesmo que a tempo parcial, com o intuito de apoiar com uma regularidade semanal os alunos que necessitam.

3.2.3 Aprendizagem

a) Medidas de promoção do sucesso educativo

O sucesso escolar é, sem dúvida um dos objetivos principais do nosso estabelecimento de ensino, sendo que dois dos objetivos do nosso PEE são melhorar os resultados escolares na área de Português e na área de Matemática.

Assim sendo, a escola tem procurado implementar medidas que diminuam, não só o insucesso escolar dos nossos alunos, mas também que valorizem o trabalho e esforço realizado em prol da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Medidas implementadas:

- a dimensão das turmas;
- a organização dos horários;
- o esforço para equipar salas com equipamentos tecnológicos;
- a estabilidade do corpo docente, uma vez que muitos pertencem ao quadro de escola;
- a dinamização de clubes e projetos que, de forma mais lúdica, complementam aprendizagens;
- criação de uma equipa pedagógica no 1º e 2º anos;
- o encaminhamento para acompanhamento psicopedagógico de crianças/alunos sinalizados;
- estabelecer a continuidade pedagógica, sendo que os professores titulares de turma acompanham a turma do 1º ao 4º ano;
- oferta de atividades extracurriculares como visitas de estudo;
- a implementação de 2h de APA por grupo de alunos com dificuldades;
- a existência de 2h de coadjuvância por turma;
- a implementação de medidas de suporte à aprendizagem.

| Medidas de Suporte à Aprendizagem | |
|---|--|
| Dificuldades Diagnosticadas | Medidas Universais |
| <ul style="list-style-type: none">• Compreensão Oral e escrita• Expressão Oral e Escrita• Leitura• Resolução de problemas• Cálculo• Métodos e hábitos de trabalho• Tratamento de informação | <ul style="list-style-type: none">• Diferenciação Pedagógica• Acomodações curriculares• Enriquecimento Curricular• Promoção do comportamento pró-social• Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos |

Tabela 4 – Medidas de suporte à aprendizagem

b) Apoio Pedagógico

Relativamente aos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, é-lhes proporcionado apoio pedagógico, após a realização de um diagnóstico das mesmas. O número de horas atribuído a cada aluno varia consoante as dificuldades demonstradas pelo mesmo, bem como o número de horas disponíveis para apoio pedagógico na escola, que varia consoante a quantia de professores colocados na mesma no respetivo ano letivo. Refira-se ainda que o apoio pedagógico pode decorrer em contexto sala de aula ou fora da sala de aula.

Quando um aluno é proposto para apoio pedagógico é elaborado pela professora titular turma, em colaboração com os docentes de apoio um plano de acompanhamento pedagógico. Neste, são referidas as suas dificuldades e definidas as medidas universais e estratégias a adotar para superar as mesmas. Note-se que estas últimas podem ser redefinidas ao longo do ano letivo, consoante as necessidades apresentadas pelo aluno em questão.

Nas atividades desenvolvidas no apoio pedagógico o docente recorre a uma variedade de estratégias pedagógicas, considerando também as diferentes capacidades e níveis de dificuldades de cada aluno. Procura-se aplicar diferenciação pedagógica, que pode consistir em considerar os diferentes estilos de aprendizagem; criar grupos de alunos segundo os seus interesses, temas ou capacidades; escolher textos de acordo com o nível de leitura dos alunos; disponibilizar material suplementar; fornecer referenciais ou ferramentas organizacionais; explorar a interdisciplinaridade das noções e dos conceitos; proporcionar

oportunidades de trabalhar em grupo; propor a realização de uma mesma tarefa com e em diferentes materiais; adequar o tempo de realização de tarefas ao aluno; apresentar os conceitos recorrendo a múltiplas representações; usar maneiras diferentes de completar tarefas, testes e atividades, entre outras possibilidades.

As sessões de apoio fora da sala de aula são planificadas pelo professor de apoio, seguindo as orientações do professor titular, quer no registo de trabalho cooperativo mensal, quer em reuniões de carácter formal (equipa pedagógicas 1º e 2º anos) e informal realizadas sempre que necessário. Em contexto sala de aula, o docente de apoio poderá acompanhar os conteúdos trabalhados pela turma, realizando um apoio individualizado e selecionando as estratégias adequadas ao aluno em questão, ou poderá promover atividades distintas que pretendam colmatar as dificuldades específicas do mesmo.

Assim sendo, sublinhe-se que é de extrema importância que os professores titulares e de apoio trabalhem em parceria, definindo e redefinindo, sempre que necessário, estratégias, de modo que o aluno supere as dificuldades apresentadas. Deste modo, o registo de trabalho cooperativo e a existência de reuniões formais e informais entre os mesmos deverão manter-se.

É importante, no entanto, referir que as coadjuvâncias em sala de aula, bem como o apoio pedagógico acrescido não são desenvolvidos quando existem faltas de pessoal docente na escola, uma vez que são os professores de apoio que realizam estas substituições. Este facto, aliado à realização de várias atividades na, e fora da escola, podem tornar o apoio pouco sistemático.

Sublinhe-se ainda que, tal como podemos observar na tabela que se segue, a percentagem de alunos no APA, ao longo dos quatro anos de implementação do PEE, tem sido muito significativo, sendo que têm sido poucos os alunos que deixam de possuir este apoio, após terem sido propostos para dele usufruírem. Note-se que apesar da maioria destes alunos não apresentar resultados negativos, revelam algumas dificuldades de aprendizagem. Deste modo, seria importante refletir sobre este facto. Por que motivo a percentagem de alunos que usufruem de apoio pedagógico tem vindo a aumentar nos últimos anos? Por que razão os alunos que usufruem de apoio pedagógico acrescido raramente deixam de usufruir do mesmo? Por que razão os alunos não estão a superar as suas dificuldades? O que estará a falhar neste processo?

Note-se que a assiduidade dos alunos no apoio aproxima-se dos 100%, sendo que os pais/encarregados de educação valorizam esta medida implementada pela escola e fazem

questão que os seus filhos/educandos frequentem o mesmo. Não obstante, nota-se em vários casos que os pais/encarregados de educação destes alunos são aqueles que menos acompanham e apoiam o processo de aprendizagem dos filhos/educandos. Este será um aspeto sobre o qual se deve refletir e, eventualmente, traçar medidas para alterar esta situação.

| | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 |
|--------------------------|---------|---------|---------|---------|
| Alunos com APA | 17 | 21 | 16 | 18 |
| Alunos com apoio do EE | 5 | 6 | 4 | 2 |
| Total de alunos apoiados | 22 | 27 | 20 | 20 |

Tabela5: Nº de alunos que usufruem de APA e do apoio do EE

c) Quadro de mérito

Outra medida adotada pela escola, com o intuito de reforçar positivamente o esforço de cada aluno foi a implementação de um quadro de mérito, cujo objetivo seria distinguir os alunos com melhor desempenho escolar ao longo do ano letivo. Contudo, neste ano letivo, o quadro foi extinto, uma vez que o conselho escolar foi da opinião que o mesmo não estava a cumprir devidamente o seu propósito. Na verdade, o quadro distinguia os alunos com melhor desempenho escolar, valorizando apenas o esforço e progresso destes alunos e não contemplando aqueles, que embora não tivessem um desempenho escolar muito bom, progrediram muito a nível da descoberta de aprendizagens, bem como em outras áreas como a socio-afetiva e comportamental.

Perante esta situação e sendo difícil controlar e mensurar todos os progressos dos alunos nas diferentes áreas disciplinares e transversais e considerando incorreto não distinguir todos aqueles que os evidenciam, o conselho escolar optou por extinguir o quadro de mérito.

É de referir que as autarquias locais, mais precisamente, a Junta de Freguesia de Santana, bem como a Câmara Municipal de Santana atribuem também um prémio de mérito no final de cada ano letivo aos alunos com menção Muito Bom em todas as áreas curriculares.

3.2.4 Práticas pedagógicas

A nível das práticas pedagógicas apurámos, através da análise do questionário feito aos docentes (Anexo 7), que os mesmos promovem frequentemente metodologias ativas na sala de aula (72,7%), incentivando as crianças/alunos a participar, aplicando sempre o reforço positivo (59,1%) e integrando frequentemente os seus conhecimentos prévios e competências acerca das temáticas exploradas (68,2%).

É evidente também, através da análise dos resultados do mesmo questionário que os docentes diversificam frequentemente as atividades que desenvolvem com as crianças (77,3%), bem como aplicam frequentemente técnicas de diferenciação pedagógica (54,4%).

Saliente-se ainda que quando os docentes são questionados sobre o instrumento de trabalho que mais utilizam na sua prática pedagógica, 22,7% indica as histórias. Este foi o instrumento mais selecionado pelos inquiridos. Na verdade, nota-se que as histórias fazem parte da prática pedagógica dos docentes da escola, uma vez que um dos objetivos do atual PEE é direcionado para a exploração das mesmas: Explorar o gosto pela leitura, abordando a tradição oral.

Assim sendo, e no âmbito da concretização deste objetivo foram definidas várias metas das quais destacamos as seguintes: cada turma deverá explorar, de forma lúdica, uma obra literária, por ano letivo e cada turma deverá trabalhar mensalmente um livro do PNL. A definição destas metas contribuiu, sem dúvida, para estimular o gosto pela leitura nos alunos e conseqüentemente estimular o recurso a histórias como instrumento de trabalho, por parte dos docentes.

Note-se que a partir da análise das grelhas de monitorização do PEE observamos que este objetivo foi alcançado, uma vez que as metas foram atingidas em todos os anos de implementação do PEE.

Na análise que efetuámos ao questionário dirigido aos docentes deparámo-nos com algumas práticas pedagógicas que poderão ser mais implementadas nas salas dos grupos/turmas. Nestas práticas destacam-se a realização de experiências com as crianças/alunos, pois 45,5% dos docentes menciona que as realiza apenas algumas vezes. O mesmo acontece a nível da realização de pesquisas, onde 38,4% dos docentes menciona promovê-las algumas vezes e 18,2% afirma que nunca realizou. No que concerne à realização de visitas de estudo, 45,5% dos inquiridos afirma que as organiza algumas vezes.

No que concerne à utilização da metodologia de projeto na sua prática pedagógica, 13,6% dos docentes referiram que a utilizam sempre; 18,2% aplicam-na frequentemente,

45,5% algumas vezes; 13,6% poucas vezes e 9,1% nunca. Perante estes números concluímos que existe a possibilidade de aumentar, quer o número de docentes que aplicam esta metodologia, bem como a frequência com que o fazem, uma vez que o desenvolvimento de projetos na escola tem sido, sem dúvida, uma mais-valia para a aprendizagem das crianças/alunos.

Na verdade, concluímos, através da realização de alguns projetos na escola, quer a nível do pré-escolar, quer a nível do 1º Ciclo que estes incentivam a pesquisa dos alunos, a realização de visitas de estudo, de experiências e trabalhos de grupo, metodologias que cativam o interesse das crianças/alunos, tornando-os mais ativos e construtores do seu próprio conhecimento.

A partir da análise dos questionários feitos aos alunos verificámos que estes demonstram maior interesse por metodologias experimentais. Deste modo, e tendo em conta o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que aponta para um cidadão “munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade”, bem como “capaz de lidar com a mudança”; “capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo com competência de trabalho colaborativo”; “que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros” é fundamental que se siga este tipo de metodologias.

Note-se que no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, a partir do ano letivo 2018/19 as turmas de 1º e 2º anos estão a desenvolver DAC, tendo os mesmos se refletido positivamente na aprendizagem dos alunos, no envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus filhos /educandos e permitindo uma maior abertura da escola à própria comunidade. Destaque-se que nos DAC existe a colaboração dos docentes que trabalham diretamente com a turma, existindo partilha de ideias, conhecimentos, materiais e permitindo a interdisciplinaridade na exploração dos temas com os alunos. Os docentes envolvidos têm uma hora da sua componente não letiva para reunir semanalmente, para este efeito.

No Pré-Escolar, tal como fizemos referência anteriormente, aquando da apresentação da oferta educativa da escola, os grupos desenvolvem projetos de sala ou outros de nível regional ou nacional, que têm sido fundamentais no processo de aprendizagem da criança.

Refletindo sobre este aspeto será proveitoso alargar o desenvolvimento destes projetos aos restantes grupos/turmas da escola, recorrendo à realização de experiências,

pesquisas; trabalhos em grupo; apresentações orais; TIC; visitas de estudo, numa tentativa de tornar a aprendizagem mais prática e abrindo a escola à comunidade. Só assim estaremos a contribuir para que a criança/aluno desenvolva competências que vão ao encontro do que é definido pelo Perfil dos Alunos à Saída do Ensino Básico.

No que concerne à gestão do currículo, esta é feita tendo em conta os grupos/turmas. Nas valências de creche e pré-escolar a articulação curricular é feita consoante a faixa etária das crianças. Na creche a faixa etária é dos 4 aos 36 meses e no pré-escolar dos 3 aos 5/6 anos. No 1º Ciclo seguem-se as orientações apresentadas pela tutela que define a carga horária para cada área (matriz curricular).

a) Avaliação

No que concerne à monitorização e avaliação das aprendizagens o 1º Ciclo rege-se pelos Decretos Lei nº 3/2016, de 9 de novembro e pela portaria nº 223-A/2018 de 3 de agosto que redefine os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. O mesmo reforça a dimensão “eminente formativa da avaliação, que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem.” Deste modo, esta visa a melhoria das aprendizagens dos alunos, apresentando igualmente “medidas de promoção ao sucesso educativo que se querem pensadas e operacionalizadas pelas escolas”. Deste modo avalia-se para melhorar a aprendizagem.

Assim sendo, a avaliação diagnóstica deveria tomar lugar sempre que o docente achasse necessário identificar as dificuldades ou barreiras que os alunos encontrem na sua aprendizagem e posteriormente definir estratégias para que estes sejam capazes de superá-las. Esta não deve realizar-se apenas no início do ano.

Neste contexto, verificamos que a escola poderá recorrer a uma maior variedade de técnicas de avaliação (técnica da testagem, da observação direta e da análise de conteúdo), não se centrando unicamente na testagem, de modo a que os docentes possam fazer a triangulação de resultados dos alunos. Para tal, estes deverão igualmente recorrer a diferentes instrumentos de avaliação como testes; minitestes; listas e escalas de verificação; questão aula; grelhas de registo. Será importante que a escola uniformize estes documentos de registo.

No final de cada período recorre-se também à avaliação sumativa, que se traduz na atribuição de uma menção qualitativa ao aluno. Esta menção é comunicada aos alunos, pais/encarregados de educação e à própria escola. Esta comunicação pressupõe que se

incentive à reflexão em torno dos resultados alcançados onde se identifiquem os pontos fortes e fragilidades reveladas e, em consequência, que se definam as ações necessárias para uma melhoria do desempenho. É de extrema importância que esta reflexão seja feita e que se faça um registo da mesma, de modo a se poder analisar melhor as medidas que foram tomadas em prol da melhoria do desempenho dos alunos.

Refira-se, contudo, que relativamente aos resultados externos é feito uma análise ao REPA, onde se reflete sobre os resultados que os alunos de 2º ano alcançaram nas provas de aferição, verificando quais os domínios onde os mesmos apresentaram mais facilidade e/ou dificuldades fazendo um paralelismo entre os resultados internos e externos.

Nas valências da creche e pré-escolar a avaliação procede-se ao longo do ano letivo, através de registos de observação, sendo que existem dois momentos de comunicação da avaliação, ao longo do ano letivo, para a educação pré-escolar e um momento para a creche. Esta avaliação é feita através de um registo individual por criança e comunicada aos pais/encarregados de educação, tendo como referência as Orientações Curriculares para a educação pré-escolar.

Assim sendo, verificamos que a avaliação das aprendizagens das crianças/alunos é, sem dúvida, um indicador fundamental para a monitorização do sistema, bem como para informar sobre os constrangimentos ao seu bom funcionamento e para traçar as linhas orientadoras que permitam dotá-lo de maior eficácia face aos desafios assumidos.

3.2.5 Cultura organizacional

a) Trabalho cooperativo entre docentes

A cultura organizacional fundamenta a gestão da escola, que se quer de qualidade. Assim sendo, o trabalho cooperativo entre docentes apresenta diversas vantagens, não só para estes últimos, mas também para as próprias crianças/alunos. O trabalho cooperativo entre os docentes verifica-se na elaboração das planificações; na criação de critérios de avaliação; na definição, desenvolvimento e avaliação de atividades do PAA; na monitorização do PEE; na análise dos resultados dos alunos em cada período; na adoção de estratégias de melhoria. Para tal, os docentes reúnem-se semanalmente. A primeira reunião do mês é de conselho escolar, a segunda de conselho de docentes e as outras duas são reuniões de grupo pedagógico. Estas reuniões são de extrema importância para a transmissão de informações e tomada de decisões, uma vez que estes são os únicos momentos em que os docentes dos três edifícios se reúnem.

A nível da planificação conjunta dos conteúdos a explorar com as crianças/alunos, a escola utiliza a dropbox como meio de partilha de informação, onde os docentes preenchem mensalmente uma tabela direcionada ao trabalho cooperativo. Aí, é registado uma planificação interdisciplinar, que procura articular as diferentes áreas de conteúdo. Na verdade, pretende-se que os conteúdos trabalhados nas áreas de Matemática, Português ou Estudo do Meio sejam posteriormente explorados de forma interdisciplinar nas áreas de Inglês; Expressão Musical e Dramática; Expressão plástica/Artes Visuais; Educação Física; Biblioteca; TIC.

Refira-se que no questionário aplicado aos docentes, no final do ano transato, os mesmos apontaram como ponto fraco a eficácia do trabalho cooperativo, uma vez que este realizava-se semanalmente. Este facto exigia que alguns docentes preenchessem a tabela de trabalho cooperativo com a devida antecedência de forma que os restantes colegas pudessem articular os conteúdos explorados na sua área aos restantes, o que nem sempre acontecia.

Perante este facto e procurando solucionar esta dificuldade, neste ano letivo, o Conselho Escolar decidiu que o trabalho cooperativo seria preenchido mensalmente, definindo que os colegas titulares de turma/grupo deveriam preenchê-lo com a antecedência de uma semana, de modo que os restantes colegas pudessem articular as suas planificações. Algo que até ao momento tem-se mostrado eficaz. Destaque-se que esta articulação é feita a nível de escola, incluindo todas as valências. O mesmo acontece a nível da participação nas atividades do PAA, onde são criadas equipas de trabalho, constituídas por docentes das três valências, sendo estas equipas responsáveis por definir; desenvolver e avaliar as atividades, sempre em articulação com o PEE.

As atividades desenvolvidas a nível do PAA são adaptadas à faixa etária das crianças, quer sejam da creche; do pré-escolar ou 1º ciclo. As mesmas são planificadas e avaliadas pela equipa de trabalho, num registo próprio criado pela escola: plano de ação/avaliação do plano de ação.

Apesar de a escola procurar promover o intercâmbio entre as diferentes valências que alberga, concluímos a partir da análise dos questionários realizados aos docentes que este poderá ser um aspeto a melhorar. Na verdade, e tendo em conta a análise efetuada aos referidos questionários aos docentes, verificamos que há alguns campos em que a escola deverá apostar mais como a partilha de materiais, ideias, intercâmbio de atividades entre grupos, turmas e valências e melhorar também o ambiente de partilha, colaboração,

comunicação e espírito de equipa. Aspetos estes, que deverão ser algo de reflexão aquando da elaboração do próximo PEE.

b) Comunicação interna

A escola possui um circuito eficaz de comunicação interna e externa, estando sintonizada com as tecnologias de informação e comunicação. Deste modo, a escola possui uma página web, bem como página de facebook.

Relativamente à plataforma de partilha de informações e documentos, a comunidade educativa recorre à dropbox; whatsApp e correio eletrónico, sendo este último o recurso mais utilizado para a comunicação entre a direção e o pessoal docente. No que diz respeito ao pessoal não docente, a comunicação é feita pessoalmente.

Quanto à comunicação com os encarregados de educação, é feita através de informações pessoais diretas (creche e pré-escolar) e escritas (1º Ciclo), sendo estas enviadas para casa na caderneta dos alunos. São também feitos contactos telefónicos ou via correio eletrónico, sempre que necessário. Cada docente titular de turma ou grupo dispõe também de uma hora semanal de atendimento aos encarregados de educação. Destaque-se que a maioria dos grupos/turmas possuem um grupo de facebook, onde são partilhadas com os encarregados de educação informações e trabalhos das crianças/alunos. De um modo geral, estes canais de comunicação são eficazes.

Para toda a Comunidade Educativa a página web e a página de facebook da escola contêm informações úteis sobre o funcionamento e organização da escola, bem como sobre as atividades que desenvolve. No entanto, no questionário realizado aos pais/encarregados de educação verificámos que existe uma consulta pouco frequente da página web e do facebook da escola. Deste modo, será necessário definir estratégias de forma a divulgar mais estes meios de comunicação, tornando-os mais apelativos para consulta dos encarregados de educação, procurando mantê-los sempre atualizados.

c) Participação na tomada de decisão

É sem dúvida importante que a tomada de decisões na Escola seja feita de forma conjunta. Relativamente à participação na tomada de decisões, os diversos elementos da comunidade educativa são chamados e intervêm sempre que necessário, de acordo com as suas funções. Deste modo, os docentes assumem um papel relevante nesta participação

através do conselho escolar. O pessoal não docente, por seu turno, reúne com a direção sempre que necessário.

Quanto à participação das crianças/alunos, esta ocorre a nível da sua turma ou grupo, (na resolução de problemas; seleção de atividades, entre outros) ou a nível da própria escola (representação no conselho Eco-Escolas).

No que concerne aos pais/encarregados de educação, estes participam na tomada de decisões relativas ao grupo/turma onde o seu educando está inserido, bem como da própria escola. Refira-se que para além da reunião de início de ano letivo dirigida a todos os pais/encarregados de educação, a diretora reúne, uma vez por período com os representantes dos pais/encarregados de educação de cada grupo/turma da escola, de modo a trocarem opiniões acerca da forma como está a decorrer o ano letivo (medida adotada este ano letivo). Aí são expostos pontos fortes e fracos, refletindo sobre possíveis medidas a adotar para potenciar os primeiros e minimizar estes últimos.

Refletindo sobre o envolvimento de todos os intervenientes na tomada de decisões, julgamos que seria proveitoso questionar mais os alunos sobre os assuntos da escola, envolvendo-os mais nesta tarefa. Na verdade, existem reuniões entre a direção e o pessoal docente e não docente, bem como com os pais/encarregados de educação, mas não existem com os alunos. Não seria interessante eleger um representante de cada turma? Definir reuniões periódicas com estes representantes, de forma a debater assuntos da escola? Se queremos que as nossas crianças/alunos tenham iniciativa, sejam indagadores, argumentadores, pró-ativos, temos que ser nós próprios a criar as condições para tal, ouvindo as suas opiniões/sugestões. A escola é dos e para as crianças/alunos, logo não seria proveitoso dar mais ênfase à sua voz?

3.2.6 Cultura relacional

a) Relação Escola – pais/encarregados de educação

A escola procura envolver os pais/encarregados de educação, não só nas atividades promovidas pela mesma, mas também no próprio processo de aprendizagem dos seus educandos. Na verdade, ao longo dos quatro anos de implementação do PEE em vigência, esta foi uma prioridade, uma vez que um dos objetivos definidos no mesmo é “Aumentar os níveis de participação dos encarregados de educação/família na escola”, tendo sido estabelecida, primeiramente, como meta “50% dos pais e encarregados de educação

deverão participar num evento da escola. Aumentando 1% em cada ano, até ao fim da vigência deste PEE.” Não obstante, após o primeiro ano de vigência do PEE, verificou-se que não era fazendo com que os pais participassem num evento da escola que iríamos conseguir envolvê-los mais no processo de aprendizagem dos seus filhos.

Assim sendo, a equipa de autoavaliação propôs ao conselho escolar que se fizesse uma adenda ao PEE, de modo a estabelecer outras metas a este objetivo, com o intuito de melhorar a qualidade da participação dos pais na escola.

Deste modo, acrescentou-se as seguintes metas:

- Pelo menos um pai/ encarregado de educação de cada grupo/turma deverá dinamizar uma atividade na sala ou escola, por ano letivo.

- 50% dos pais/encarregados de educação deverão colaborar com os filhos na elaboração de trabalhos promovidos em concursos/desafios dinamizados pela escola. Aumentando 1% em cada ano, até ao fim da vigência deste PEE.

- 50% dos pais/encarregados de educação deverão acompanhar a vida escolar do seu filho, através do facebook ou da página da escola. Aumentando 1% em cada ano, até ao fim da vigência deste PEE.

Cada pai/encarregado de educação deverá participar no atendimento aos EE, uma vez por período.

A partir dos registos de monitorização das atividades desenvolvidas no âmbito dos objetivos do PEE (Anexo 8) verificámos que estas metas foram atingidas, ao longo da vigência do mesmo. Concluímos que a partir da criação destas, a escola/docentes passaram a dinamizar mais atividades/concursos, onde era solicitada a colaboração dos pais/encarregados de educação, o que se refletiu numa maior interação entre os mesmos e um acompanhamento relativo aos conteúdos/temas explorados na escola.

Observamos também que a vinda dos pais/encarregados de educação à escola para dinamizar atividades, quer na sala do seu educando, quer para todos as crianças/alunos de uma valência ou escola foi muito positivo, pois estes tiveram oportunidade de transmitir os seus conhecimentos, interagir com as crianças, o que para a escola foi sem dúvida uma mais-valia. Foi a oportunidade de aproveitar as competências e conhecimentos especializados de alguns pais/encarregados de educação para dinamizar ações de sensibilização; realizar experiências; contar histórias; dinamizar jogos, entre outras atividades que demonstraram ser muito enriquecedoras, não só para as crianças/alunos, como para os próprios pais/encarregados de educação e até os próprios docentes. Estabelecendo-se assim uma

relação mais próxima entre a entidade escola e a família. 79,5% dos pais/encarregados de educação, quando questionados sobre a dinamização de atividades na sala de aula ou escola do seu educando, referiu que as mesmas são pertinentes.

No que concerne à participação na hora de atendimento aos pais/encarregados de educação, onde são transmitidas informações específicas do processo de aprendizagem de cada criança/aluno, observamos que este contacto é mais procurado pelos pais/alunos do 1º Ciclo, uma vez que nas valências de creche e pré-escolar existe um contacto diário entre as educadoras e os pais/encarregados de educação, onde são trocadas as informações necessárias.

É importante referir que, a totalidade dos pais, comparecem nos momentos dedicados à transmissão de informações relativas à avaliação dos seus educandos.

Após a monitorização das atividades desenvolvidas no âmbito da concretização deste objetivo e análise dos respetivos resultados, concluímos que os pais/encarregados de educação continuam a participar em maior número nas festividades da escola (festa de Natal; festa da família; festa de final de ano), superando os 90% de participação. A nível da colaboração dos pais/encarregados de educação em desafios/concursos lançados pela escola, a percentagem varia entre os 50% e os 90% de participação, consoante o desafio. Não obstante, a participação dos pais/encarregados de educação em ações de sensibilização é baixa, atingindo uma média de 20%.

Relativamente a este último aspeto, a participação dos pais em ações de sensibilização, é importante refletir sobre o porquê de existir uma fraca adesão às mesmas. É de referir que os pais/encarregados de educação, no questionário que lhes foi feito, referiram que as temáticas abordadas nas mesmas eram pertinentes e o seu horário de realização era adequado. Será relevante tentar descobrir os motivos por trás desta fraca adesão.

b) Parcerias e recursos da comunidade envolvente

A escola procura envolver-se com a comunidade envolvente, estabelecendo parcerias com diversas instituições da mesma.

| Entidade Parceira | Escola | |
|-------------------------------------|--|---|
| | Recebe | Disponibiliza |
| Câmara Municipal de Santana | <ul style="list-style-type: none"> - Material de desgaste e limpeza; - Transportes para visitas de estudo; - Pequenas obras, reparações e manutenções; - Apoios logísticos e financeiros em projetos; - Apoio Financeiro para alunos do 1º ciclo sem ASE; - Comparticipação de metade da mensalidade e alimentação para as crianças da creche e pré-escolar; - Prendas de Natal; - Cheque para os melhores alunos; | <ul style="list-style-type: none"> - Participação nas atividades promovidas pela CMS; - Colaboração humana / espaço (sempre que solicitada) |
| Junta de Freguesia de Santana | <ul style="list-style-type: none"> - Material escolar para alunos do 1º ciclo; - Ingredientes para malassadas; - Amêndoas na Páscoa - Apoio com fotocópias; - Dinheiro aos melhores alunos de cada ano; - Pequenas ofertas aos alunos quando visitamos a instituição (Pão-por-Deus, Reis, Carnaval) | |
| EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral | <ul style="list-style-type: none"> - Colaboração dos diferentes grupos de docentes, quando solicitados para projetos; | <ul style="list-style-type: none"> - Participação nas atividades que nos são dirigidas; |
| CDRS | <ul style="list-style-type: none"> - Transporte (quando solicitado) - Colaboração nos projetos da escola - Demonstração de atividades | <ul style="list-style-type: none"> - Cedência do edifício para as Férias Desportivas - Participação nas atividades/torneios |
| Bombeiros Voluntários de Santana | <ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de Ações de Sensibilização; | |
| Parque Temático de Santana | <ul style="list-style-type: none"> - Convite para participação nas atividades dinamizadas pelo Parque; - Apoio na Color Run | <ul style="list-style-type: none"> - Participação nas atividades que nos são dirigidas; - Colaboração na confeção de queijo |

| | | |
|----------------------------|--|--|
| PSP | - Dinamização de Ações de Sensibilização; | |
| Casa da Cultura de Santana | - Dinamização do Projeto da Mãe; (pintura de um azulejo alusivo ao tema) | - Participação nas atividades que nos solicitam e nas inaugurações |
| CPCJ | - Dinamização de Ações de Sensibilização; | - Participação nas atividades que nos solicitam |
| CREE | - Apoio | |
| Centro de Saúde | - Dinamização de Ações de Sensibilização; | |
| ASCS | - Dinamização de Ações de Sensibilização; | - Participação nos concursos dinamizados pela Associação; |

Tabela 6: Parcerias da escola com a comunidade envolvente

3.2.7 Liderança

No que diz respeito à liderança da escola e a partir da análise dos inquéritos realizados à comunidade educativa, há um aspeto que se destaca, uma vez que é comum em todos eles - a boa relação da direção com a mesma. Na verdade, quer o pessoal docente, não docente, alunos e pais/encarregados de educação destacam como muito positiva a atitude dialogante e colaborativa da direção da escola, bem como o facto de esta aceitar sugestões de melhoria e de se preocupar em promover um bom ambiente entre todos os elementos da comunidade educativa.

a) Visão estratégica e planeamento

Entende-se por planeamento estratégico, o processo ou modo sistemático de gerir a mudança e de criar o melhor futuro possível para uma determinada organização, entidade ou território. É um processo criativo para identificar e realizar as ações mais importantes para a sustentabilidade do sistema, tendo em conta os respetivos pontos fracos e fortes, conjugados com as ameaças e as oportunidades futuras que se lhe apresentam.

A implementação de um processo de planejamento estratégico assenta no pressuposto de que os problemas são vários e que é impossível tratá-los todos ao mesmo tempo com eficiência.

Neste sentido, a escola procurou estabelecer prioridades e definir objetivos a atingir, bem como valores a promover, de forma a estabelecer metas claras relativamente à missão da escola.

Assim sendo, é importante destacar alguns dos princípios orientadores definidos no PEE desta instituição, nomeadamente, a promoção dos valores do respeito mútuo da tolerância, da autonomia e do esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento, o desenvolvimento de várias literacias, bem como o desenvolvimento do trabalho colaborativo articulado, incentivando a partilha de informação, experiências e saberes e promoção da inclusão e respeito pela diferença.

Pretende-se que as crianças/alunos descubram o seu próprio conhecimento através de um processo que valorize a experimentação e o seu próprio esforço individual, envolvendo neste mesmo processo valores de respeito, partilha e amizade.

Para tal, a escola:

- organizou as atividades a desenvolver, articulando a sua planificação com os objetivos do seu PEE;
- promoveu a participação de toda a comunidade escolar na construção do seu PAA;
- promoveu ações de sensibilização; eventos e desafios, dirigidos aos pais/encarregados de educação;
- garantiu horários adequados de atendimento aos pais/encarregados de educação, bem como reuniões com os mesmos;
- divulgou, através de suportes diversos, a informação (documentos orientadores e operacionais; atividades da escola);
- desenvolveu atividades que contribuíssem para o alcance das metas definidas no PEE;
- proporcionou momentos de reunião e reflexão entre docentes, de modo a definirem estratégias para a implementação para ações de melhoria.

Note-se que as ações planeadas foram devidamente monitorizadas e avaliadas.

Em síntese, a estratégia formulada para gerir este estabelecimento de ensino, obedeceu a critérios, de acordo com a filosofia da organização e seus valores fundamentais, visando, acima de tudo, o sucesso educativo dos alunos e a motivação dos seus profissionais.

b) Gestão de recursos humanos e materiais

A organização de recursos na escola é feita, de acordo com a legislação em vigor. Em casos pontuais e justificados o conselho escolar decide sobre a matéria. Existem inventários relativos aos recursos materiais em cada edifício, sendo os docentes responsáveis por atualizar, no final do ano letivo, os respetivos inventários da sua sala ou outros que sejam da sua responsabilidade.

A manutenção das instalações dos edifícios do 1º ciclo e pré-escolar é da responsabilidade da CMS e SRE, enquanto que, a manutenção do edifício da creche é apenas da responsabilidade da SRE.

No que concerne à promoção e adequação do desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente, a escola cria anualmente um plano de formação/ações de sensibilização. Este plano inclui também os discentes e pais/encarregados de educação. Destaque-se que estas formações são selecionadas de modo a irem ao encontro dos objetivos do PEE. Seria importante ter um registo da avaliação destas ações, de modo a verificar a pertinência das mesmas.

O pessoal docente e não docente participa ainda, ao longo do ano letivo, em formações, seminários, palestras, workshops, validadas ou não, que consideram uma mais-valia para a melhoria do seu desempenho profissional e valorização pessoal.

A avaliação do desempenho, por seu turno, é feita seguindo as orientações legais. O pessoal não docente é avaliado pelo SIADAP (avaliação bienal, feita pelo órgão de gestão) e o pessoal docente de acordo com a legislação em vigor pelos avaliadores internos e secção de avaliação, à exceção da diretora que é avaliada pelo Delegado Escolar da área.

c) Motivação dos profissionais

Nos últimos tempos as políticas educativas incidem, sem dúvida, no interesse em melhorar a qualidade do ensino e as aprendizagens dos alunos, pelo que a qualidade do trabalho dos docentes e as práticas educativas têm constituído o ponto central de reflexão. Assim sendo, a intenção primordial será incentivar políticas de mudança que promovam ambientes educativos saudáveis, isto é, que vejam a escola não só como uma fonte de informação mas sobretudo como um local de motivação e aprendizagem, tanto para os alunos como para os docentes. Neste sentido, a motivação profissional ao longo da carreira será uma das chaves para enfrentar as exigências de um novo profissionalismo.

Num contexto de trabalho, o que motiva é o desejo de conseguir a realização profissional, através da criação de relações saudáveis, não só na sala de aula com as crianças/alunos, mas também na escola com a direção, colegas de trabalho e restantes funcionários.

As pessoas são a organização e constituem o seu capital mais importante. Logo, a direção da escola tem que ter a capacidade de estimular a cooperação entre todos os elementos da comunidade educativa, dando espaço à apresentação de sugestões de melhoria.

A partir da análise realizada aos inquéritos realizados à comunidade educativa verificámos que os elementos da mesma consideram que a direção da escola se preocupa acima de tudo em promover um bom ambiente entre alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação. Os profissionais que aqui trabalham demonstram satisfação em trabalhar nesta escola, bem como com o horário e funções que lhes foram atribuídos. Os profissionais consideram haver mecanismos de motivação, uma vez que se valoriza o esforço dos profissionais no seu trabalho; há participação dos mesmos na tomada de decisão, há espaço de diálogo e uma relação de confiança e respeito mútuo.

De destacar que, uma vez que a escola possui três valências em diferentes edifícios existe uma liderança intermédia, que estabelece a ligação entre os diferentes níveis de ensino e o órgão de gestão, nomeadamente, uma coadjuvante na valência de creche e outra na valência de pré-escolar.

Sublinhe-se ainda que esta é uma escola que ao longo destes quatro anos tem vindo a criar uma nova identidade, devido ao facto de ser uma agregação de três instituições diferentes. Primeiramente esta foi uma situação difícil de gerir, especialmente a nível dos profissionais que aqui trabalham. Os alunos, por seu turno, não revelaram qualquer tipo de questão e uniram-se de imediato.

Foi difícil e continua a ser complicado passar a mensagem aos pais/encarregados de educação, de que atualmente somos uma única escola, principalmente quando se trata da realização de eventos em conjunto. No entanto, a escola tem sido persistente e tem mantido a celebração das suas festividades num único local e não nos diferentes edifícios, apesar de logisticamente a última opção ser a mais fácil.

Nesta fase, ainda existe uma certa resistência, principalmente no pessoal não docente em interiorizar que a EB1/PE/C de Santana é apenas uma escola e que, sempre que necessário, deverá haver rotatividade de funcionários. Na verdade, ninguém quer sair do

edifício em que está a exercer funções, o que com falta de pessoal torna-se complicado de gerir. Com o pessoal docente este facto não acontece, pois os docentes das AEC desenvolvem atividades, quer na creche, quer no pré-escolar.

d) Autoavaliação, responsabilização e melhoria

A autoavaliação é feita tendo em conta os pareceres e os pontos de vista de todos os intervenientes no processo educativo, através da análise de documentos de suporte e de registo das atividades, de relatórios produzidos conforme previsto e da análise de inquéritos aplicados, com vista à apresentação de sugestões de melhoria representativas do pulsar da comunidade educativa.

Em termos de generalização e eficácia, há evidências de que a autoavaliação e autorregulação são uma prática contínua e cada vez mais disseminada internamente. A análise dos relatórios finais de cada área curricular e de enriquecimento curricular, bem como a monitorização e avaliação dos documentos orientadores e operacionais da escola e ainda dos PAT, PCT, PCG são fundamentais para este efeito.

O documento que sistematiza os resultados da autoavaliação será divulgado com o objetivo de ser encarado como fonte de discussão e reflexão para a definição e aplicação de estratégias que conduzam a escola à qualidade desejada e exigida.

Toda a comunidade educativa é convidada a participar neste processo, através de inquéritos, diálogos em reuniões, sugestões registadas em relatórios. São analisados todos estes aspetos, de forma a refletir sobre o trabalho desenvolvido. Partindo desta reflexão são traçadas linhas de ação numa perspetiva de melhoria. A comunidade escolar envolve-se na concretização das linhas de ação delineadas com o objetivo de melhorar o funcionamento da escola. A concretização dos objetivos e resultados alcançados normalmente são assumidos pelos diversos intervenientes.

3.2.8 Projeto educativo e identidade

O PEE configura-se como uma ferramenta que possibilita a definição de objetivos e metas para a instituição, de forma a colmatar os pontos fracos e potenciar os pontos fortes, identificados na mesma. Esta ação tem como propósito a melhoria do processo de aprendizagem das crianças/alunos.

O PEE 2016-2020 baseou-se essencialmente no desenvolvimento da literacia. Uma vez que as principais dificuldades dos alunos se centravam na área de Português e Matemática, foi feita uma abordagem especial a estas duas áreas, determinando como objetivos melhorar os resultados escolares nas áreas de Português e Matemática. A meta definida para cada um destes objetivos foi que a escola deveria atingir, no mínimo, a média global de 60% no final do ano letivo, quer na área de Português, quer na área de Matemática, aumentando 1% em cada ano, até o final da vigência do PEE.

a) Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento

Os documentos orientadores (PEE e RI), bem como os operacionais (PAA e CA) são elaborados e monitorizados tendo em conta a participação e aprovação dos docentes. Na verdade, são constituídas equipas de trabalho para elaboração ou atualização destes documentos, com elementos representantes das três valências da escola. A diretora supervisiona a elaboração dos mesmos, sendo estes apresentados e aprovados em conselho escolar. Posteriormente, estes documentos são divulgados a toda a comunidade escolar. Assim, todos estão a par da missão definida para a escola, quer a nível do seu PEE (quadriénio), quer a nível do PAA (anualmente).

b) Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está no PEE

O PEE é, sem dúvida, o documento orientador da escola e é nele que se fundamentam a maioria das atividades e projetos da mesma. Existe coerência entre as atividades apresentadas no PAA e os objetivos do PEE. Na realidade, o PAA é apenas a operacionalização do PEE. Todas as atividades desenvolvidas no plano anual têm uma planificação onde são referidos os objetivos e metas do PEE que se pretende trabalhar com a referida atividade. A maioria dos projetos desenvolvidos na escola têm em conta os objetivos do PEE e tentam operacionalizar as metas definidas no mesmo, bem como concursos e desafios lançados aos alunos.

Verifica-se também que cada docente procura dinamizar atividades que vão ao encontro do PEE, sendo que para cada grupo/turma é elaborada uma tabela, intitulada operacionalização do PEE, onde cada professor regista as atividades que irá desenvolver com o mesmo, tendo em conta cada objetivo delineado neste documento. Procura-se privilegiar a interdisciplinaridade das atividades, de forma a valorizar todas as áreas de conhecimento, associando-as aos próprios princípios da escola.

3.3 Resultados

Ao longo dos quatro anos de implementação do PEE 2016-2020 verificamos que as crianças/alunos da escola apresentaram bons resultados escolares, desenvolvendo as competências definidas para cada grau de ensino, desde a creche ao 1º Ciclo. (Anexo 8)

Refira-se que o PEE em vigência tem dois objetivos direcionados à melhoria dos resultados escolares. Um dirigido à área de Matemática e outro à de Português. Assim sendo, a escola definiu como meta o alcance de uma média global de aproveitamento de 60% nestas duas áreas, aumentando 1% nos três anos letivos seguintes.

Deste modo, e de acordo com a monitorização realizada nestas duas áreas verificámos que os dois objetivos, não só foram atingidos como superados.

Centrar-nos-emos, contudo, na análise das menções alcançadas pelos alunos nas áreas curriculares, de modo a salientar as áreas em que os mesmos sentem mais dificuldades, refletindo sobre as mesmas.

Deste modo, focar-nos-emos nas áreas em que os alunos apresentaram menções insuficientes, verificando a evolução destes resultados.

Assim sendo, verificamos que, no ano letivo 2016/17 todas as turmas obtiveram resultados positivos nas diversas áreas, à exceção da turma de 2º ano, onde cerca de 13% dos alunos alcançaram menção Insuficiente na área de Matemática.

No ano letivo 2017/18, 4% dos alunos da turma de 1º ano obtiveram menção Insuficiente nas áreas de Português e Matemática, enquanto na turma de 2º ano cerca de 23% dos alunos tiveram menção negativa a Português e 12% a Matemática e Estudo do Meio. Na turma de 3º ano 12% tiveram menção Insuficiente a Matemática e cerca de 6% a Inglês.

No ano letivo 2018/19, cerca de 4% dos alunos da turma de 2º ano alcançaram menção de Insuficiente nas áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio; na turma de 3º ano, 6% dos alunos tiveram Insuficiente a Português e 12% a Inglês. Quanto à turma de 4º ano 12% dos alunos tiveram menção Insuficiente a Matemática e 6% a Inglês.

Perante estes dados, apuramos que o número de alunos com menção Insuficiente nas diferentes turmas manteve-se ou aumentou ao longo destes quatro anos. Note-se também que a nível de retenções apenas se registaram três: duas na turma de 2º ano, no ano letivo 2017/18 e uma na turma de 2º ano no ano letivo 2018/19.

É importante refletir, não só sobre o facto de existirem estas menções insuficientes, mas principalmente sobre o facto de estas se manterem ou aumentarem ao longo dos anos nas respetivas turmas. Esta situação vem concordar com um aspeto sobre o qual já nos debruçamos neste relatório, ou seja, a permanência dos alunos no apoio pedagógico.

Deste modo, e apesar de a escola atingir todos os anos as metas que se propôs alcançar no seu PEE, no que diz respeito aos resultados escolares dos alunos, encontramos lacunas não a nível dos resultados, mas sim dos processos. Na verdade, concluímos que a média global de aproveitamento das turmas nas diversas áreas curriculares excede os 60%, não obstante o número de alunos com menção Insuficiente nas áreas curriculares aumentaram ao longo dos anos letivos de vigência do atual PEE. Sendo que só se verifica mudanças na percentagem de insuficientes quando existem retenções. Os alunos que são propostos para Apoio Pedagógico mantêm-se no mesmo enquanto permanecem nesta escola.

Questionamos então, por que motivo os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem não são capazes de superá-las? O que está a falhar no seu processo de aprendizagem para que o seu sucesso escolar seja possível? Estaremos a atender às necessidades específicas de cada criança? Perguntamos ainda, será mais importante a escola centrar-se nos resultados dos alunos ou no seu processo de aprendizagem?

Todas estas questões que colocamos são apenas para suscitar reflexão, de modo que o próximo PEE tenha em conta possíveis respostas às mesmas.

Julgamos pertinente, igualmente, debruçarmo-nos brevemente sobre os RIPA e os REPA, não para estabelecermos comparações entre os resultados obtidos a nível de escola com os regionais e nacionais, nem para apresentar o historial dos resultados pelos anos letivos de vigência do atual PEE, mas sim para focar um aspeto comum nestes mesmos. Na verdade, o que se evidencia, após análise destes relatórios é que os alunos sentem maior dificuldade nas tarefas que implicam capacidade de raciocínio e de interpretação, bem como argumentar e relacionar conceitos.

Este aspeto evidenciado nestes relatórios vai ao encontro do que os próprios docentes verificam nos seus registos de avaliação. Na verdade, os mesmos referem que as principais dificuldades das crianças/alunos se encontram a nível da capacidade de interpretação e de raciocínio, capacidades transversais a qualquer área de conhecimento.

Assim sendo, será importante a escola refletir sobre esta situação e definir estratégias para ultrapassá-las.

Ainda sobre os RIPA é interessante também analisar a forma como os mesmos são elaborados, na verdade em vez de notas, os alunos recebem um relatório onde a prova que realizaram é analisada ponto por ponto. A vantagem deste método é que permite aos alunos, encarregados de educação e docentes olharem para o documento e verificarem os conteúdos em que os alunos sentem mais facilidades e aqueles em que sentem mais dificuldades, apontando também indicações sobre as áreas que precisam de reforço.

No nosso entender este modelo pode servir de exemplo para a elaboração de um feedback ao aluno, uma vez que apresenta três pontos essenciais: o que o aluno já é capaz de fazer; o que o aluno ainda não é capaz de realizar e o que poderá fazer para ultrapassar as suas dificuldades.

3.3.1 (In)Sucesso interno

No período de implementação do PEE 2016/20 existiram apenas três retenções, duas em 2017/18 e uma em 2018/19. Saliente-se que ambas têm em comum o facto de terem ocorrido no segundo ano de escolaridade. Conclui-se, assim que existe uma taxa de retenção baixa.

Relativamente à transição de ciclo, no período em análise, verificamos uma taxa de transição de 100%, uma vez que todos os alunos do 4º ano de escolaridade concluíram o primeiro ciclo com aproveitamento.

Quanto às valências de creche e pré-escolar, sublinhe-se que, no quadriénio em análise, as crianças avançaram para o seu grupo correspondente, de acordo com a sua faixa etária. A referir, contudo, que no ano 2017/18 o encarregado de educação de uma criança do pré-escolar que completava 6 anos até 31 de dezembro optou por esta não ingressar no 1º Ciclo, fazendo-o no ano seguinte.

Em 2018/19 houve uma criança da creche que, a pedido do encarregado de educação, permaneceu mais um ano no grupo de transição, apesar de já ter idade para ingressar no pré-escolar.

Destaque-se que estas situações foram opções dos encarregados de educação das crianças em questão, uma vez que consideravam as crianças ainda imaturas para avançar e não por sugestão das educadoras ou que estas não tenham desenvolvido as competências necessárias para avançar.

3.3.2 Abandono

Na escola não se regista nenhum caso de absentismo, sendo que apenas a nível do ensino recorrente é que verificamos abandono, tendo se extinguido uma turma neste nível de ensino. Saliente-se, contudo, que os alunos que frequentavam esta turma apenas o faziam para melhoria de conhecimentos.

3.3.3 Ambiente escolar

No que concerne ao ambiente escolar podemos afirmar que existe um bom relacionamento entre os elementos da comunidade educativa, algo que podemos comprovar através da análise dos questionários realizados aos mesmos, onde estes últimos reforçam a boa relação entre os diversos intervenientes. Existe uma boa relação do educador/professor com a criança/aluno, uma relação aberta, onde há espaço, não só para a partilha de conhecimentos, mas também de respeito e muito carinho. Algo que é fundamental quando se trata de crianças tão pequenas.

Relativamente ao comportamento dos alunos dentro e fora da sala de aula, é de realçar que na escola não existem processos disciplinares, havendo registo de poucas ocorrências. No regulamento interno da escola faz referência às medidas disciplinares a adotar, bem como aos critérios a ter em conta para aplicação das medidas corretivas.

| Ocorrências | | | |
|-------------|---------|---------|---------|
| 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 |
| 0 | 0 | 1 | 1 |

Tabela 8: Nº de ocorrências registadas no quadriénio 2016/20

Destaque-se que os docentes de 1º Ciclo têm registos do comportamento dos alunos na sala de aula, sendo os mesmos comunicados diariamente aos encarregados de educação, uma vez que estes acompanham o aluno. Neste ano letivo 2019/20 optou-se por comunicar este registo da avaliação do comportamento do aluno em todas as áreas, curriculares e de enriquecimento curricular, pois nos anos anteriores esta comunicação era feita exclusivamente no que dizia respeito à área curricular.

Esta opção deveu-se ao facto de os alunos serem mais conversadores e menos cumpridores das regras no turno da tarde, quando decorrem as atividades de enriquecimento curricular. Esta foi uma medida tomada com o intuito de tentar diminuir o

incumprimento destas regras, o que tem surtido algum efeito. Não obstante, esta é uma situação que merece reflexão e análise anual, de forma a definir medidas adequadas à minimização do problema, caso ele persista.

Quanto à assiduidade e pontualidade, a maioria das crianças/alunos respeitam os horários e são assíduos.

No que concerne ao cumprimento de tarefas direcionadas aos alunos como desafios, trabalhos individuais ou em grupo, trabalhos de casa, entre outros, podemos afirmar que a maioria dos alunos os cumpre, existindo na maioria dos casos, um acompanhamento dos pais/encarregados de educação.

3.3.4 Grau de satisfação

Refletir sobre o grau de satisfação dos vários atores que intervêm direta ou indiretamente no processo educativo torna-se relevante, pois só assim poderemos construir uma ideia substantiva sobre a qualidade que a escola oferece a toda a comunidade educativa. Neste contexto, concebemos um questionário tendo como objetivo fundamental recolher e analisar informação, sobre o grau de satisfação da comunidade educativa, observando três componentes a saber: prestação e funcionamento dos serviços, qualidade do processo de aprendizagem, segurança e ambiente escolar. Este questionário foi aplicado aos alunos, docentes, não docentes, pais/encarregados de educação e instituições locais. Saliente-se que, atendendo à faixa etária, o questionário não foi aplicado às crianças da creche e pré-escolar (Anexo 6).

Durante este relatório, sempre que foi oportuno e de acordo com os tópicos desenvolvidos, fizemos referência à análise deste questionário, de modo a justificar conclusões, bem como sugestões aqui apontadas. Deste modo, realçaremos, sucintamente, apenas alguns aspetos de maior relevância, uma vez que a análise detalhada do mesmo, tal como já fizemos referência, encontra-se em anexo.

Relativamente ao grau de satisfação dos vários atores da comunidade educativa, no que concerne à prestação e funcionamento dos serviços da Escola concluímos que é elevada. Quer os pais/encarregados de educação, quer alunos demonstram estar satisfeitos com a oferta educativa da escola, com as atividades de enriquecimento curricular apresentadas, com os clubes disponibilizados, com os projetos e atividades desenvolvidas, bem como com o trabalho desenvolvido pela direção, docentes e funcionários.

No que concerne às instalações dos diferentes edifícios, a comunidade educativa julga que se encontram em bom estado e são apropriadas à faixa etária dos alunos, estando limpas e cuidadas. Os alunos referem como aspeto negativo a falta de mais diversões no parque infantil. A segurança na escola é outro aspeto que foi considerado positivo, havendo controlo nas entradas e saídas dos edifícios, bem como na vigilância dos recreios.

A nível da qualidade do processo de aprendizagem, os pais/encarregados de educação, bem como alunos encontram-se satisfeitos com o desempenho escolar destes últimos. Os alunos mostram muito interesse pela realização de projetos e pela metodologia experimental, a maioria aponta o Português como área curricular onde sente mais dificuldades, enquanto que nas atividades de enriquecimento curricular, o estudo é aquela em que necessitam de mais apoio. Os alunos apontam ainda, como aspeto negativo, a pouca utilização dos quadros interativos existentes e a falta de quadros interativos em todas as salas de aula.

O pessoal docente e não docente, por seu turno, mostra na sua maioria, gosto em participar nas atividades da escola e satisfação em trabalhar na mesma, mostrando-se satisfeito com o horário e funções que lhe foram atribuídas.

Relativamente a aspetos negativos, o pessoal não docente aponta a existência de poucas reuniões com a direção e o pessoal docente menciona a pouca utilização das TIC como instrumento de trabalho com os alunos. A partir da análise dos resultados do questionário aos docentes verificamos ainda, a partir dos resultados satisfatórios registados, algumas áreas passíveis de melhoria. Nestas destacamos a partilha de materiais, ideias, intercâmbio de atividades entre grupos/turmas/edifícios, o ambiente de partilha, colaboração e comunicação e espírito de equipa na escola e a eficácia da forma como o trabalho cooperativo é desenvolvido.

Quanto à análise do questionário feito às instituições locais, concluímos que a escola demonstra muita abertura face à implementação de projetos/atividades das mesmas.

3.3.5 Reconhecimento social

A escola desempenha um papel essencial na construção de cidadãos conscientes e participativos, logo, na nossa comunidade educativa tentamos que todos os agentes educativos cooperem para o reconhecimento social da EB1/PE/C de Santana. Só com esta cooperação e empenho de todos os atores da escola em realizar um trabalho de qualidade a

todos os níveis de responsabilidade e função é que esta instituição poderá se destacar como um marco de ensino de qualidade.

Assim sendo, a maioria das crianças da freguesia frequentam este estabelecimento de ensino, o que demonstra uma preferência por esta escola. É de referir que na freguesia, a pouca distância deste estabelecimento de ensino existe uma escola particular, havendo a possibilidade de escolha, por parte dos habitantes da freguesia de Santana. É de salientar que a EB1/PE/C de Santana também é frequentada por 14 crianças não residentes na freguesia.

Relativamente às valências de creche e pré-escolar verificamos que a maioria das crianças continuam a frequentar este estabelecimento de ensino após a conclusão da sua valência, no entanto, continua a haver crianças que, ao terminar a creche, ingressam no estabelecimento de ensino privado existente na freguesia. Quando terminam o pré-escolar, o número de crianças que opta por frequentar outro estabelecimento de ensino é muito reduzido.

| | Nº Crianças que terminou a creche | Nº de crianças que ingressou no pré-escolar | Nº de crianças que terminou o pré-escolar | Nº de crianças que ingressou no 1º ciclo |
|-----------|-----------------------------------|---|---|--|
| 2016/2017 | 8 | 5 | 22 | 21 |
| 2017/2018 | 12 | 10 | 3 | 3 |
| 2018/2019 | 17 | 12 | 13 | 12 |
| 2019/2020 | 23 | 18 | 16 | 15 |

Tabela 7 – Nº de crianças que optaram por frequentar a EB1/PE/C de Santana em todos os seus níveis de ensino

O facto de a escola desenvolver diversos projetos e atividades bem como participar em concursos, exposições, eventos não só a nível concelhio, mas também a nível regional, nacional e internacional, tendo já sido distinguida nos mesmos, contribui, sem dúvida, para uma maior atratividade deste estabelecimento de ensino, valorizando a sua imagem pública perante a comunidade.

Deste modo, a destacar a participação em concursos/exposições de expressão plástica regionais e internacionais, a destacar, concurso regional de expressão plástica; concurso de expressão plástica – delta cafés; concurso internacional de expressão plástica da

Bulgária; exposição de trabalhos plásticos – “Vamos Decorar o Caniço Shopping”; exposição “A mãe” – Casa da Cultura de Santana; exposição regional de expressão plástica.

Saliente-se também a participação em concursos diversos de âmbito nacional e regional, nomeadamente na 14ª e 15ª edição do prémio Ilídio Pinho “Ciência na escola”, bem como no concurso “Escola Amiga da Criança” 2018/19.

A escola participa igualmente em campeonatos matemáticos como o CRJM e o campeonato Multipli, bem como em atividades de índole artística como o Festival “A uma só voz”, Semana Regional das Artes e atuações do coro da escola em eventos culturais do concelho. Os alunos participam ainda no triatlo literário e em várias atividades desportivas dinamizadas na/fora da escola, atividades do Desporto Escolar.

No que concerne às atividades organizadas pela escola para a comunidade destaque-se o encontro “Música no Pé” e a Color Run Sê +, sendo que o primeiro é um encontro concelhio de grupos de pré-escolar e o segundo, uma corrida a nível regional.

A escola desenvolve também projetos solidários como “Papel por alimentos” para o Banco Alimentar Contra a Fome, recolha de tampas de plástico para a Associação de Deficientes da Madeira, Onda Rosa e Onda Azul da Liga Portuguesa contra o Cancro.

Somos de opinião que todas estas atividades contribuem para divulgar, na comunidade envolvente, o trabalho da escola, o que reflete sem dúvida, positivamente no seu próprio reconhecimento social.

4. RESULTADOS E SUGESTÕES

A partir da análise das grelhas de monitorização do PEE, durante os quatro anos de vigência do mesmo, bem como a partir dos relatórios de avaliação intercalar e final deste documento verificamos que estes objetivos foram cumpridos.

É de destacar que a maioria das atividades realizadas na escola teve sempre em conta estes objetivos, tal como podemos verificar nos planos de ação do PAA. Procurou-se, através do aspeto lúdico, recorrendo a jogos, canções, histórias, dramatizações, gincanas, entre outras, colocar os alunos em situações que lhes permitissem desenvolver competências relativas às áreas de matemática e português. E foram inúmeras as atividades desenvolvidas. Destacamos apenas as mais relevantes como a feira do livro; semanas da matemática e português; campeonato escolar de jogos matemáticos e multipli; criação de um cantinho da matemática na escola; criação de clubes relativos à matemática; à exploração das histórias; construção de jogos matemáticos.

Sublinhe-se, igualmente, que o sucesso escolar dos alunos nas áreas de português e matemática só foi possível graças à individualização do ensino (coadjuvações, apoio educativo), à diferenciação pedagógica, à diversificação de metodologias de trabalho, à utilização de materiais didáticos, diversificados ajustados à concretização dos conteúdos, ao uso de aplicações informáticas, ao favorecimento de momentos de reflexão e de monitorização; à execução, monitorização e reflexão dos planos individuais; à implementação de estratégias e atividades que aprofundaram o envolvimento dos pais/encarregados de educação nas tarefas de aprendizagem, à aquisição de saberes, conhecimentos e competências, à valorização do estudo e do apoio ao estudo.

Não obstante, é fundamental que se reflita muito para além do alcance destes objetivos, uma vez que os indicadores destes resultados são a média global da turma, na área de matemática e português. Na verdade, esta média oculta as dificuldades de alguns alunos nestas áreas. É certo que com a adoção das medidas universais e com a aplicação da diferenciação pedagógica, alguns alunos têm vindo a colmatar algumas das suas dificuldades, não obstante, tal como já fizemos referência, os alunos que usufruem de apoio pedagógico, por norma, não abandonam o mesmo. Deste modo, este deve ser um motivo de reflexão, procurando identificar quais os fatores que estão na origem destas dificuldades e delineando formas de superação das mesmas.

Ao longo da análise feita neste relatório verificamos que os resultados das crianças/alunos estão comprometidos pela forma como interpretam. A capacidade de interpretação de um texto, de uma história, de uma imagem, de um sinal, de um problema, de um esquema, de uma pintura, de uma escultura, de uma canção, de uma orientação, é interdisciplinar e fundamental para o desenvolvimento de competências nos mesmos. Esta capacidade deve ser trabalhada desde tenra idade, abrangendo assim as três valências da escola: creche; pré-escolar e 1º ciclo.

Julgamos pertinente que num próximo PEE se tenha em conta estas questões, isto é, que nos foquemos não nos resultados, mas nos processos, pois o facto de os alunos obterem bons ou maus resultados escolares tem como justificação a forma como se desenvolve o seu processo de aprendizagem e é aí que se centram a maioria dos pontos fracos da escola. Logo, é nesse eixo que deveremos incidir a nossa atenção.

No que diz respeito ao terceiro objetivo do PEE, ou seja, estimular o gosto pela leitura, abordando a tradição oral, foram cumpridas as metas estabelecidas no mesmo. Neste objetivo foram definidas como metas que cada grupo/turma deveria explorar, de

forma lúdica, uma obra literária, por ano letivo; que cada grupo/turma deveria trabalhar, mensalmente, um livro do PNL; que cada grupo/turma deveria investigar, anualmente, uma história de tradição oral/lenda ou canção; que cada criança/aluno deveria requisitar um livro na biblioteca da escola, por ano letivo; que se deveria realizar, anualmente um concurso literário na escola, bem como uma palestra.

No cumprimento destas metas a escola deparou-se, contudo, com algumas dificuldades nomeadamente na exploração mensal de uma obra do PNL, principalmente nos grupos de creche e pré-escolar, uma vez que a escola não possuía livros para estas faixas etárias. Assim sendo, ao longo destes quatro anos procurou-se, através da feira do livro, bem como de outros concursos em que a escola participou, adquirir alguns livros, de modo a ultrapassar este constrangimento.

Verificou-se também que nem todas as metas foram bem formuladas, tornando-se mais difícil atingi-las, nomeadamente, que cada aluno requisitasse um livro da biblioteca da escola. Na verdade, seria mais exequível colocar uma percentagem de alunos como meta e não todos.

Notou-se que as crianças/alunos demonstraram muito interesse pelas atividades desenvolvidas no âmbito deste objetivo, gostam de histórias, de lendas e canções da tradição oral. Poder-se-ia, contudo, ter realizado mais atividades que promovessem a partilha destas histórias da LOT entre os mais velhos e os mais novos, bem como realizar mais intercâmbios entre as diferentes valências da escola, que promovessem a apresentação de histórias; dramatizações; canções.

No que diz respeito ao quarto objetivo do PEE, aumentar os níveis de participação dos encarregados de educação/família na escola, tendo sido definida como meta que 50% dos pais deveria participar num evento da escola, aumentando 1% em cada ano, até ao fim da vigência do PEE, rapidamente verificamos que este era exequível. Na verdade, no final do primeiro ano de implementação do PEE o conselho escolar foi de opinião que esta meta não fora bem definida, pois o que se pretendia com este objetivo era melhorar a qualidade da participação dos pais/encarregados de educação na escola e isso não era possível atingir com a meta estabelecida.

A criação de uma agenda permitiu, sem dúvida, melhorar a qualidade da participação dos pais/encarregados de educação na escola. O facto de alguns dinamizarem atividades na sala de aula dos seus filhos/educandos como contar histórias, realizar jogos, realizar experiências, dinamizar ações de sensibilização, demonstrou ser uma forma eficaz de

promover a partilha de conhecimentos entre a escola e a família, para além de permitir aos pais/encarregados de educação se integrarem no próprio ambiente escolar e no processo de aprendizagem dos seus filhos/educandos.

Foi também benéfico a dinamização de desafios/concursos por parte da escola a realizar pelas crianças/alunos com a colaboração dos pais/encarregados de educação. Estes permitiram que as crianças/alunos idealizassem e levassem em cabo com os pais, pequenos projetos relativos a temáticas do próprio PEE. Foi uma forma de levar para casa o que se aprende na escola.

A criação de grupos no facebook para cada grupo/turma foi também positivo, pois permitiu que se divulgasse de uma forma rápida e eficaz as atividades desenvolvidas na escola pelas respetivas crianças/alunos. A página da escola é muito menos visitada que estes grupos de facebook. Logo, a criação dos mesmos veio melhorar a comunicação escola/família.

É importante mencionar que todas as atividades desenvolvidas, todas as metas estabelecidas e alcançadas, bem como todos os objetivos definidos e cumpridos, a nível da implementação deste PEE tornaram a EB1/PE/C de Santana numa escola mais organizada, mais coesa, mais flexível e com uma equipa de trabalho mais unida. Na verdade, nem sempre foi fácil definir estratégias para levar a cabo o PEE e muitos foram os obstáculos encontrados, pois houve uma necessidade de monitorizar a sua implementação, registando todos os passos tomados para a concretização do mesmo. Para tal, foi necessária a colaboração de todos os docentes. Contudo, nem sempre existiu uma compreensão da importância da concretização destes objetivos. Para que tal não volte a acontecer, é fundamental que este relatório de autoavaliação seja muito bem divulgado na comunidade e que o próximo PEE seja construído em conjunto, de forma que todos valorizem os seus objetivos e compreendam a importância da execução dos mesmos. Este deve ter na sua essência a visão da escola, os seus princípios e valores, bem como ter como objetivos o minimizar de alguns pontos fracos ou potenciar os pontos fortes.

O PEE tem que ser um projeto de todos, em que todos colaborem e que todos concordem com a sua importância e que todos julguem fundamental contribuir para o alcance das suas metas, pois estas contribuirão para o enriquecimento das nossas crianças/alunos. O facto de a escola ter três valências distintas nem sempre tornou esta missão fácil. Ao longo destes quatro anos temos conseguido evoluir neste sentido, mas é fundamental que com o próximo PEE fique alicerçada a identidade da escola, a EB1/PE/C de

Santana. É importante que se interiorize que não há pessoal docente ou não docente afeto a qualquer uma das valências da escola, os profissionais que aqui trabalham podem transitar de valência, caso seja necessário. Além desta situação é importante que se tome consciência que um problema da escola é de todos e não simplesmente de uma valência em particular, logo é função de todos contribuir para ultrapassá-lo.

A partir da análise efetuada neste relatório e de algumas considerações aqui expressas, conseguimos obter uma fotografia da EB1/PE/C de Santana. Uma fotografia que mostra várias áreas a potenciar, das quais destacamos o gosto das crianças/alunos por metodologias experimentais, ativas, a utilização de TIC, a realização de projetos, a participação em concursos, organização de eventos. Por outro, vemos áreas mais fracas que precisam de ser estimuladas como o recurso às TIC, a colmatar das dificuldades de interpretação e de raciocínio, o número de alunos a usufruírem de apoio pedagógico, a pouca participação das crianças/alunos na tomada de decisão, entre outros.

Assim sendo, efetuamos uma análise SWOT, onde fazemos referência, de uma forma sucinta, aos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças prioritárias para a escola. Esta mesma análise servirá, por certo, de linha orientadora na construção do próximo PEE.

4.1 Análise SWOT

| | Pontos Fortes | Pontos fracos |
|-----------|--|---|
| Recursos | <ul style="list-style-type: none"> - Espaços escolares e materiais apropriados à faixa etária das crianças/alunos - Acessibilidade dos edifícios de creche e pré-escolar a pessoas com deficiência motora - Espaços escolares limpos e cuidados - Vigilância dos recreios apropriada - Existência de diferentes espaços/atividades de dinamização de recreios no 1º ciclo: jogos reciclados; cantinho da matemática; clube de xadrez; biblioteca aberta; parque infantil; campo desportivo descoberto - Controlo eficaz das entradas e saídas das crianças/alunos, bem como de pessoas estranhas à escola - Sentimento de segurança na escola - Existência de dois quadros interativos em duas salas de 1º ciclo - A existência de mesas E-Blocks no pré-escolar e 1º ciclo - Existência de uma sala TIC no pré-escolar e 1º ciclo - Estabilidade do corpo docente - Dimensão das turmas | <ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento, atualização e manutenção do equipamento informático - Inexistência de quadros interativos em duas salas curriculares - Muito pouca utilização dos quadros interativos existentes - Muito pouca utilização das mesas E-Blocks existentes - Pouco recurso às TIC como instrumento de aprendizagem |
| Processos | <ul style="list-style-type: none"> - Oferta formativa diversificada - Variedade de clubes e projetos disponibilizados - Organização dos horários: curricular no turno da manhã e AEC no turno da tarde - Existência de uma equipa multidisciplinar - Existência de uma hora para a equipa pedagógica do 1º e 2º ano reunir - Existência de horas de Apoio Pedagógico Acrescido - Existência de horas de apoio para os alunos com NEE - Existência de horas de coadjuvação - Aplicação das medidas universais - Aplicação de medidas de diferenciação pedagógica - Cumprimento dos programas e planificações, por parte dos docentes - Aplicação de metodologias ativas, por parte dos docentes - Avaliação das aprendizagens dos alunos, por parte dos docentes - Continuidade pedagógica dos professores/educadores titulares de turma/ | <ul style="list-style-type: none"> - Reduzida participação das crianças/alunos na tomada de decisão - Dificuldades de interpretação apresentadas pelas crianças/alunos - Dificuldades de raciocínio apresentadas pelas crianças/alunos - Dificuldades apresentadas pelos alunos que usufruem de apoio individualizado em superar as suas limitações - Ineficácia das medidas adotadas para que os alunos superem as suas dificuldades de aprendizagem - Apoio aos alunos com dificuldades, pouco sistemático, por motivos de substituição ou atividades dentro ou fora da escola - Discrepância entre o comportamento dos alunos no turno da manhã e no turno da tarde |



| | Pontos Fortes | Pontos fracos |
|------------|--|--|
| Processos | <ul style="list-style-type: none"> - Interesse e colaboração das crianças/alunos nas atividades desenvolvidas na escola - Interesse dos alunos pela realização de experiências, visitas de estudo, pesquisas, trabalhos de grupo e jogos matemáticos - Gosto pela realização de projetos por parte das crianças/alunos - Participação das crianças/alunos nos desafios/concursos lançados pela escola - Existência de trabalho cooperativo - Elaboração de uma planificação articulada com os diferentes docentes - Reuniões semanais: conselho escolar, conselho pedagógico e de grupo pedagógico - Eficácia da comunicação interna e externa - Participação dos docentes na tomada de decisão - Bom relacionamento entre toda a comunidade escolar - Gosto dos pais/encarregados de educação em participar em atividades da escola - Gosto dos pais/encarregados de educação em dinamizar atividades na escola - Horário de atendimento aos encarregados de educação apropriado - Parcerias com a comunidade envolvente - Liderança eficaz por parte da diretora e coadjuvantes - Satisfação do pessoal docente e não docente com o seu local de trabalho, horário e funções atribuídas - Reconhecimento social da escola - Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está no PEE | <ul style="list-style-type: none"> - Pouca diversidade na aplicação de técnicas e instrumentos de avaliação - Pouco tempo comum no horário dos docentes para trabalho colaborativo - Partilha de materiais, ideias, intercâmbio de atividades entre grupos/turmas/valências - A eficácia da forma como o trabalho cooperativo é desenvolvido - Excesso de atividades não previstas, desenvolvidas por entidades externas - Existência de poucas reuniões entre o pessoal não docente e a direção - Pouca participação dos pais/encarregados de educação em ações de sensibilização promovidas pela escola |
| Resultados | <ul style="list-style-type: none"> - Sucesso escolar elevado - Ausência de abandono escolar - Bom ambiente escolar - Aplicação de medidas disciplinares adequadas - Inexistência de processos disciplinares - Reduzido número de ocorrências - Grau de satisfação dos vários elementos que constituem a comunidade educativa elevado - Reconhecimento social da escola - Satisfação dos encarregados de educação com o desempenho escolar dos seus educandos | <ul style="list-style-type: none"> - Resultados escolares fracos por parte de alguns alunos que usufruem de apoio pedagógico e apoio especializado |

| | Oportunidades | Ameaças |
|------------|--|--|
| Recursos | <ul style="list-style-type: none"> - Manutenção dos espaços pelas entidades responsáveis (CMS e SRE) - Apoio da CMS no pagamento das mensalidades de creche e pré-escolar | <ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de um estacionamento coberto no edifício da creche - Inexistência de um campo coberto para prática desportiva e recreio nos edifícios do 1º ciclo e pré-escolar - Falta de espaços confortáveis ou de brincadeira para as crianças/alunos em situações de clima adverso (pré-escolar e 1º ciclo) - Falta de acessibilidade a alunos com deficiências motoras (edifício do 1º ciclo) - Inexistência de um espaço coberto espaçoso para realização de eventos com toda a comunidade escolar - Existência de um parque infantil com poucas diversões (1º ciclo) - Inexistência de uma sala de professores no edifício de 1º ciclo - As três valências da escola estão separadas por edifícios distantes uns dos outros - Falta de recursos humanos nas valências de creche e pré-escolar (pessoal docente e não docente) - Falta de educadores de substituição - Falta de transporte para a realização das visitas de estudo desejadas |
| Processos | <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade de entidades externas para desenvolver ações de formação/sensibilização - Colaboração das entidades locais nos projetos/atividades organizados pela escola - Colaboração dos pais/encarregados de educação nos projetos/atividades dinamizadas pela escola | <ul style="list-style-type: none"> - Falta de acompanhamento de crianças/alunos com dificuldades de aprendizagem, por parte dos pais/encarregados de educação - Reduzida participação dos pais nas ações de formação/sensibilização - Consulta pouco frequente da página Web e de facebook da escola, por parte dos pais/encarregados de educação - Legislação em constante mudança |
| Resultados | <ul style="list-style-type: none"> - Satisfação dos pais/encarregados de educação com o desempenho escolar dos seus filhos/educandos | |

5. BIBLIOGRAFIA

ALAIZ, V., Góis, E., Gonçalves, C. (2003). Auto-Avaliação de Escolas. Pensar e Praticar. Porto: Edições ASA.

Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho.

Lei nº21/2002 de 20 de dezembro.

MacBeath, J., Schratz, M., Meuret & D., Jakobsen, L. B. (2005). A História de Serena, viajando rumo a uma escola melhor. Porto, Edições Asa.

Portaria nº245/2014 de 23 de dezembro.

Portaria nº223-A/2018 de 3 de agosto.

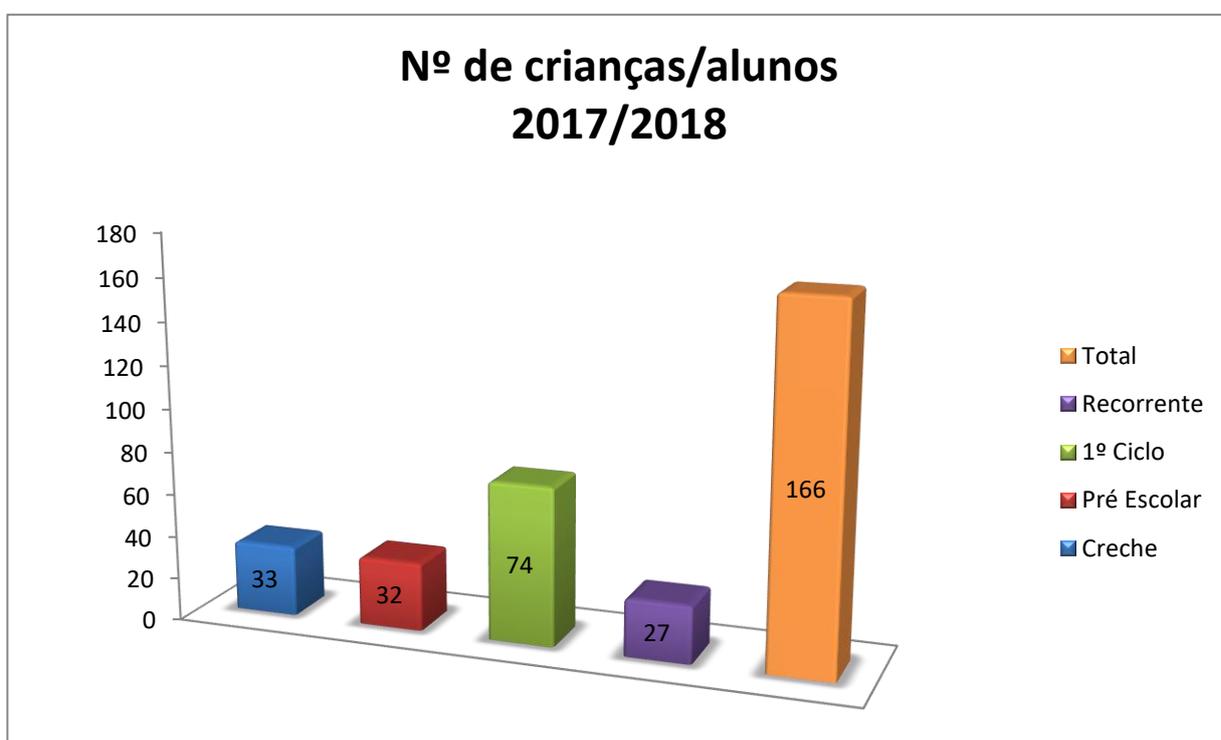
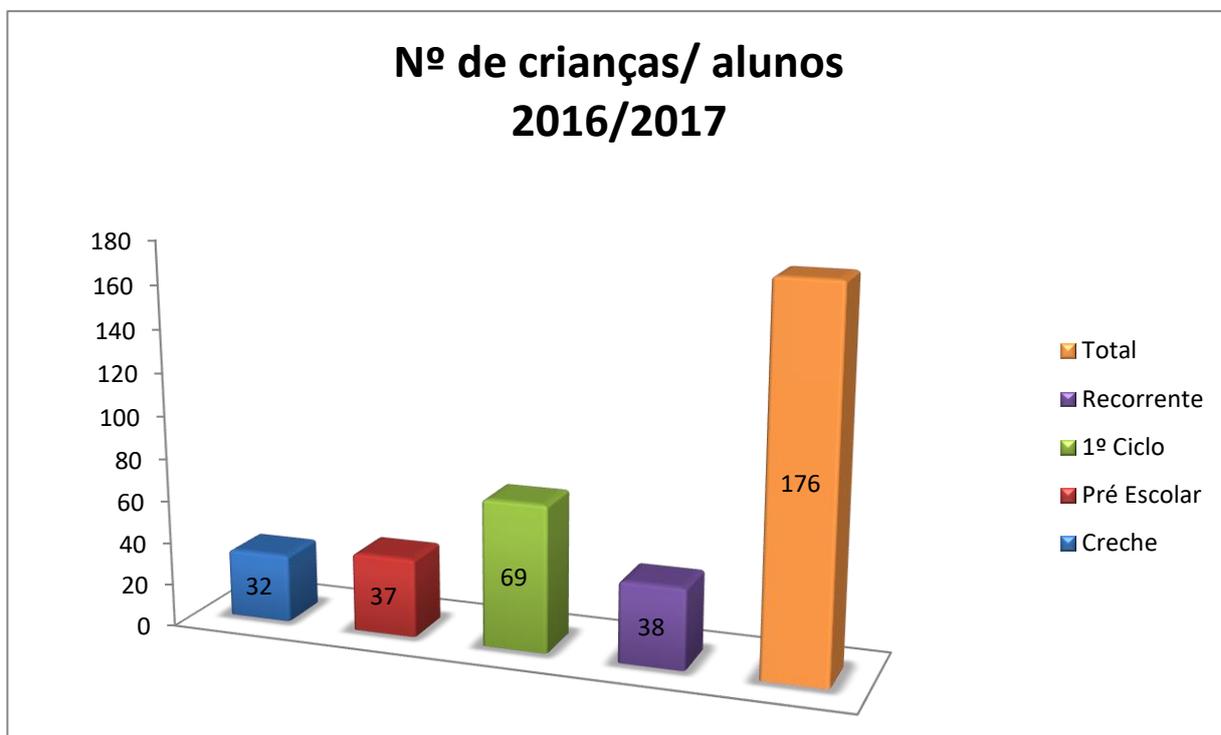
| | |
|---|--|
| Data de aprovação do relatório de autoavaliação 2016-20 | A diretora da escola _____ Adélia Teodoro dos Santos |
| Aprovado em Conselho Escolar a: 16/07/20 Ata nº 19 | |



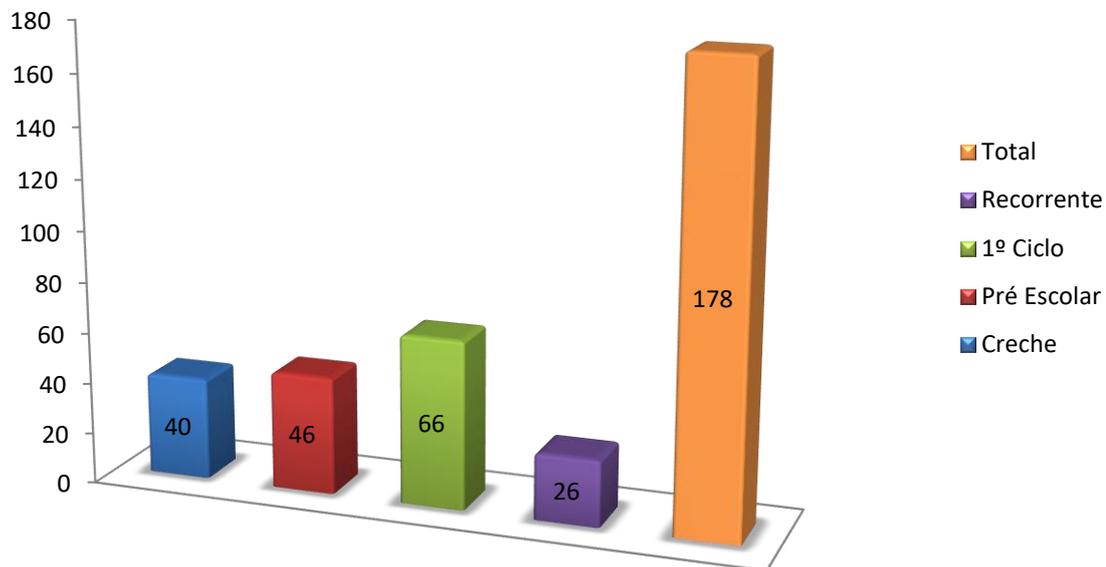
6. ANEXOS

Anexo 1

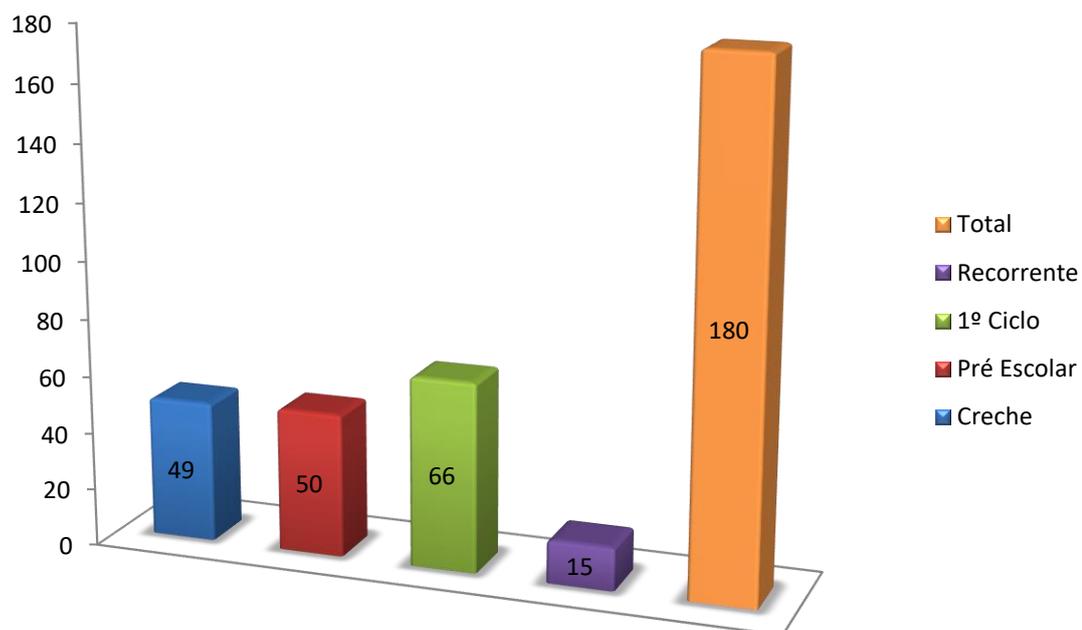
Dimensão/distribuição das crianças/alunos



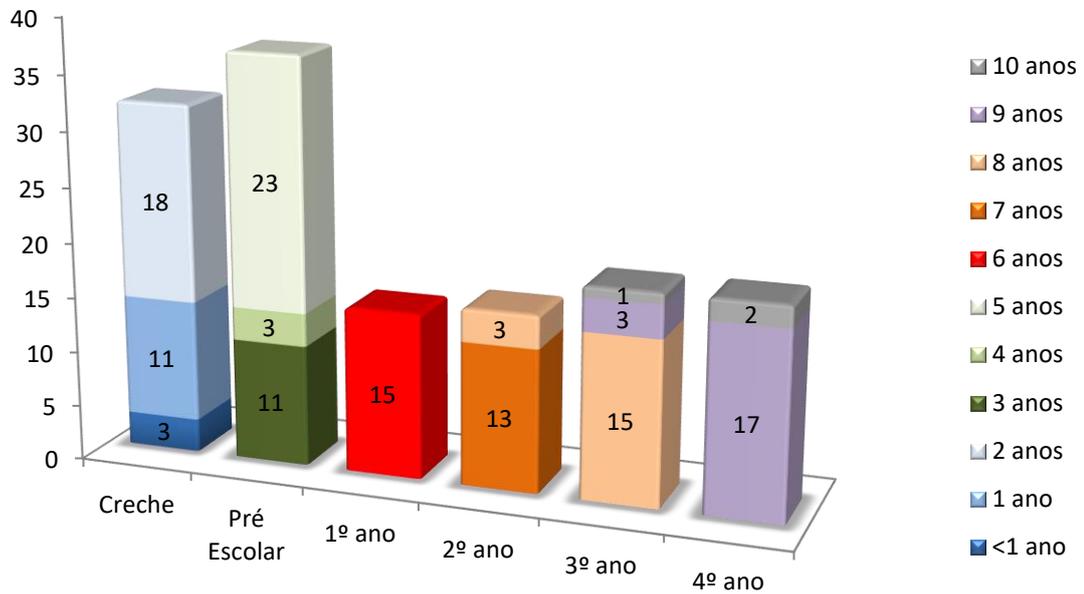
Nº de crianças/ alunos 2018/2019



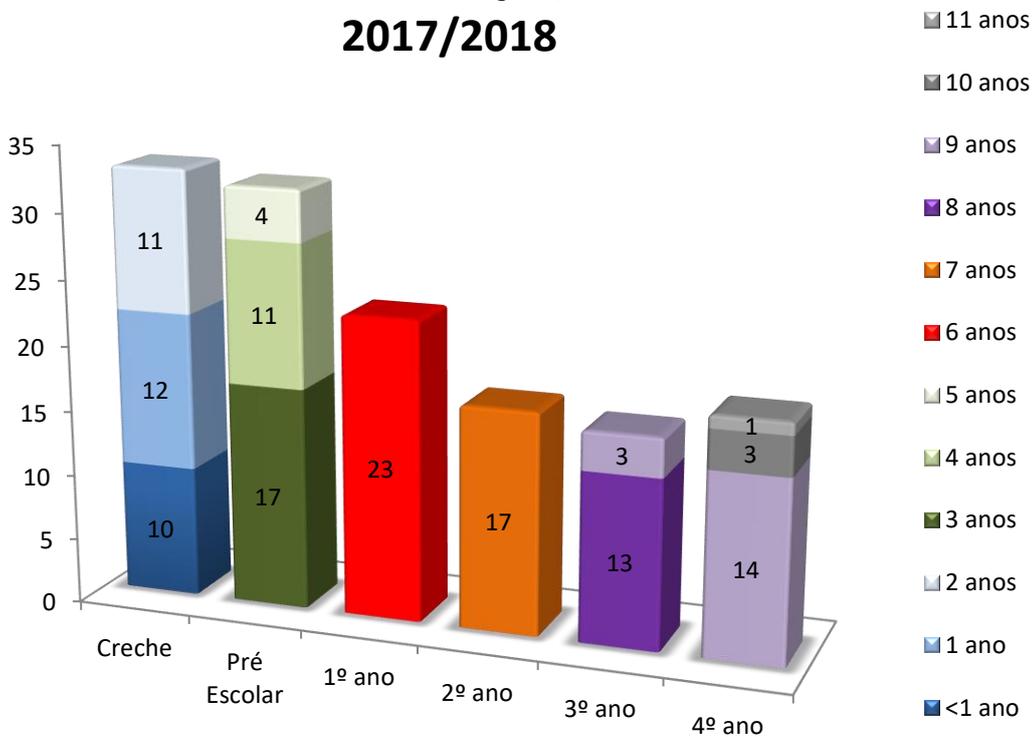
Nº de crianças/ alunos 2019/2020



Idade das crianças/alunos 2016/2017

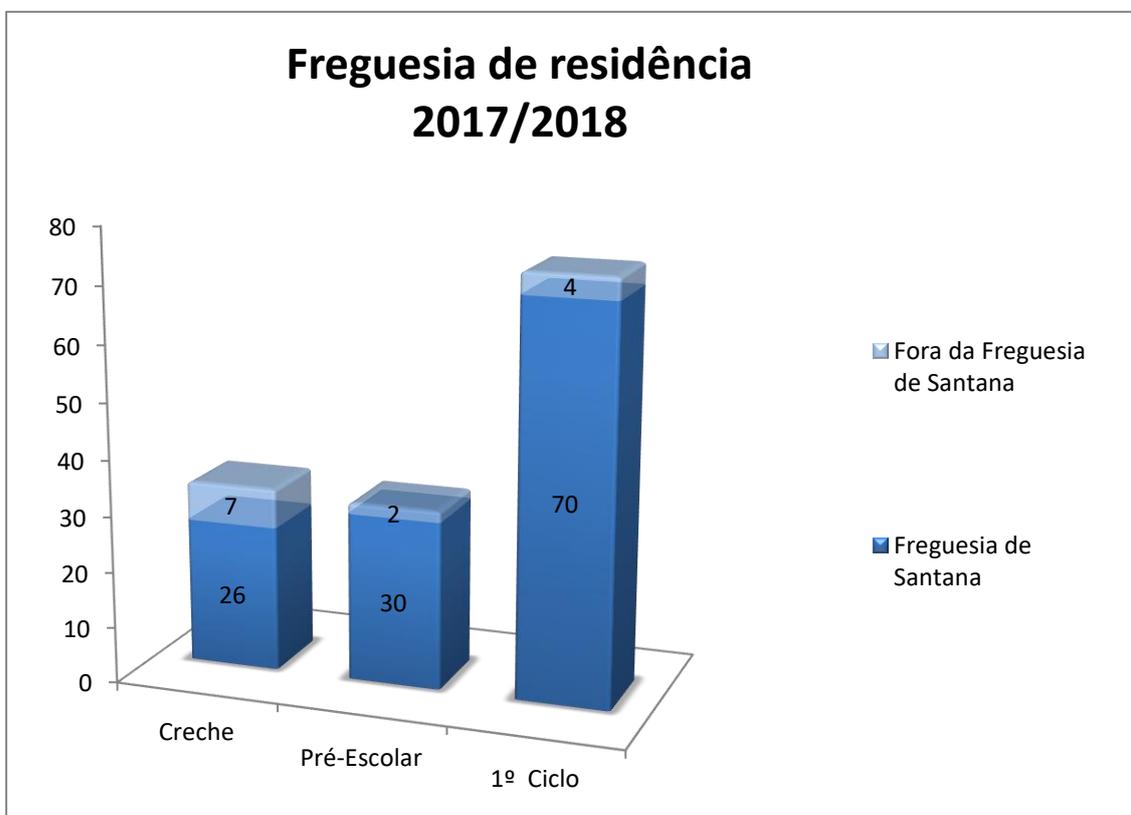
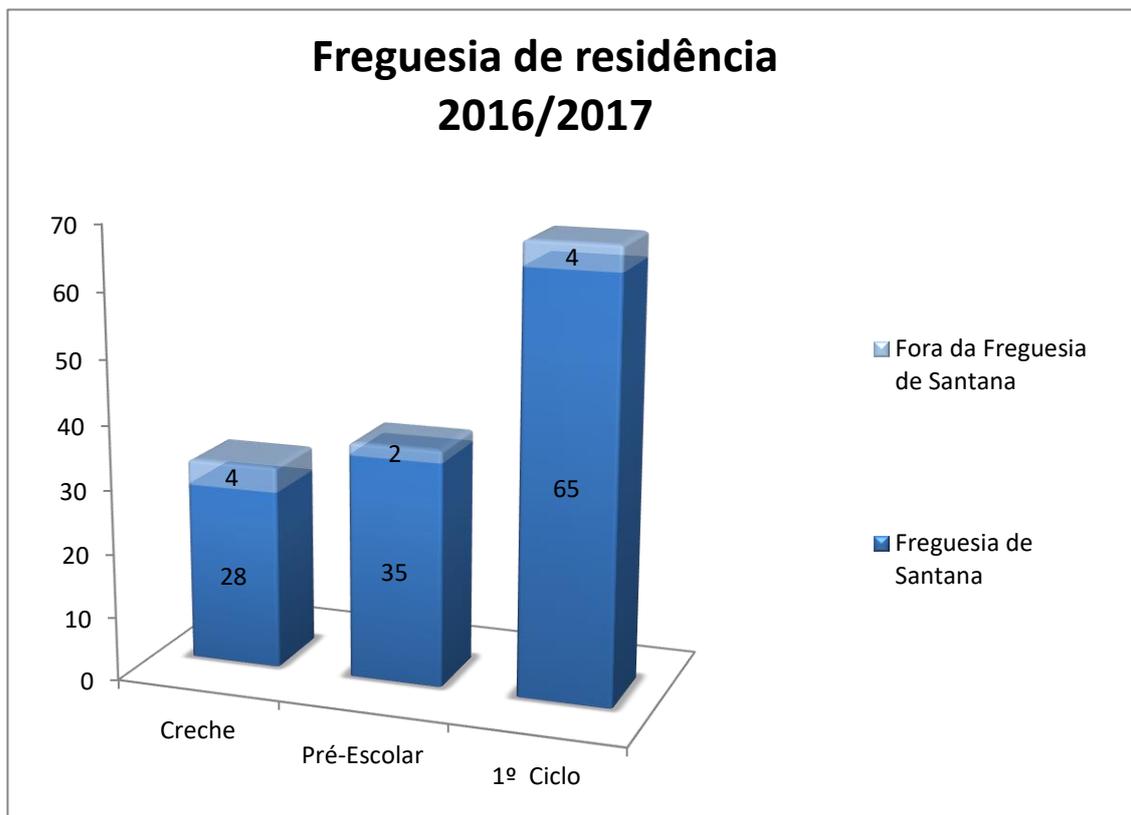


Idade das crianças/alunos 2017/2018

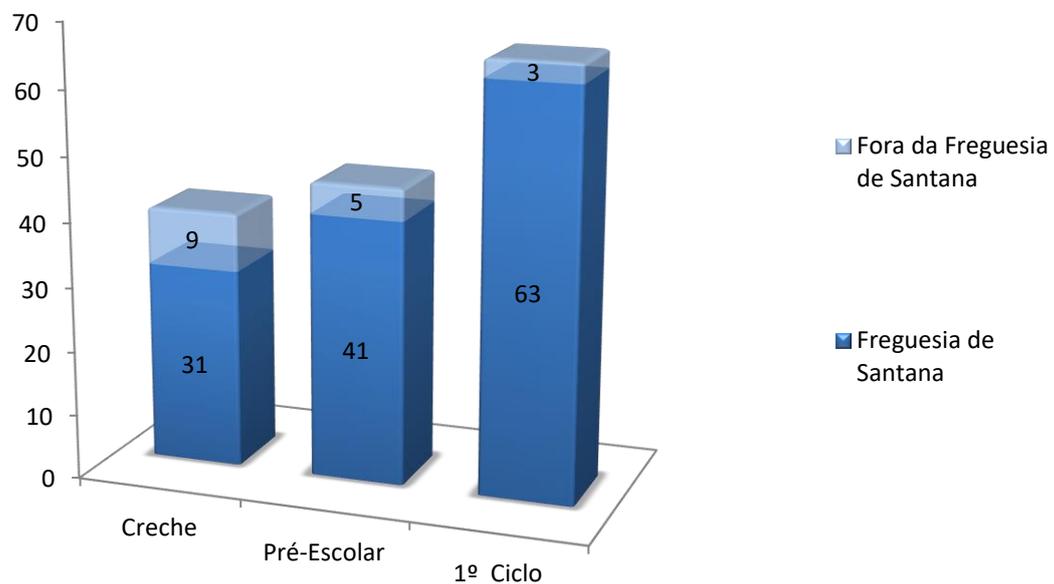


Anexo 2

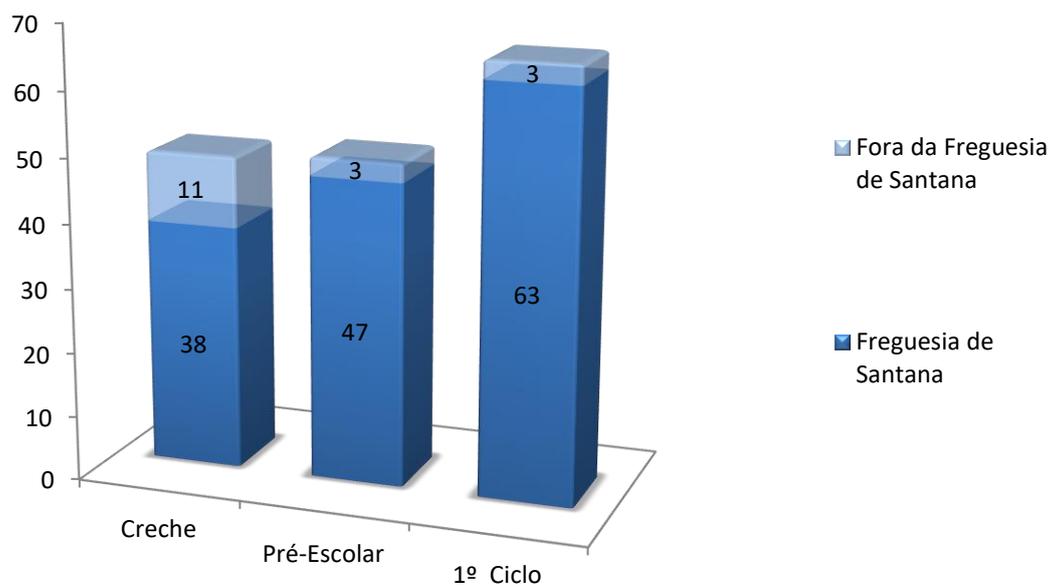
Características demográficas e socioeconómicas das crianças/alunos



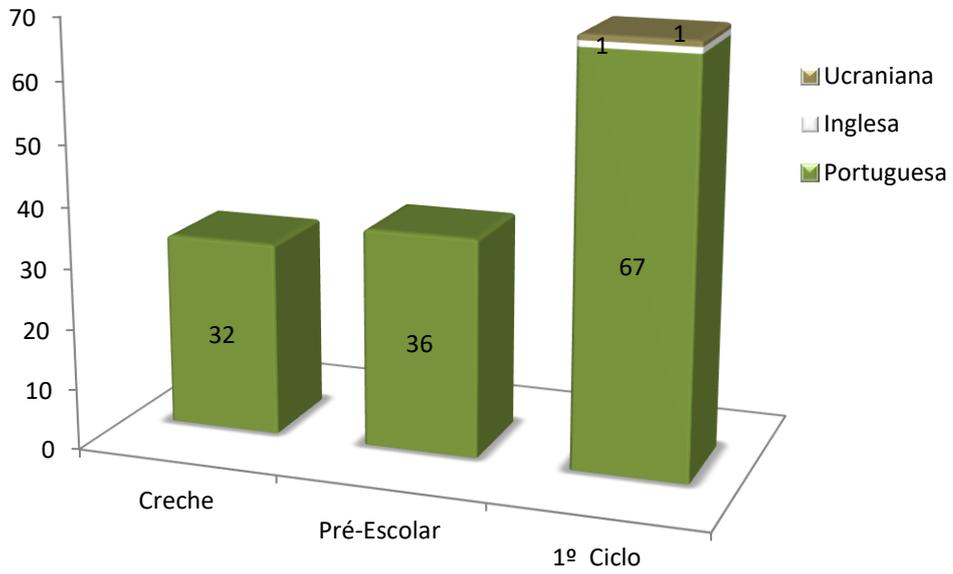
Freguesia de residência 2018/2019



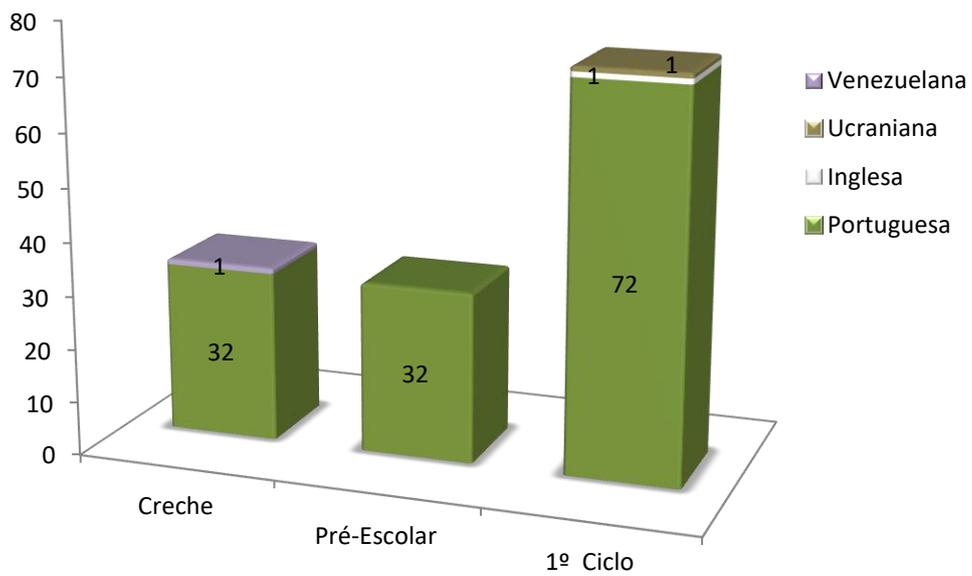
Freguesia de residência 2019/2020



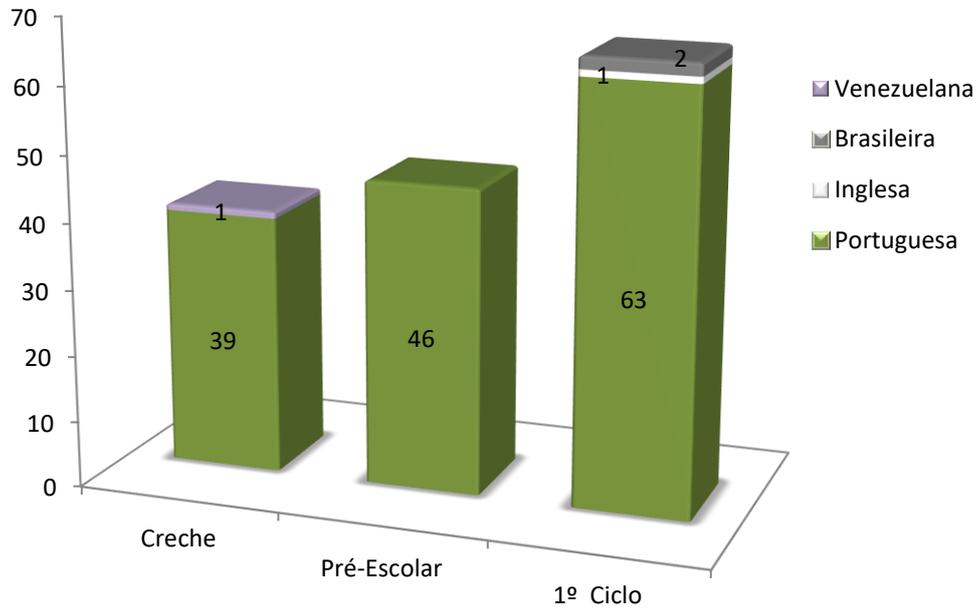
Nacionalidade 2016/2017



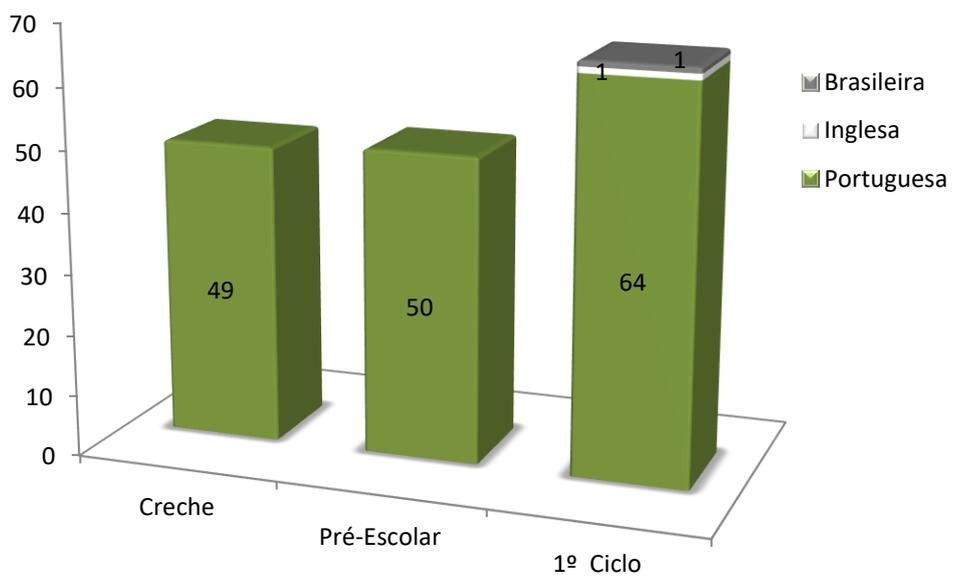
Nacionalidade 2017/2018



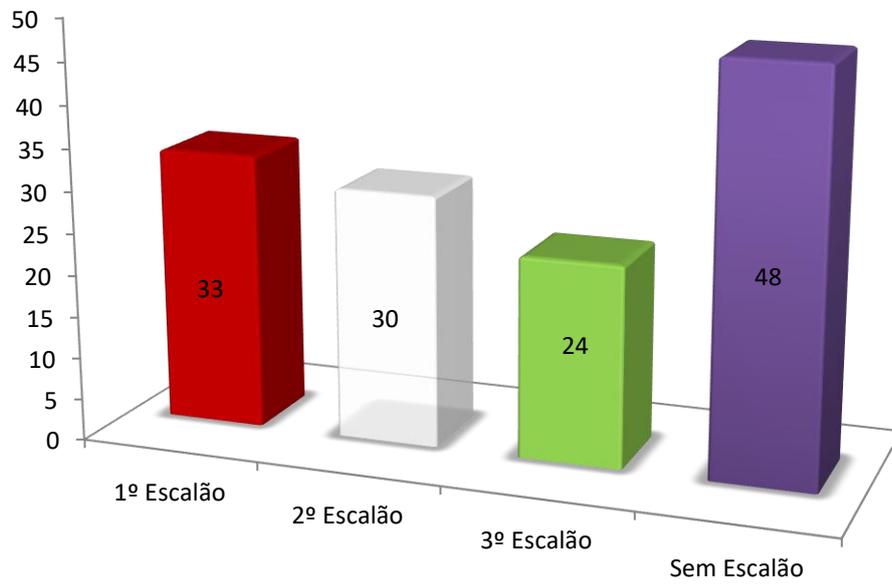
Nacionalidade 2018/2019



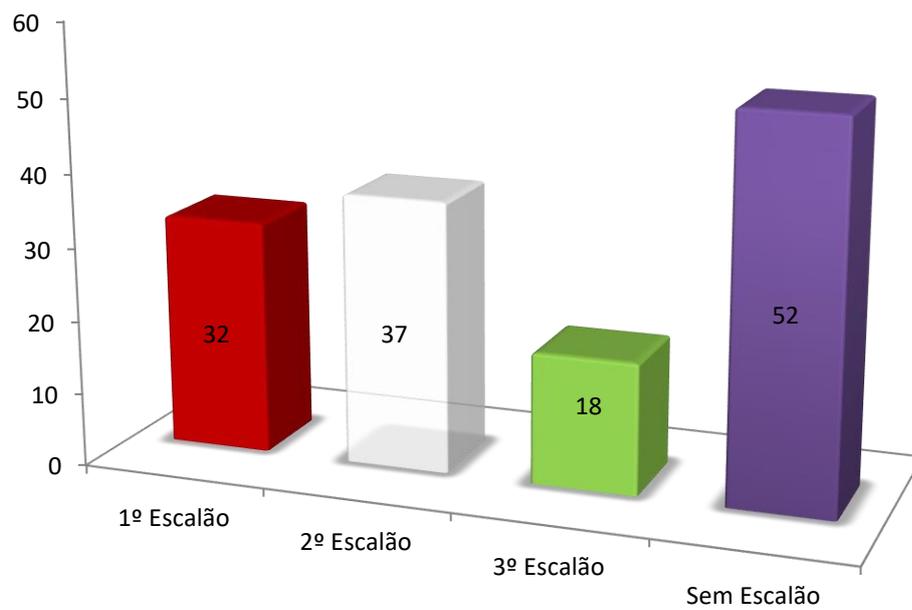
Nacionalidade 2019/2020



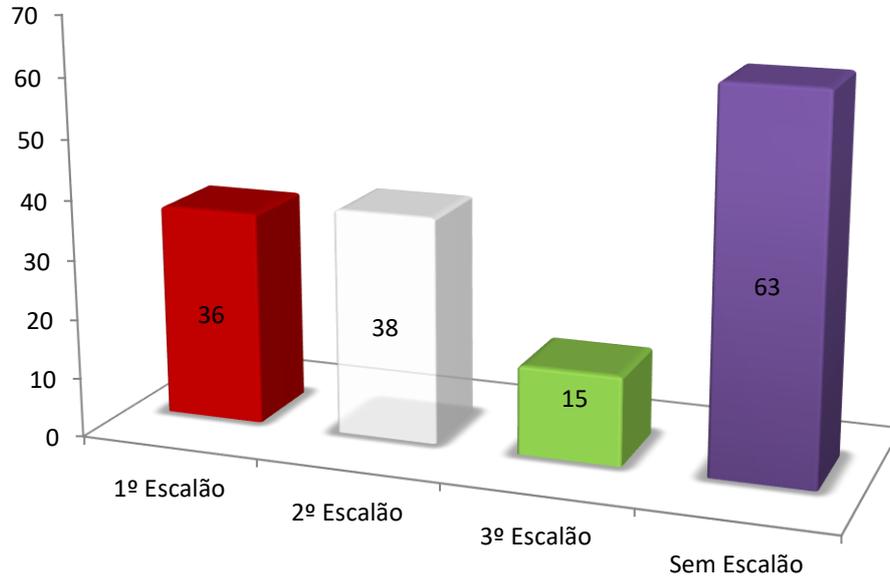
Ação Social Escolar 2016/2017



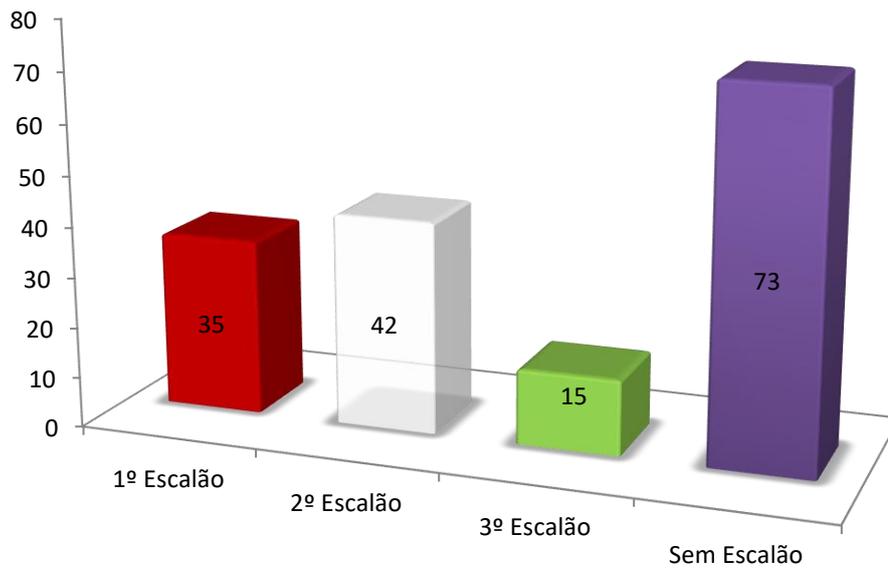
Ação Social Escolar 2017/2018



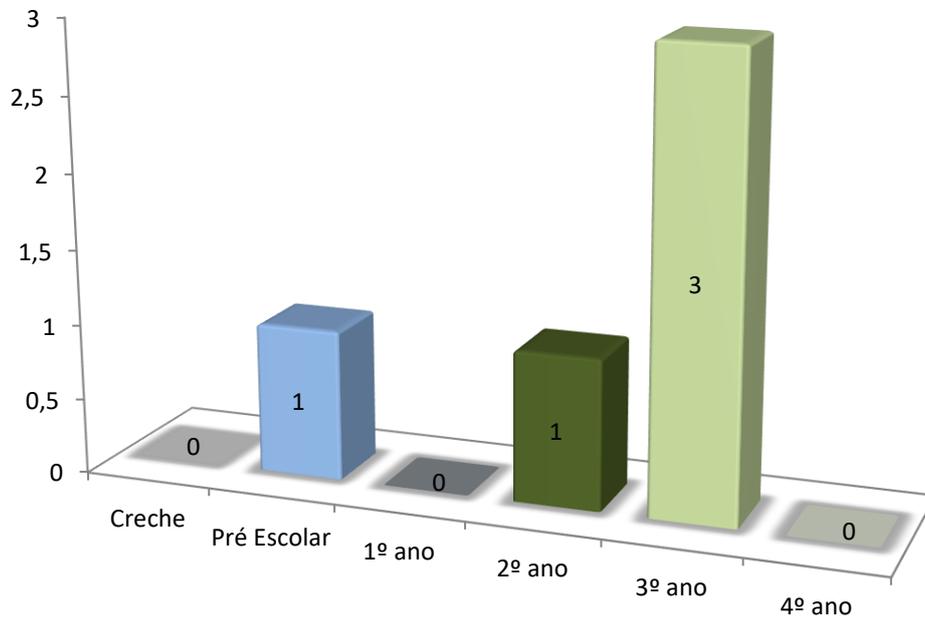
Ação Social Escolar 2018/2019



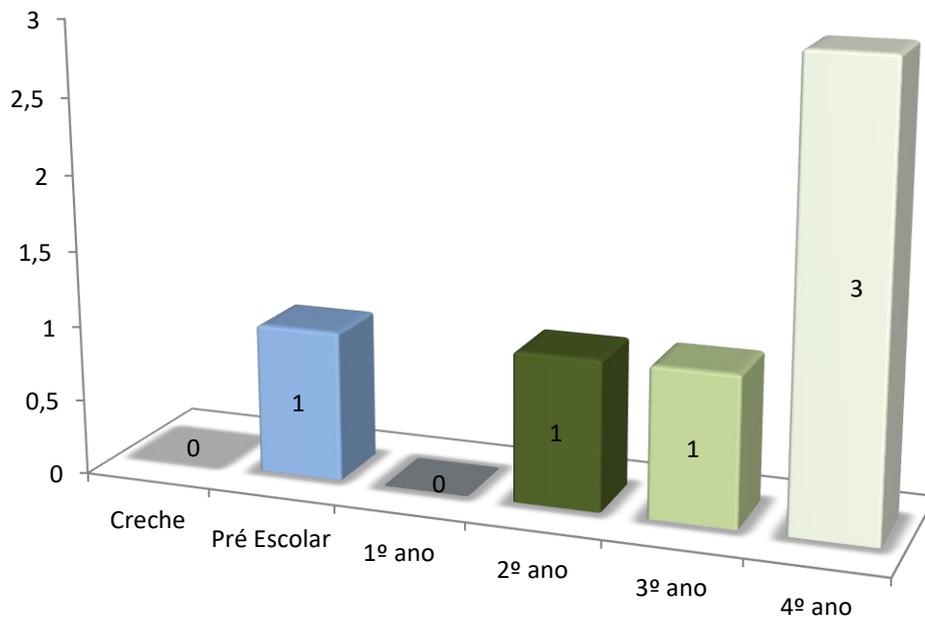
Ação Social Escolar 2019/2020



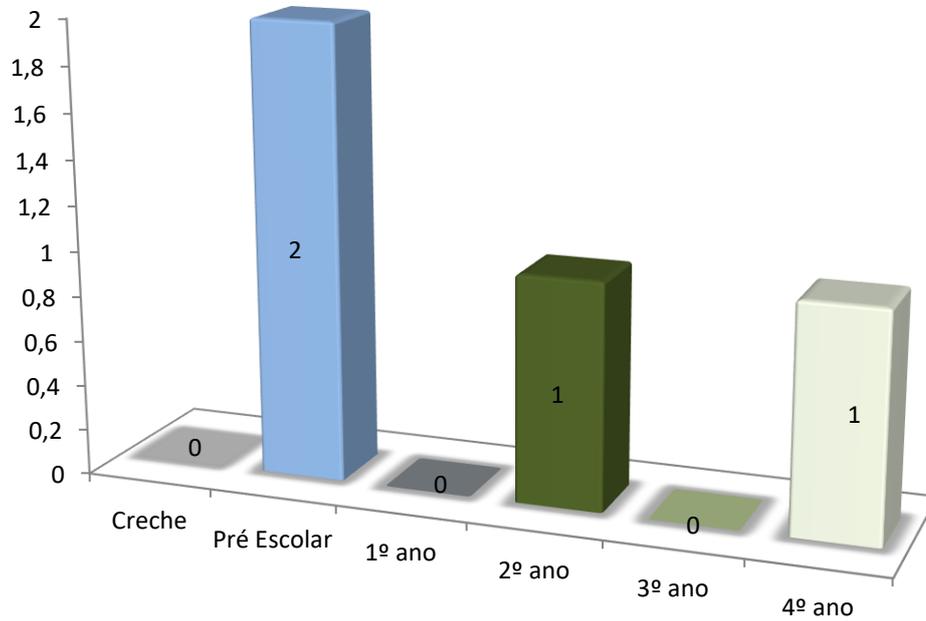
Nº de crianças/alunos com NEE 2016/2017



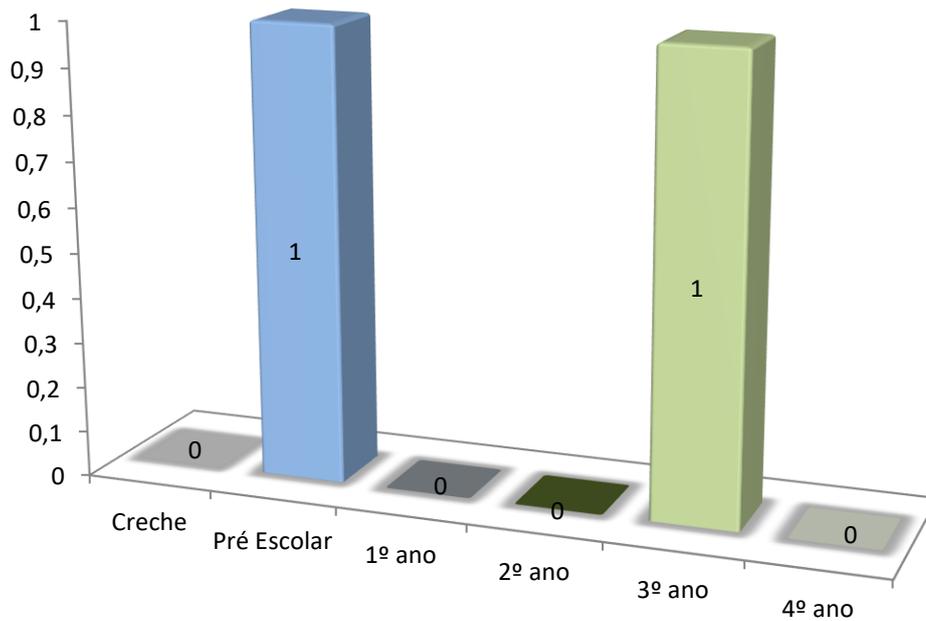
Nº de crianças/alunos com NEE 2017/2018



Nº de crianças/alunos com NEE 2018/2019

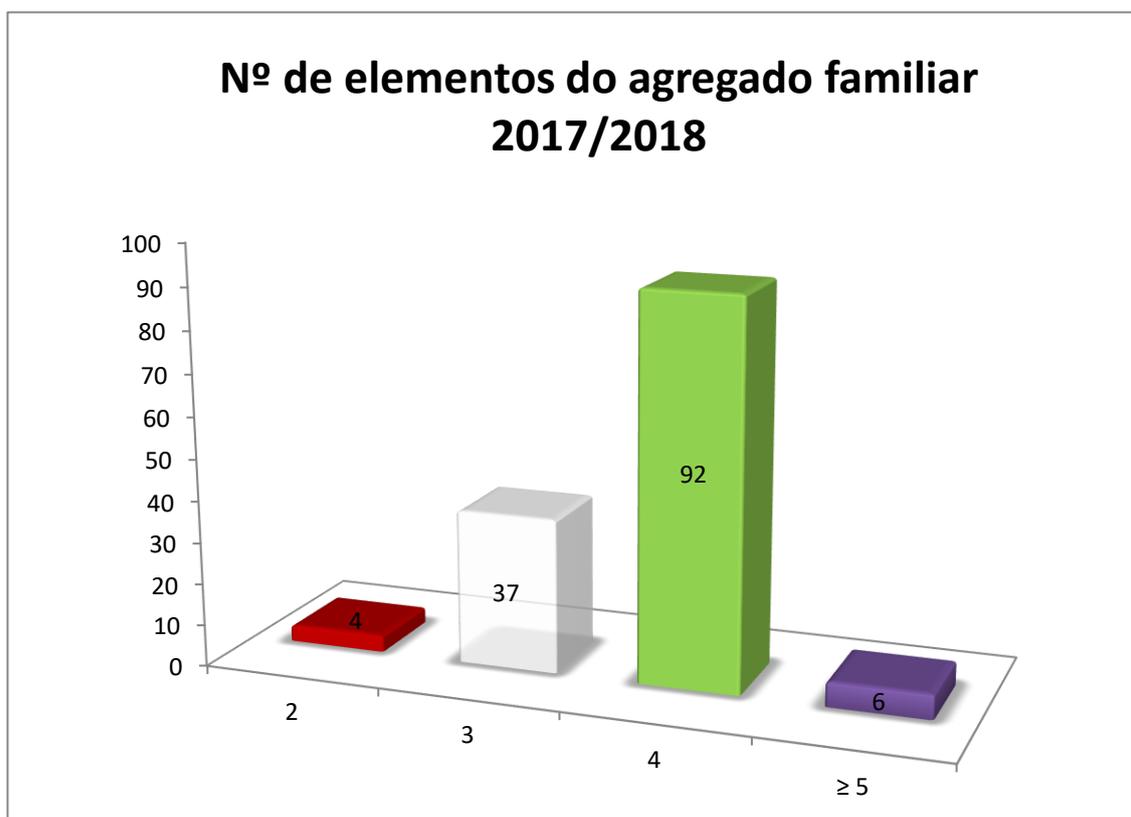
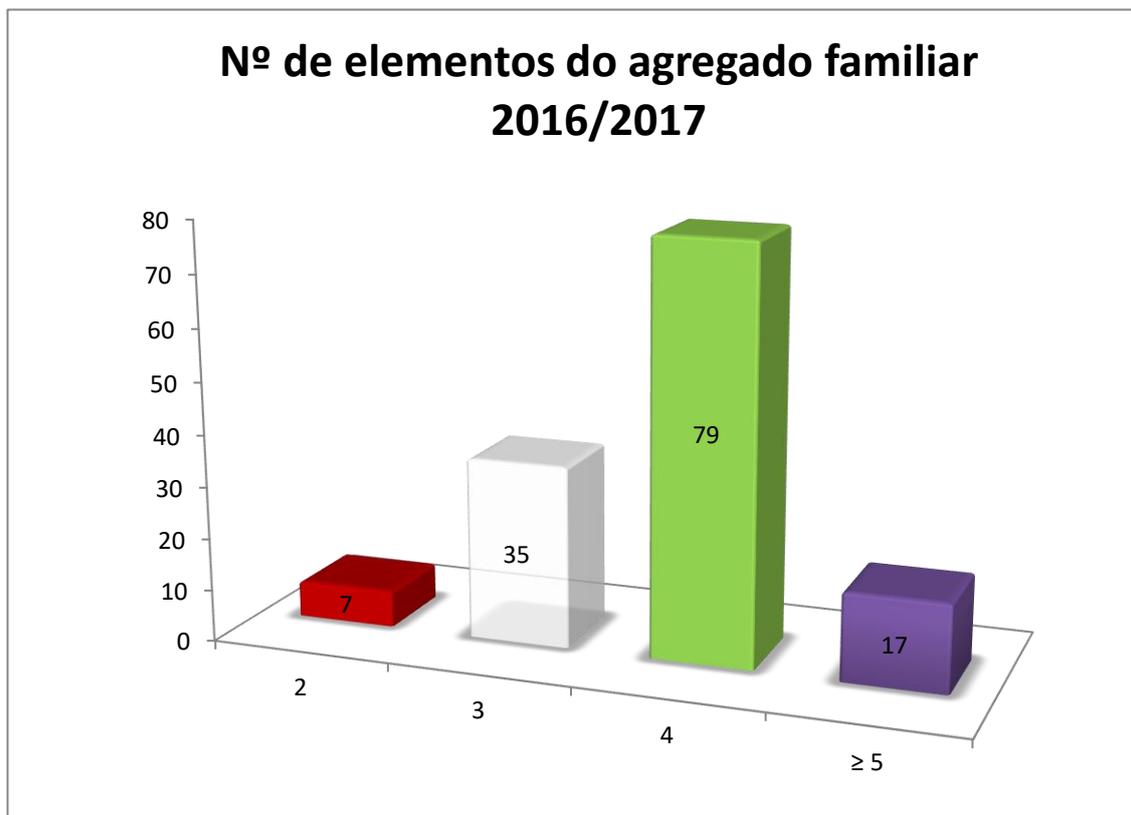


Nº de crianças/alunos com NEE 2019/2020

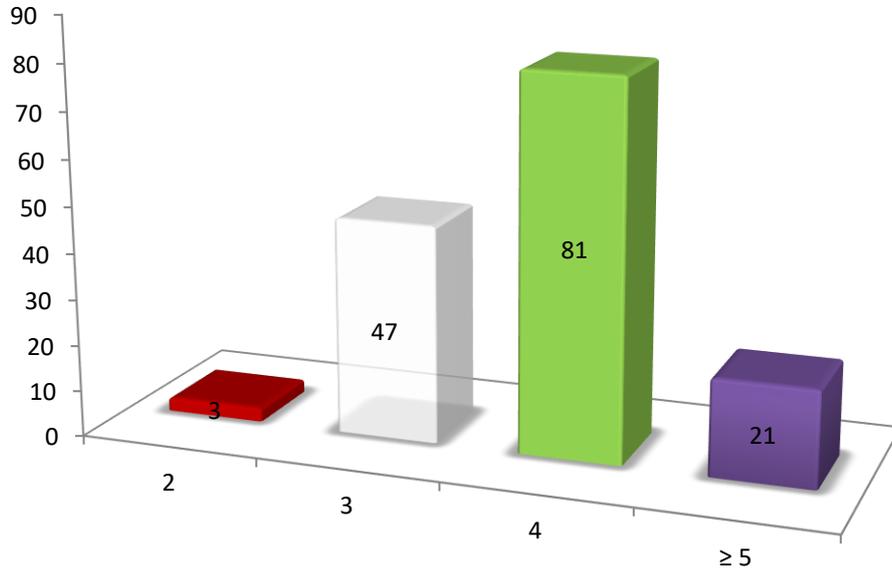


Anexo 3

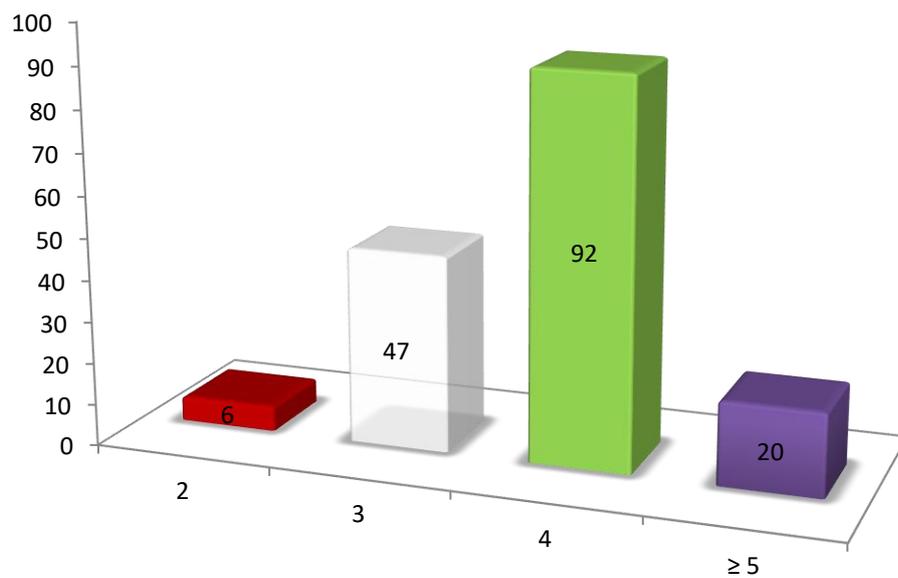
Caraterísticas dos agregados familiares



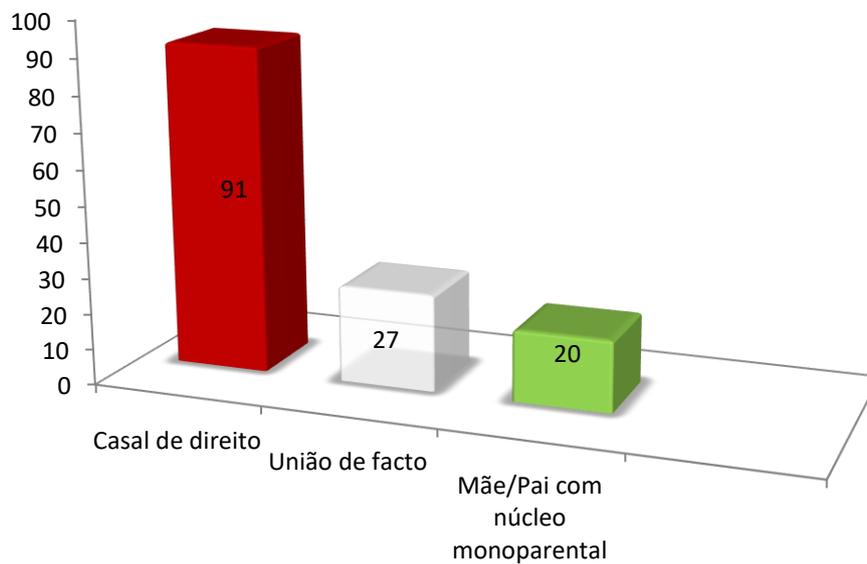
Nº de elementos do agregado familiar 2018/2019



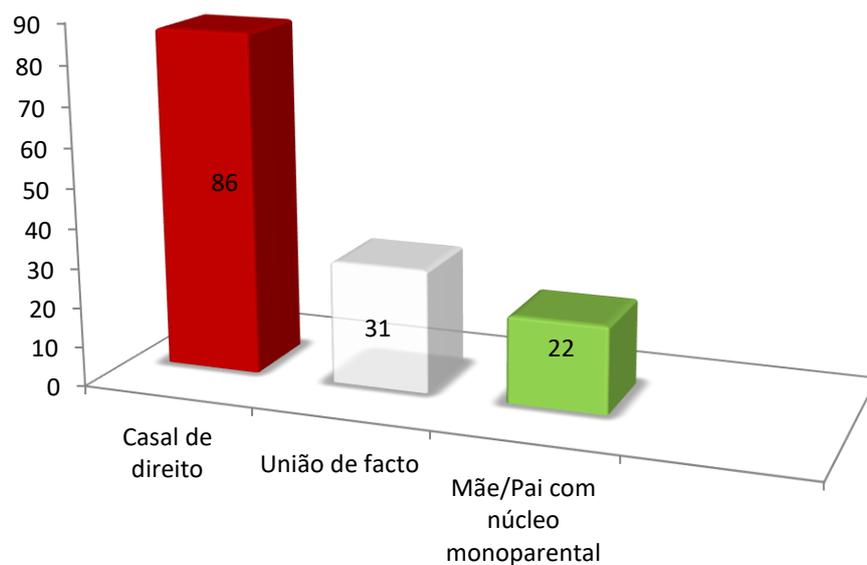
Nº de elementos do agregado familiar 2019/2020



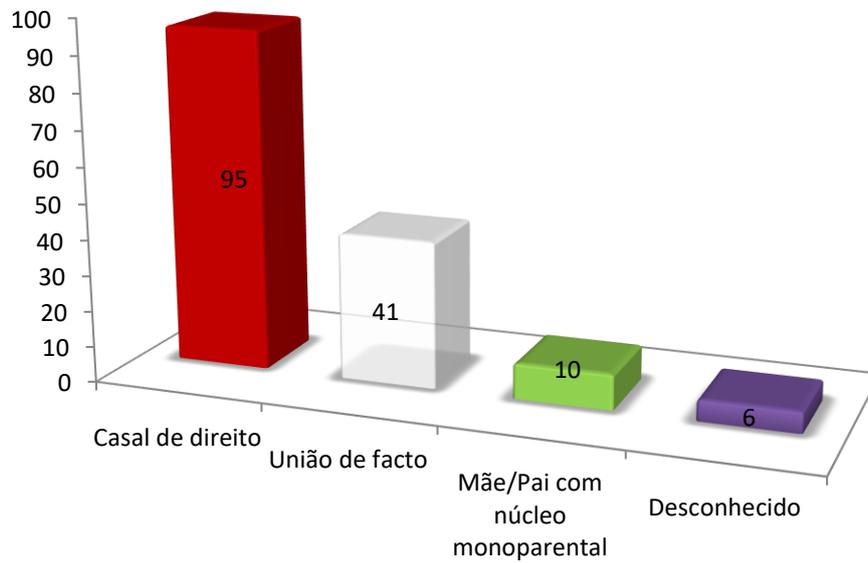
Tipo de família 2016/2017



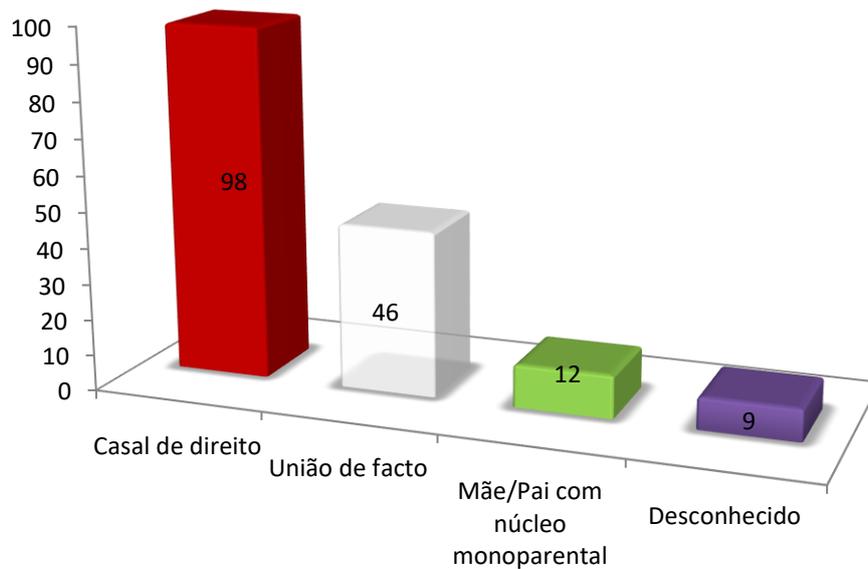
Tipo de família 2017/2018



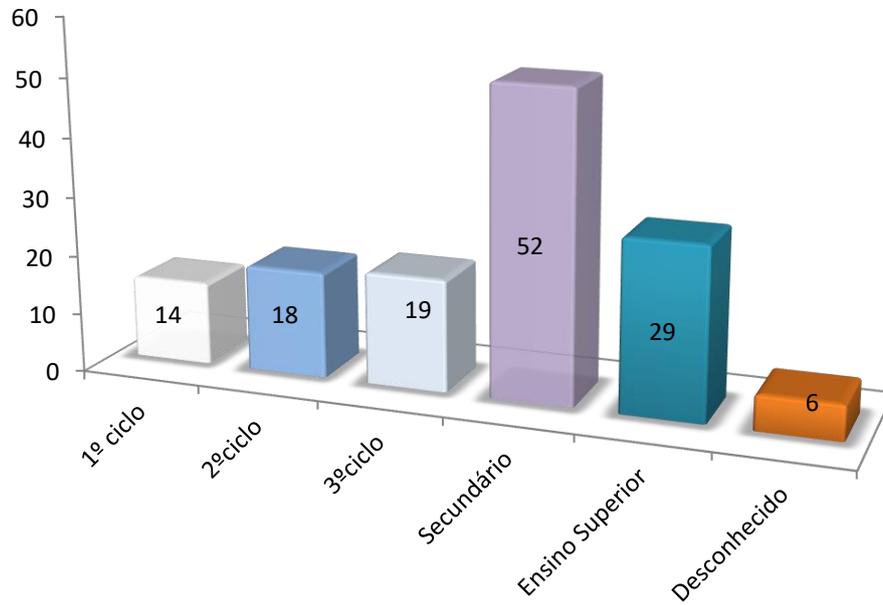
Tipo de família 2018/2019



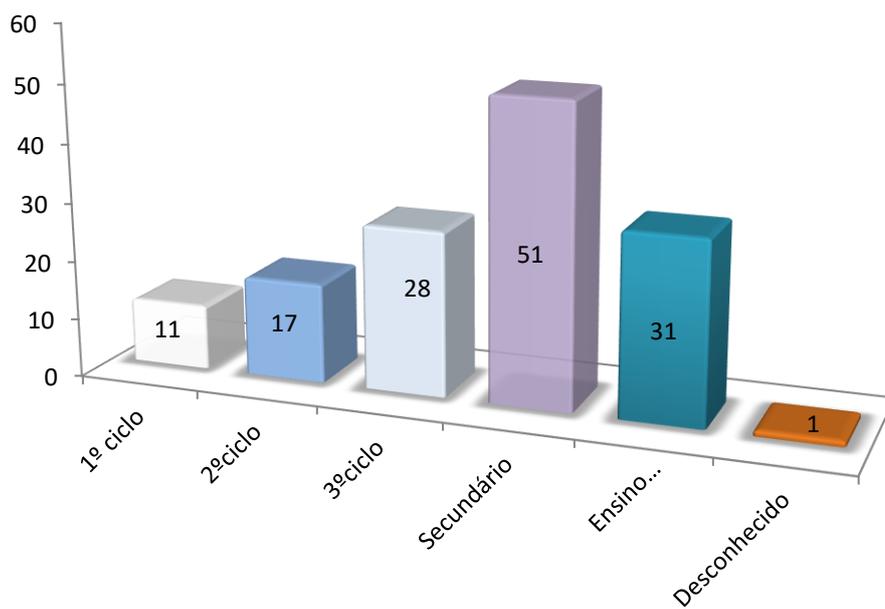
Tipo de família 2019/20



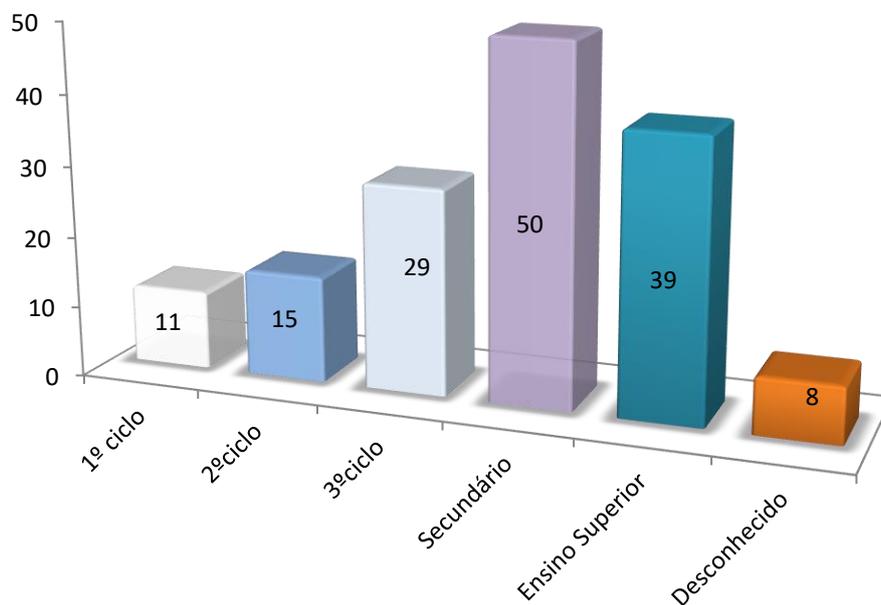
Habilitações literárias - pai 2016/2017



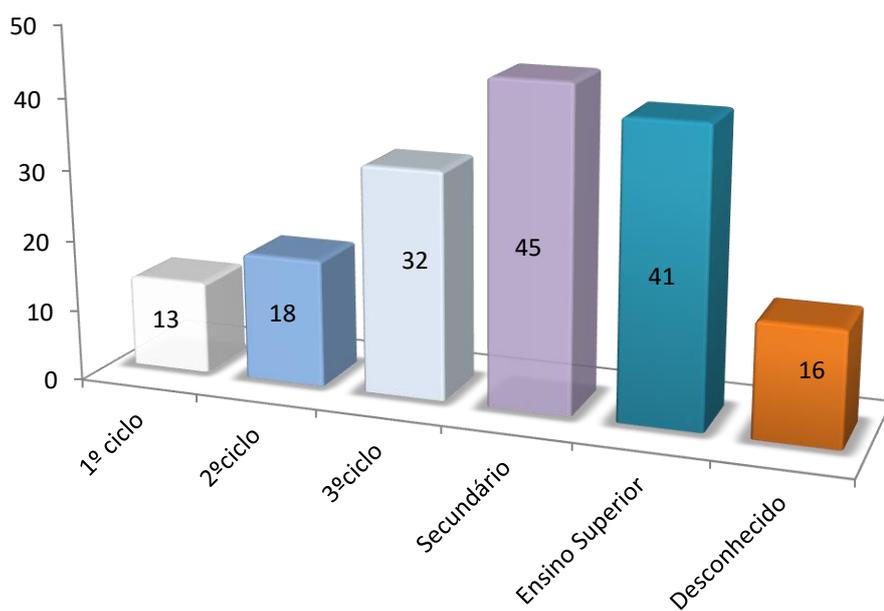
Habilitações literárias - pai 2017/2018



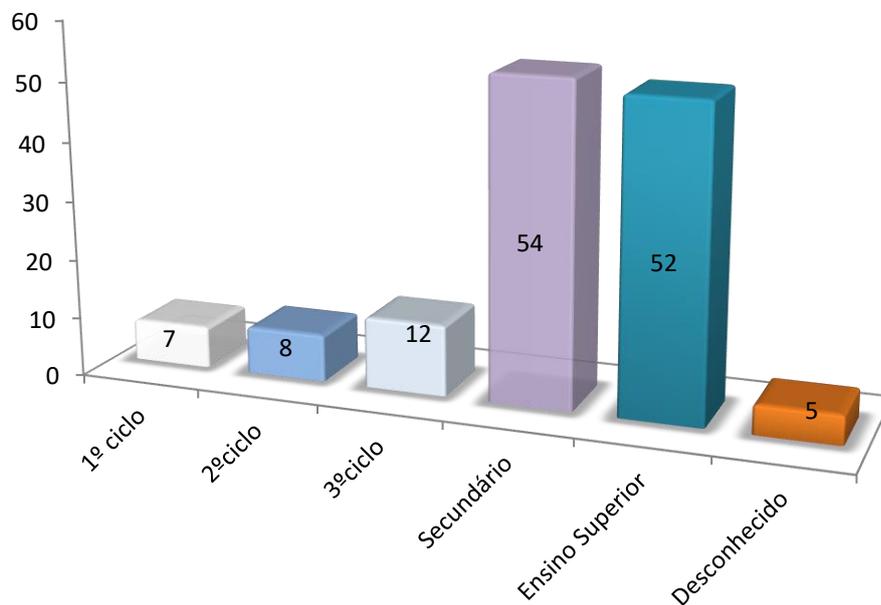
Habilitações literárias - pai 2018/2019



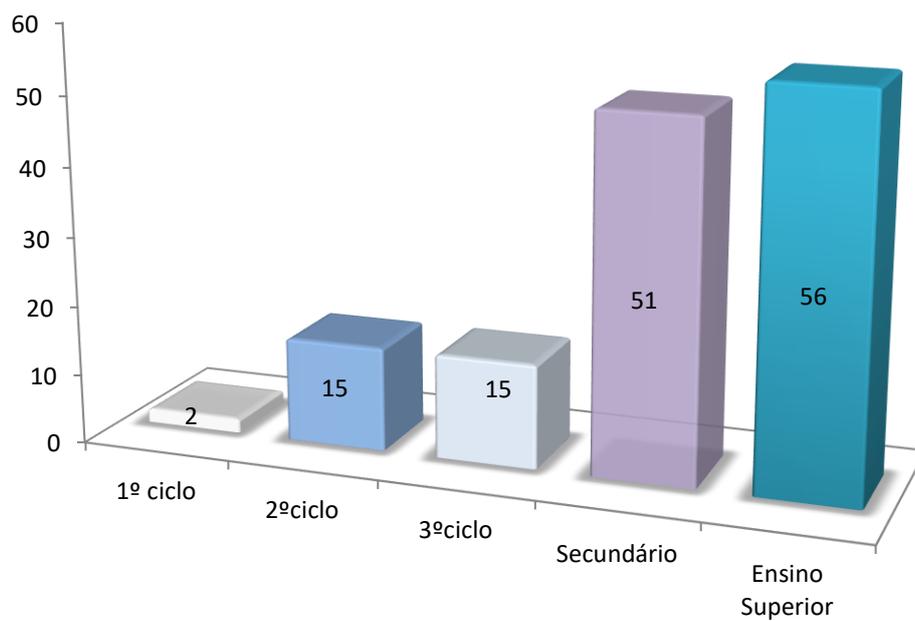
Habilitações literárias - pai 2019/2020



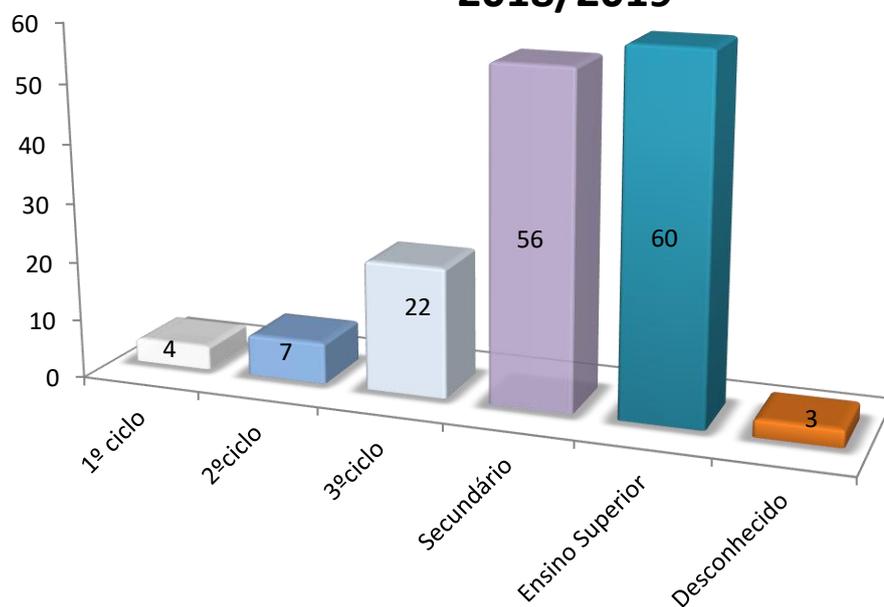
Habilitações literárias - mãe 2016/2017



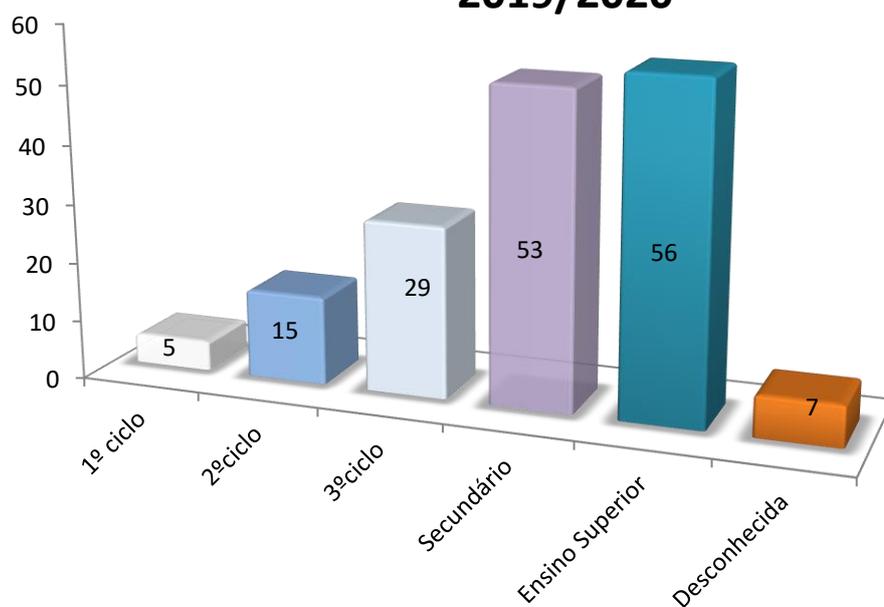
Habilitações literárias - mãe 2017/2018



Habilitações literárias - mãe 2018/2019

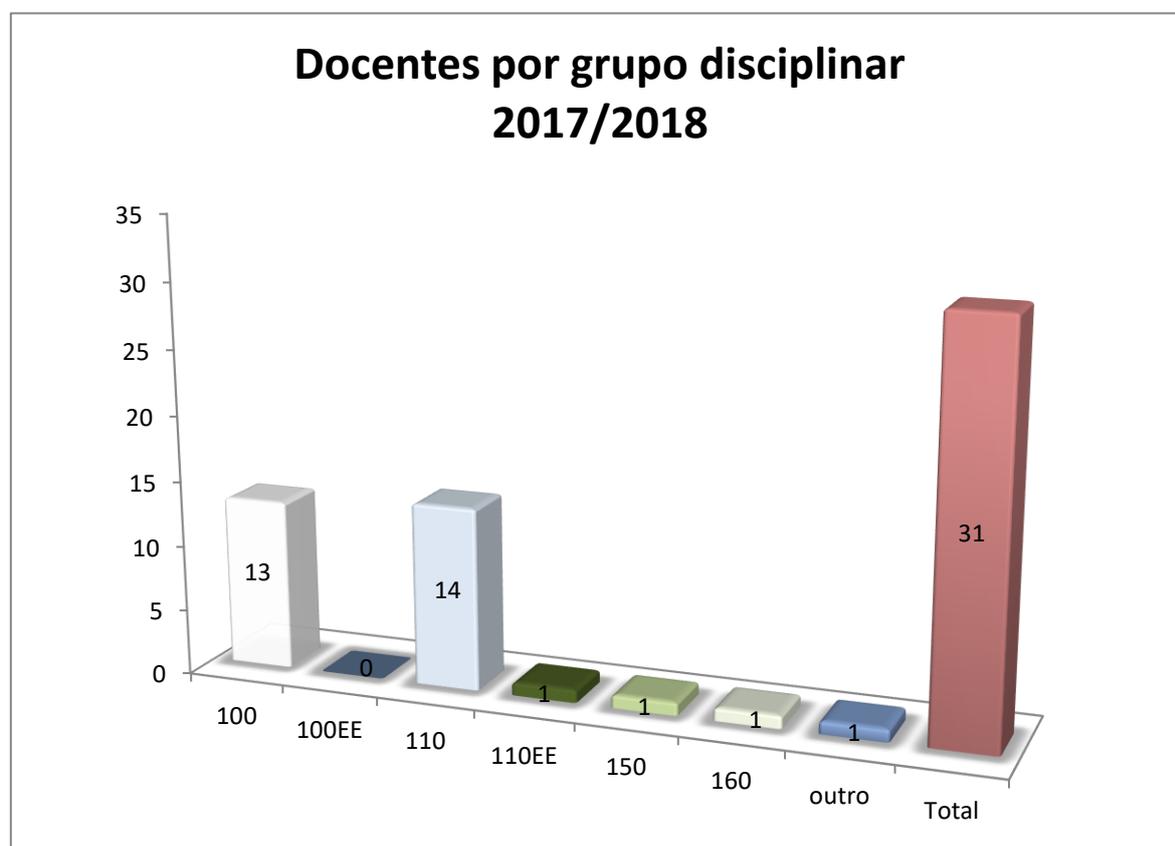
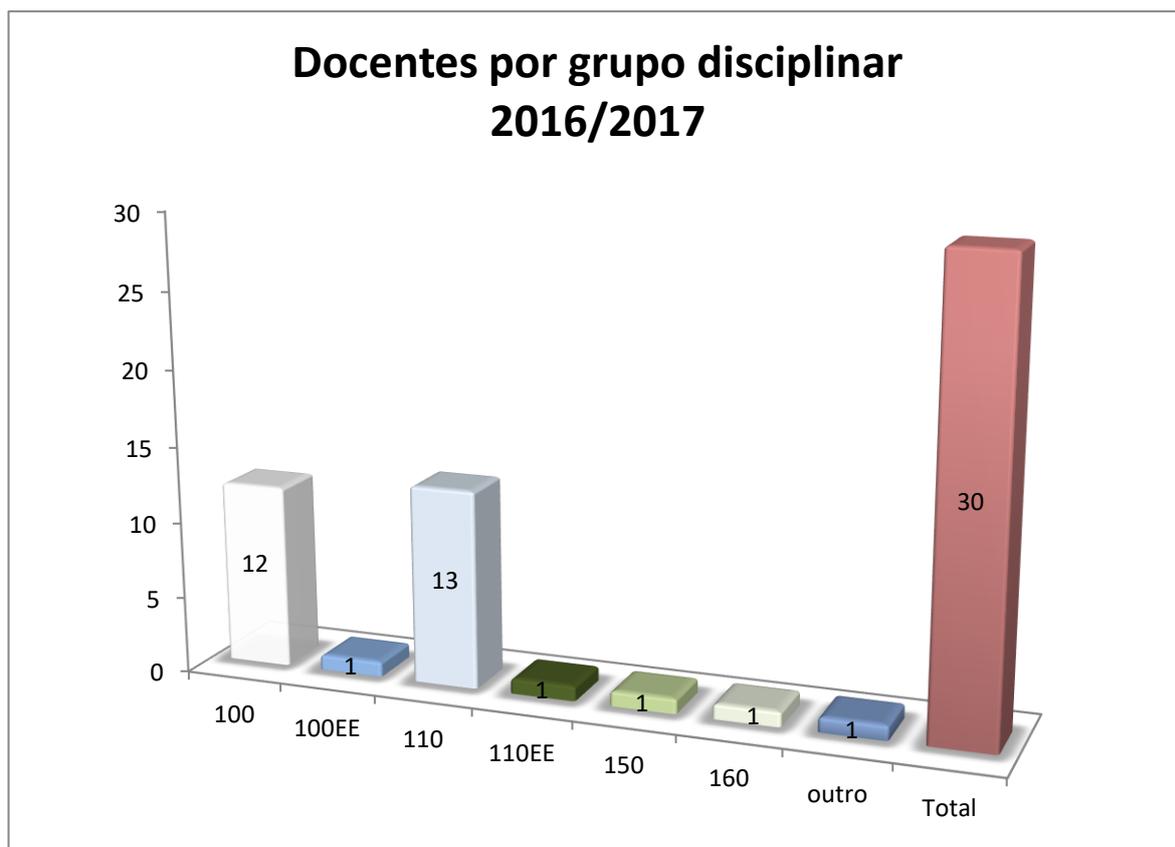


Habilitações literárias - mãe 2019/2020

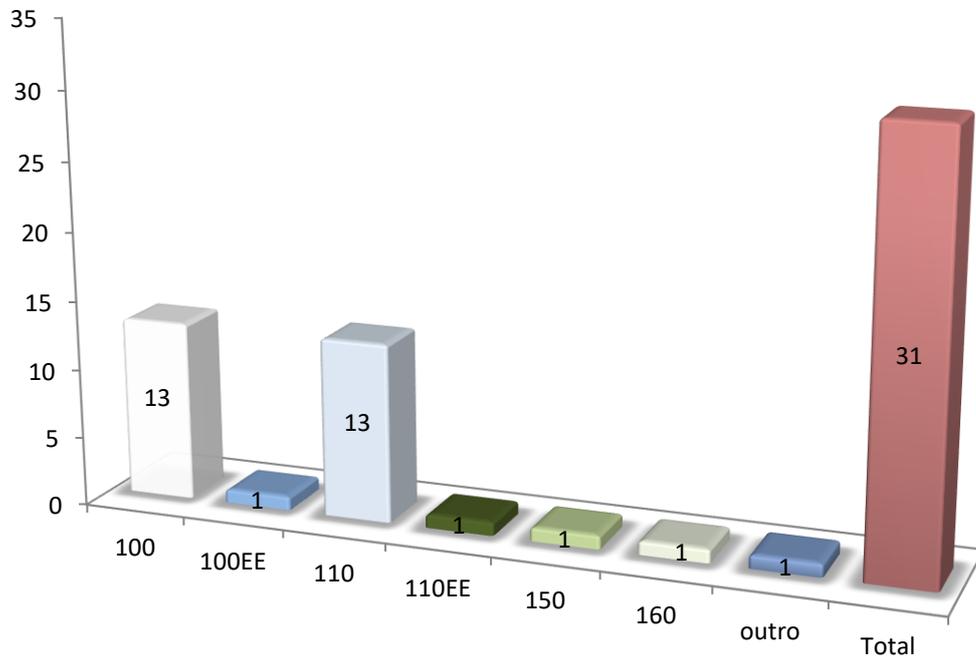


Anexo 4

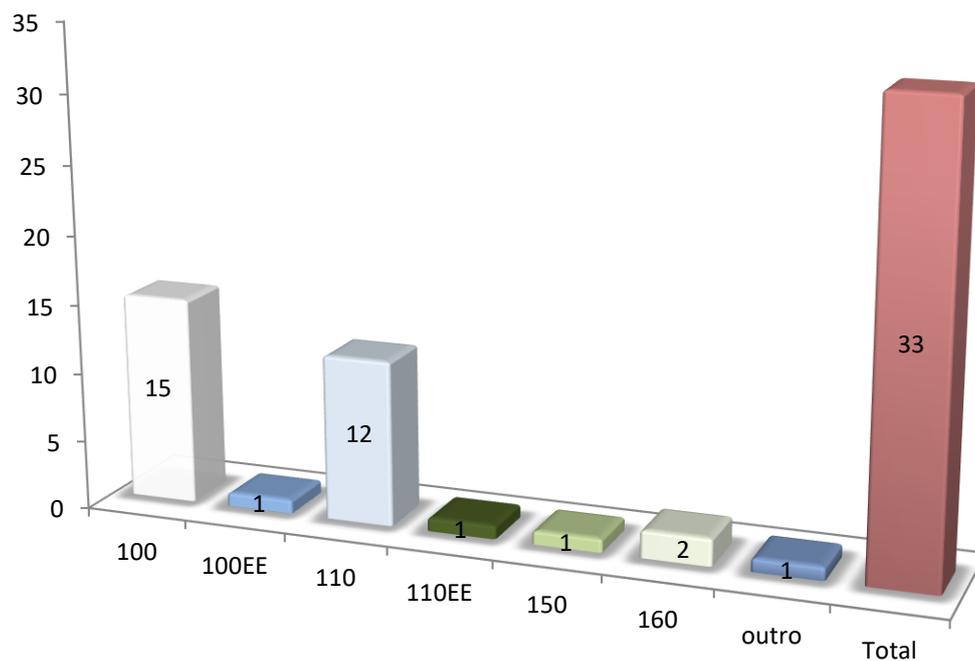
Pessoal Docente



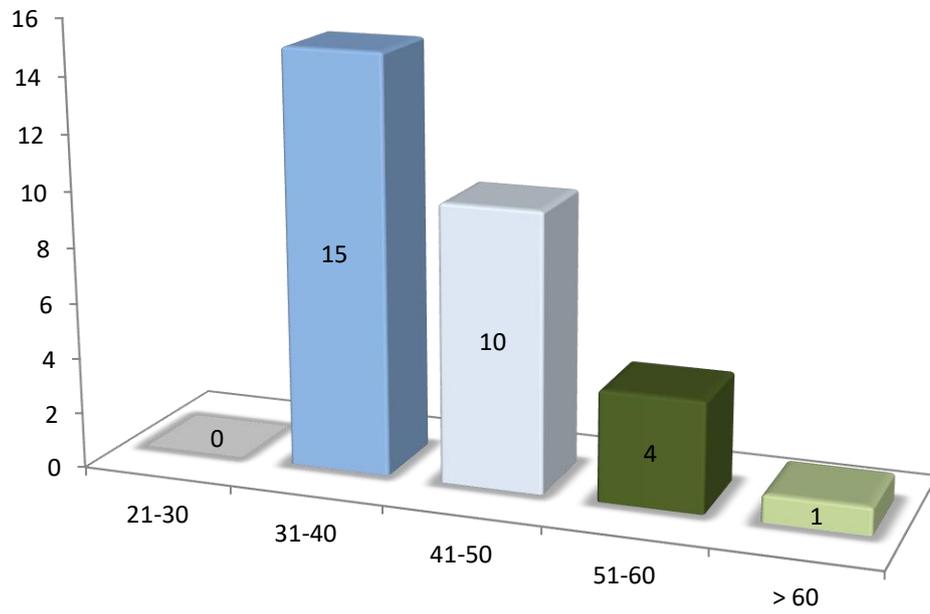
Docentes por grupo disciplinar 2018/2019



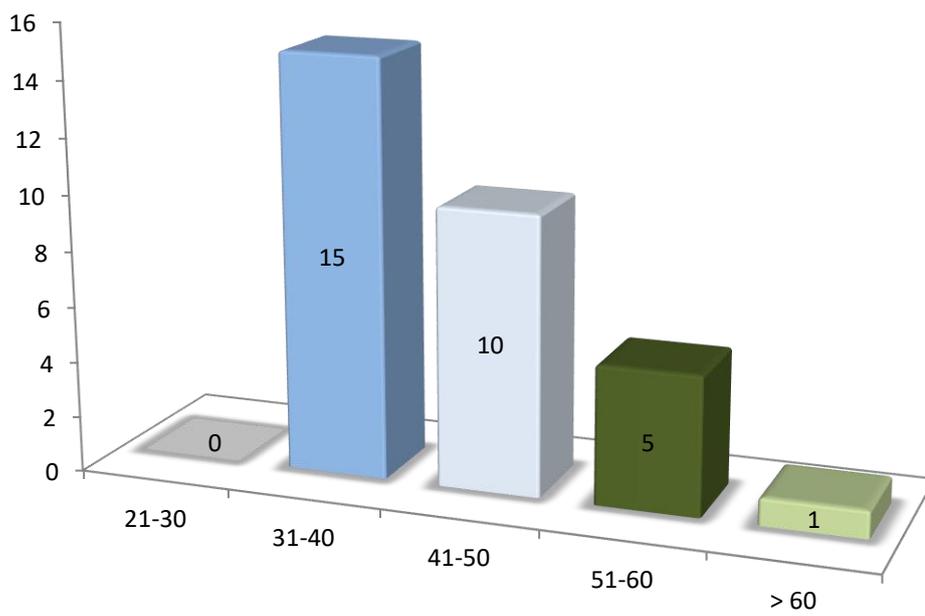
Docentes por grupo disciplinar 2019/2020



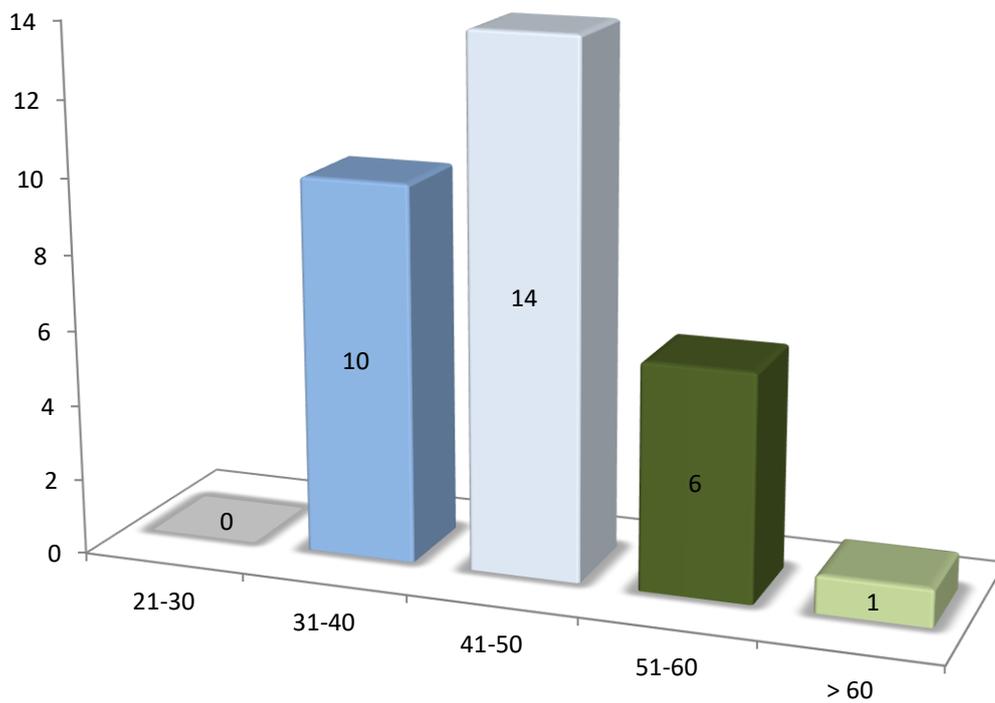
Idade 2016/2017



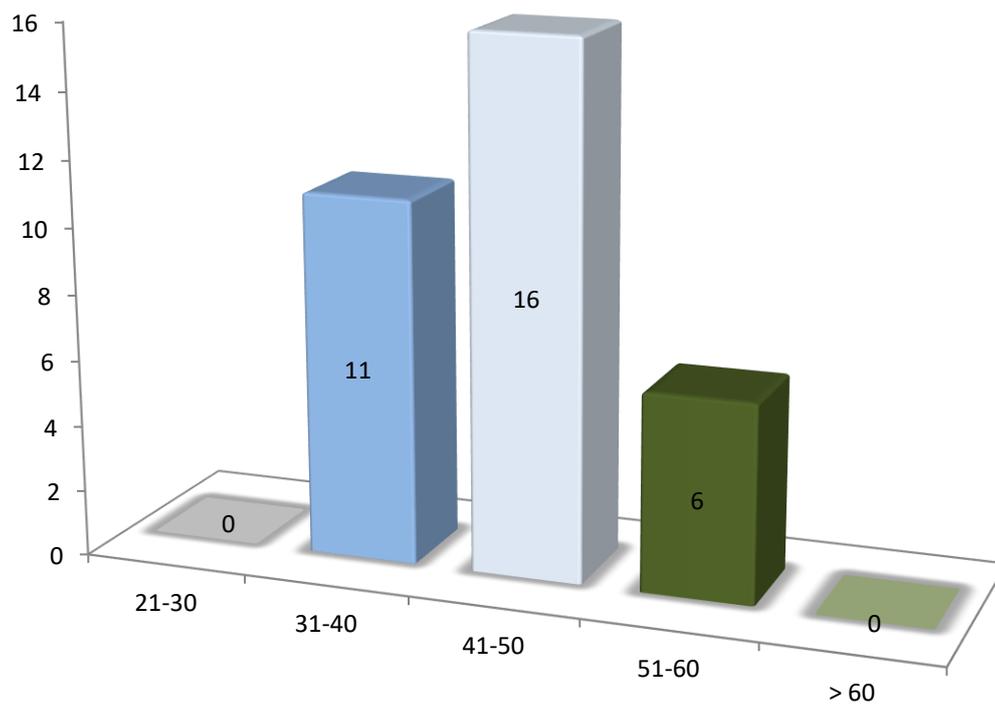
Idade 2017/2018



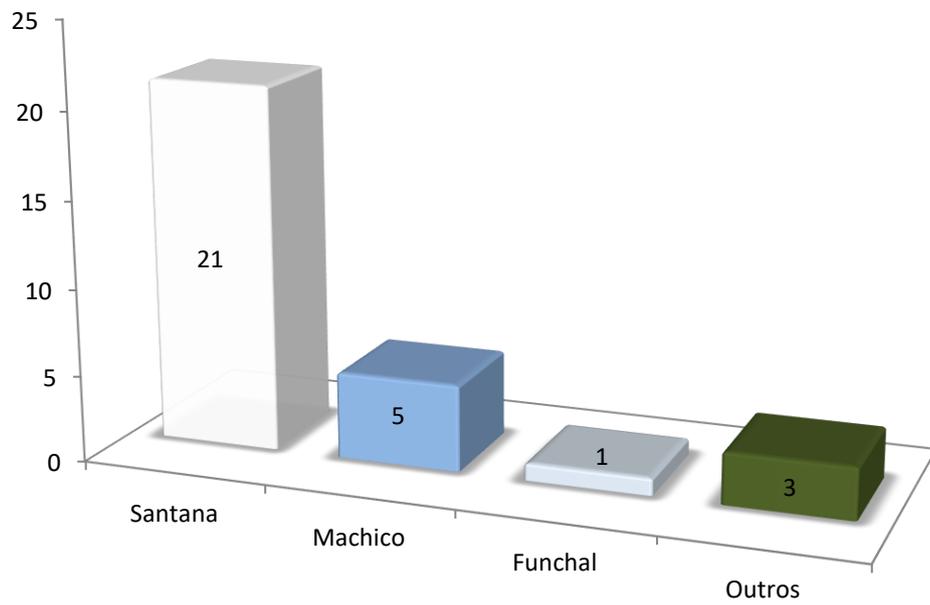
Idade 2018/2019



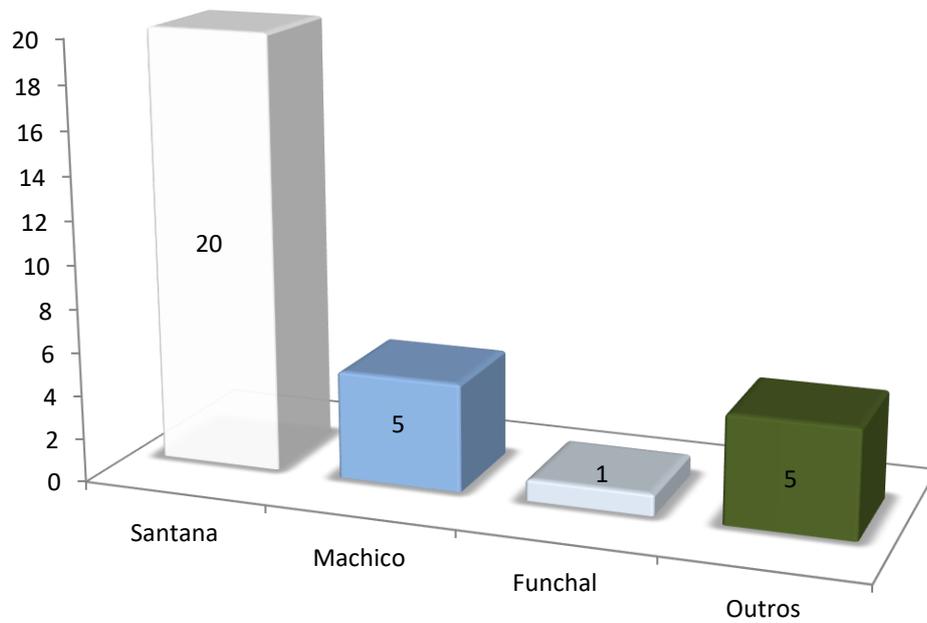
Idade 2019/2020



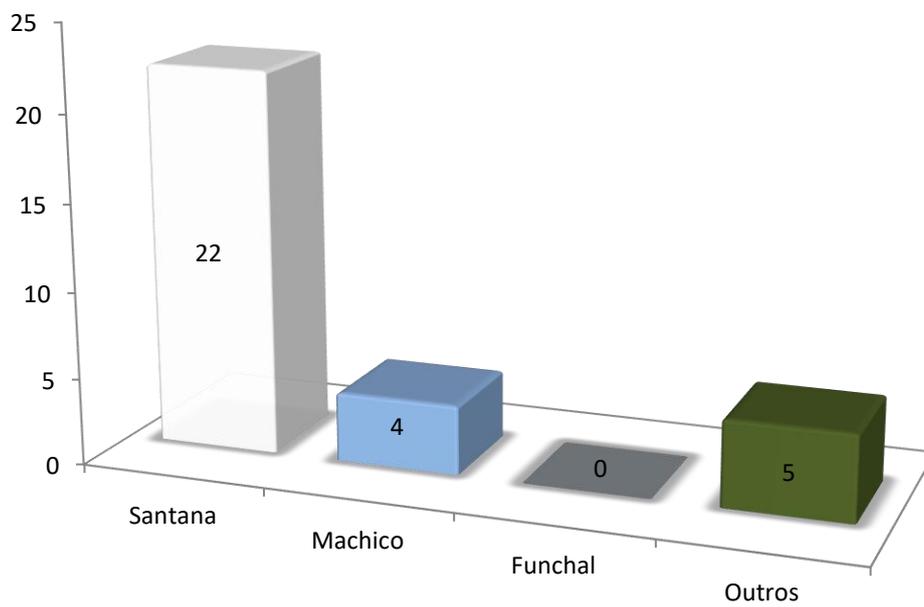
Concelho de residência 2016/2017



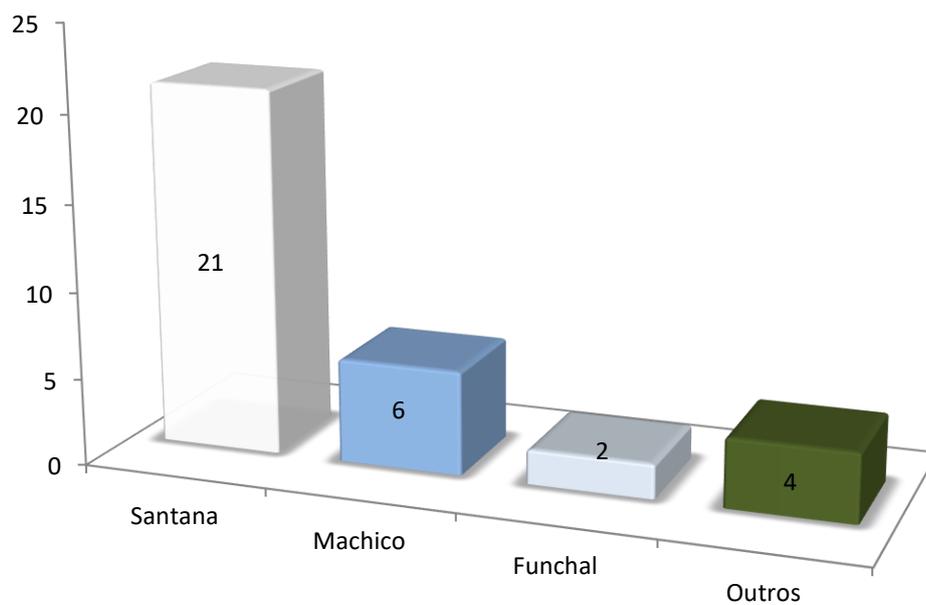
Concelho de residência 2017/2018



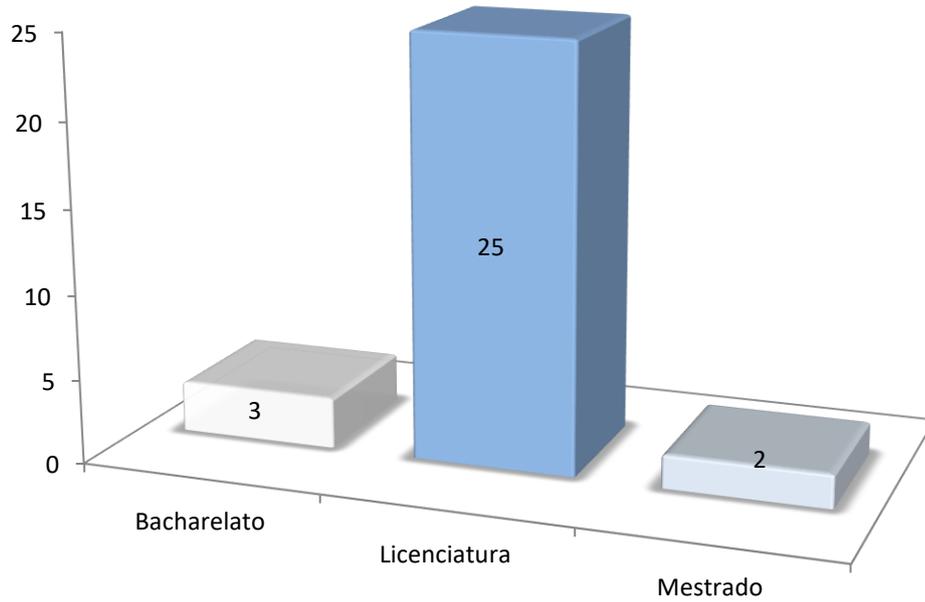
Concelho de residência 2018/2019



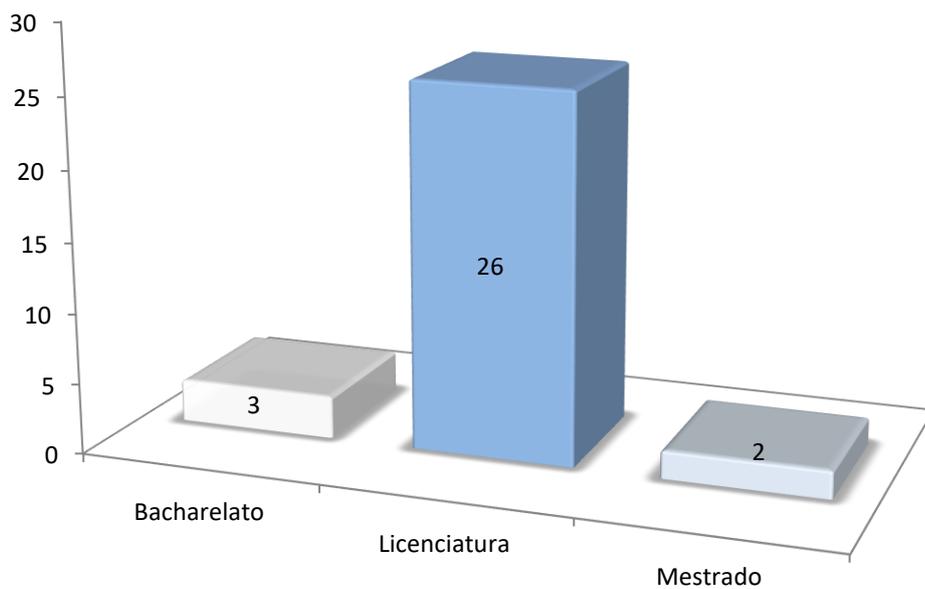
Concelho de residência 2019/2020



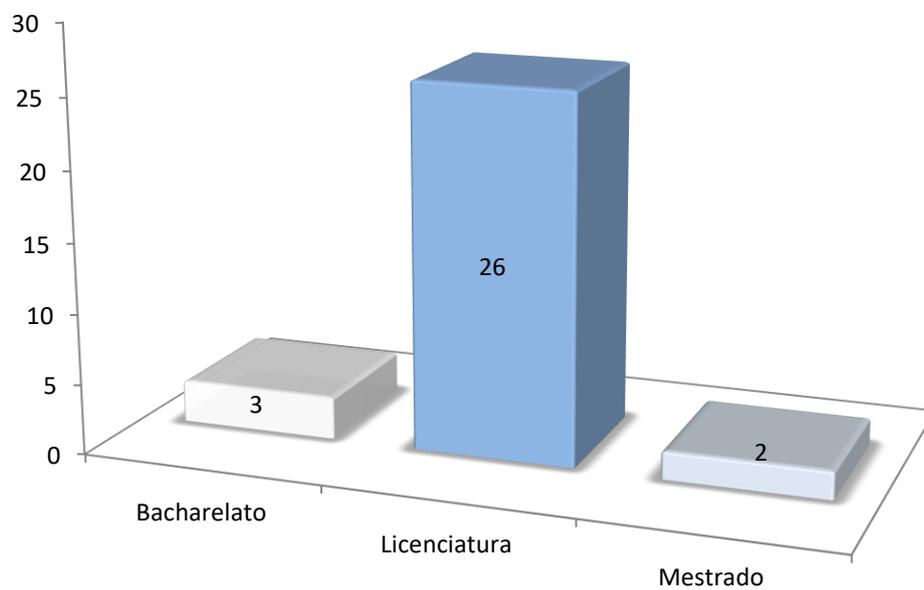
Habilitações literárias 2016/2017



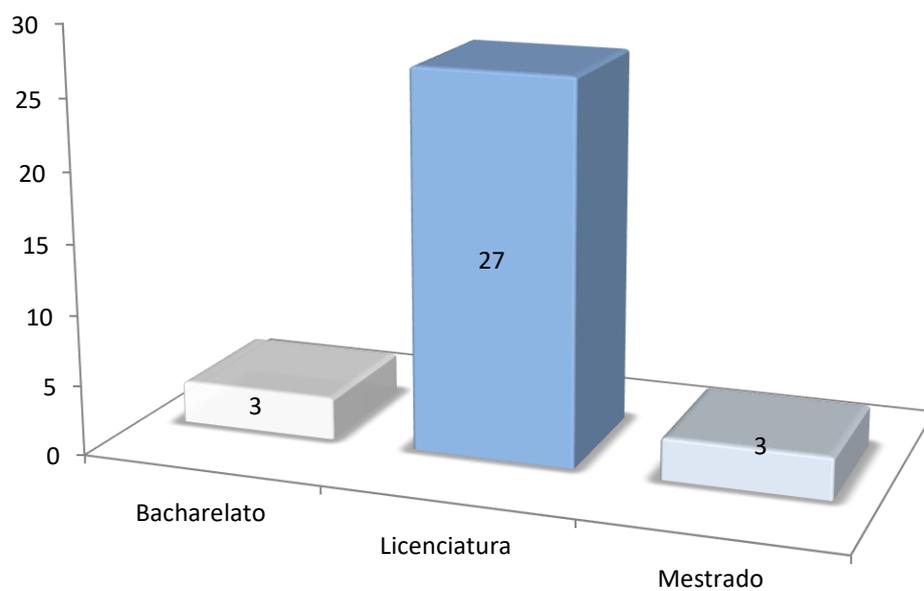
Habilitações literárias 2017/2018



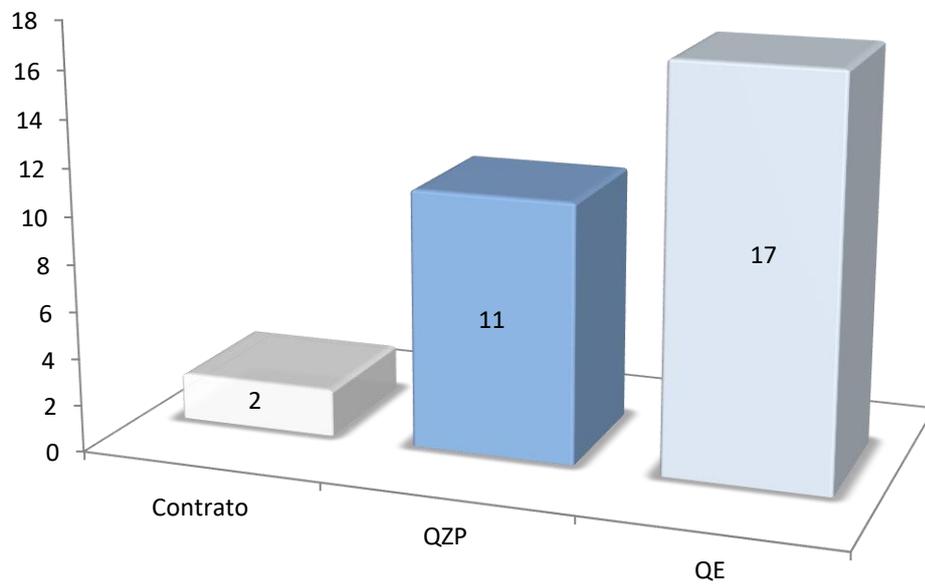
Habilitações literárias 2018/2019



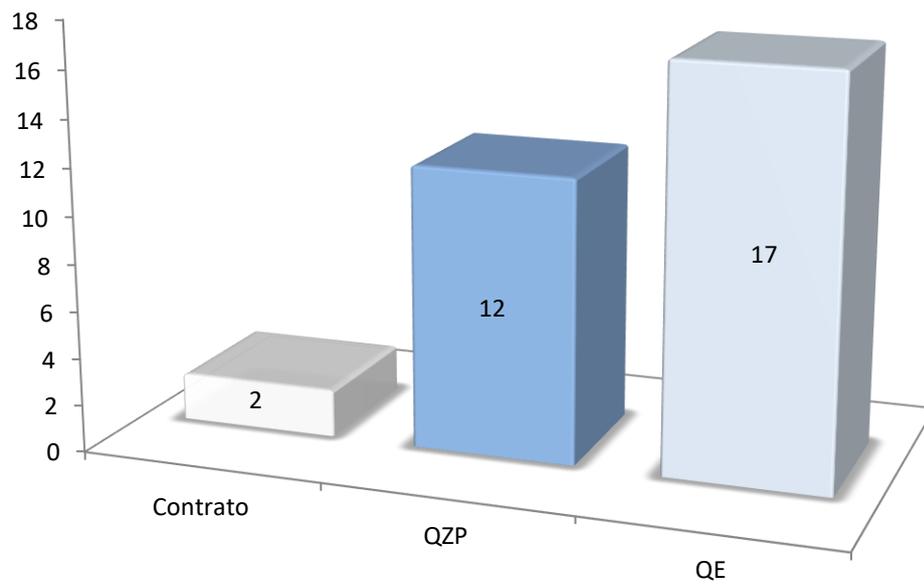
Habilitações literárias 2019/2020



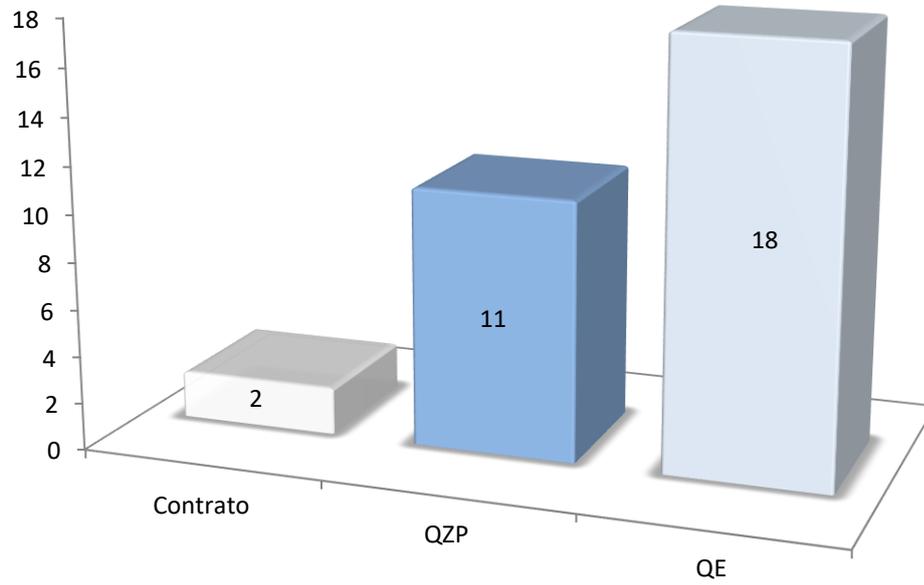
Tipo de vínculo 2016/2017



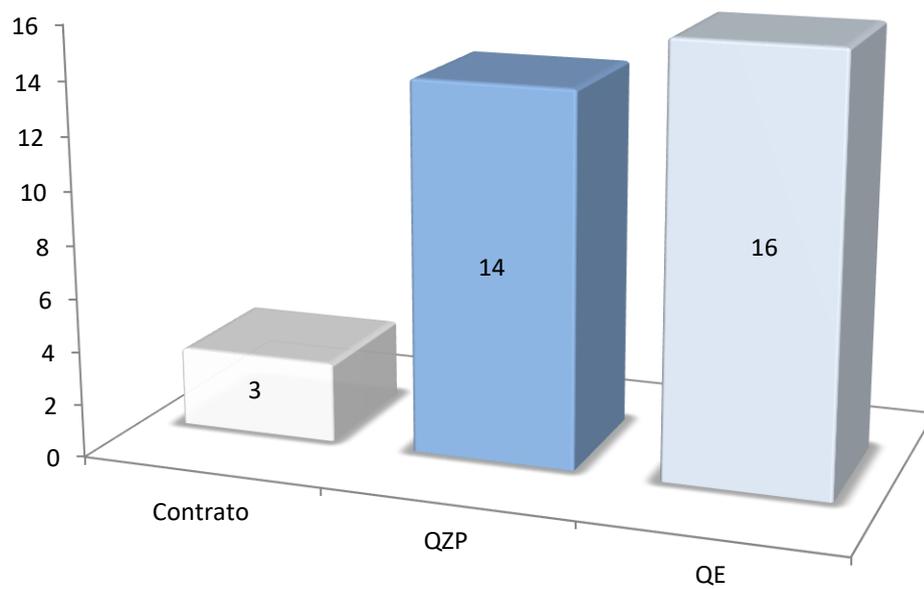
Tipo de Vínculo 2017/2018



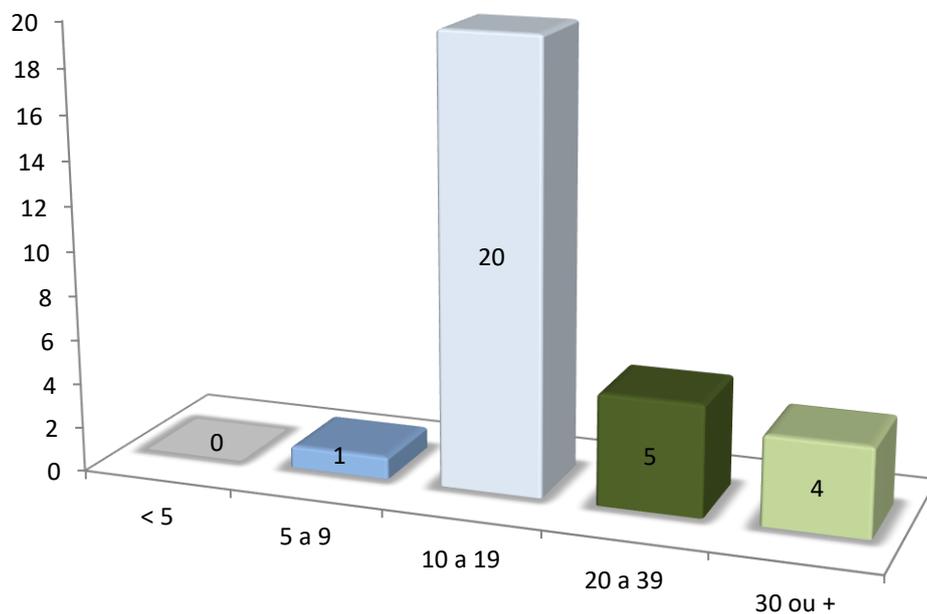
Tipo de vínculo 2018/2019



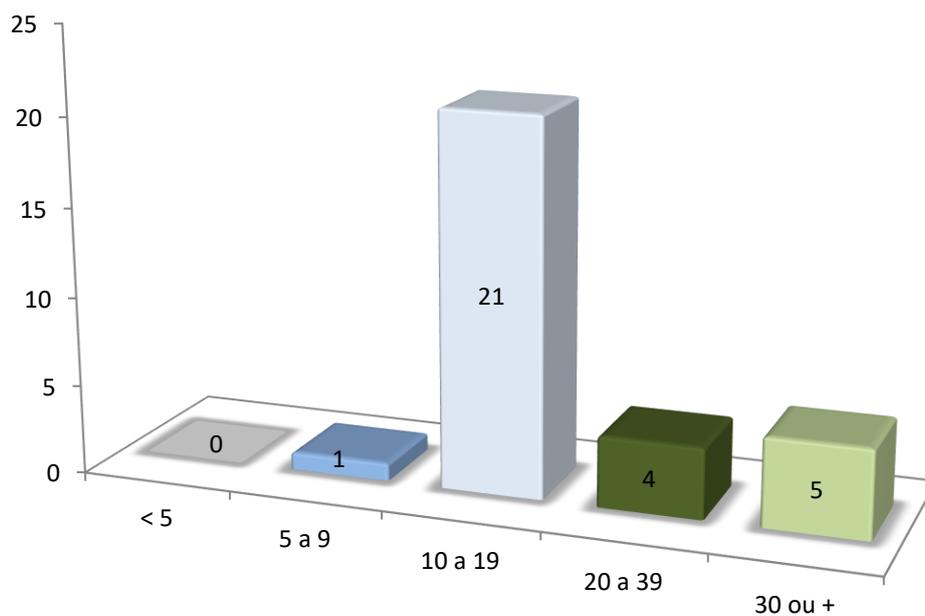
Tipo de vínculo 2019/2020



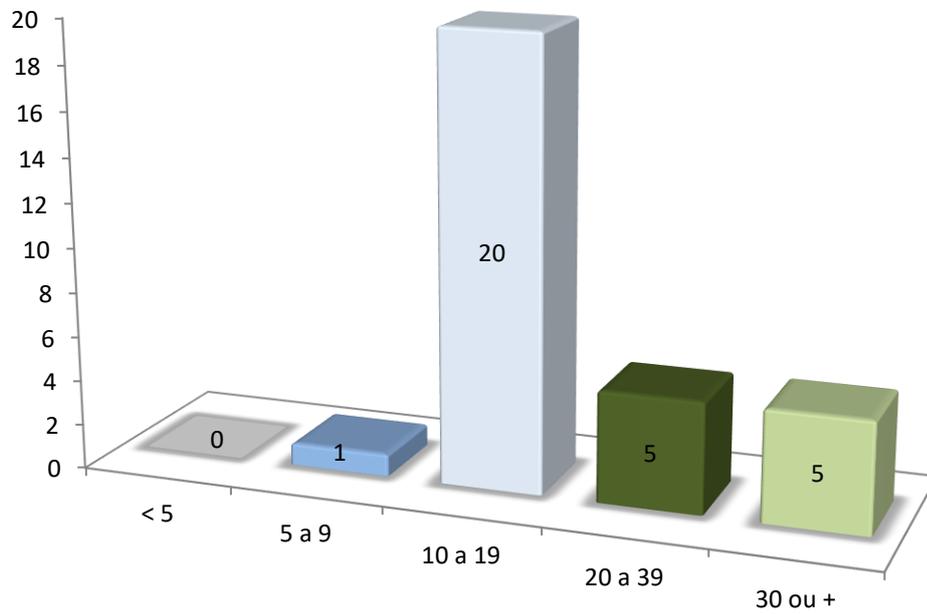
Nº total de anos de serviço 2016/2017



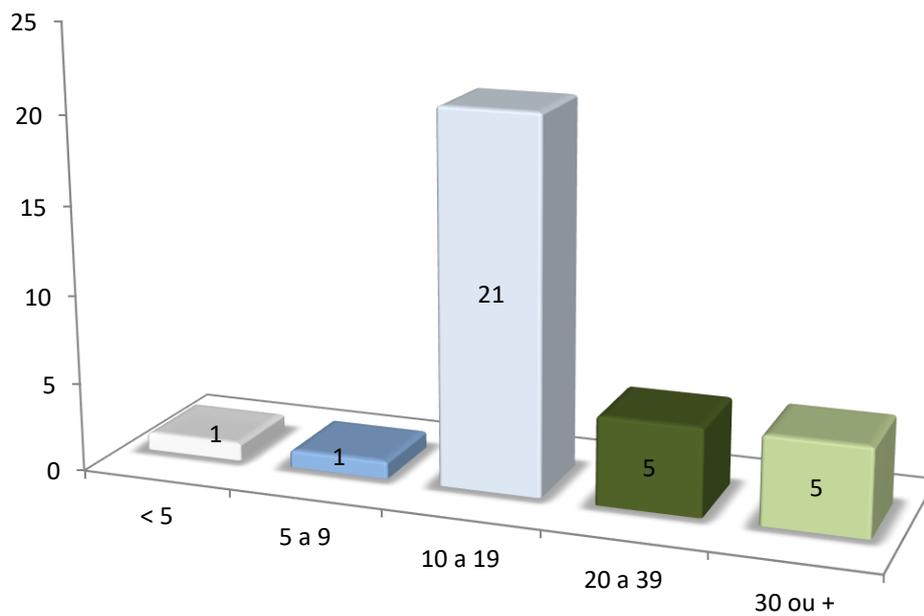
Nº total de anos de serviço 2017/2018



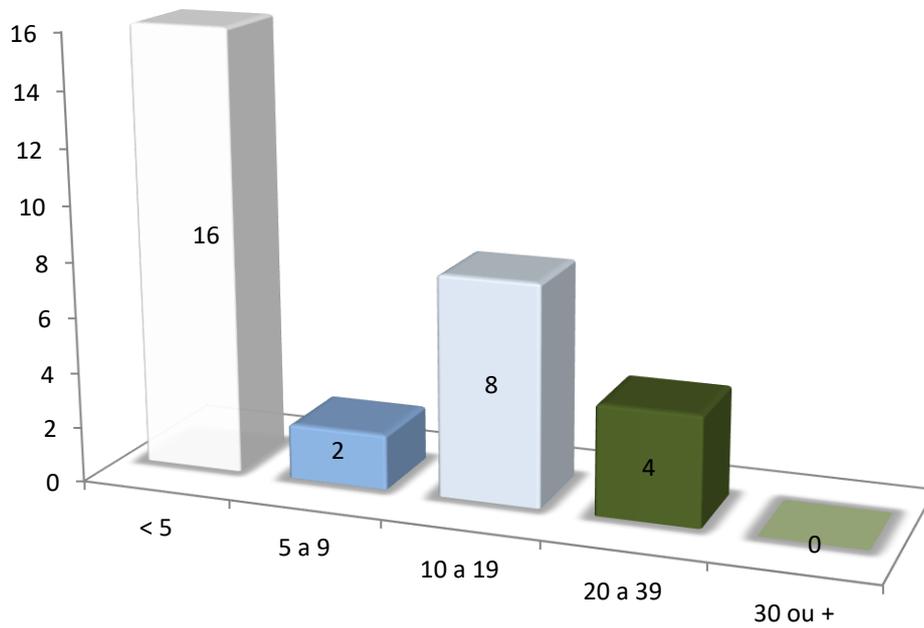
Nº total de anos de serviço 2018/2019



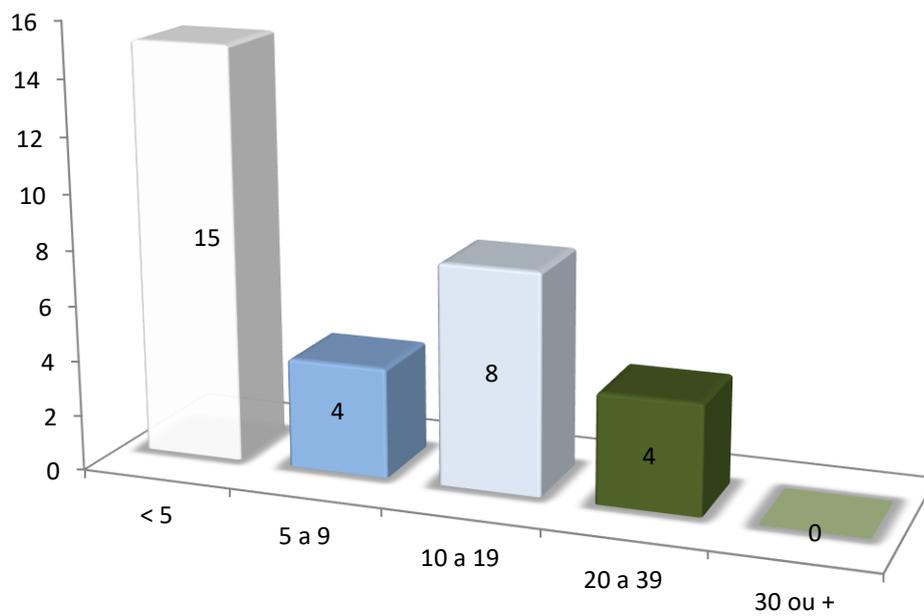
Nº total de anos de serviço 2019/2020



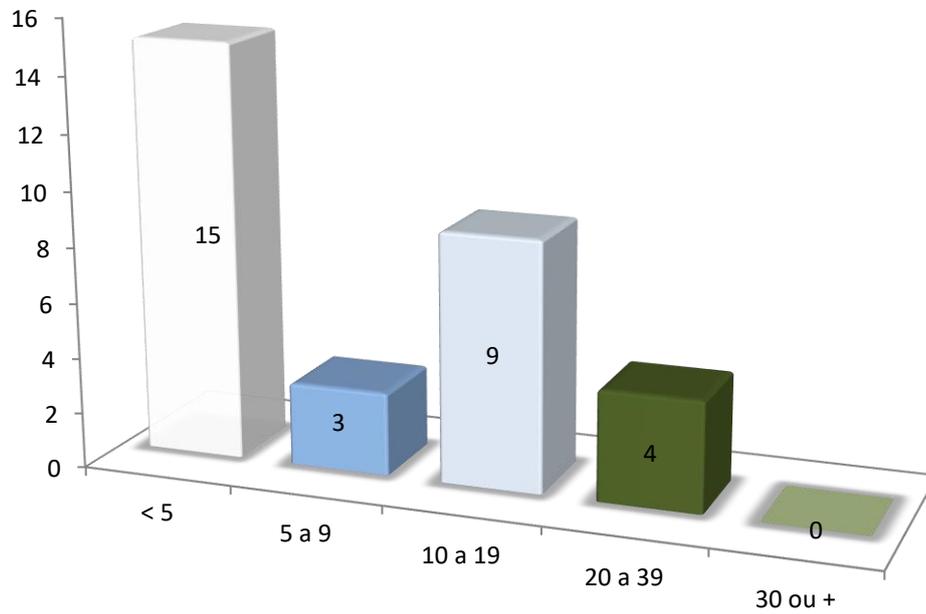
Nº de anos de serviço na escola 2016/2017



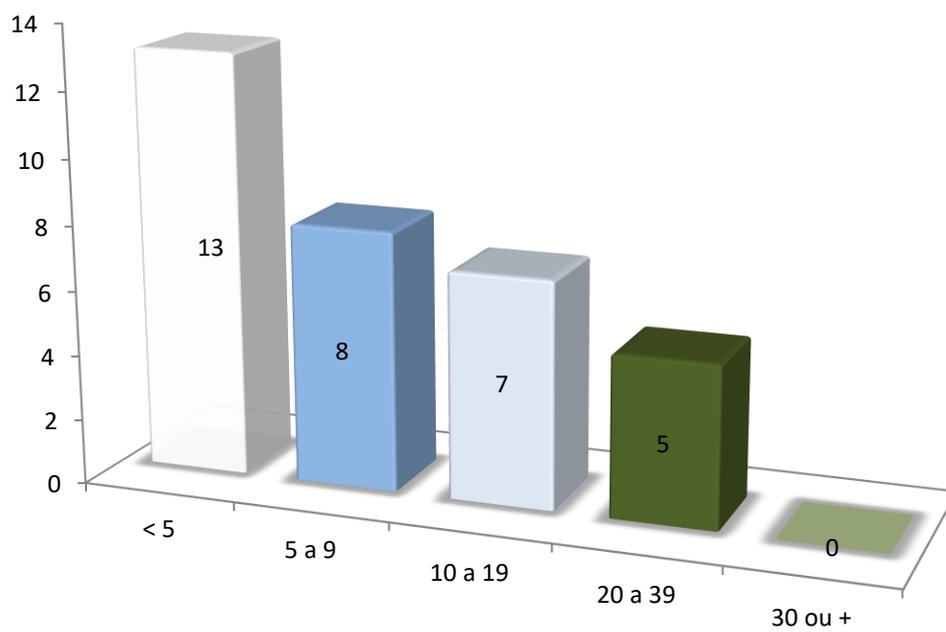
Nº de anos de serviço na escola 2017/2018



Nº de anos de serviço na escola 2018/2019

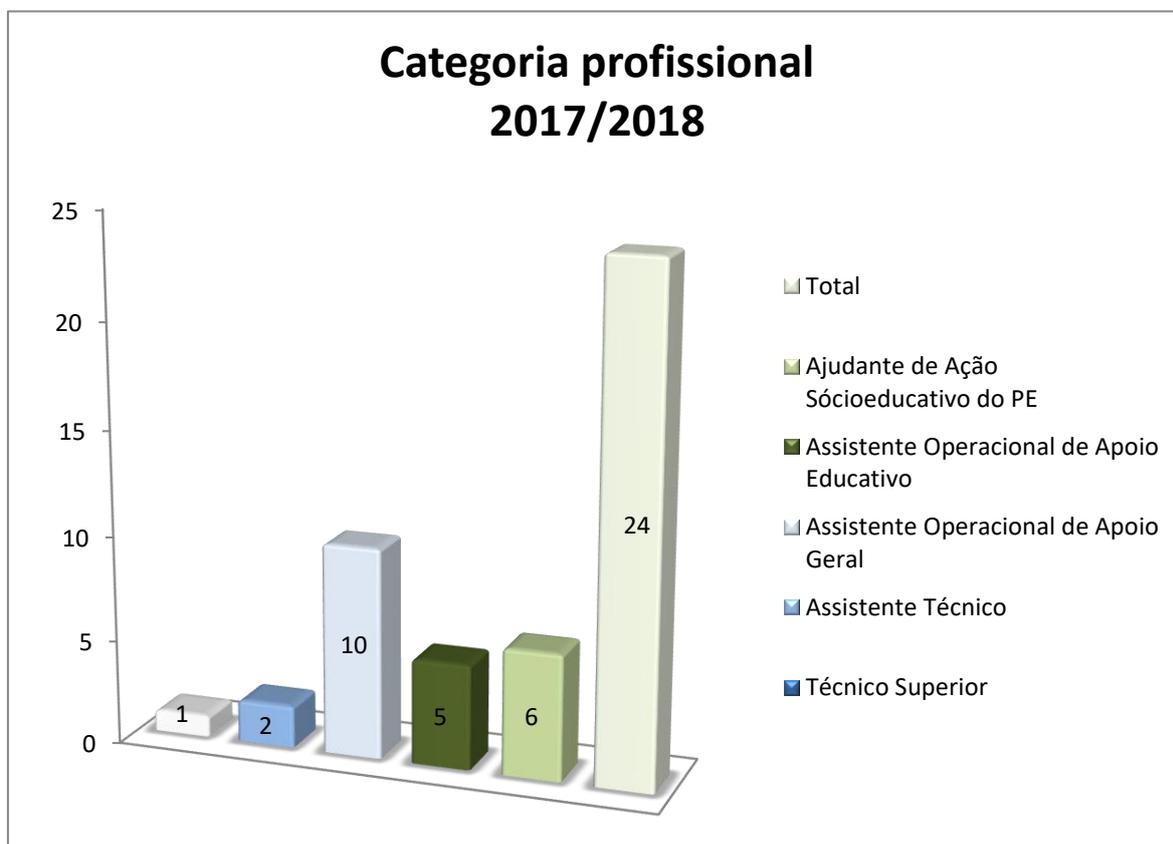
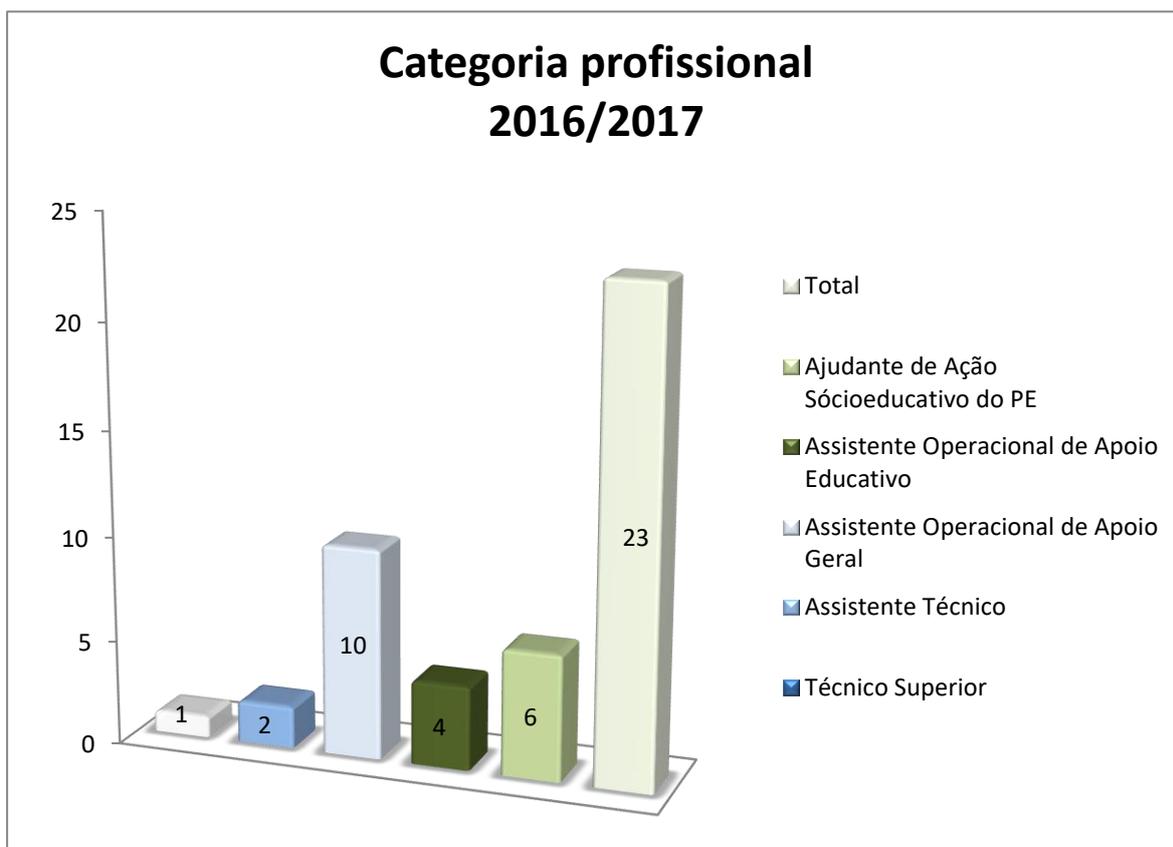


Nº de anos de serviço na escola 2019/2020

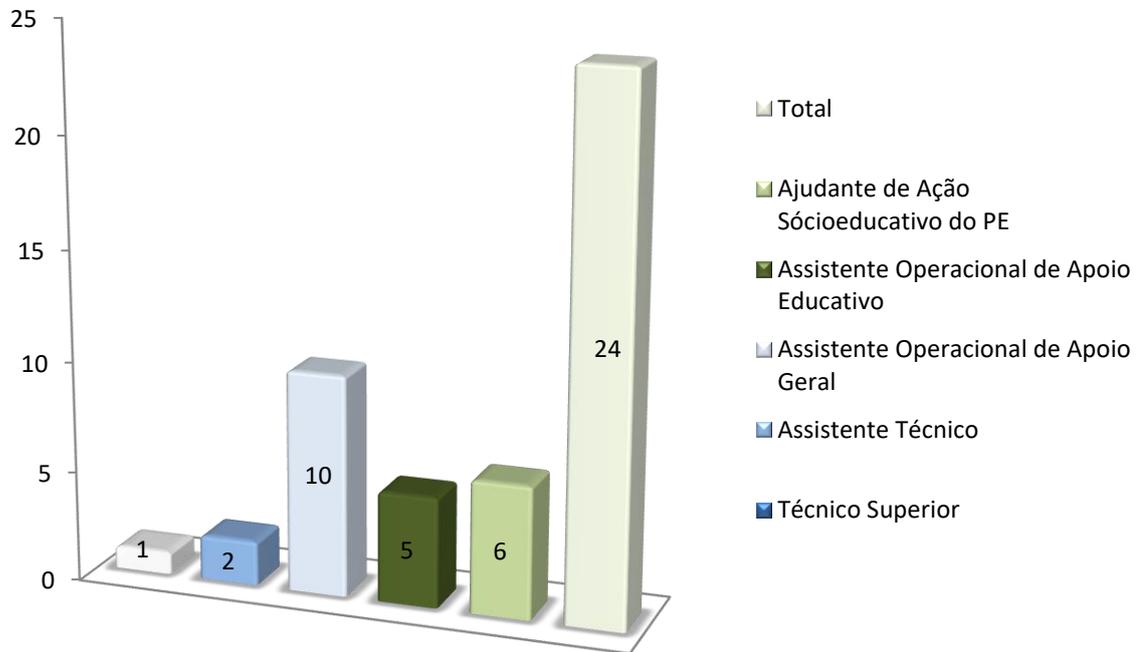


Anexo 5

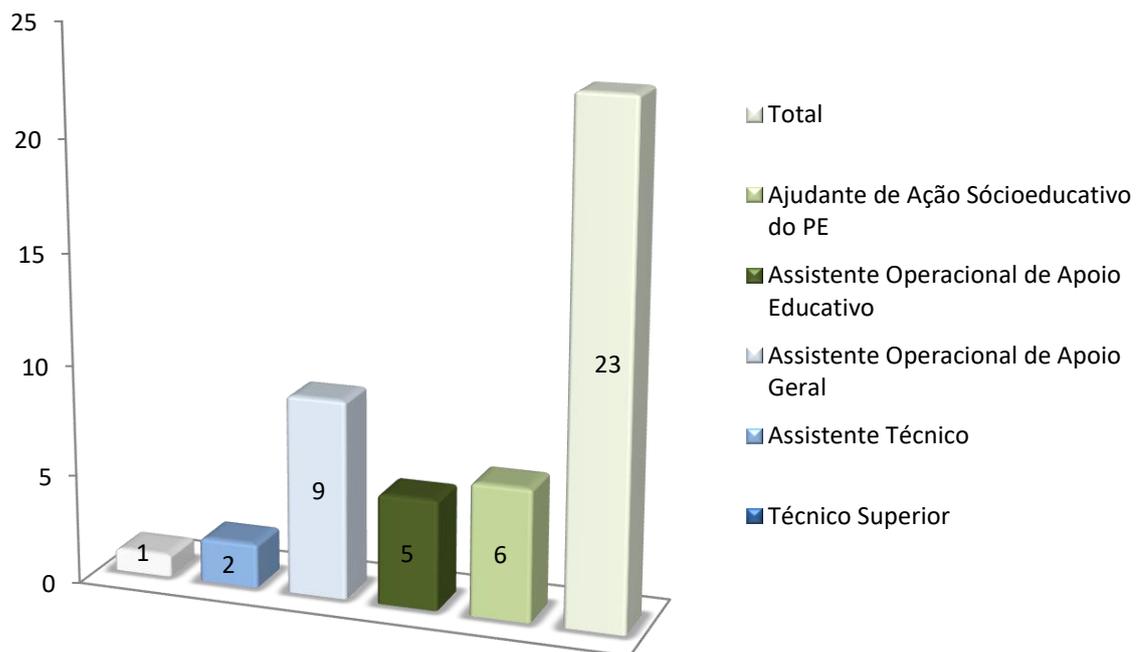
Pessoal não docente



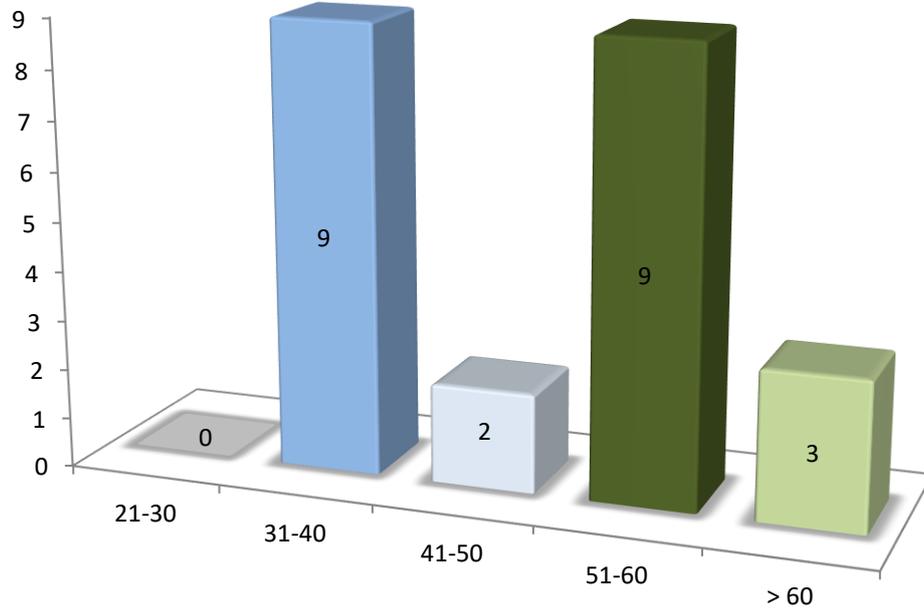
Categoria profissional 2018/2019



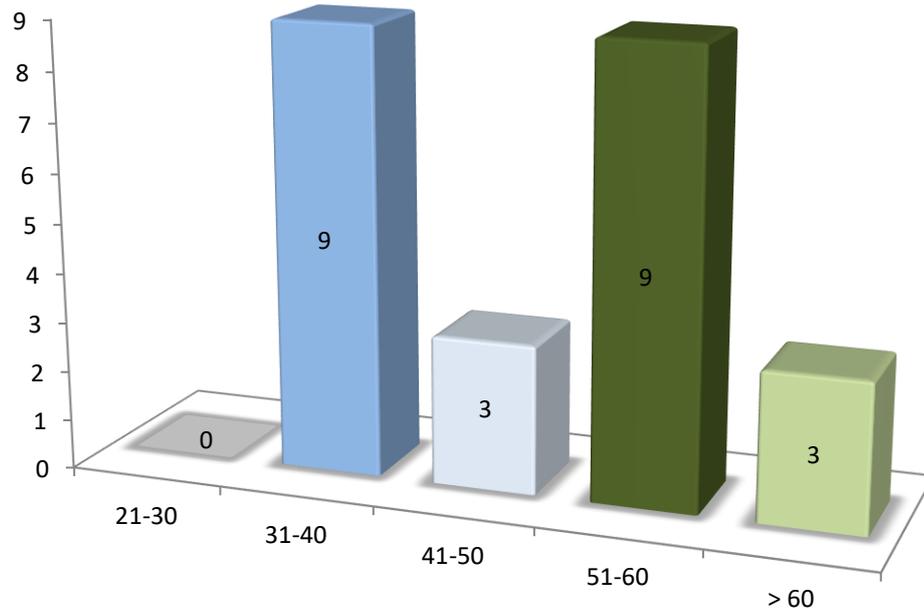
Categoria profissional 2019/2020



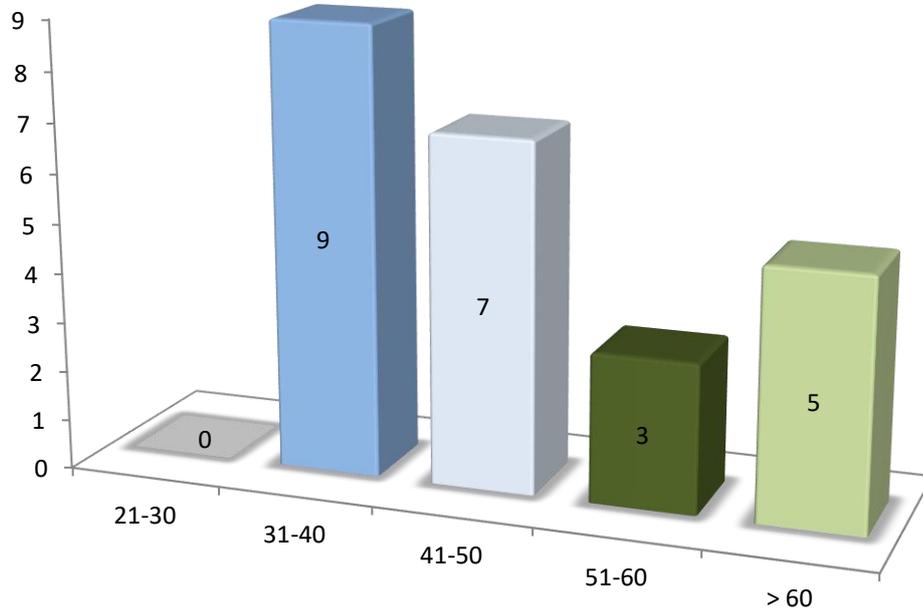
Idade 2016/2017



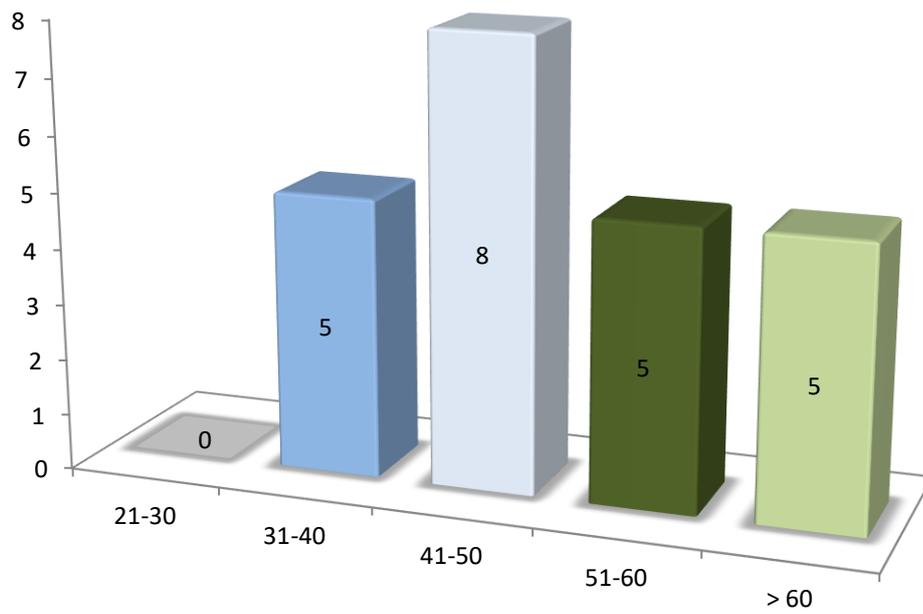
Idade 2017/2018



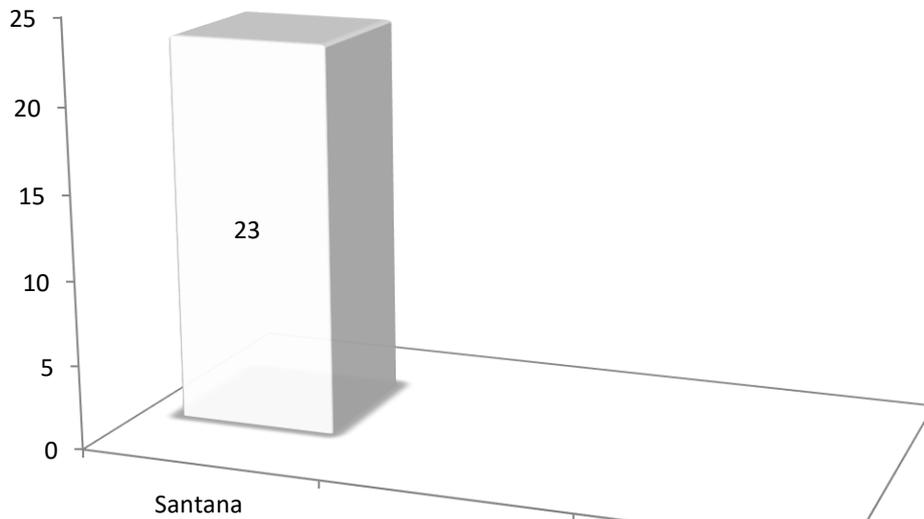
Idade 2018/2019



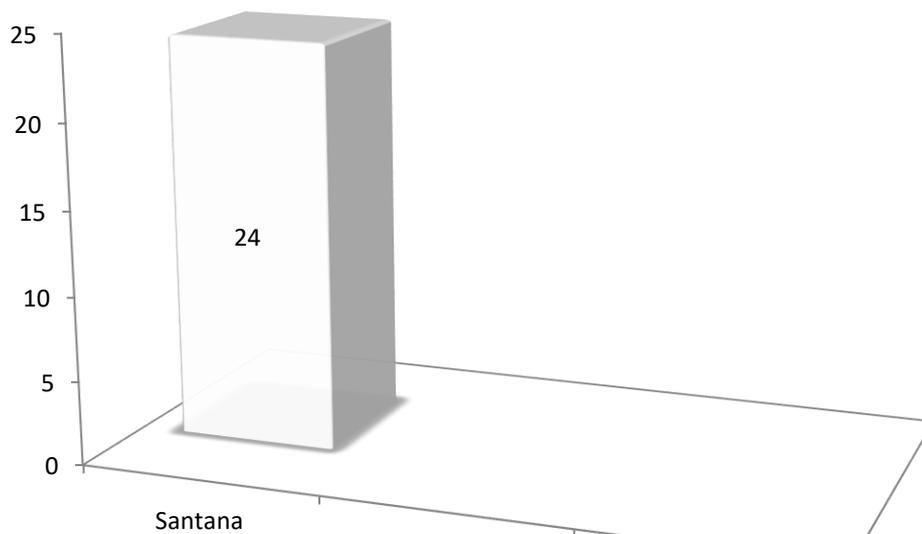
Idade 2019/20



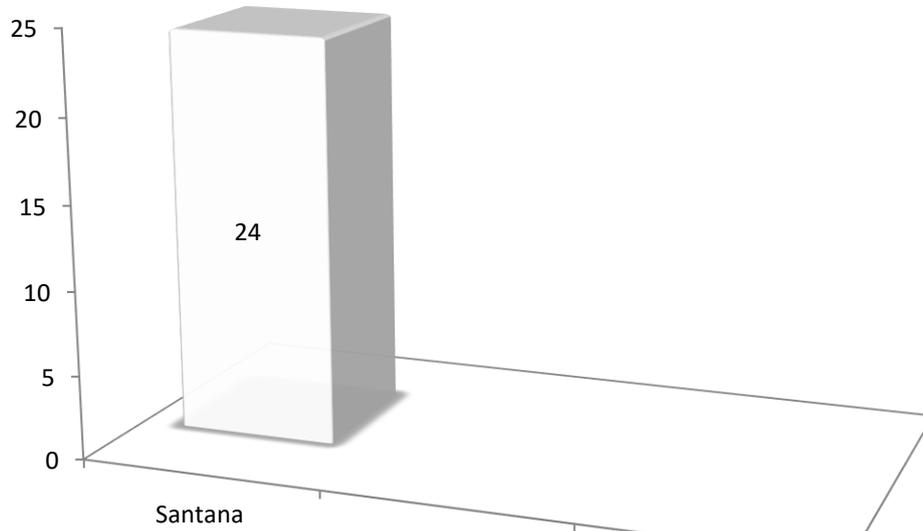
Concelho de residência 2016/2017



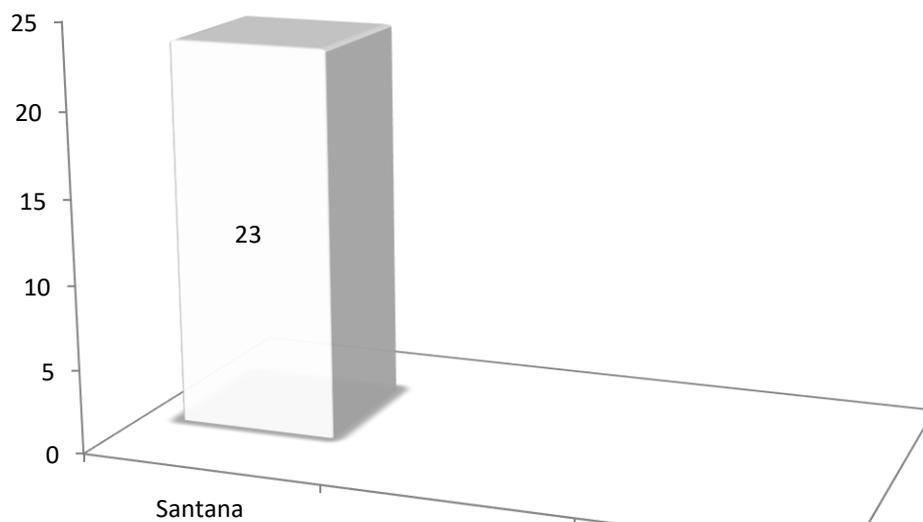
Concelho de residência 2017/2018



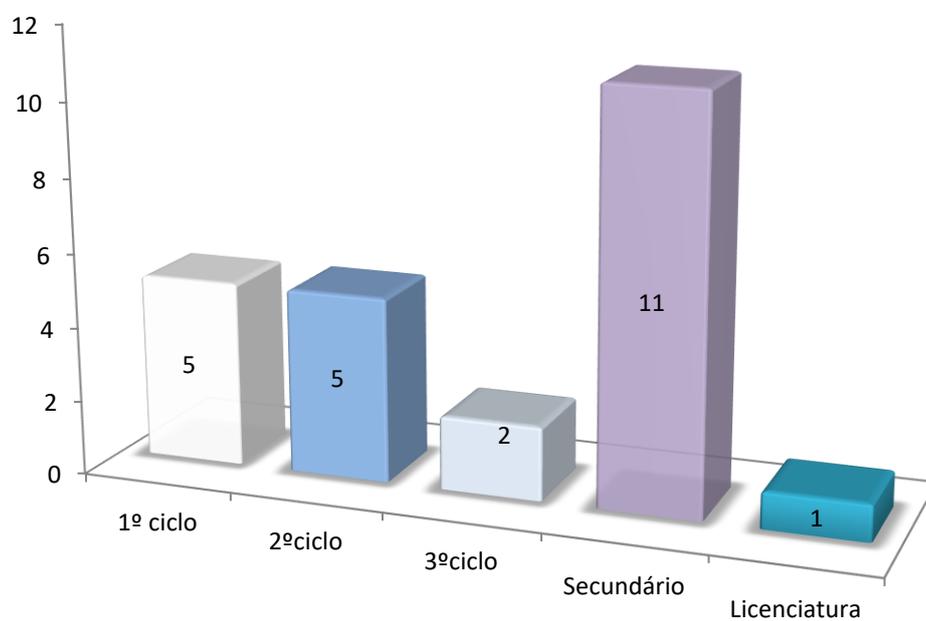
Concelho de residência 2018/2019



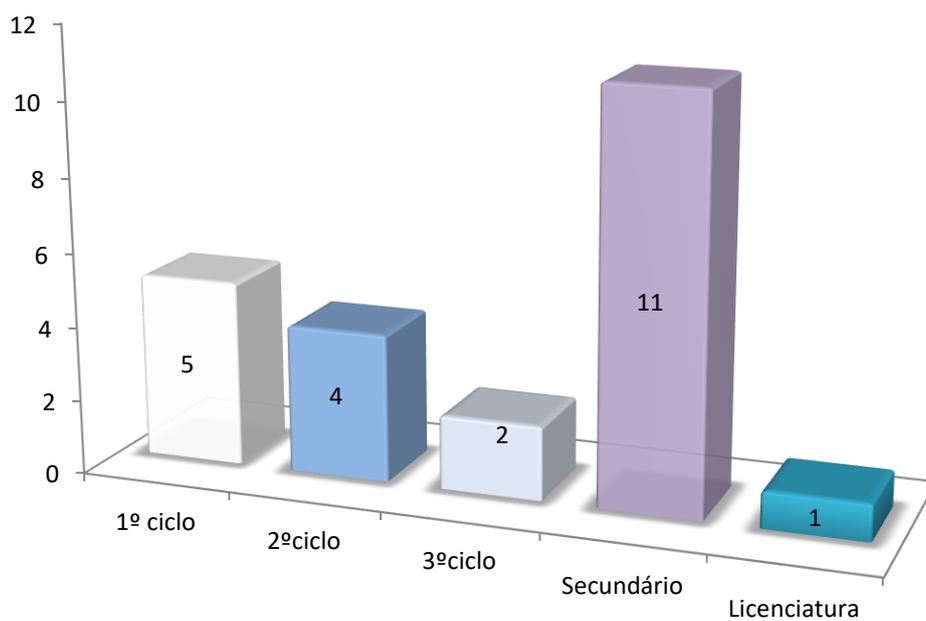
Concelho de residência 2019/2020



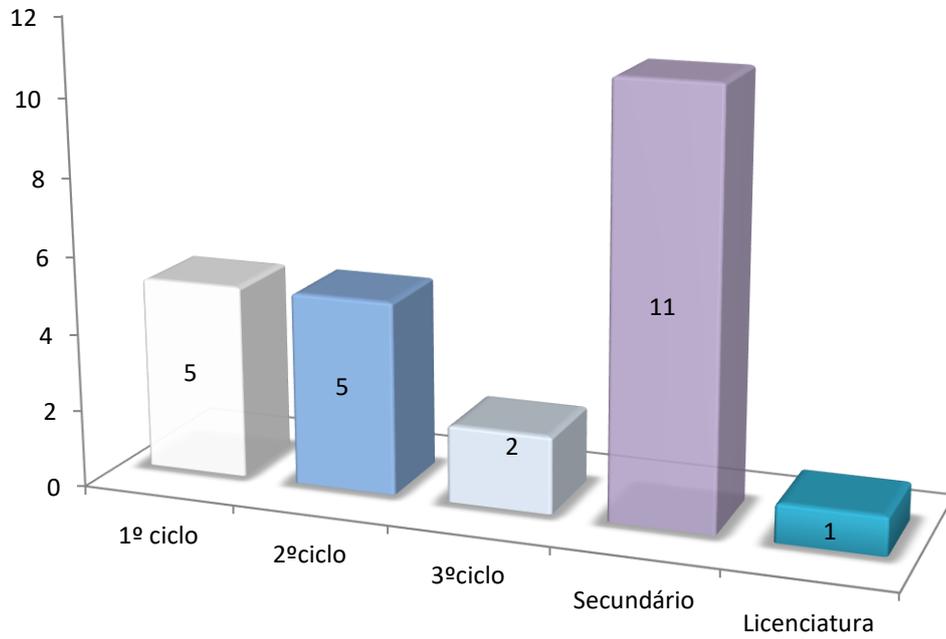
Habilitações literárias 2016/2017



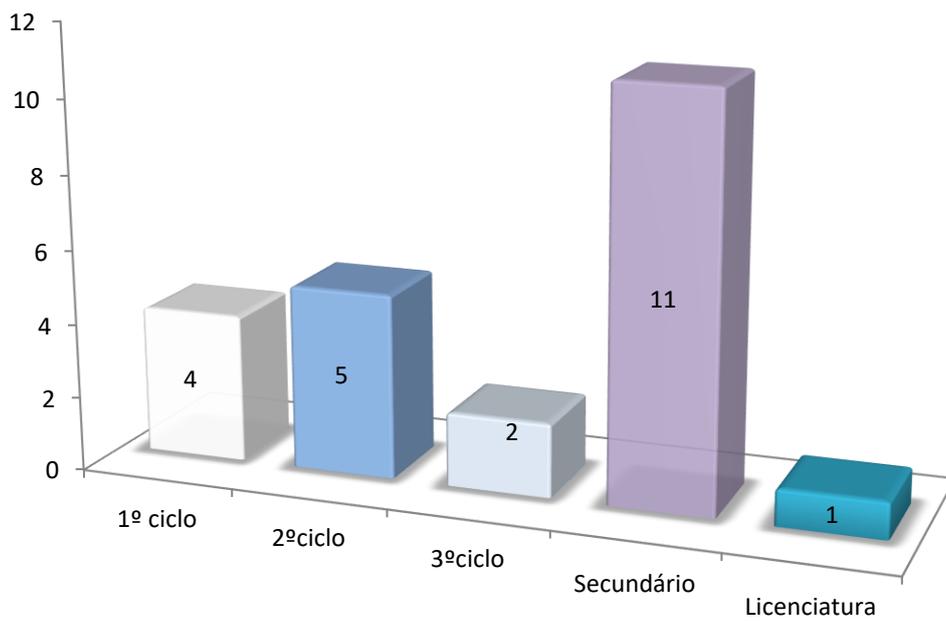
Habilitações literárias 2017/2018



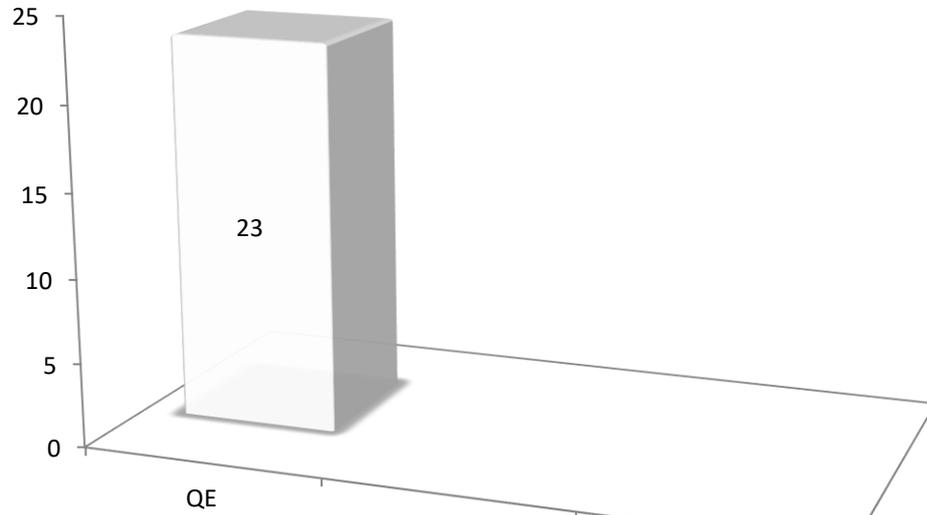
Habilitações literárias 2018/2019



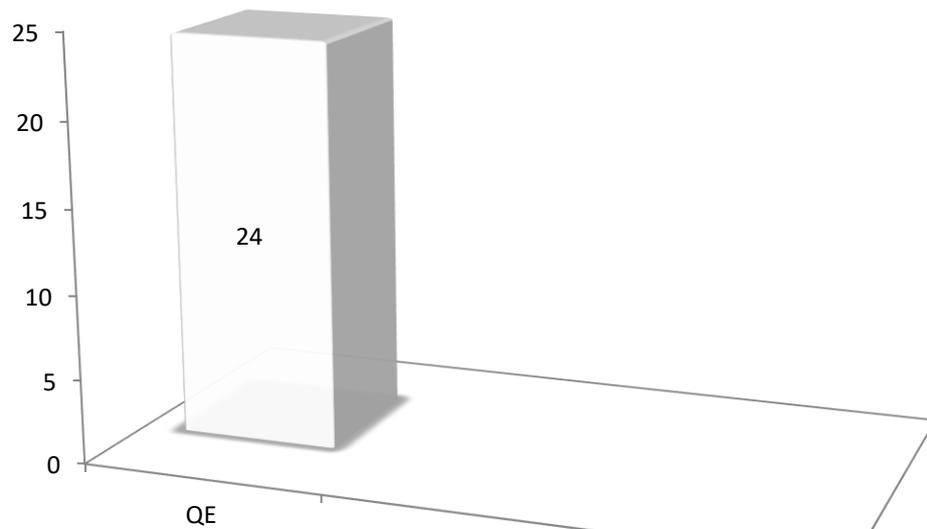
Habilitações literárias 2019/2020



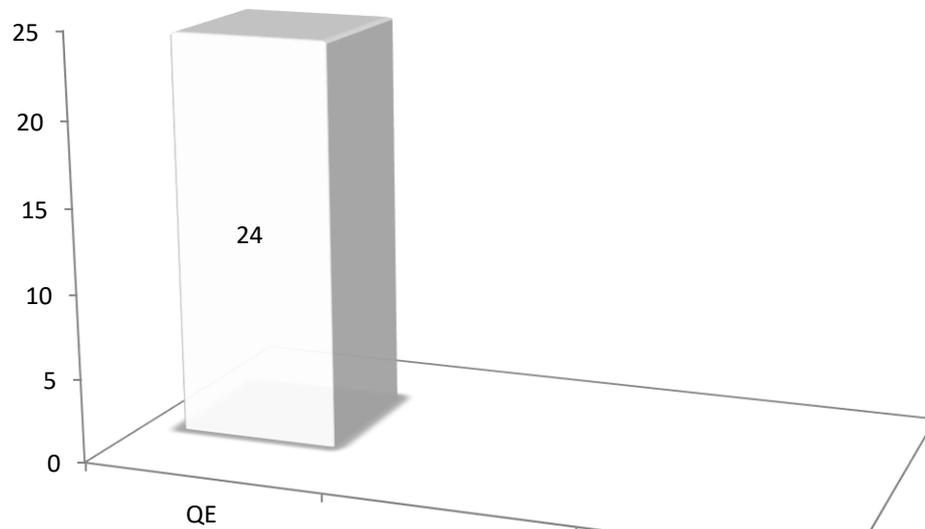
Tipo de vínculo 2016/2017



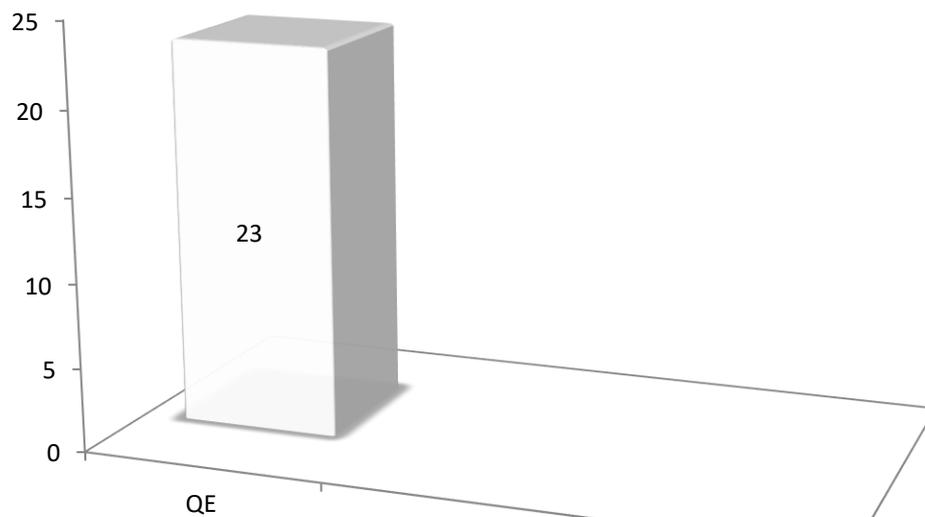
Tipo de vínculo 2017/2018



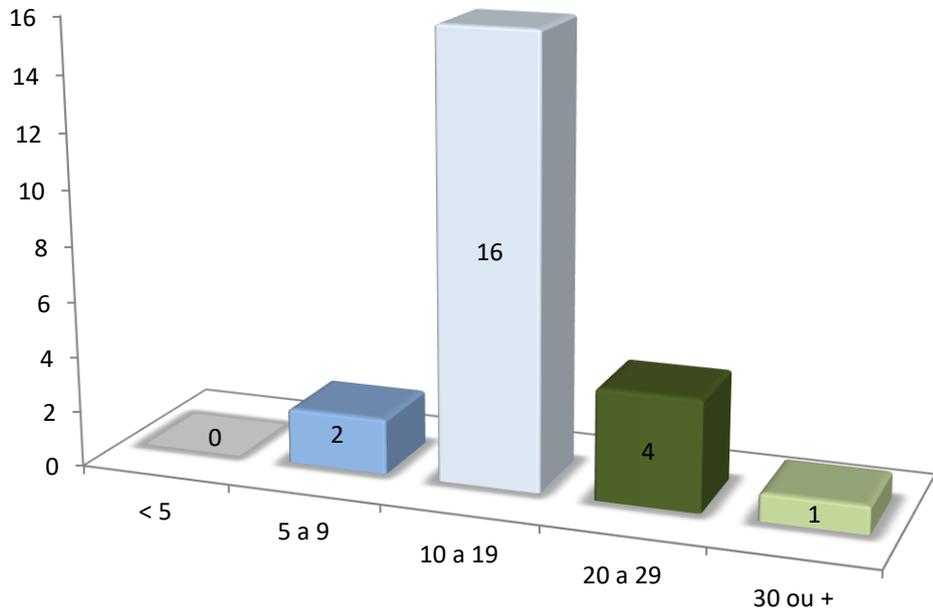
Tipo de vínculo 2018/2019



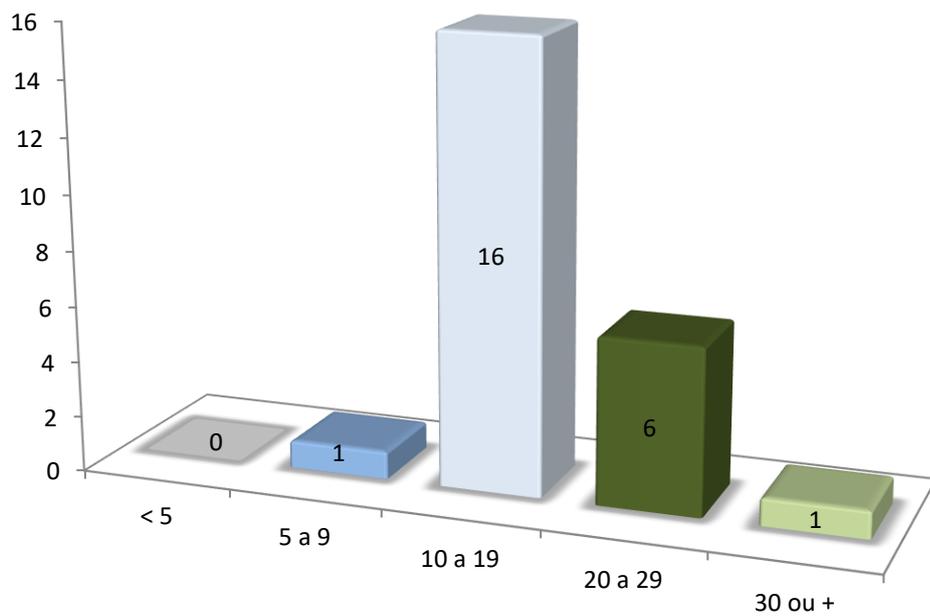
Tipo de vínculo 2019/2020



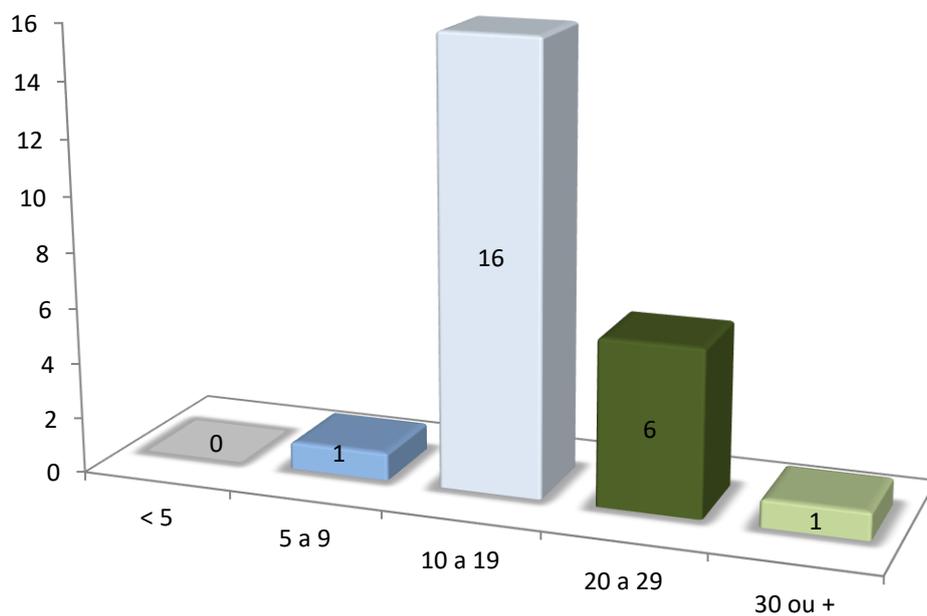
Nº total de anos de serviço 2016/2017



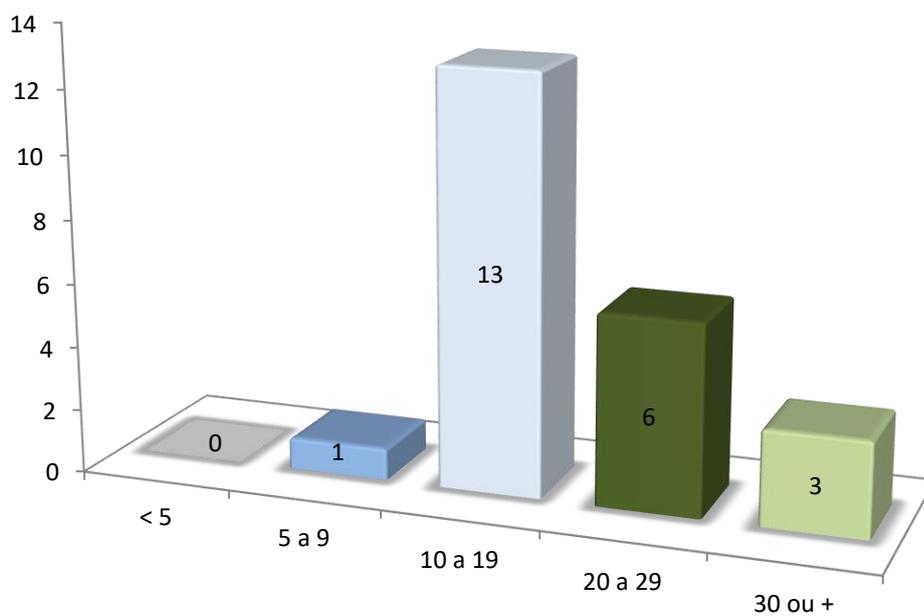
Nº total de anos de serviço 2017/2018



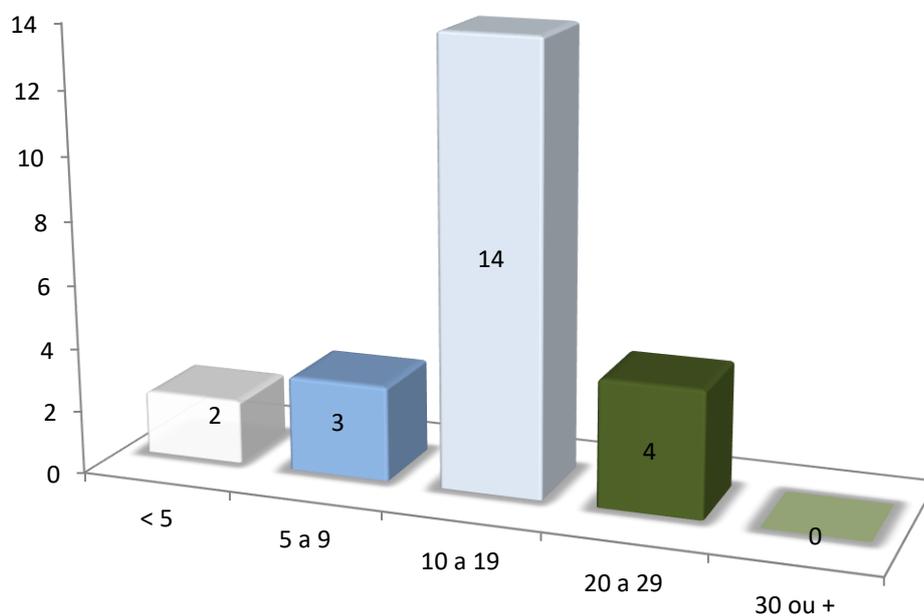
Nº total de anos de serviço 2018/2019



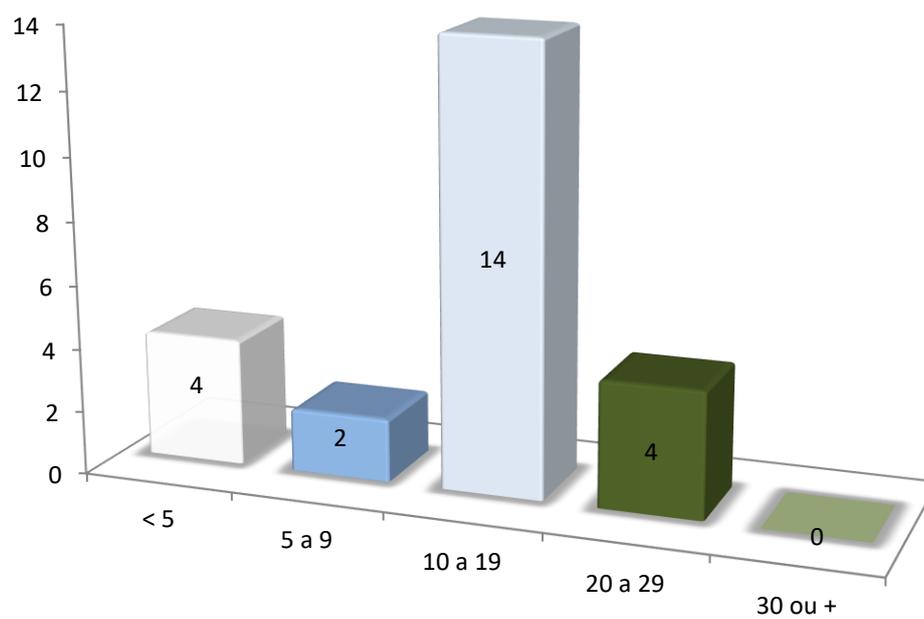
Nº total de anos de serviço 2019/2020



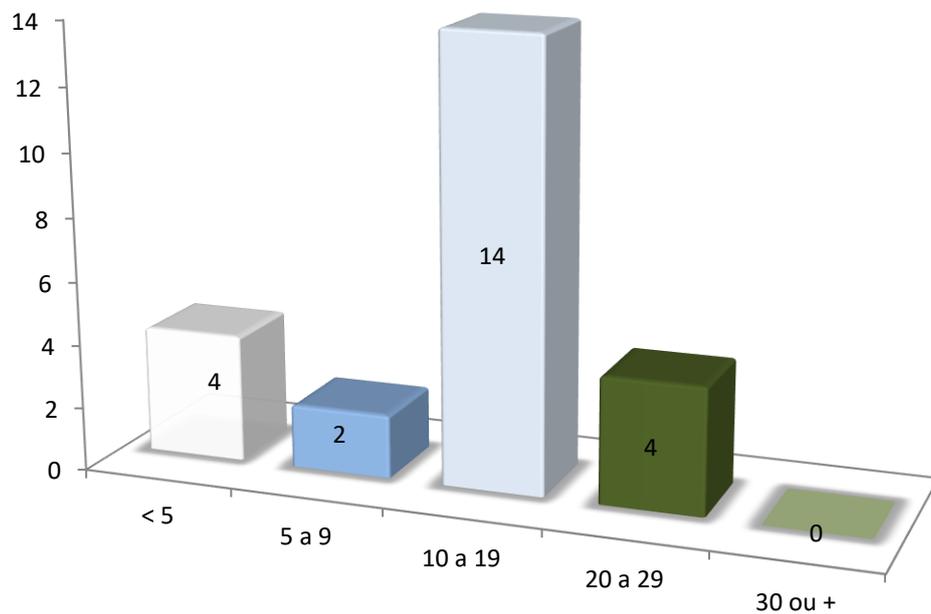
Nº de anos de serviço na escola 2016/2017



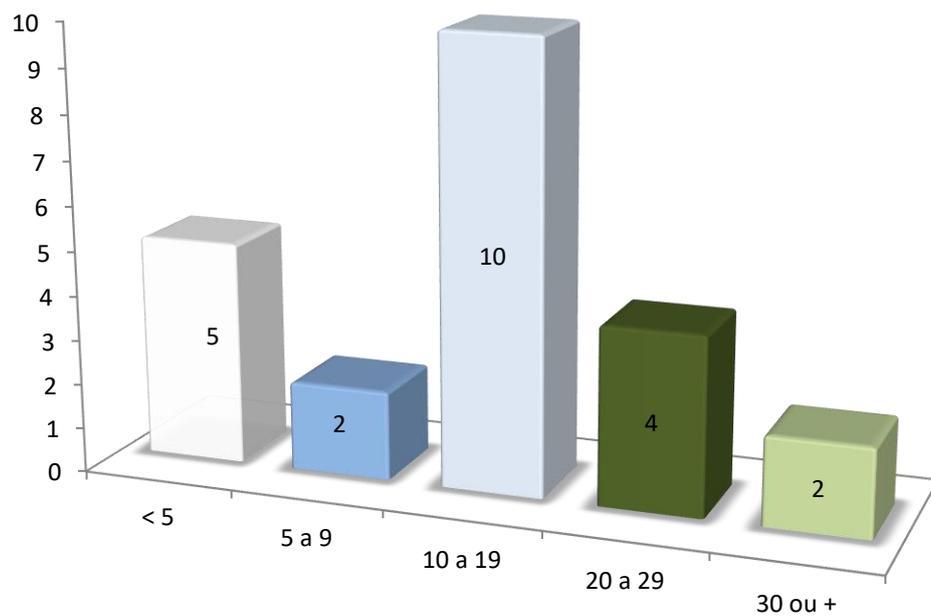
Nº de anos de serviço na escola 2017/2018



Nº de anos de serviço na escola 2018/2019



Nº de anos de serviço na escola 2019/2020



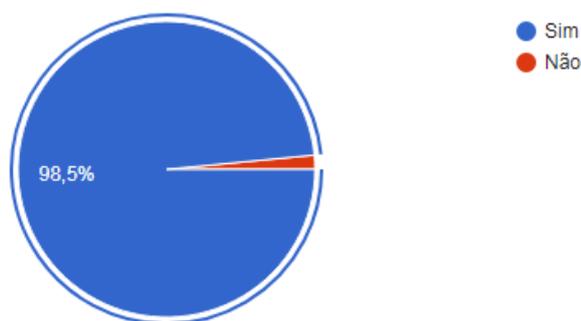
Análise do Inquérito aos alunos

No final do ano letivo 2018/2019 foi realizado um inquérito de autoavaliação da escola, dirigido aos 66 alunos com o intuito de aferir as suas opiniões acerca de vários aspetos da mesma. Apenas 1 aluno não respondeu ao inquérito.

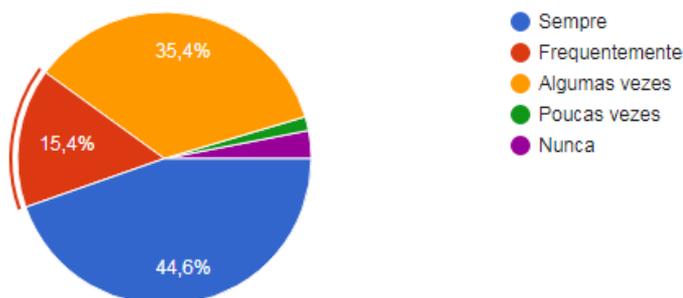
Será feita uma análise destes resultados, com o objetivo de identificar pontos fracos e pontos fortes desta instituição e posteriormente definir estratégias para potencializar os aspetos positivos e colmatar as lacunas encontradas.

Direção

1. Tenho uma boa relação com a diretora da escola.

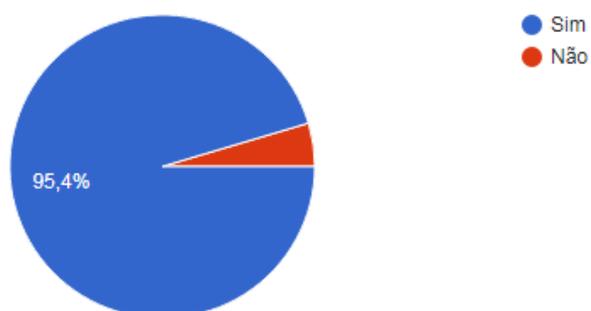


2. A diretora está disponível para ouvir-me quando necessário.

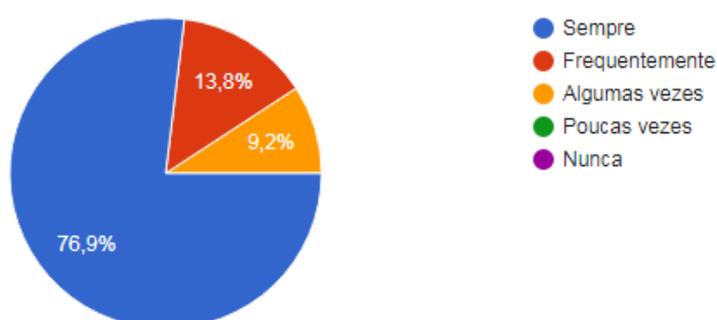


No que concerne à relação dos alunos com a diretora é visível, a partir da análise dos gráficos, que esta é aberta, existindo disponibilidade da diretora para comunicar com os alunos.

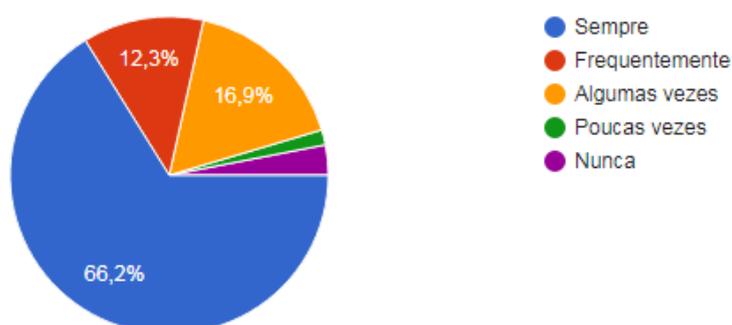
3. Tenho uma boa relação com os meus professores.



4. Os meus professores estão disponíveis para ouvir-me quando necessário.



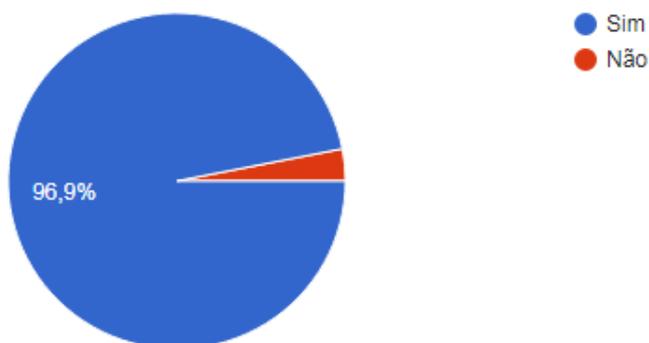
5. Os meus professores resolvem os conflitos/problemas com justiça.



No que concerne à relação dos alunos com os professores, verificamos que a maioria dos alunos refere que a mesma é positiva. Os professores demonstram abertura no diálogo, sendo que 66,2% dos alunos menciona ainda que estes resolvem sempre os conflitos com justiça.

Funcionários

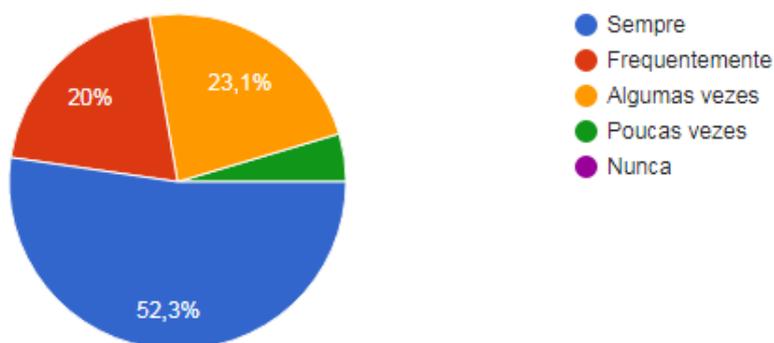
6. Tenho uma boa relação com os funcionários da escola.



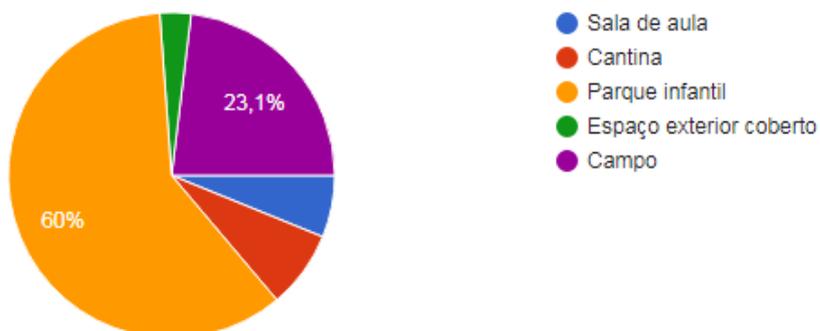
Relativamente aos funcionários a relação dos mesmos com os alunos é bastante positiva.

Infraestruturas

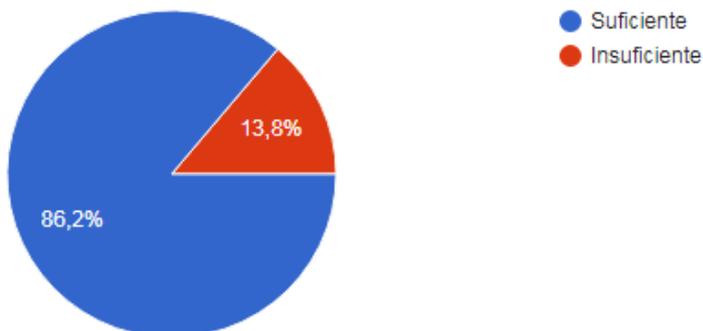
7. Os espaços escolares encontram-se limpos e cuidados.



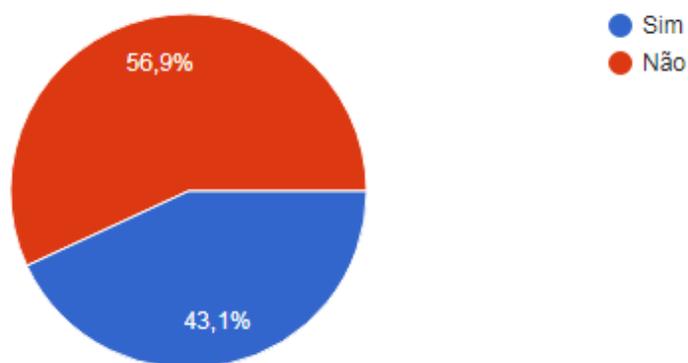
8. Se pudesses modificar algum espaço da tua escola qual seria?



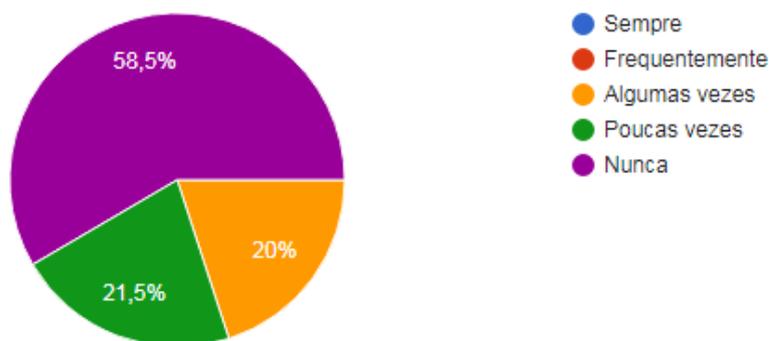
9. A vigilância nos recreios é:



10. A tua sala de aula tem quadro interativo?



11. Com que frequência utilizas o quadro interativo?



Verificamos a partir da análise dos gráficos acima expostos, referentes ao tópico Infraestruturas que 52,3% dos alunos considera que os espaços escolares estão sempre limpos e 23,1% indica que estes estão apenas algumas vezes limpos.

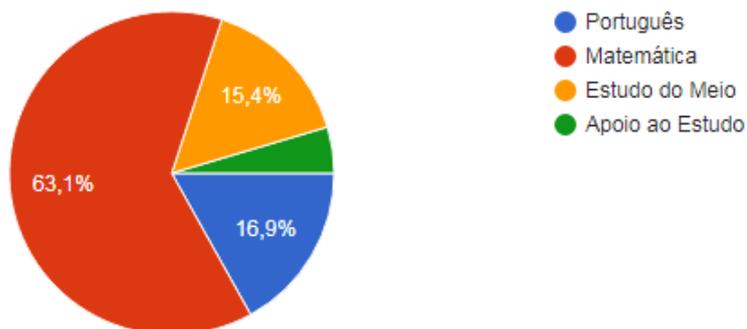
Relativamente ao facto de poder modificar algum espaço da escola, 60% dos alunos referiu o parque infantil e 23,1% o campo de futebol.

Quanto à vigilância dos recreios, na perspectiva dos alunos é adequada.

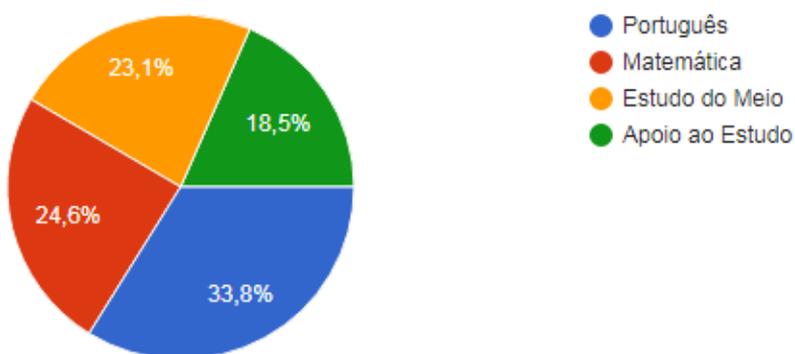
No que se refere à existência de um quadro interativo na sala de aula, 43, 1% dos alunos assinalou que sim, contudo 58,5 % dos alunos mencionou que nunca o utilizou. 21, 5% utilizou o quadro interativo poucas vezes e 20% algumas vezes.

Atividades

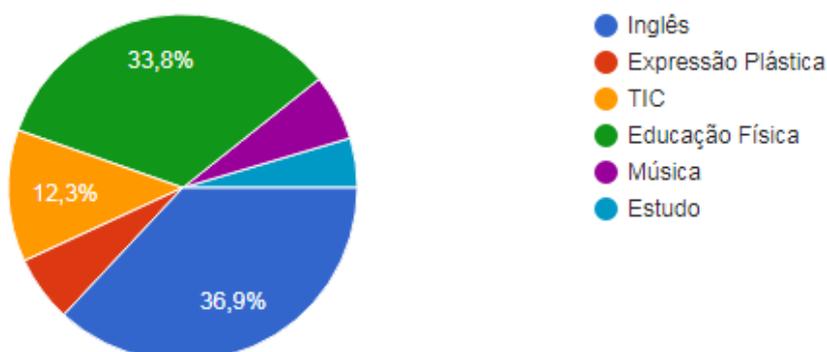
12. Qual é a área curricular que mais gostas?



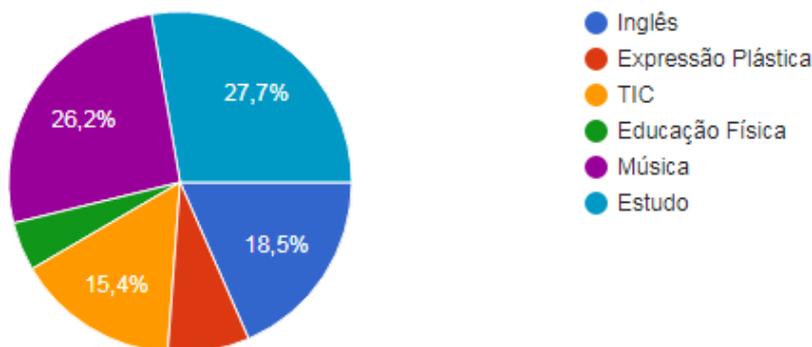
13. Qual é a área curricular em que sentes mais dificuldades?



14. Qual é a atividade de enriquecimento curricular que mais gostas?



15. Qual é a atividade de enriquecimento curricular em que sentes mais dificuldades?

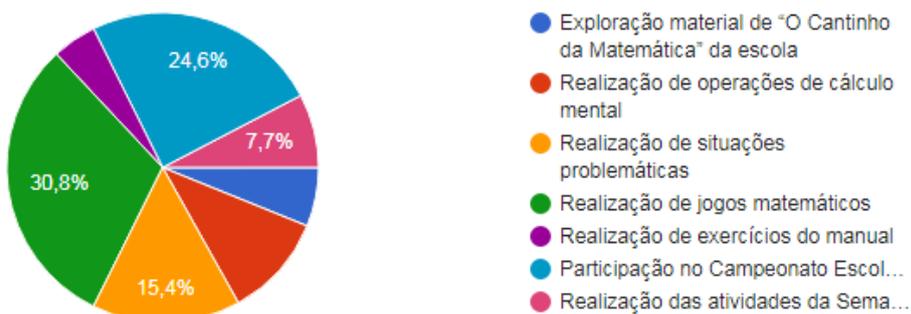


No que se refere às áreas curriculares favoritas dos alunos, destacou-se a Matemática com 63,1%, seguida de Português com 16,9%, Estudo do Meio com 15,4% e por fim Apoio ao Estudo com 4,6%. Por outro lado, a área onde os alunos evidenciaram mais dificuldade foi o português, com 33,8%, seguido de Matemática com 24,6%, Estudo do Meio com 23,1% e Apoio ao Estudo com 18,5%.

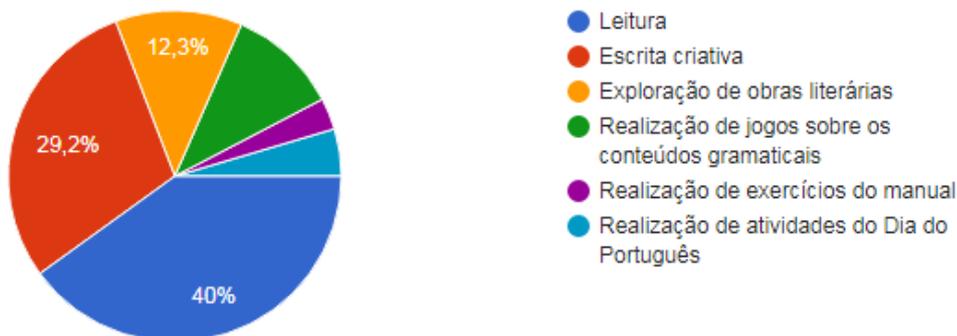
Relativamente às Atividades de Enriquecimento Curricular os alunos destacaram como área favorita o Inglês com 36,9%, seguido de Educação Física com 33,8% e TIC com 12,3%.

Por outro lado os alunos referiram o Estudo como a área onde apresentam mais dificuldades, com 27,7%, seguido de Música com 26,2% e Inglês com 18,5%.

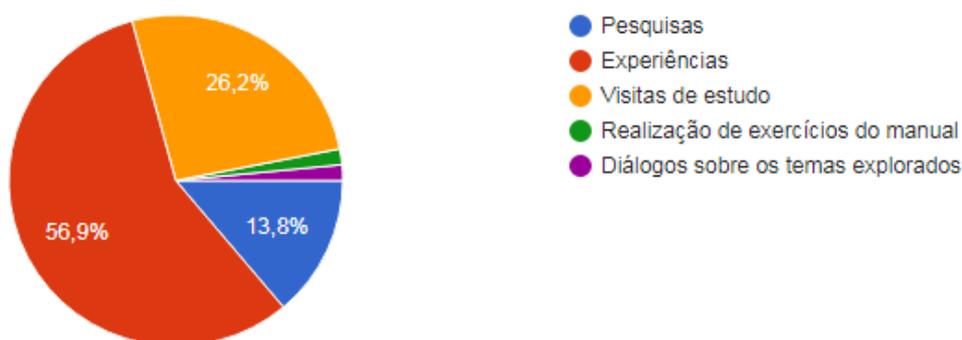
16. Na área de Matemática qual a atividade que mais gostaste de realizar?



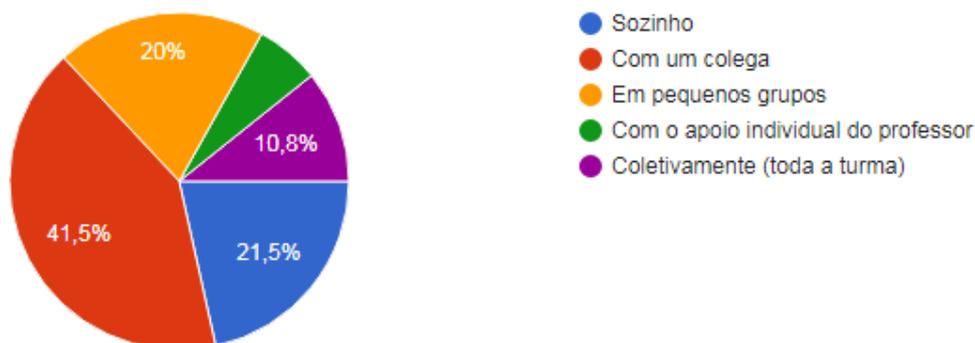
17. Na área de Português qual a atividade que mais gostaste de realizar?



18. Na área de Estudo do Meio qual a atividade que mais gostaste de realizar?



19. De que forma gostas mais de trabalhar?



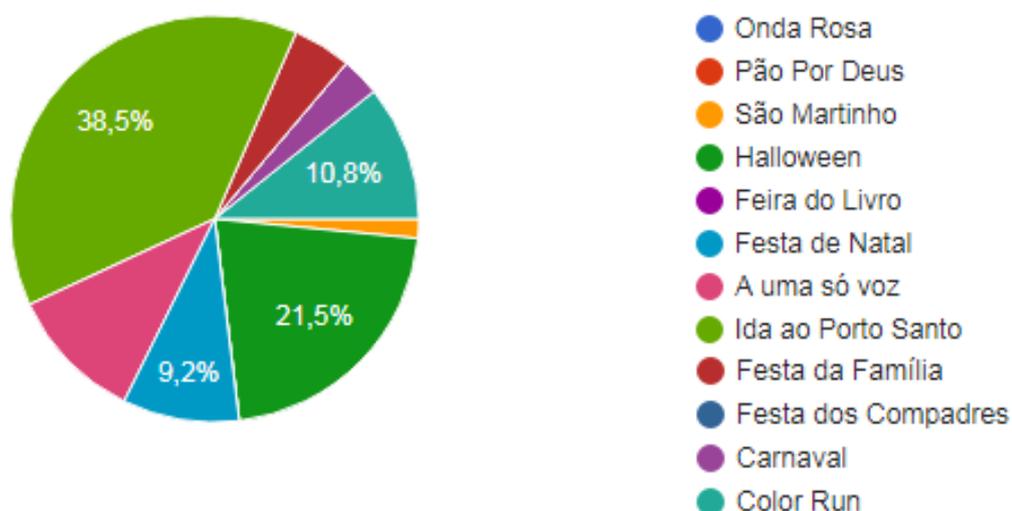
No que concerne às atividades preferidas dos alunos na área da Matemática destacou-se a Realização de Jogos Matemáticos com 30,8%, seguido da exploração de material didático do “Cantinho da Matemática” com 24,6%.

Na área do Português a leitura foi a atividade que os alunos mais gostaram de realizar com a percentagem de 40%, seguida da escrita criativa com 29,2% e da exploração de obras literárias com 12,3%.

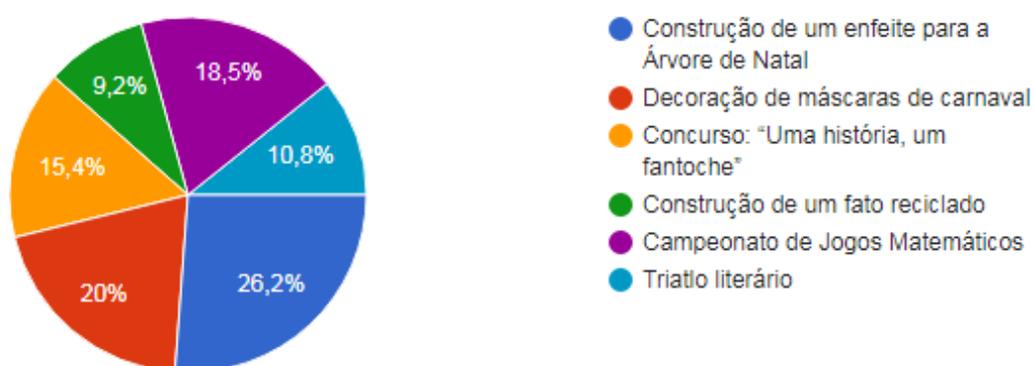
Quanto ao Estudo do Meio é evidente a preferência dos alunos pelas experiências, com a percentagem de 56,9%, seguido das visitas de estudo com 26,2% e das pesquisas com 13,8%.

No que diz respeito à forma de trabalhar na sala de aula, 41,5% dos alunos afirmou que prefere trabalhar com um colega, 21,5% prefere trabalhar sozinho e 20% gosta de trabalhar em pequenos grupos.

20. Das festividades comemoradas pela escola, indica aquela em que mais gostaste de participar.



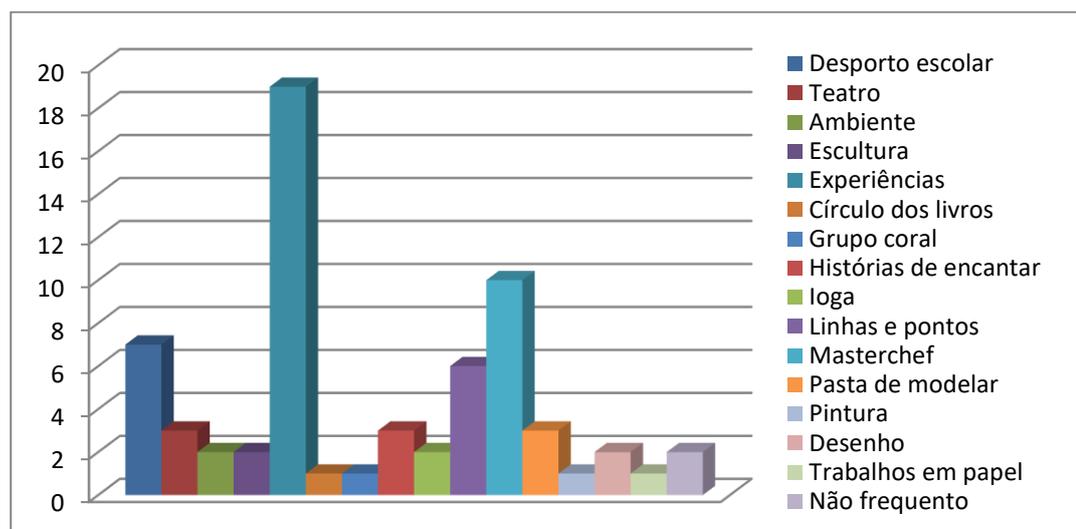
21. Qual o desafio/concurso que mais gostaste de participar?



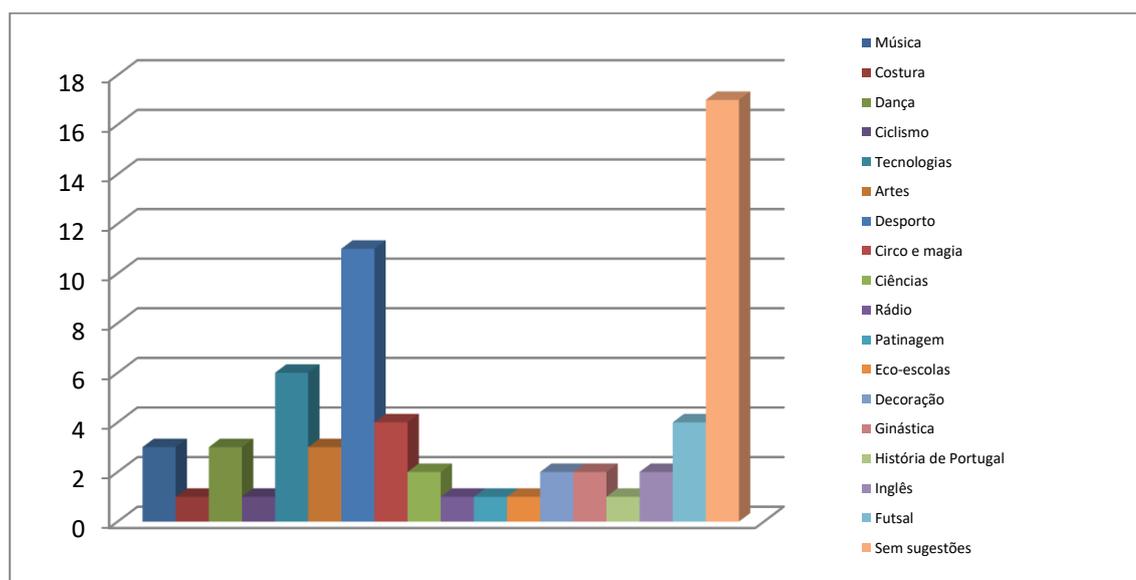
Das festividades comemoradas pela escola 38,5% dos alunos referiu a Ida ao Porto Santo como a sua preferida, seguido do Halloween com 21,5% e da Color Run com 10,8%.

Nos desafios/concursos dinamicados pela escola salientou-se a construção de um enfeite para a árvore de Natal com 26,2%, seguido da decoração de uma máscara de Carnaval com 20% e do Campeonato Escolar de Jogos Matemáticos com 18,5%.

22. Qual o teu Clube preferido.



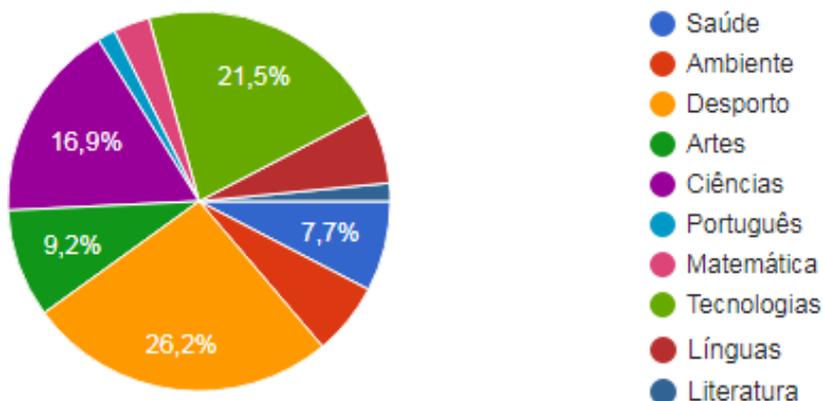
23. Sugere outros clubes que gostarias de ter no próximo ano letivo.



No que diz respeito à oferta de clubes, 18 alunos apontaram o Clube Experiências como o seu favorito, 9 o clube Masterchef e 6 o Desporto Escolar.

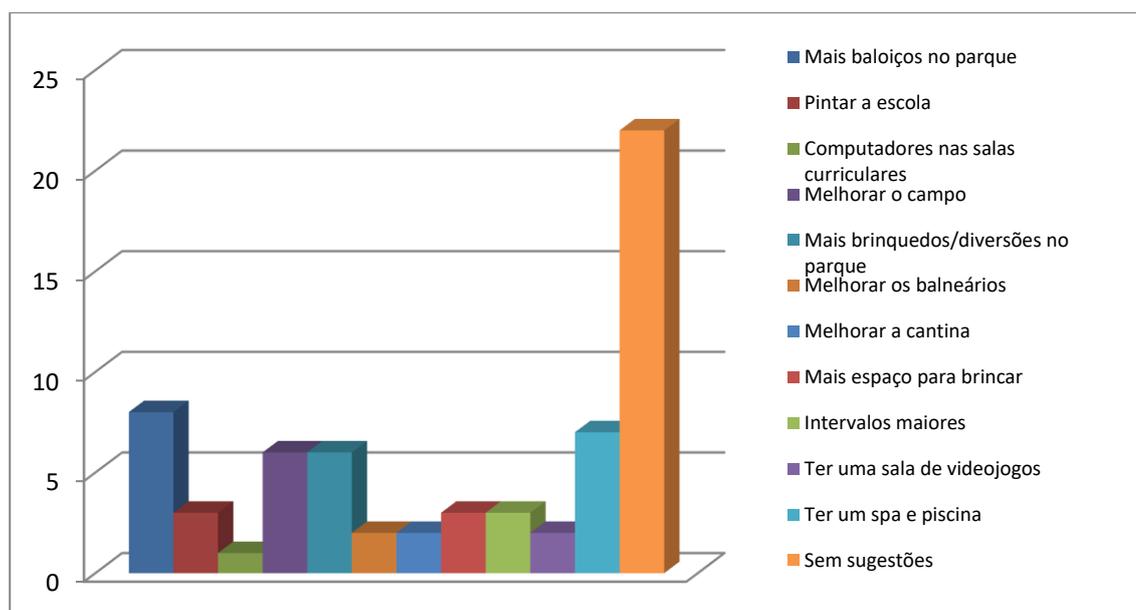
Como sugestões de Clubes para o próximo ano letivo, 11 alunos apontaram um Clube relacionado com o desporto, 5 alunos um Clube de Tecnologia e 17 alunos não apresentou qualquer tipo de sugestão.

24. Que temas gostarias de explorar em projetos futuros?



Como sugestão de temas a serem explorados futuramente os alunos assinalaram Desporto com 26,2%, seguido de Tecnologias com 21,5% e Ciências com 16,9%.

25. Sugestões para a melhoria do funcionamento da escola.



Foram apresentadas como sugestões de melhoria do funcionamento da escola a colocação de baloiços no parque por 8 alunos, a existência de um spa e piscina por 7 alunos e melhorar o campo de futebol e a colocação de mais diversões no parque por 6 alunos cada.

Pontos fortes:

- Bom relacionamento dos alunos com a diretora, com os professores e funcionários.
- Espaços escolares limpos e cuidados.
- Vigilância dos recreios apropriada.
- Gosto pela área da Matemática e pela realização de jogos matemáticos.
- Valorização da existência do “Cantinho da Matemática”.
- Gosto pela atividade de enriquecimento curricular de Inglês.
- Interesse pela realização de experiências, quer em clubes quer no Estudo do Meio.
- A participação em desafios lançados pela escola.
- As visitas de estudo realizadas pela escola.

Pontos fracos:

- Muito pouca utilização dos quadros interativos existentes.
- Dificuldades apresentadas na área do Português.
- Dificuldades apresentadas na atividade de enriquecimento curricular de Estudo.

Constrangimentos

- Falta de quadro interativo em algumas salas.
- Existência de um parque infantil com poucas diversões.

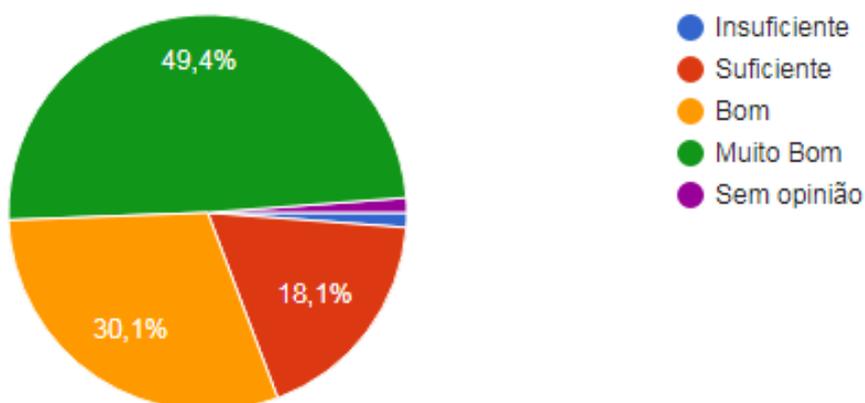
Análise do Inquérito aos pais

No final do ano letivo 2018/2019 foi realizado um inquérito de autoavaliação da escola, dirigido aos 181 encarregados de educação com o intuito de aferir as suas opiniões acerca de vários aspetos da mesma. Apenas 83 responderam ao inquérito.

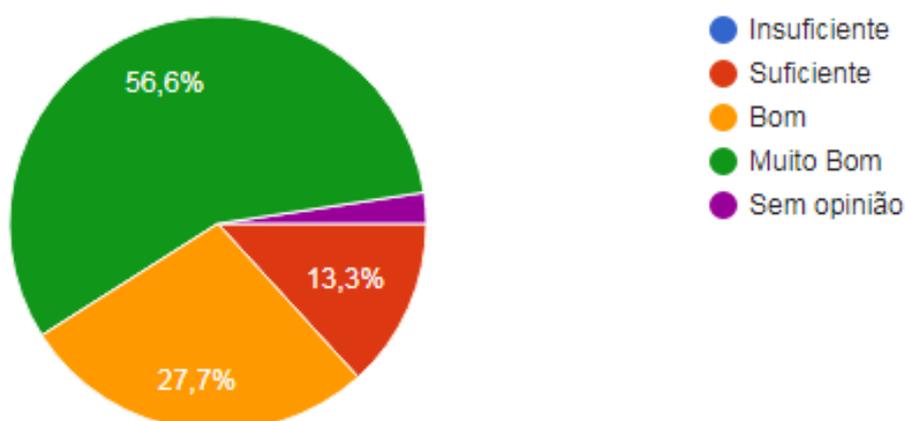
Será feita uma análise destes resultados, com o objetivo de identificar pontos fracos e pontos fortes desta instituição e posteriormente definir estratégias para potencializar os aspetos positivos e colmatar as lacunas encontradas.

Direção

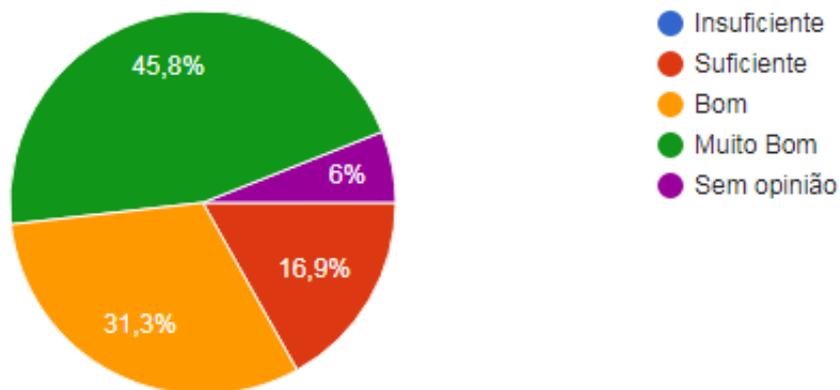
1. A Diretora demonstra uma atitude dialogante e colaborativa



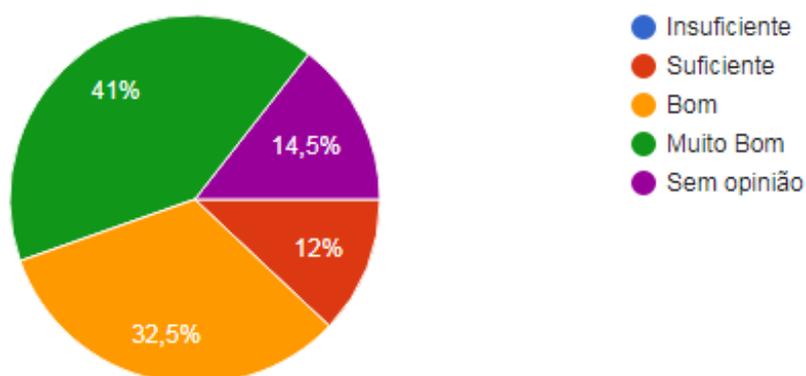
2. A Diretora preocupa-se em promover um bom ambiente entre alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.



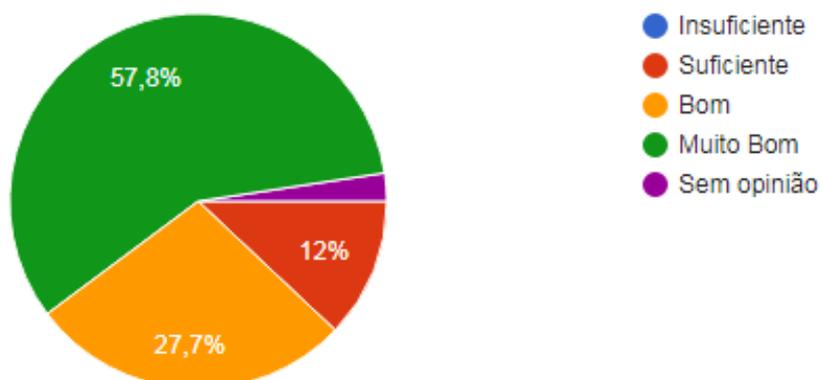
3. A Diretora aceita sugestões de melhoria.



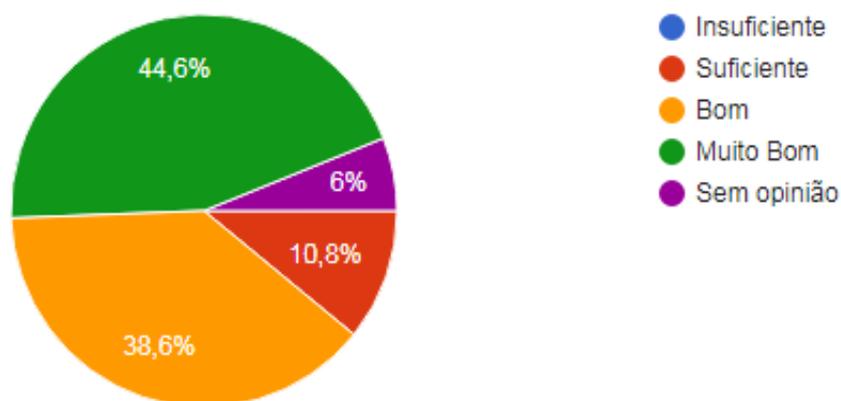
4. A Diretora, na elaboração dos horários das turmas, fez prevalecer critérios que têm em conta o sucesso educativo dos alunos.



5. A Diretora desempenha eficazmente as funções que lhe foram atribuídas.



6. A coadjuvante do edifício que o meu educando frequenta desempenha eficazmente as suas funções.

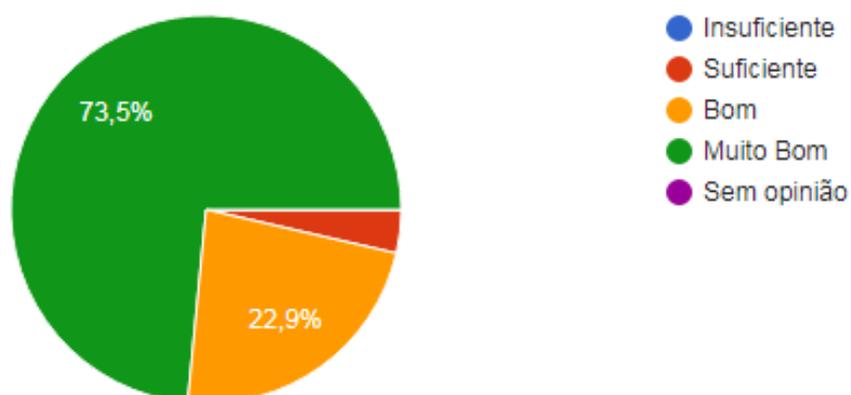


No que diz respeito ao exercício de liderança, os encarregados de educação focaram que a diretora apresenta uma atitude dialogante e cooperativa, aceitando sugestões de melhoria, reforçando ainda, com uma percentagem de 57,8%, que a mesma desempenha eficazmente as suas funções.

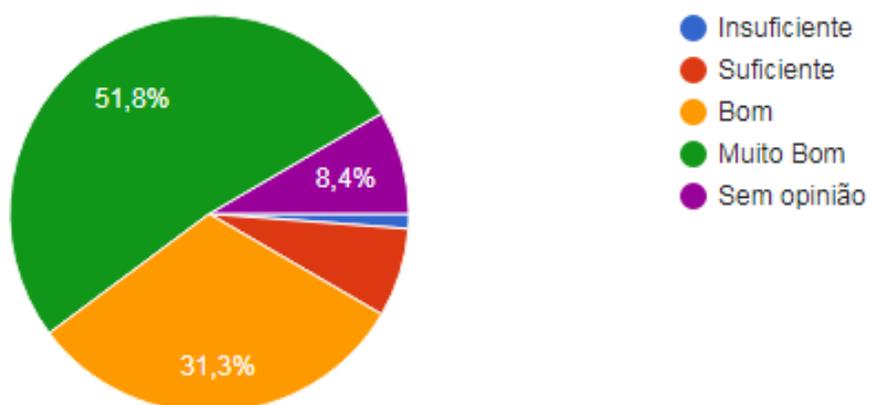
Quanto à eficácia da função das coadjuvantes das valências de Pré e Creche, 44,6% dos inquiridos avaliou com Muito Bom e 38,6% com a menção de Bom.

Professores/ educadores

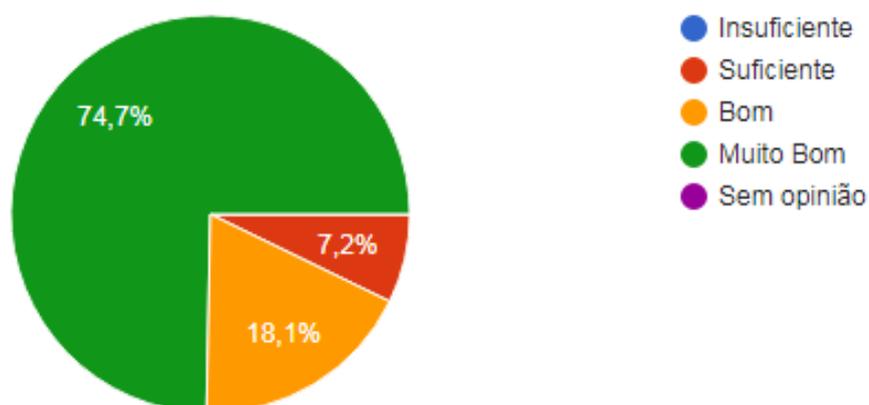
7. Os professores/educadores promovem e incentivam a participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem.



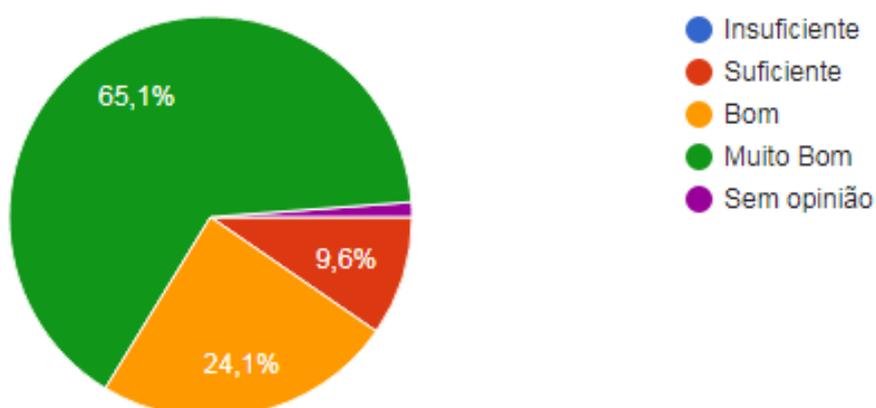
8. Os professores/educadores resolvem os conflitos/problemas com justiça.



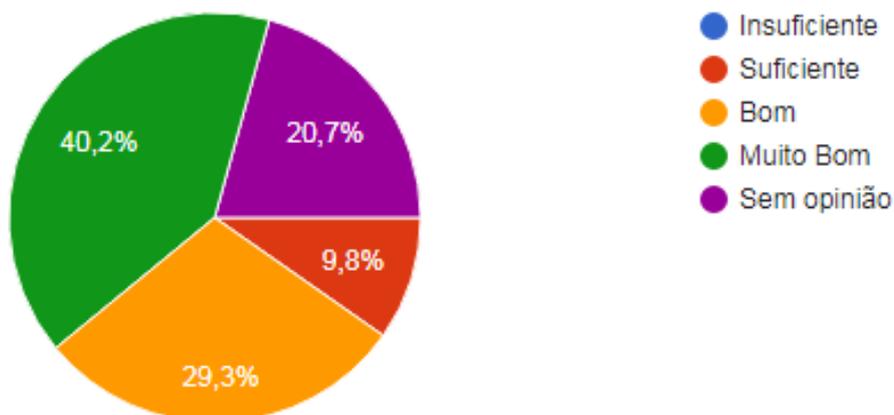
9. Estou satisfeito com o trabalho desenvolvido pelos professores/educadores do meu educando.



10. Estou satisfeito com a oferta das atividades de enriquecimento do currículo.



11. Estou satisfeito com a oferta dos clubes opcionais.



A opinião dos encarregados de educação relativamente ao desempenho dos docentes foi bastante positiva, uma vez que 74,7% referiu que está muito satisfeito com o trabalho dos mesmos. Uma percentagem de 73,5% avaliou com Muito Bom o incentivo à participação dos pais na aprendizagem dos seus educandos e 58,8% mencionou que os docentes resolvem problemas com justiça.

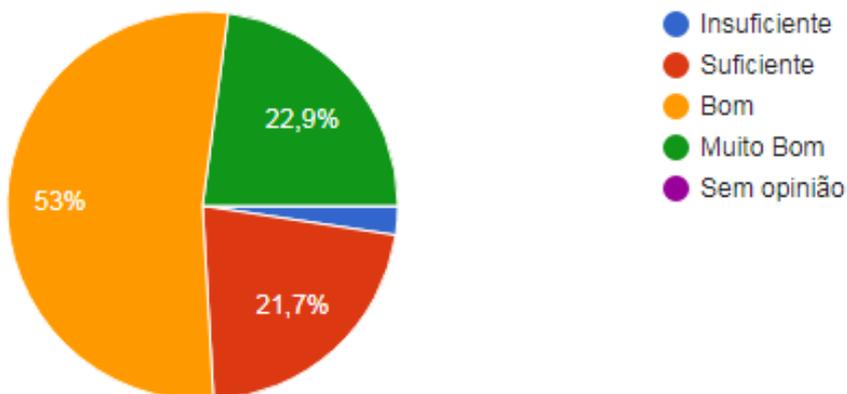
No que concerne à oferta das atividades de currículo, 65,1% dos encarregados de educação considerou Muito Boa e 24,1% considerou Boa.

A oferta dos Clubes obteve a avaliação de Muito Bom com 40,2%, de Bom com 29,3% e 20,7% dos inquiridos não manifestou a sua opinião.

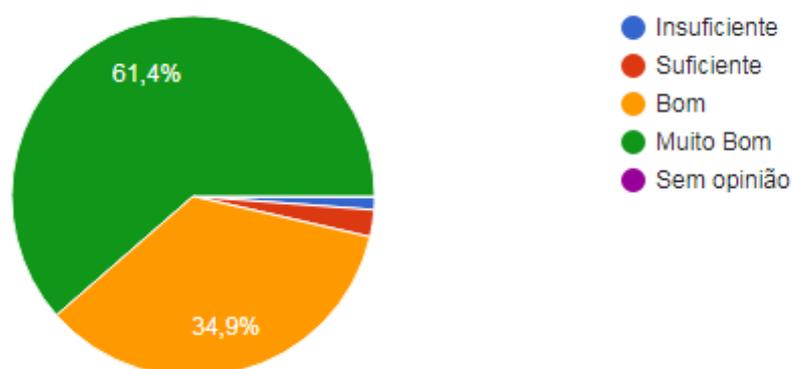
Cultura organizacional

Infraestruturas (Instalações, equipamento e material)

12. As instalações escolares encontram-se em bom estado de conservação.



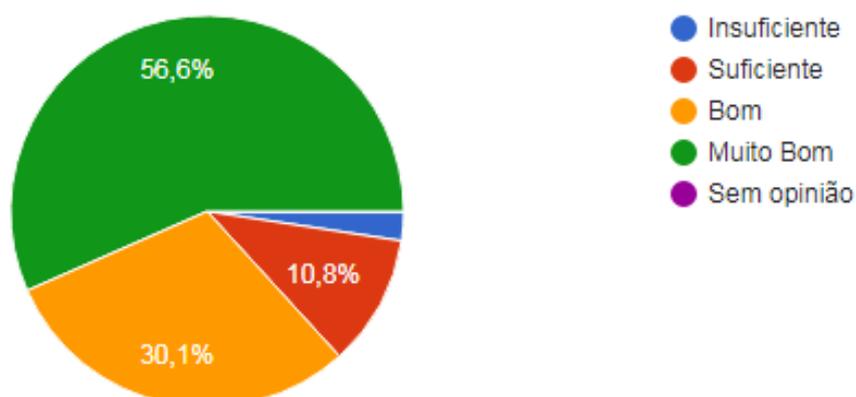
13. Os espaços escolares encontram-se limpos e cuidados.



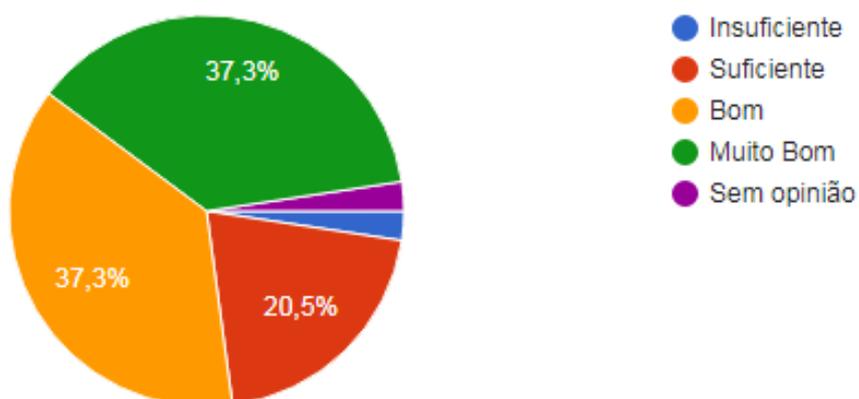
No que diz respeito ao estado de conservação dos espaços escolares a maioria dos encarregados de educação (53%) referiram que estes se encontravam em bom estado de conservação, bem como muito bem limpos e cuidados (61,4%).

Segurança

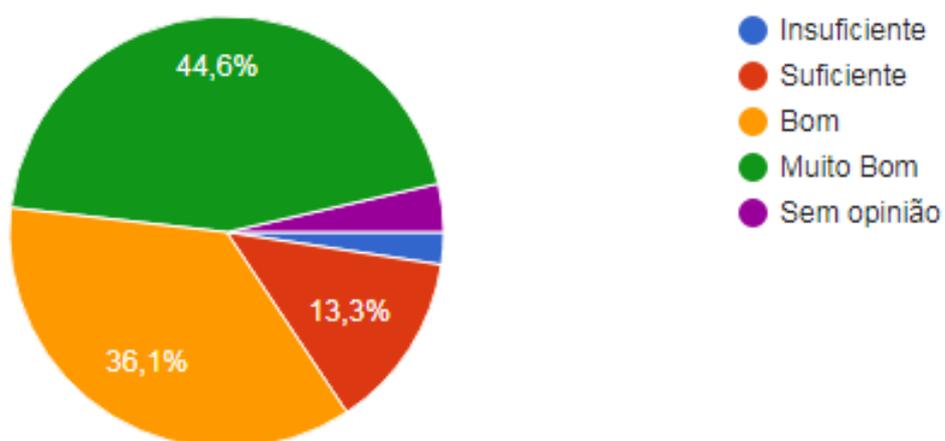
14. A escola promove um controlo eficaz das entradas e saídas dos alunos.



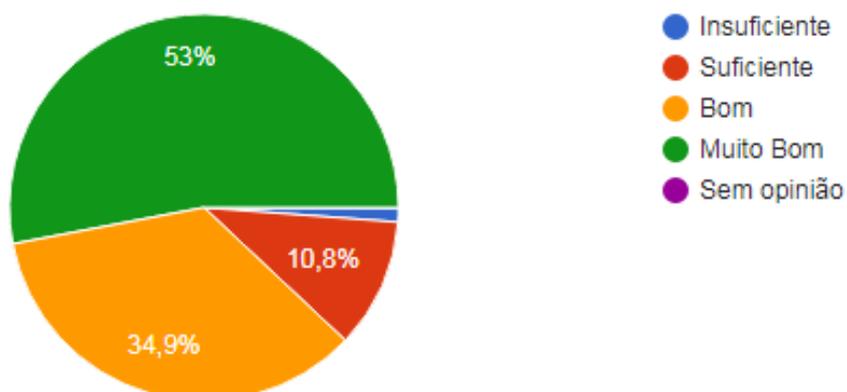
15. A vigilância nos recreios é eficaz.



16. A escola promove um controlo eficaz das entradas de pessoas estranhas à escola.



17. Sinto que há segurança na escola.



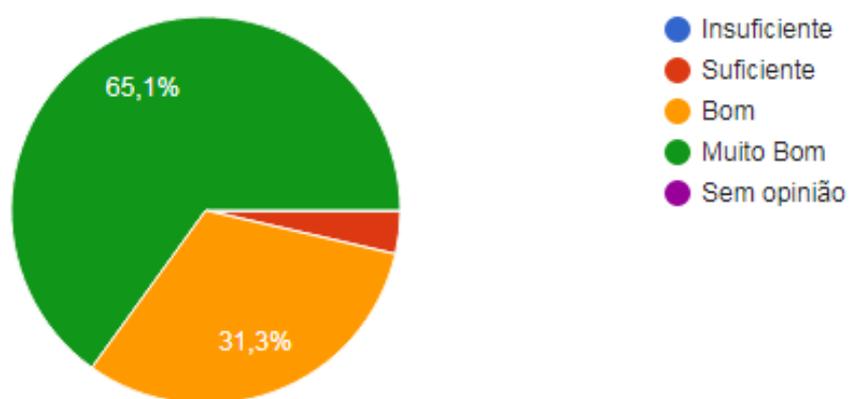
Quanto às saídas e entradas dos alunos no recinto escolar, 56,6% dos encarregados de educação avaliou com Muito Bom a sua eficácia, 30,1% avaliou com Bom e 10,8% com Suficiente.

Por seu turno, a vigilância dos recreios foi considerada Muito Boa por 37,3% dos inquiridos, Boa por 37,3% e Suficiente por 20,5%.

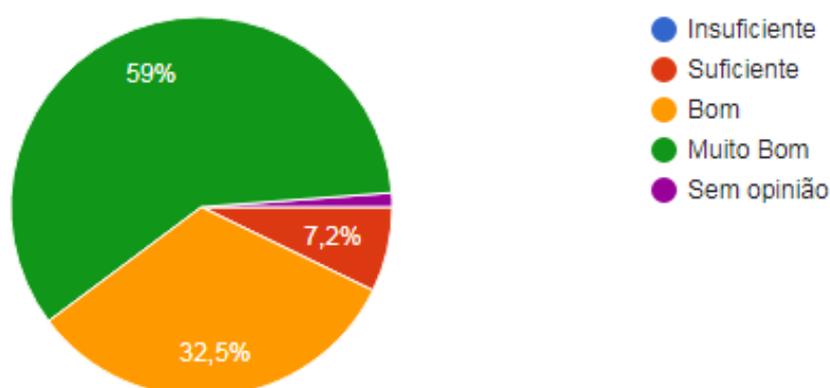
No que diz respeito à segurança, 44,6% dos encarregados considera a escola um local muito seguro.

Relacionamento interpessoal

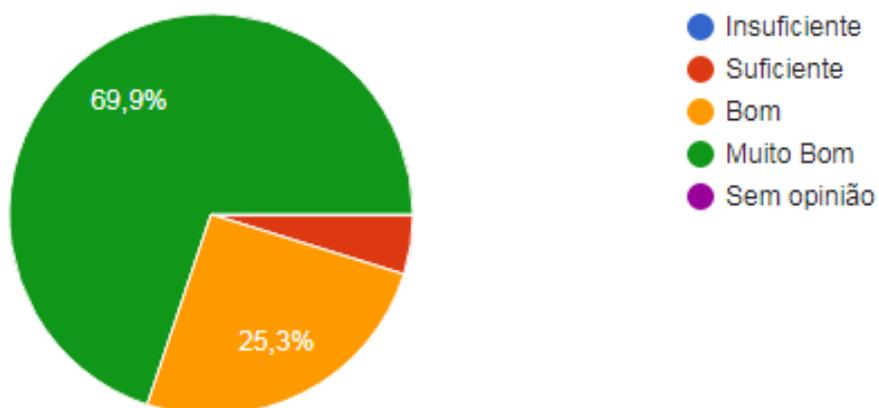
18. O meu educando tem uma boa relação com os seus professores/educadores.



19. Tenho uma boa relação com os professores/educadores do meu educando.



20. O pessoal não docente atende-me bem quando vou à escola.

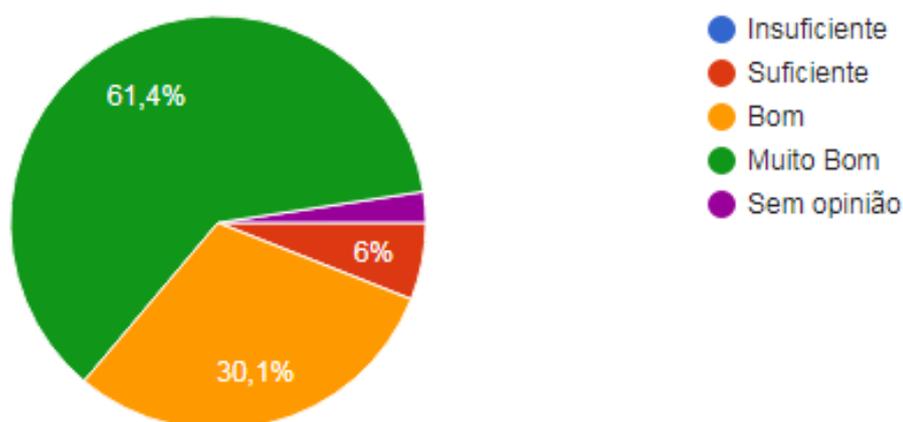


Relativamente ao relacionamento interpessoal, 59% dos encarregados de educação afirmam ter um relacionamento Muito Bom com os docentes, 65,1% sublinha que o relacionamento do seu educando com os respetivos docentes é igualmente muito bom.

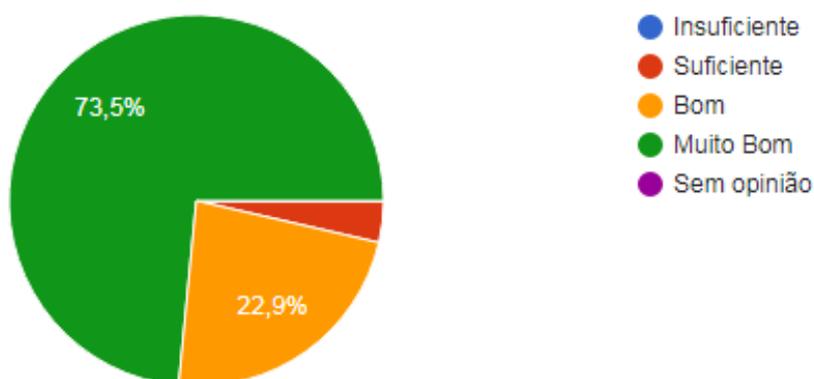
No que diz respeito ao atendimento dos encarregados de educação pelo pessoal não docente, 69,9% dos inquiridos avaliou com Muito Bom e 25,3% avaliou com Bom.

Satisfação pessoal

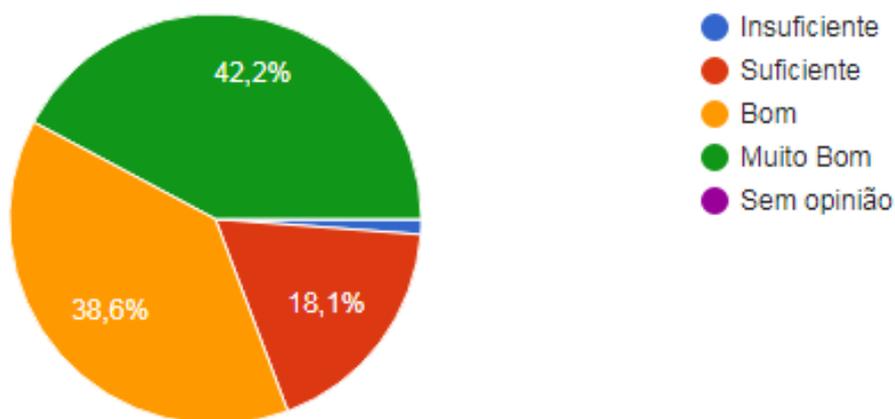
21. Estou satisfeito(a) com o desempenho escolar do meu educando.



22. Agrada-me que o meu educando frequente esta escola.



23. Estou satisfeito(a) com o horário de atendimento aos pais/encarregados de educação.

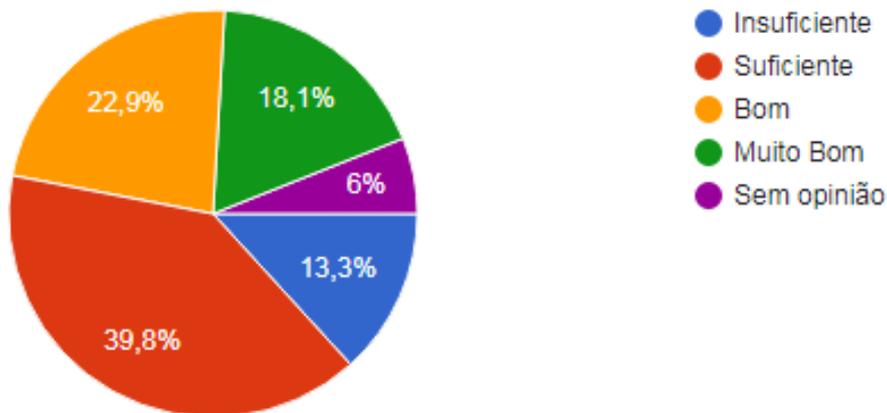


No que concerne à satisfação pessoal dos encarregados de educação, nomeadamente no que diz respeito ao desempenho escolar dos seus educandos, 61,4% dos inquiridos avaliou com Muito Bom e 30,1% avaliou com Bom.

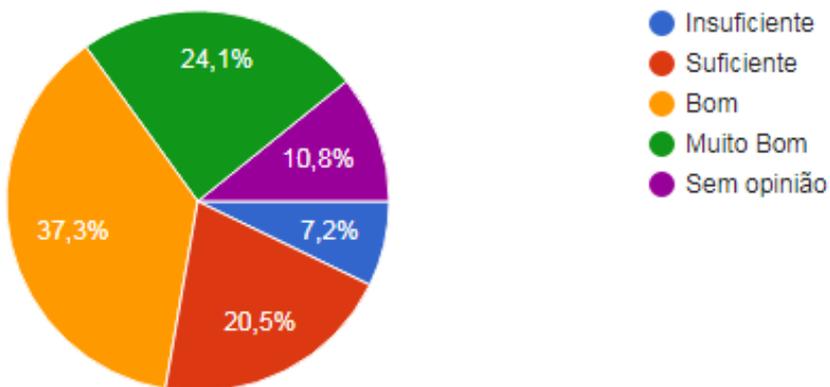
Os mesmos revelam muito agrado pelo facto de os seus educandos frequentarem esta escola (73,5%).

Em relação ao horário de atendimento aos encarregados de educação, 42,2% dos inquiridos salientou que era Muito Bom, 38,6% indicou como Bom e 18,1% apontou como Suficiente.

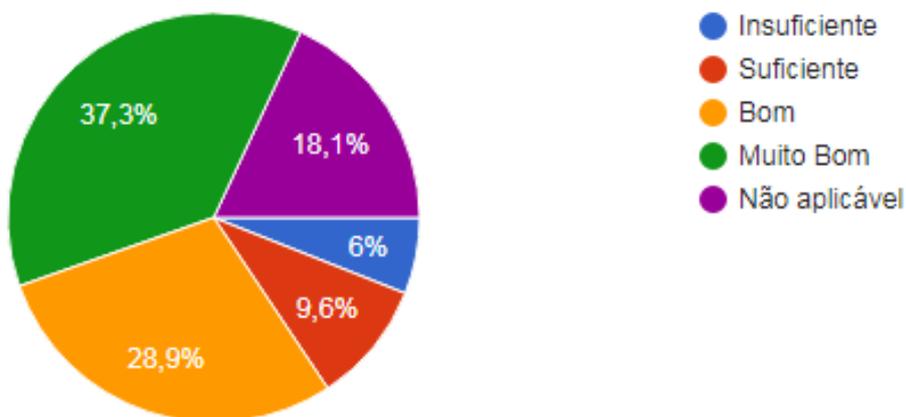
24. Consulto, com regularidade, a página de internet da escola.



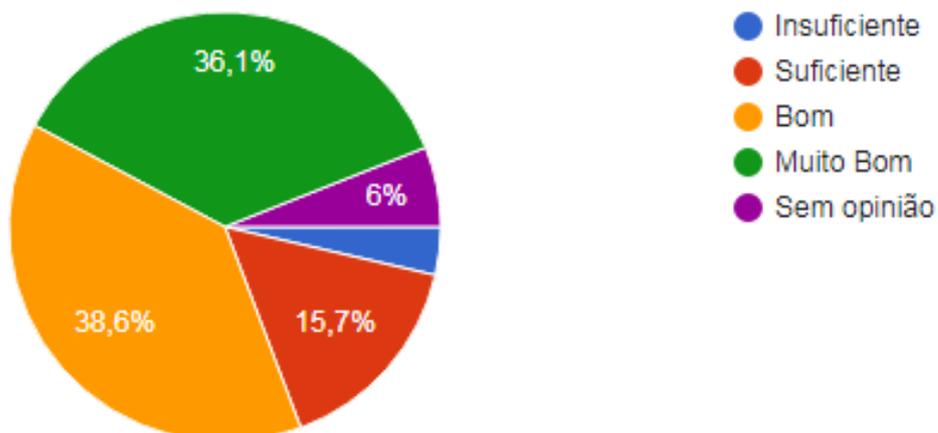
25. Consulto, com regularidade, a página de Facebook da escola.



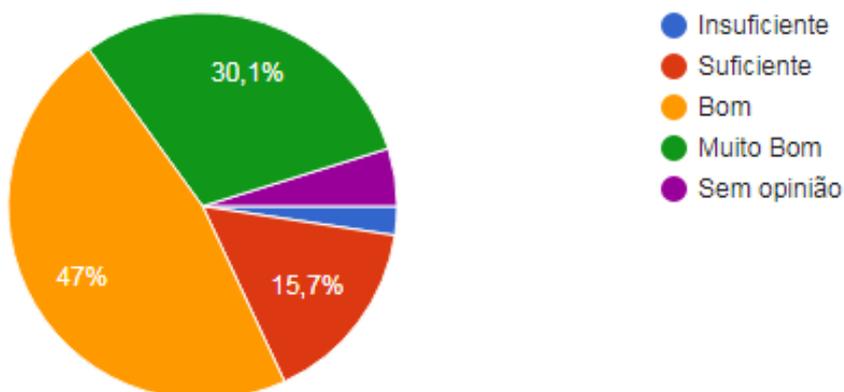
26. Consulto, com regularidade, a página de Facebook da turma/grupo do meu educando.



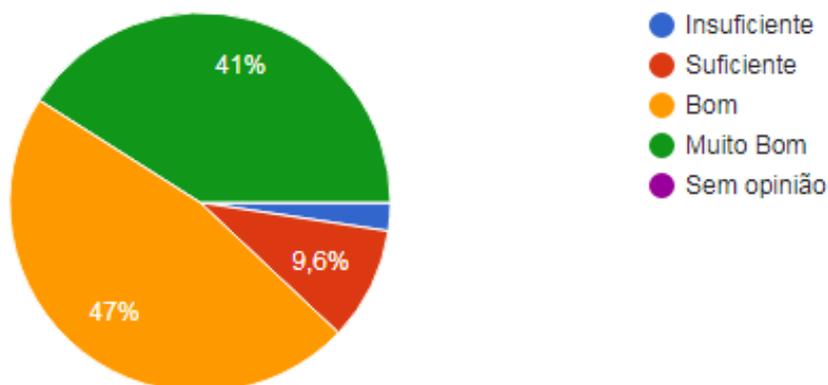
27. Foram-me dados a conhecer os documentos orientadores da escola. (Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades).



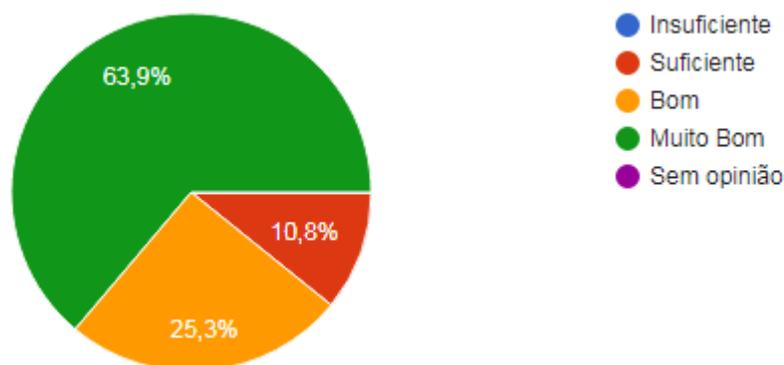
28. A forma de divulgação dos documentos orientadores da escola é adequada.



29. A forma de divulgação da informação da escola aos pais/ encarregados de educação é adequada.



30. A comunicação com a professora titular de turma/educadoras é fácil.



A nível da consulta da página da Internet da escola verificou-se que 39,8% dos inquiridos assinalou que foi suficiente, 22,9% referiu que foi Boa e 13,3% referiu que foi Insuficiente.

Quanto à página do Facebook 24,1% dos encarregados de educação referiu consultá-la com muita frequência, 37,3% consulta com frequência e 20,5% com alguma frequência.

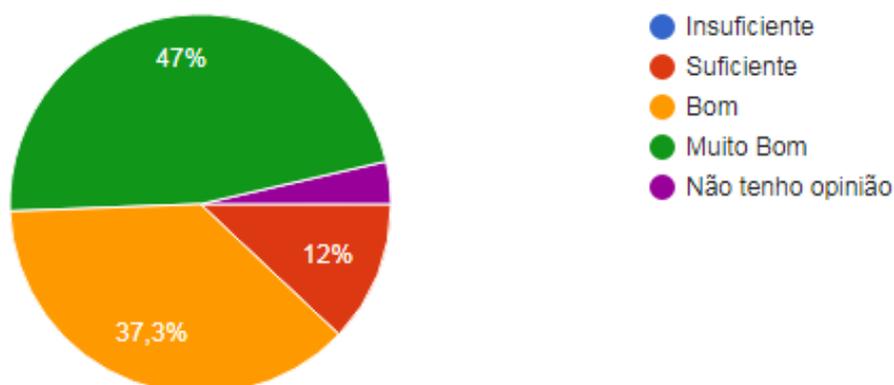
No que diz respeito à consulta da página de Facebook da turma/grupo 37,3% dos inquiridos referiu consultá-la com muita frequência, 28,9% consulta com frequência. Contudo, 18, 1% dos encarregados de educação assinalou que esta opção não se aplica ao grupo/ turma do seu educando.

Verificou-se que os documentos orientadores da escola foram dados a conhecer aos encarregados de educação e que a forma de divulgação dos mesmos foi adequada. Sendo que 30,1% dos inquiridos avaliou esta forma de divulgação com Muito Bom, 47% com Bom e 15,7% com Suficiente.

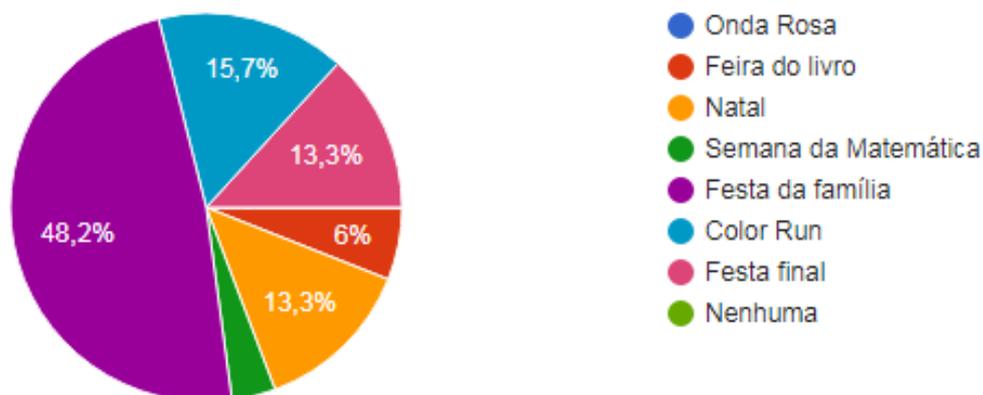
A comunicação com o professor titular/educador foi avaliada com Muito Bom (63,9%) e com Bom (25,3%).

Participação

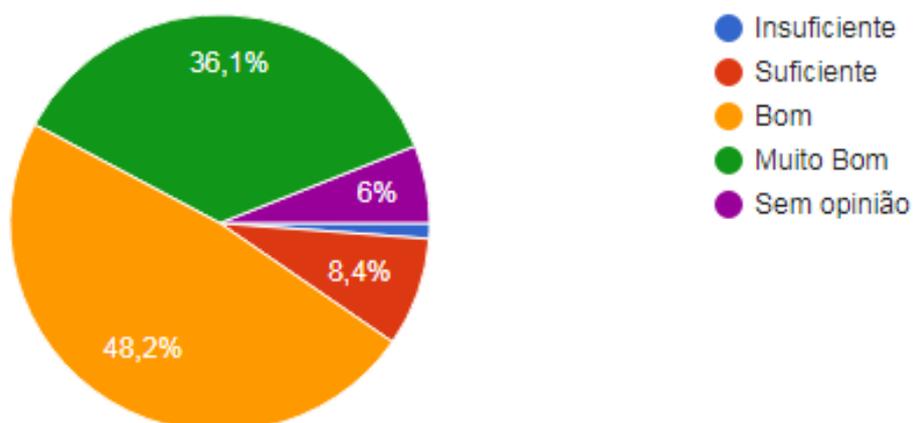
31. Gosto de participar nas atividades desenvolvidas pela escola.



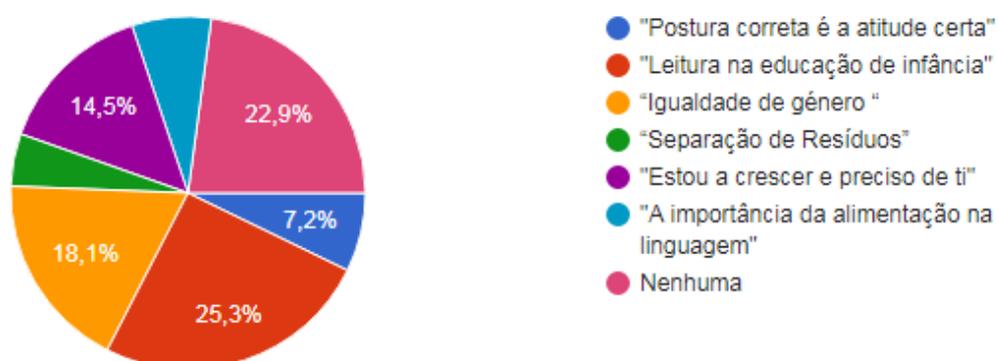
32. Das atividades realizadas pela escola, indique aquela em que gostou mais de participar.



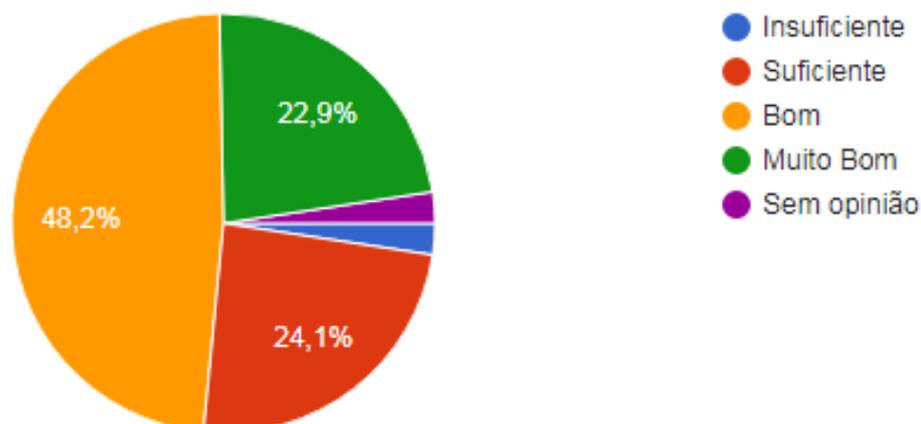
33. Os desafios/concursos lançados pela escola aos pais/encarregados de educação são de interesse.



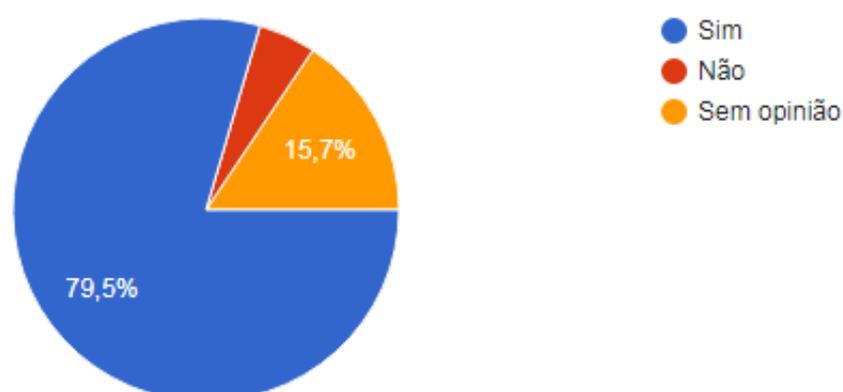
34. Das ações de sensibilização dinamizadas pela escola indique qual a que gostou mais.



35. O horário definido para as atividades promovidas pela escola para os pais/encarregados de educação é apropriada.



36. O convite dirigido aos pais / encarregados de educação para dinamizarem atividades na sala de aula é pertinente.



Os encarregados de educação manifestaram gosto em participar na atividades promovidas pela escola: 47% assinalou Muito Bom, 37,3% Bom e 12% Suficiente.

Das atividades promovidas pela escola, 48,2% dos inquiridos destacou a Festa da Família como a sua preferida, 15,7% assinalou a Color Run e 13,3% preferiram a Festa de Natal e a Festa de Final de Ano.

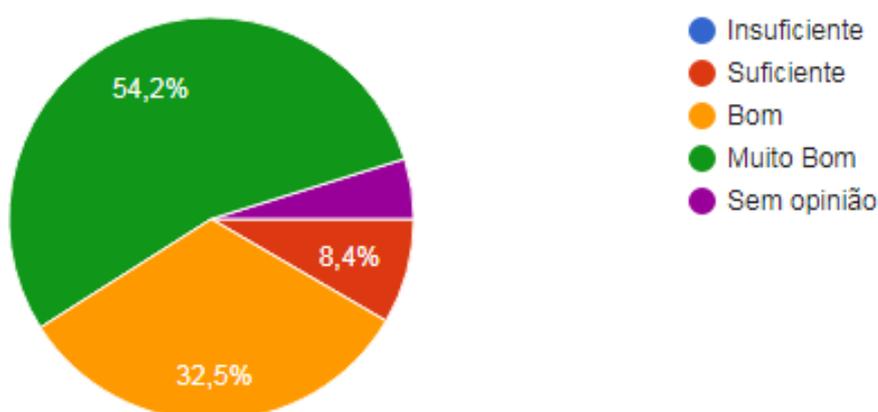
Relativamente aos desafios/ concursos dinamizados pela escola, os encarregados de educação referiram que os mesmos são de interesse.

Por seu turno, 22,9% dos inquiridos referiu que nenhuma ação de sensibilização dinamizada pela escola foi do seu interesse, sendo que 25,3% preferiu a ação “Leitura na educação de infância” e 18,1% a ação “Igualdade de género”.

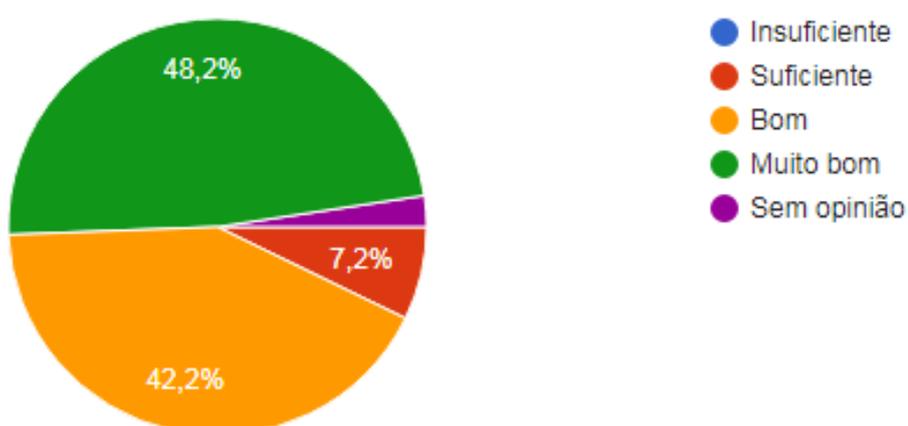
O horário definido para a realização das atividades foi considerado Bom por 48,2% dos encarregados de educação, Suficiente por 24,1% e Muito Bom por 22,9%.

Quanto ao convite dirigido aos encarregados de educação para dinamizar atividades na sala de aula, 79,5% achou pertinente e 15,7% não manifestou a sua opinião.

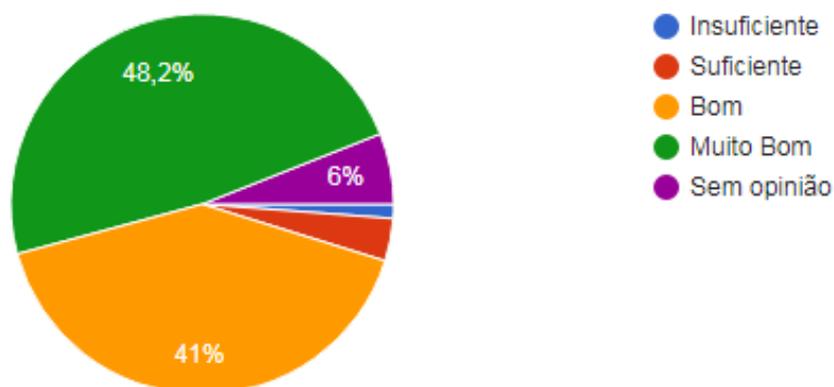
37. A requisição de livros da biblioteca ou partilha de livros entre crianças contribui para a criação de hábitos de leitura e criatividade nas mesmas.



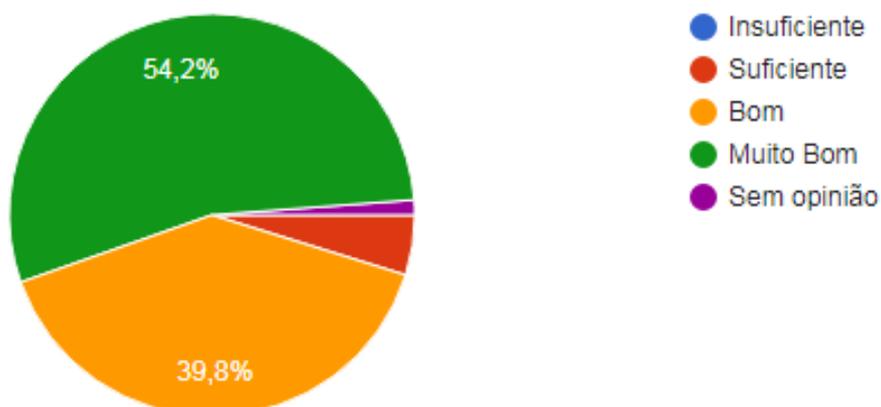
38. Projetos como a Feira do Livro, Dia do Português, Baú de Leitura, Triatlo Literário e Clubes de Leitura e Histórias, são de interesse.



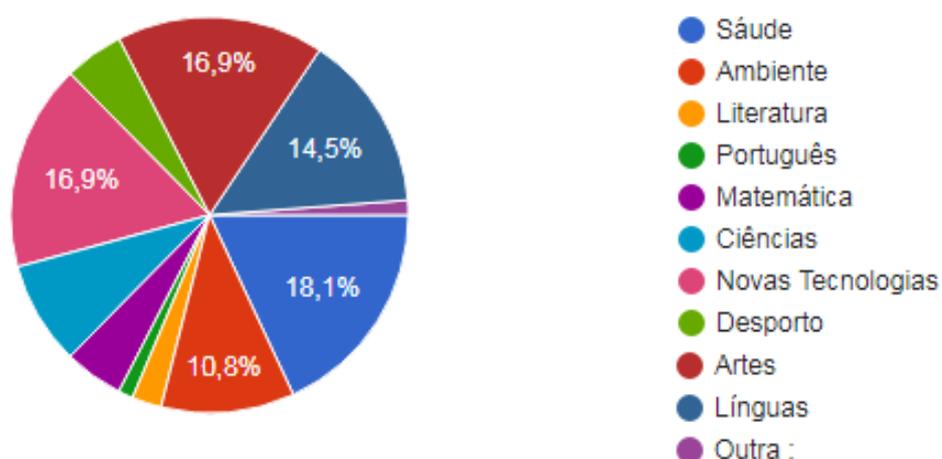
39. Projetos como Semana da Matemática, Campeonato de Jogos Matemáticos, Campeonato Multipli, Cantinho da Matemática e Clube Matematicando, são de interesse.



40. As atividades/ projetos/concursos em que a escola participa, contribuem para tornar os alunos/crianças mais responsáveis, autónomos, ativos e críticos.



41. Que temáticas gostaria que fossem exploradas pela escola em projetos futuros?



Os encarregados de educação avaliaram com Muito Bom (54,2%) a requisição e partilha de livros para a criação de hábitos de leitura e criatividade nas crianças, sendo que os projetos realizados pela escola de modo a promover o gosto pelo Português e pela Matemática foram de muito interesse (48,2%).

Quanto ao facto das atividades, projetos e concursos em que a escola participa contribuírem para tornar as crianças/ alunos mais responsáveis, ativos e críticos, 54,2% dos inquiridos considerou como Muito Bom e 39,8% como Bom.

A nível de temáticas a serem exploradas em projetos futuros, 18, 1% dos encarregados de educação assinalou o tema Saúde, 16,9% os temas Artes e Novas Tecnologias.

42. Apresente sugestões de melhoria para um melhor funcionamento da escola.

- Dinamização de ações de formação relativas à adoção de estratégias a utilizar na hora das refeições.
- Adoção de novas estratégias na hora da refeição, evitando o castigo.
- Os concursos/projetos lançados aos alunos não devem concentrar-se no 3º período.
- Alternar a participação da escola em projetos e concursos por anos letivos.
- Tratamento igual para todas as crianças.
- Construção de cobertura no parque de estacionamento.
- Mudança de horário para as ações de sensibilização dirigidas aos encarregados de educação.
- Exploração do tema: Cultura local – etnografia com os alunos.
- Horário de abertura da escola às 7h30m.
- Evitar o hábito dos pais/ encarregados de educação pararem na estrada para deixar/levar os seus educandos.
- Continuar no rumo em que está, apostando sempre no desenvolvimento do aluno, havendo sempre bom ambiente e espírito de equipa.

Pontos fortes:

- Bom relacionamento dos encarregados de educação com a diretora, coadjuvantes, professores e funcionários.
- Bom ambiente e espírito de equipa.
- Controlo eficaz das entradas e saídas dos alunos e de pessoas estranhas à escola.
- Satisfação com o desempenho dos seus educandos.
- Consulta frequente da página de Facebook da turma/grupo do seu educando.
- Divulgação apropriada dos documentos orientadores da escola.
- Divulgação apropriada das informações da escola para o encarregado de educação.
- Gosto pela participação em atividades, desafios e concursos lançados pela escola, bem como pela dinamização de atividade na sala de aula do seu educando.
- Horário definido para as atividades desenvolvidas pela escola, dirigidas aos encarregados de educação.
- Requisição e partilha de livros por parte dos seus educandos.

Pontos fracos:

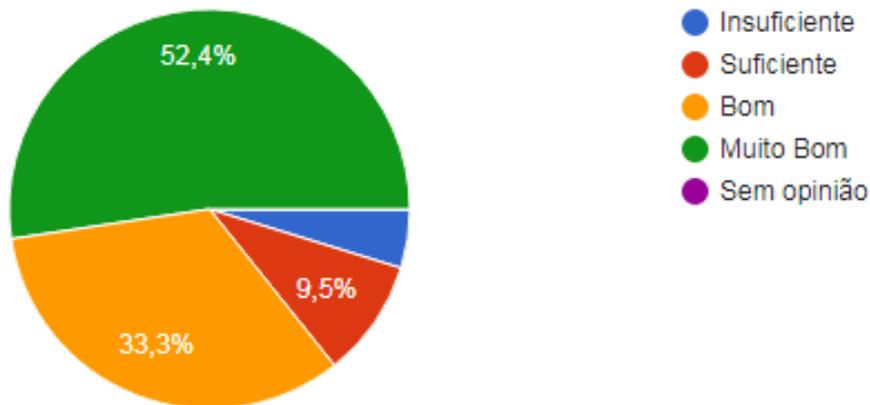
- Consulta pouco frequente da página da internet e do Facebook da escola.
- Estratégias adotadas na hora da refeição das crianças/ alunos.
- Concentração de atividades no 3º período.

Inquérito ao pessoal docente

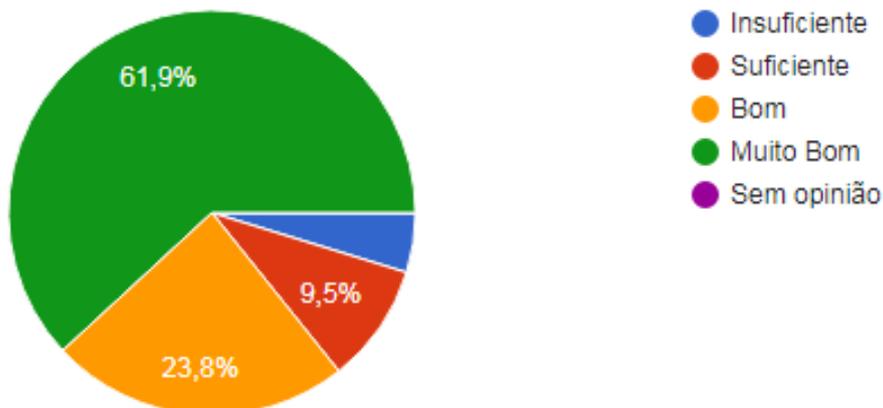
Este inquérito de autoavaliação da escola foi dirigido aos 29 docentes com o intuito de aferir as suas opiniões acerca de vários aspetos da mesma. Apenas 21 docentes responderam ao mesmo.

Direção

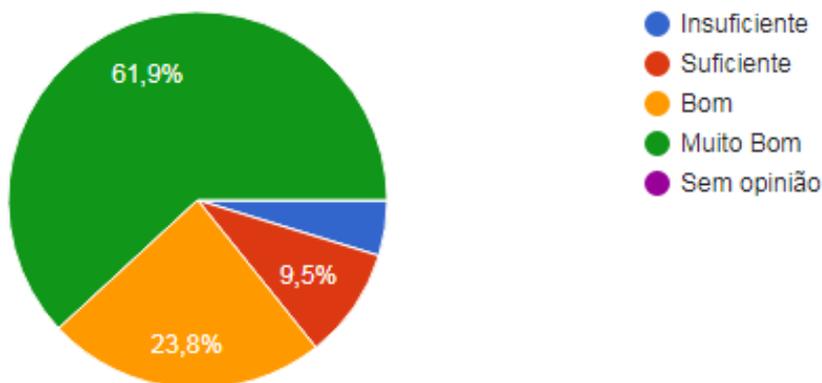
1. A Diretora demonstra uma atitude dialogante e colaborativa.



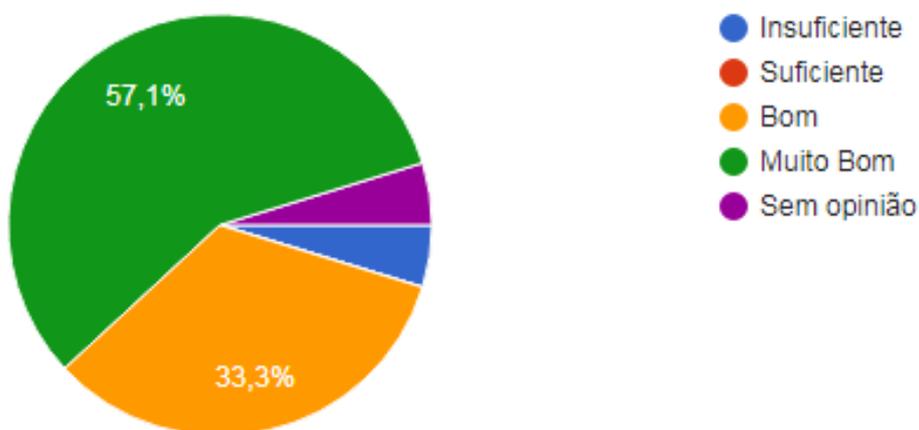
2. A Diretora preocupa-se em promover um bom ambiente entre alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.



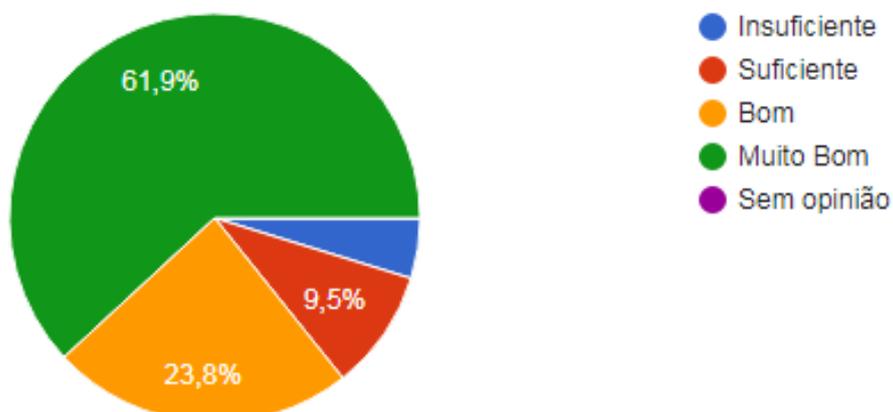
3. A Diretora aceita sugestões de melhoria.



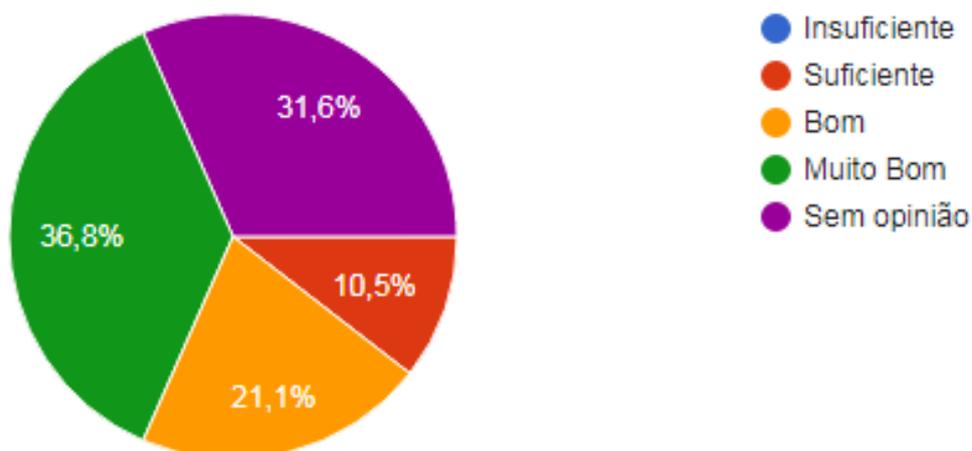
4. A Diretora, na elaboração dos horários das turmas, fez prevalecer critérios que têm em conta o sucesso educativo dos alunos.



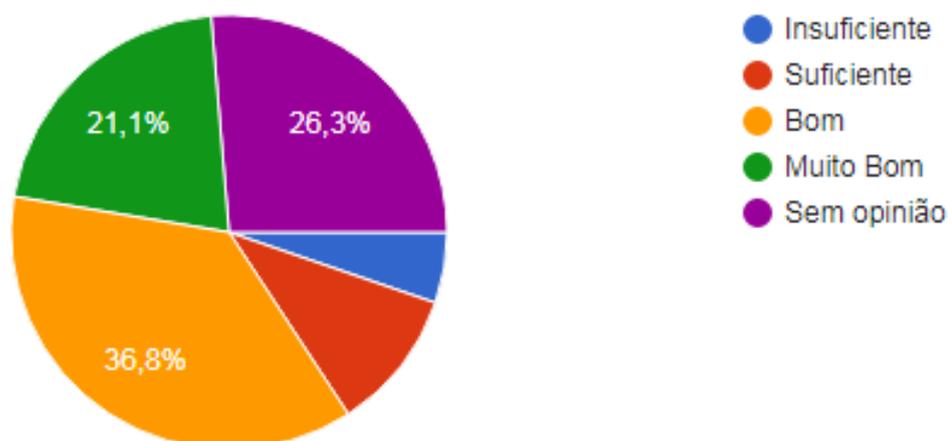
5. A Diretora desempenha eficazmente as funções que lhe foram atribuídas.



6. A coadjuvante do edifício Colminho desempenha eficazmente as suas funções.



7. A coadjuvante do edifício Caminho Chão desempenha eficazmente as suas funções.

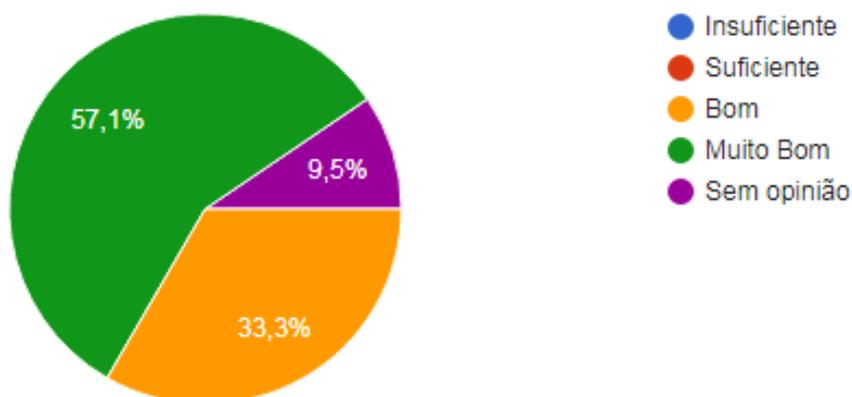


No que diz respeito ao exercício de liderança, os docentes focaram que a diretora apresenta uma atitude dialogante e cooperativa (52,4% - Muito Bom), aceitando sugestões de melhoria (61,9% - Muito Bom), reforçando ainda, com uma percentagem de 61,9%, que a mesma desempenha eficazmente as suas funções.

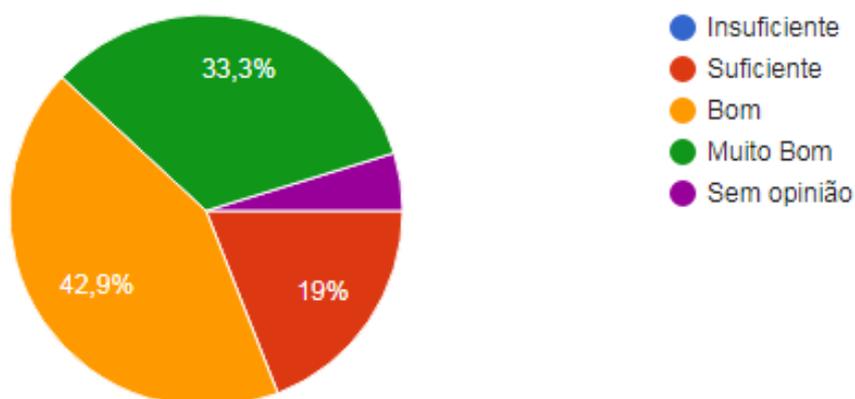
Quanto à eficácia da função da coadjuvante da valência de Creche, 36,8 % dos inquiridos avaliou com Muito Bom e na valência do Pré escolar, 21,1% avaliou com Muito Bom, e 36,8% com Bom.

Docentes

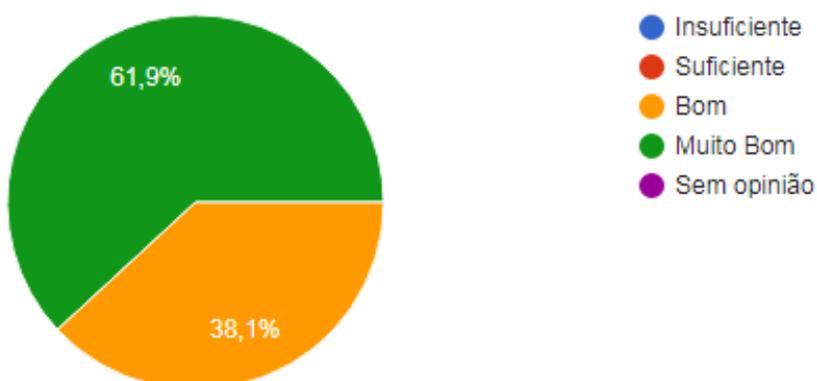
8. É importante o incentivo, por parte do professor/educador, à participação dos pais no processo de aprendizagem do seu filho.



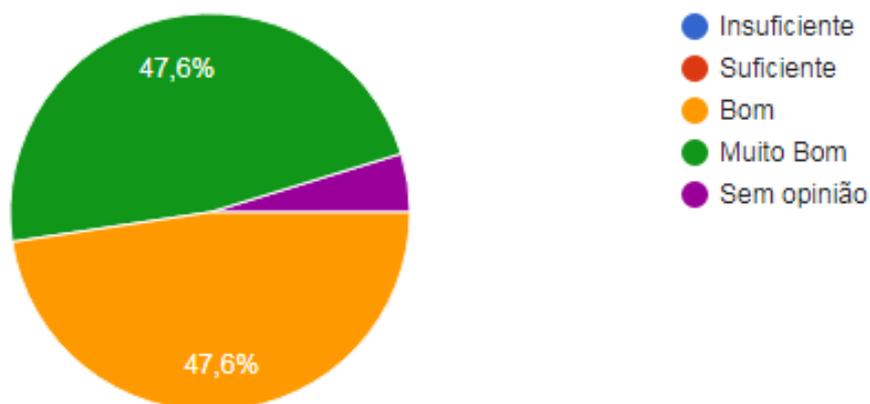
9. As medidas disciplinares implementadas pela escola são apropriadas.



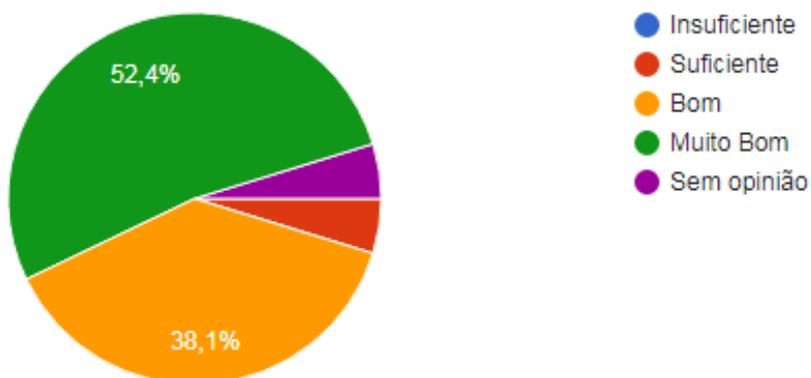
10. A oferta das atividades de enriquecimento do currículo são apropriadas.



11. A oferta dos clubes opcionais disponibilizados pela escola é apropriada.



12. A existência de clubes opcionais contribuiu para o bom funcionamento da escola.

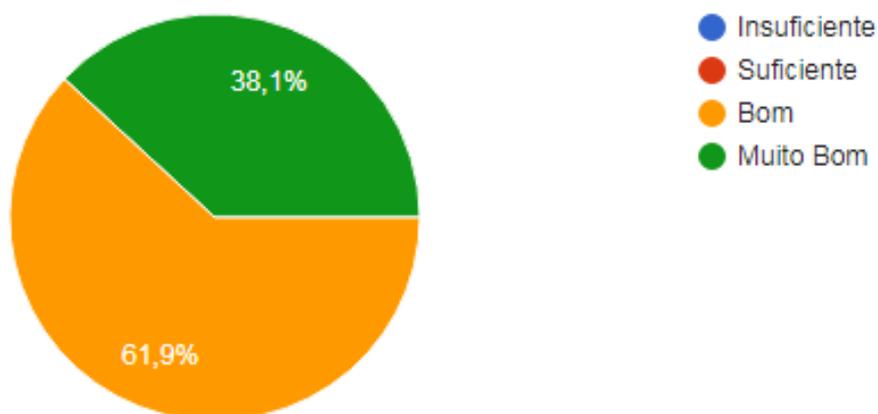


Os docentes consideraram que é importante o seu incentivo à participação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos (57,1% - Muito Bom e 33,3% - Bom).

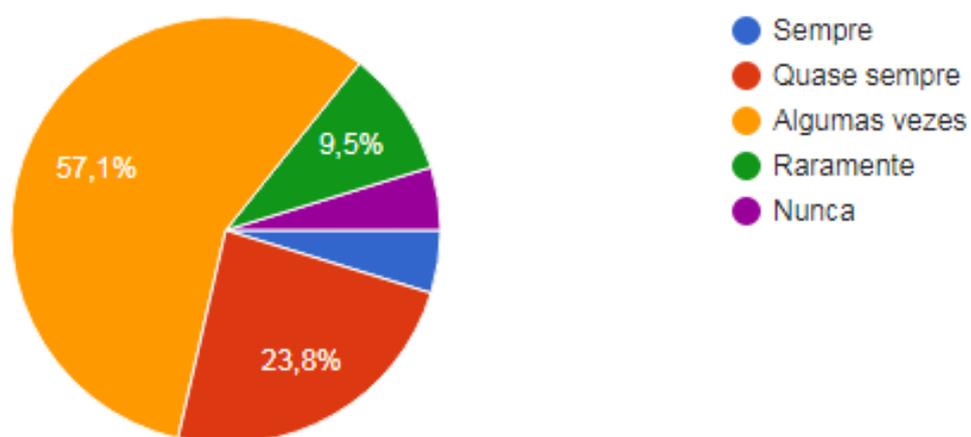
Verificou-se ainda que as medidas disciplinares implementadas pela escola são apropriadas. 33,3% dos inquiridos avaliou com Muito Bom, 42,9% com Bom e 19% com Suficiente.

No que concerne à oferta das atividades de enriquecimento curricular e clubes, os docentes formam da opinião que esta é muito boa, sendo que estes últimos contribuem para um bom funcionamento da escola.

13. O uso das TIC é fundamental no processo de aprendizagem dos alunos.

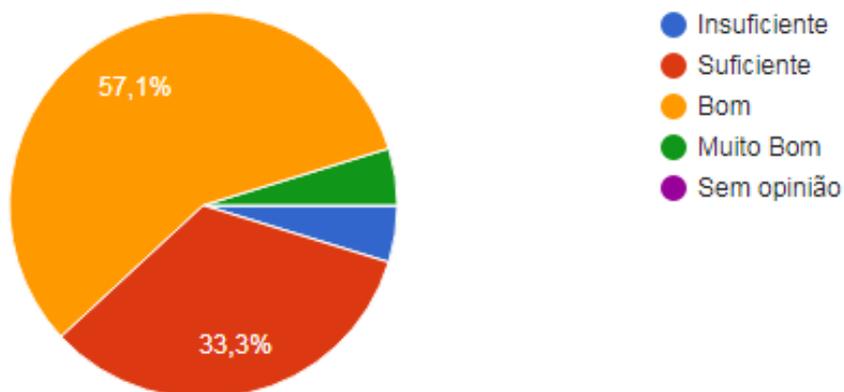


14. Com que frequência utiliza as TIC como instrumento de trabalho com os alunos.

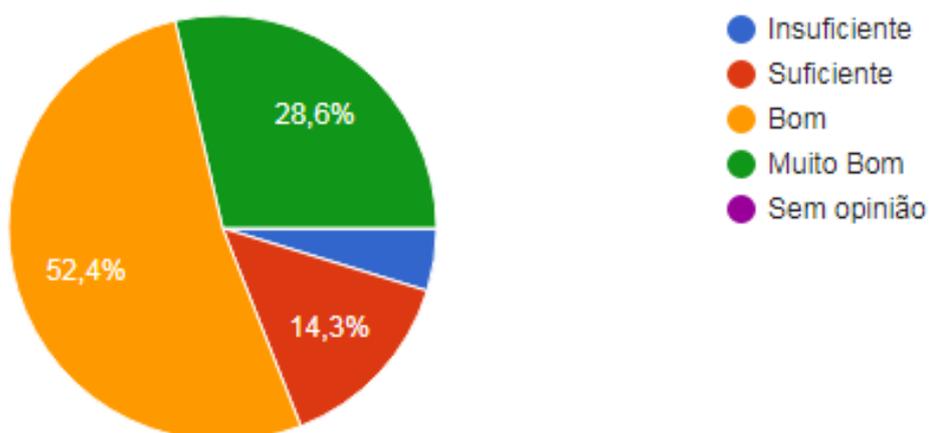


61,9% dos docentes referiu ser fundamental a utilização das TIC no processo de aprendizagem dos alunos. Não obstante 57,1% dos inquiridos aponta que só algumas vezes a utiliza.

15. As instalações escolares encontram-se em bom estado de conservação.

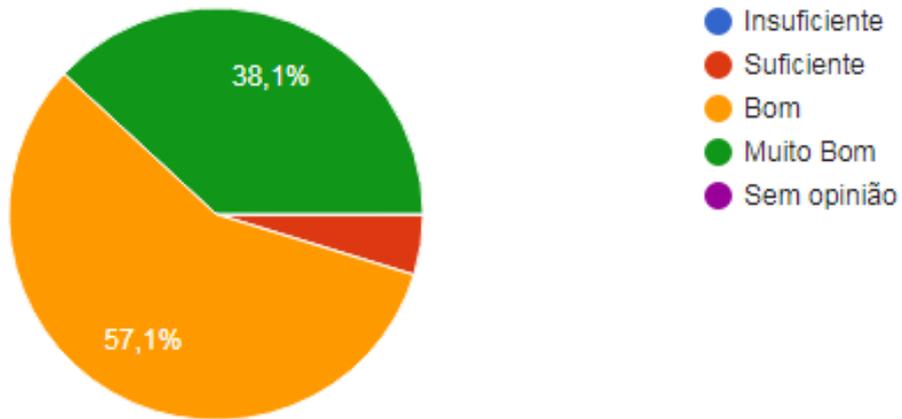


16. Os espaços escolares encontram-se limpos e cuidados.

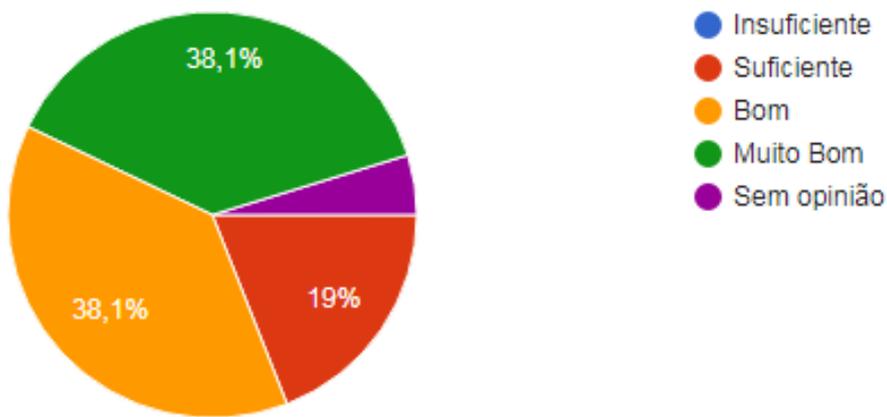


Relativamente ao estado de conservação dos espaços escolares, 57,2% dos docentes refere que estes se encontram em bom estado e 33,3% avalia o seu estado de conservação como suficiente

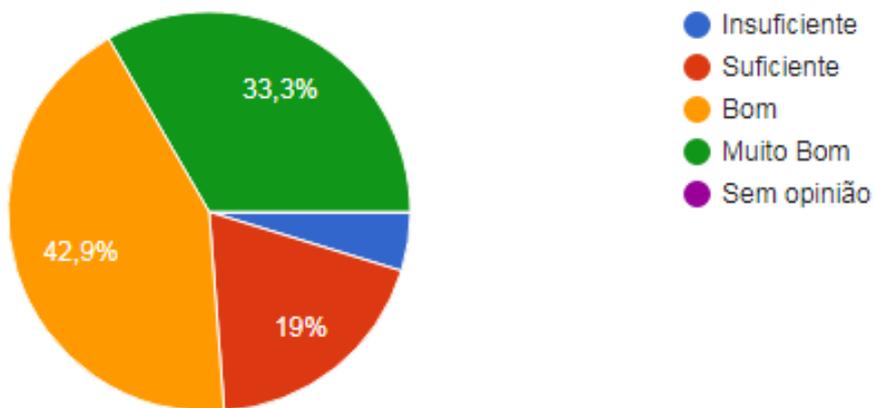
17. A escola promove um controlo eficaz das entradas e saídas dos alunos.



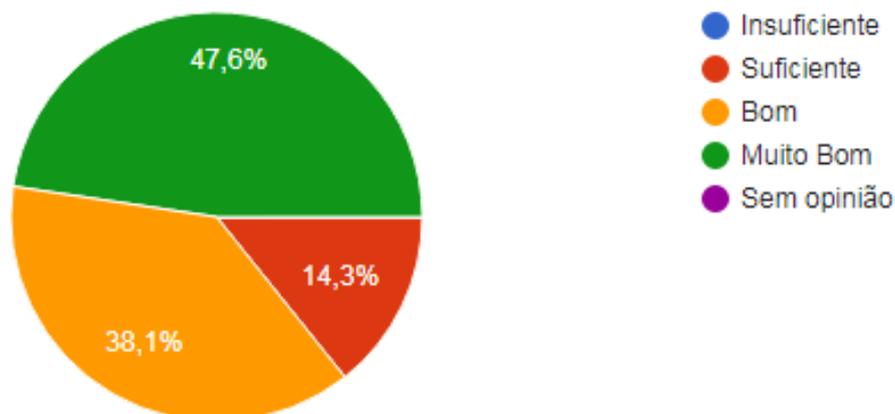
18. A vigilância nos recreios é eficaz.



19. A escola promove um controlo eficaz das entradas de pessoas estranhas à escola.



20. Sinto que há segurança na escola.



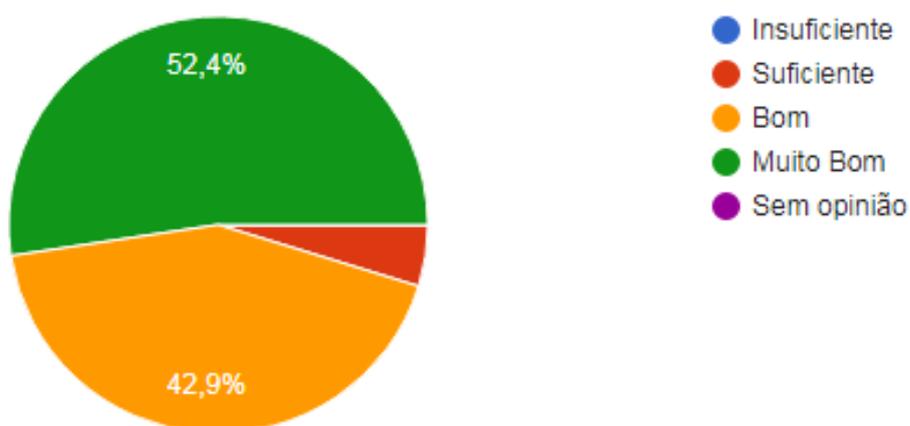
Relativamente à segurança na escola, 38,1% dos docentes avaliaram com Muito Bom a entrada eficaz dos alunos na escola e 57,1% com Bom.

No que concerne ao controlo da entrada de pessoas estranhas à escola 33,3% dos docentes classificou com Muito Bom, 42,9% com Bom e 19% com Suficiente.

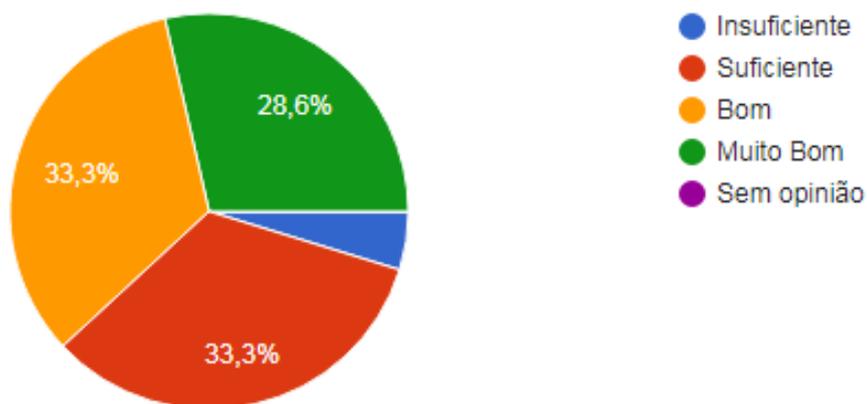
Assim sendo, 47,6% dos inquiridos classifica com Muito Bom o nível de segurança na escola e 38,1% com Bom.

Relacionamento interpessoal

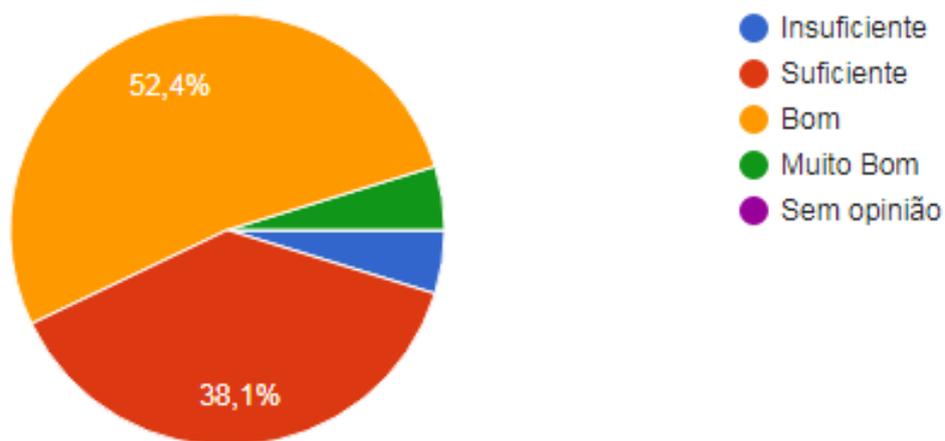
21. Tenho uma boa relação com os pais/encarregados de educação.



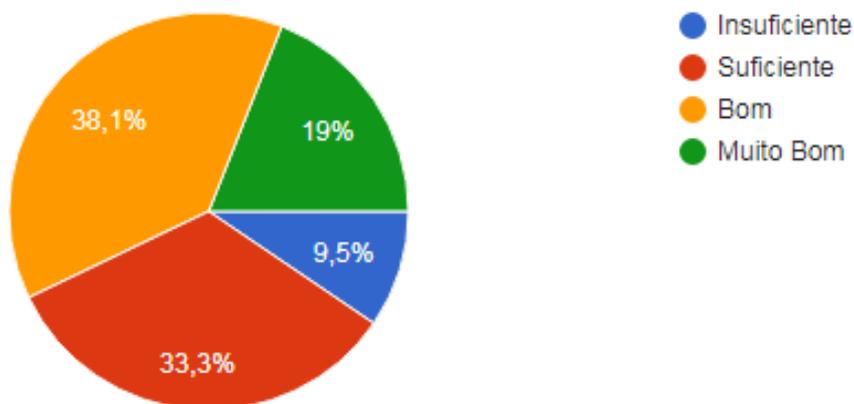
22. Existe na escola um ambiente de partilha, colaboração, comunicação e espírito de equipa.



23. Existe partilha de materiais, ideias, intercâmbio de atividades entre grupos/turmas/edifícios.



24. A forma como o trabalho cooperativo é desenvolvido é eficaz.



No que diz respeito à relação dos docentes com os encarregados de educação, 52,4% assinalou que existe Muito Boa relação e 42,9% diz ter uma Boa relação.

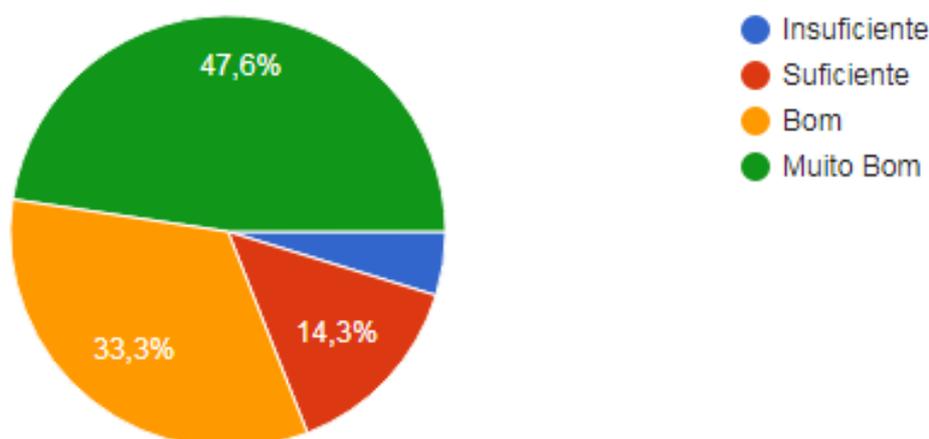
O espírito de equipa, a comunicação e partilha existente na escola foi classificado por 52,4% dos inquiridos como Bom e 38,1% como Suficiente.

A partilha de materiais, o intercâmbio de atividades entre turmas/grupos/edifícios foi classificado por 52,4% dos docentes como Boa, por 33,3% como Suficiente e Muito Boa por 19%.

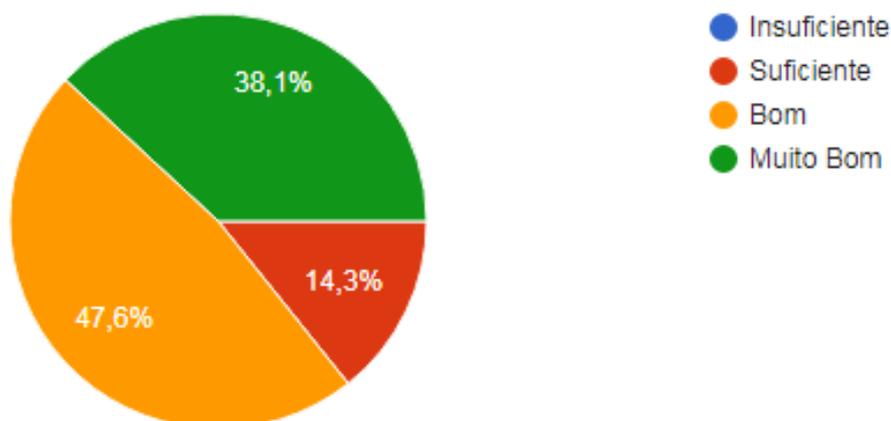
Quanto à eficácia da forma como o trabalho cooperativo é desenvolvido, 38,1% dos docentes classifica-a com Bom, 33,3% com Suficiente e 19% com Muito Bom.

Satisfação pessoal

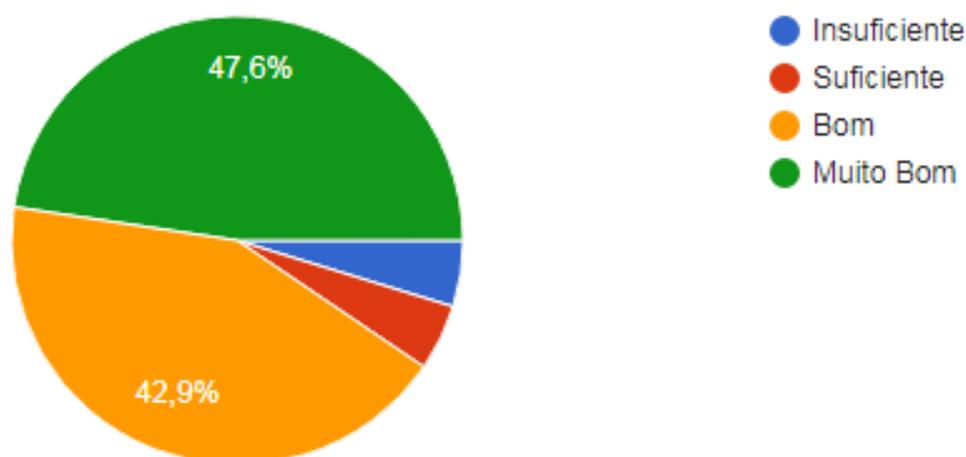
25. Gosto de trabalhar nesta escola.



26. Estou satisfeito com o horário que me foi atribuído.



27. Sinto-me realizado com as funções que estou a desempenhar.



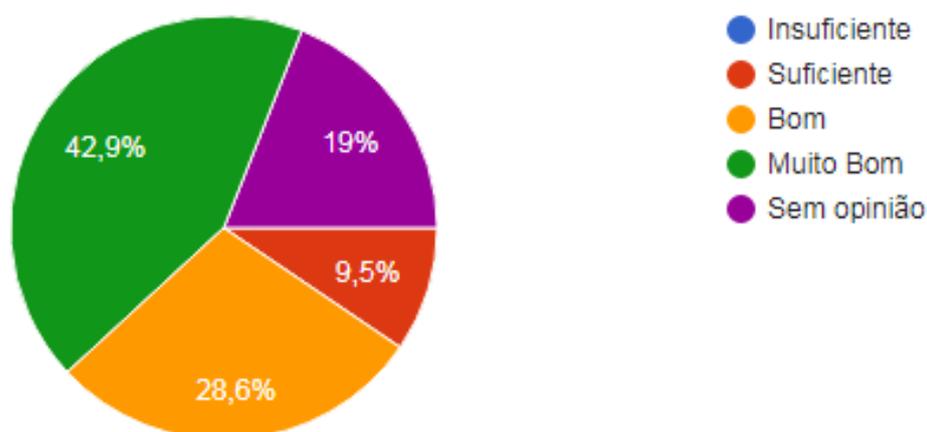
Quando inquiridos sobre o facto de gostar de trabalhar nesta escola, 47,6% dos docentes avaliou com Muito Bom, 33,3% com Bom e 14,3% com Suficiente.

Relativamente à atribuição de horários, 47,6% dos docentes avaliou com Bom o seu grau de satisfação; 38,1% avaliou com Muito Bom e 14,3% com Suficiente.

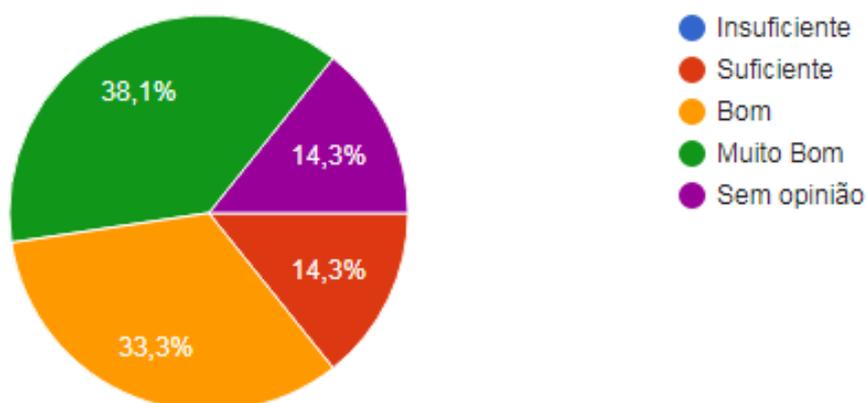
Os docentes mostraram ainda agrado face às funções que estão a desempenhar. 47,6% avaliou com Muito Bom e 42,9% com Bom.

Informação / comunicação

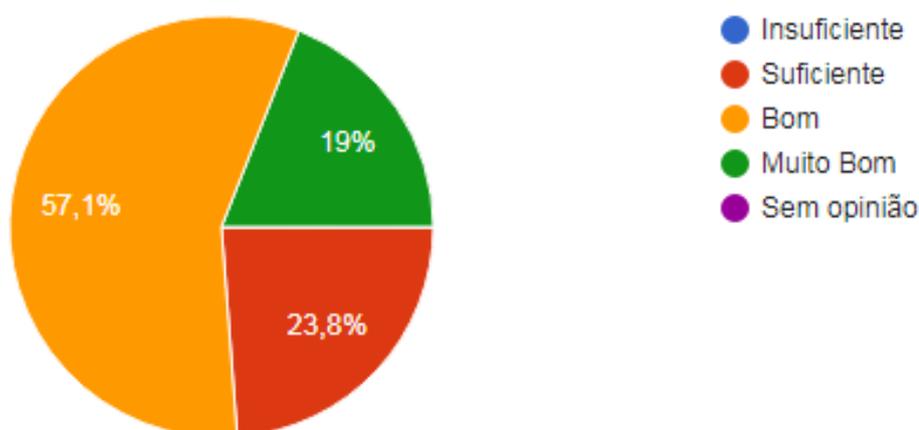
28. A criação de uma página de Facebook para cada grupo/turma é eficaz para a divulgação das atividades.



29. A criação de uma página de Facebook para cada grupo/turma é eficaz para a troca de informações entre a escola/família.



30. A forma de construção/monitorização/avaliação dos documentos orientadores da escola é eficaz.

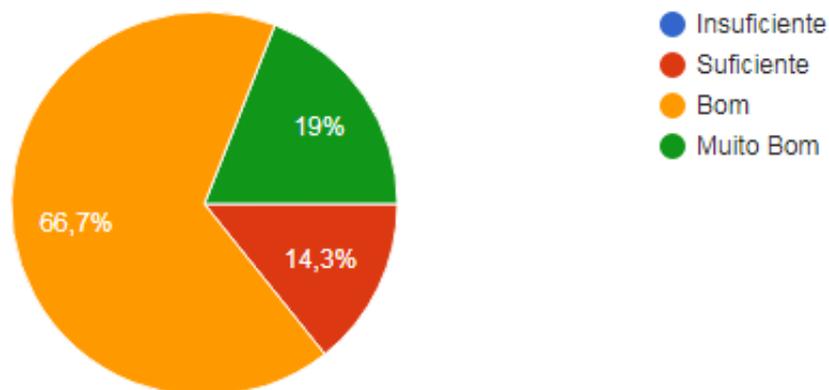


Relativamente à criação de uma página de Facebook para cada grupo/turma, 42,9% dos docentes avaliou a sua eficácia com Muito Bom e 28,6% com Bom.

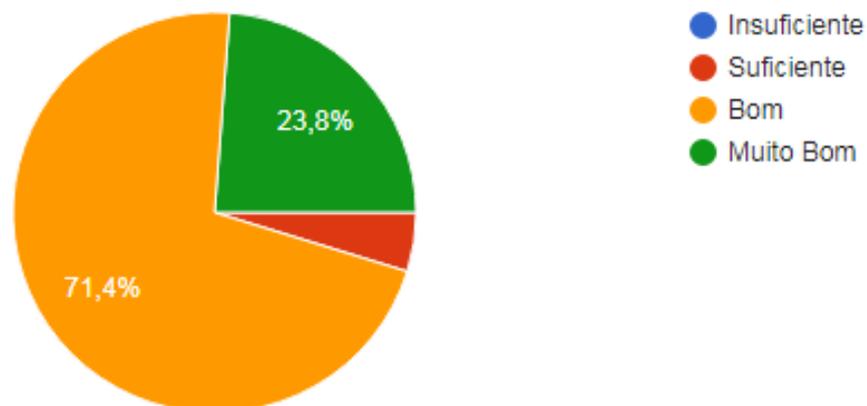
Quanto à utilização da página de facebook da escola para troca de informações com os encarregados de educação, 38,1% dos inquiridos referiu ser Muito Bom e 33,3% Bom.

A forma de construção/monitorização/avaliação dos documentos orientadores da escola foi classificada com Muito Bom por 19% dos docentes, com Bom por 57,1% e com Suficiente por 23,8%.

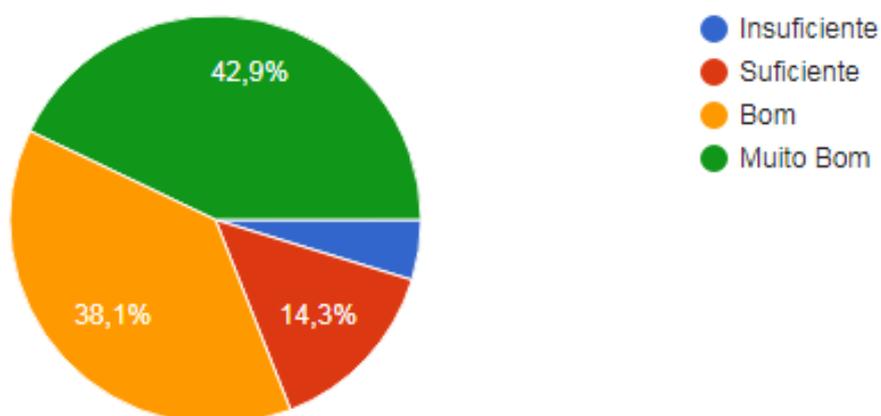
31. As atividades desenvolvidas pela escola são pertinentes.



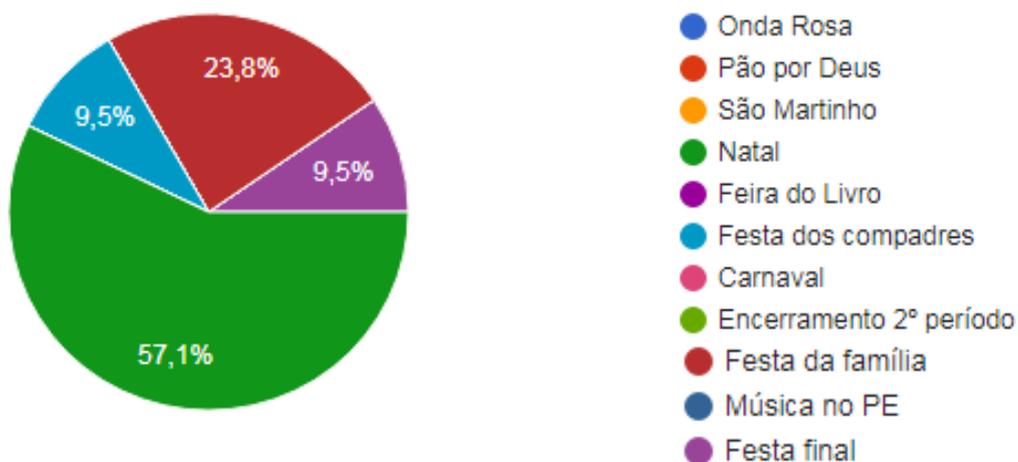
32. Gosto de dinamizar/participar atividades na escola.



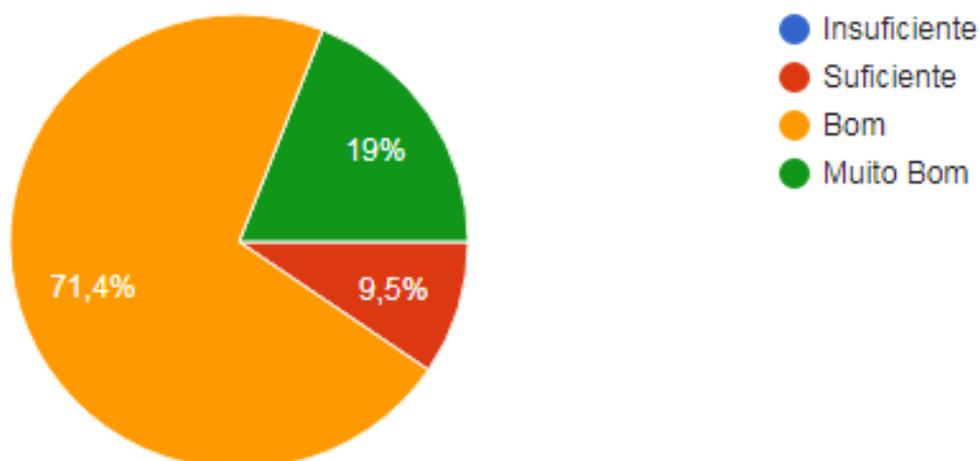
33. A criação de grupos de trabalho para o desenvolvimento de atividades/projetos é eficaz.



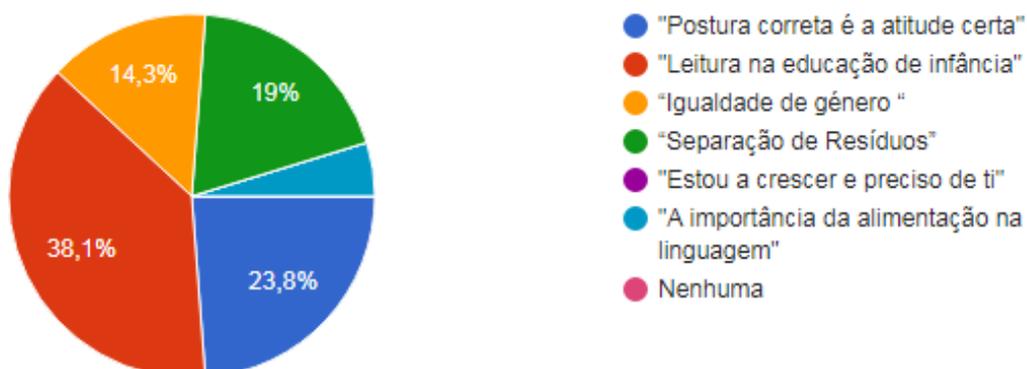
34. Das atividades desenvolvidas pela escola qual a mais relevante.



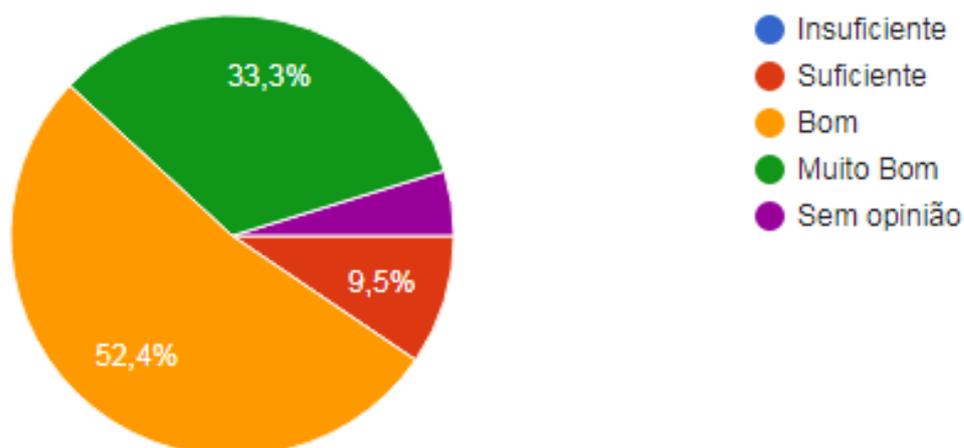
35. As ações de sensibilização dinamizadas pela escola foram de interesse.



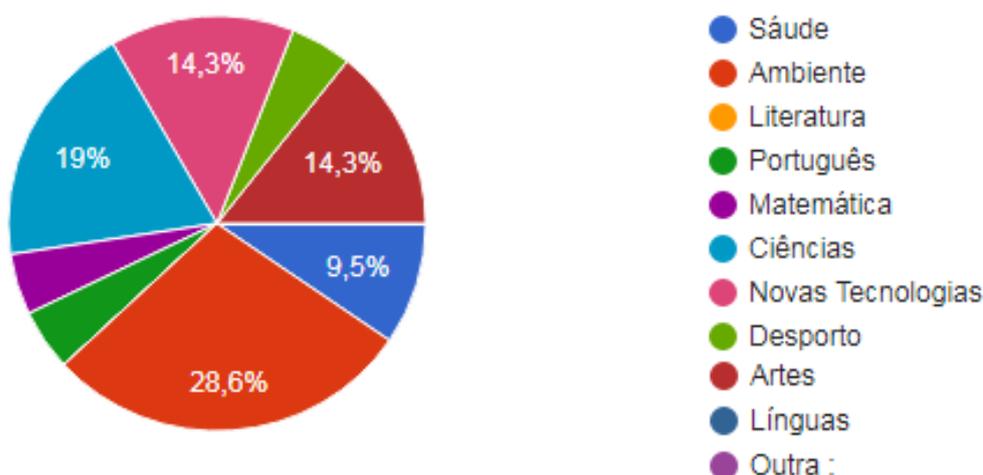
36. Das ações de sensibilização dinamizadas pela escola indique qual a mais relevante.



37. As atividades/ projetos/concursos em que a escola participa, contribuem para tornar os alunos/crianças mais responsáveis, autónomos, ativos e críticos.



38. Que temáticas gostaria que fossem exploradas pela escola em projetos futuros?



Relativamente à pertinência das atividades desenvolvidas na escola 19% dos inquiridos classificou com Muito Bom, 66,7% com Bom e 14,3% com Suficiente.

No que concerne ao gosto pela dinamização/participação de atividade na escola 71,4% dos docentes avaliou com Bom, 23,8% com Muito Bom.

A eficácia da criação de grupos de trabalho para o desenvolvimento de atividades e projetos foi considerada com Muito Bom por 42,9% dos docentes, com Bom por 38,1% e com Suficiente por 14,3%.

Nas atividades desenvolvidas pela escola, 57,1% dos docentes consideraram a Festa de Natal como a mais relevante e 23,8% a Festada Família.

Quanto às ações de sensibilização dinamizadas pela escola, 38,1% considerou a “Leitura na educação de infância” como a sua preferida, seguida de “Postura correta” com 23,8% e de “Separação de resíduos” com 19%.

No que diz respeito à contribuição das atividades/projetos/concursos em que a escola participa para tornar as crianças/alunos mais responsáveis, autónomos, ativos e críticos; 33,3% dos docentes avaliou com Muito Bom, 52,4% com Bom e 9,5 % com Suficiente.

A nível das temáticas que os docentes gostariam que fossem exploradas futuramente, destacou-se o Ambiente com 28,6%, Ciências com 19% e Artes e Novas Tecnologias com 14,3%, respetivamente.

39. Apresente alguma sugestão para melhoria do funcionamento da escola.

- Maior intercâmbio entre turmas.
- Acesso às Novas Tecnologias em todas as salas da escola.
- Maior seleção das atividades a desenvolver na escola.
- Não atribuir grupo à coadjuvante do edifício Colminho, para melhor poder exercer as suas funções.

Pontos fortes:

- Boa liderança por parte da diretora e coadjuvantes.
- Incentivo dos docentes à participação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.
- Oferta apropriada de AEC e Clubes opcionais.
- Controlo eficaz das entradas e saídas dos alunos e de pessoas estranhas à escola.
- Satisfação pessoal dos docentes com o seu local de trabalho, horário e funções atribuídas.
- Gosto pela participação e dinamização de atividades na escola.
- Eficácia da página de Facebook de cada grupo/turma para divulgação das atividades bem como meio de troca de informação entre a escola e a família.
- A eficácia da construção/monitorização e avaliação dos documentos orientadores da escola.

Pontos fracos:

- Pouca frequência da utilização das TIC como instrumento de trabalho com os alunos.

Aspetos a melhorar:

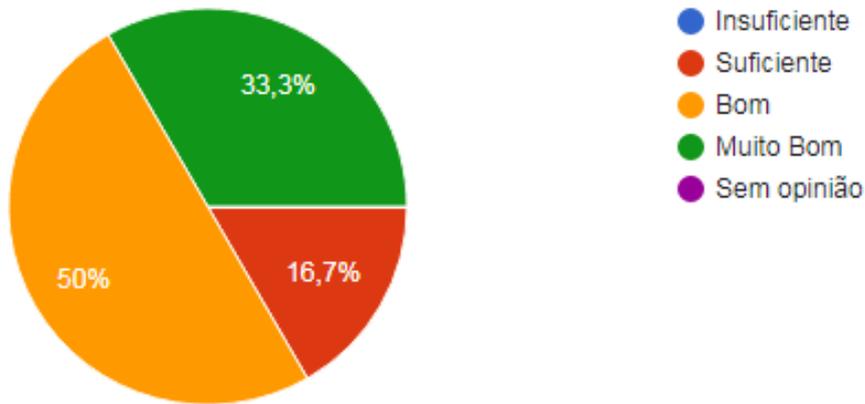
- A partilha de materiais, ideias, intercâmbio de atividades entre grupos/turmas/edifícios.
- Ambiente de partilha, colaboração e comunicação e espírito de equipa na escola.
- A eficácia da forma como o trabalho cooperativo é desenvolvido.

Inquérito ao Pessoal Não Docente

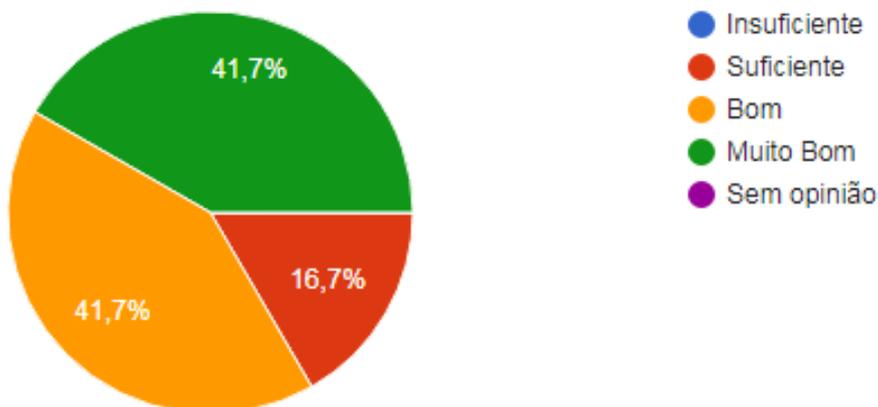
EXERCÍCIO DE LIDERANÇA

Direção

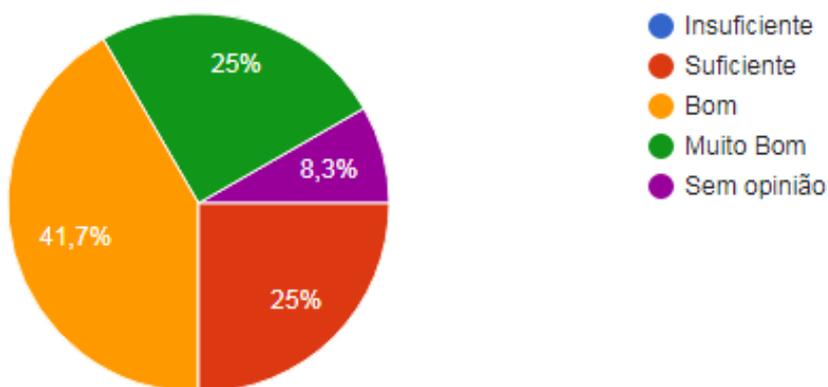
1. A Diretora demonstra uma atitude dialogante e colaborativa.



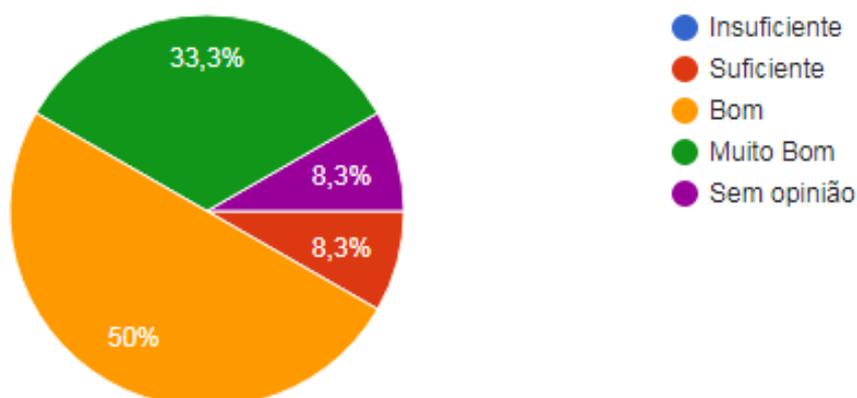
2. A Diretora preocupa-se em promover um bom ambiente entre alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.



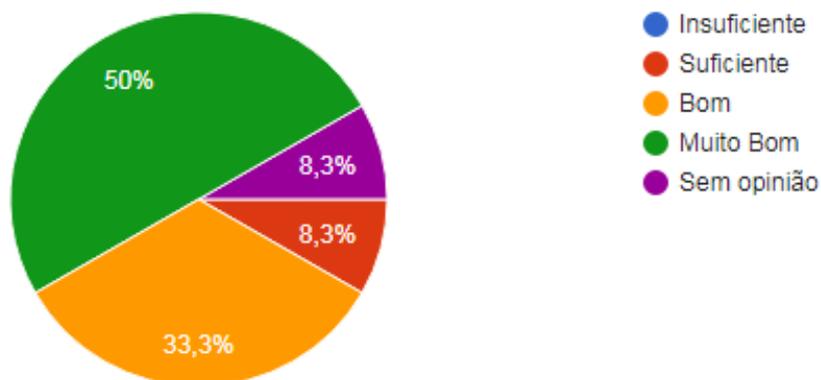
3. A Diretora aceita sugestões de melhoria.



4. A Diretora desempenha eficazmente as funções que lhe foram atribuídas.



5. A coadjuvante do edifício onde trabalho desempenha eficazmente as suas funções.



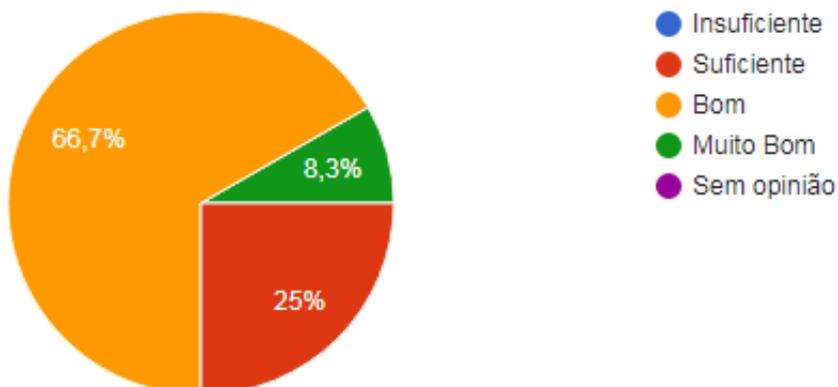
No que diz respeito ao exercício de liderança, o pessoal não docente focou que a diretora apresenta uma atitude dialogante e cooperativa, aceitando sugestões de melhoria, reforçando ainda, com a menção de Muito Bom (50%), que a mesma desempenha eficazmente as suas funções.

Quanto à eficácia da função das coadjuvantes das valências de Pré e Creche, 50% dos inquiridos avaliou com Muito Bom as duas coadjuvantes.

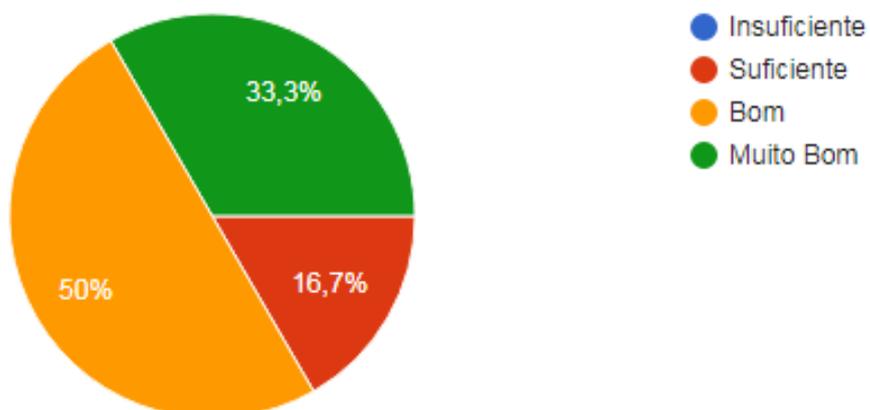
CULTURA ORGANIZACIONAL

INFRAESTRUTURAS (Instalações, equipamento e material)

6. As instalações escolares encontram-se em bom estado de conservação.

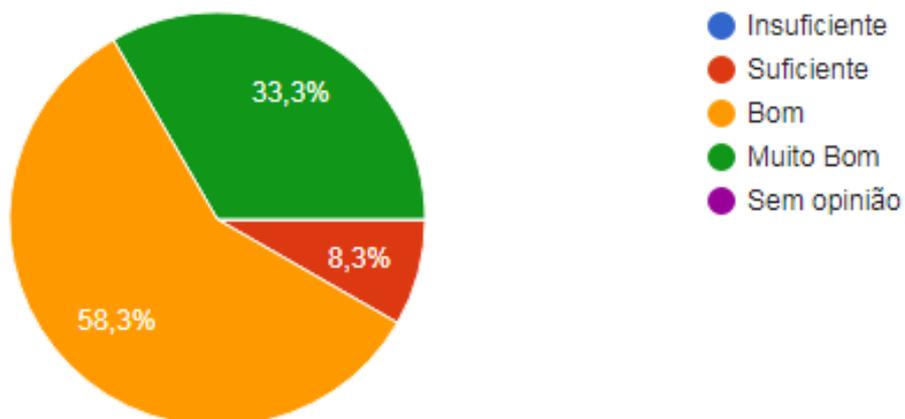


7. Os espaços escolares encontram-se limpos e cuidados.

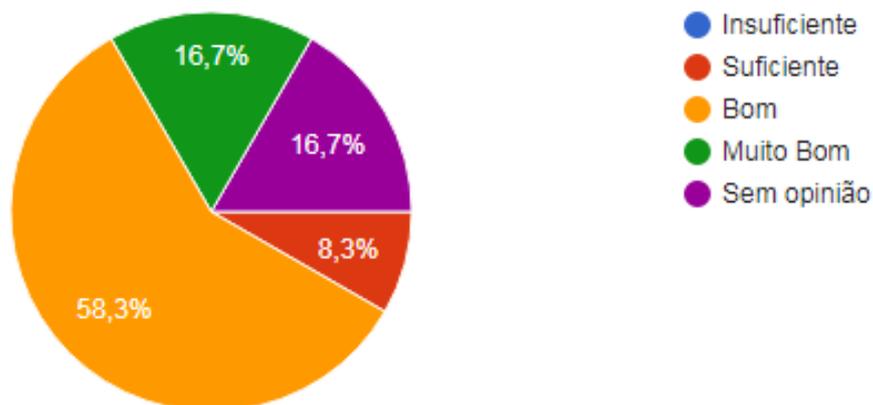


Relativamente ao estado de conservação dos espaços escolares, 66,7% do pessoal não docente refere que estes se encontram em bom estado e 50% refere que estes estão limpos e cuidados.

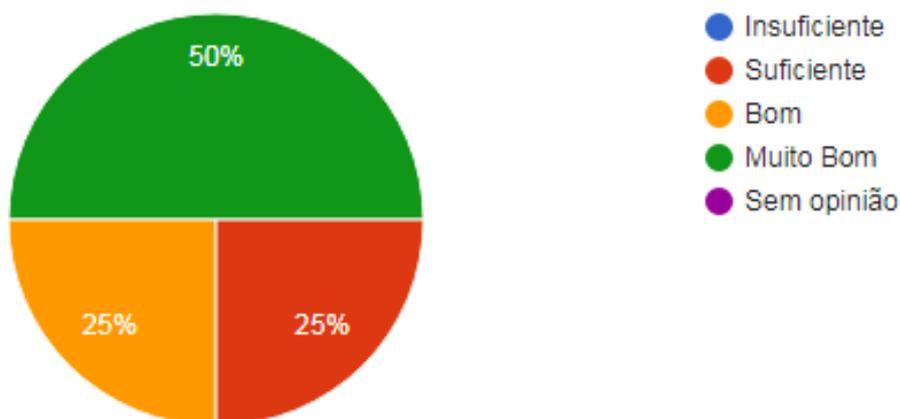
8. A escola promove um controlo eficaz das entradas e saídas dos alunos.



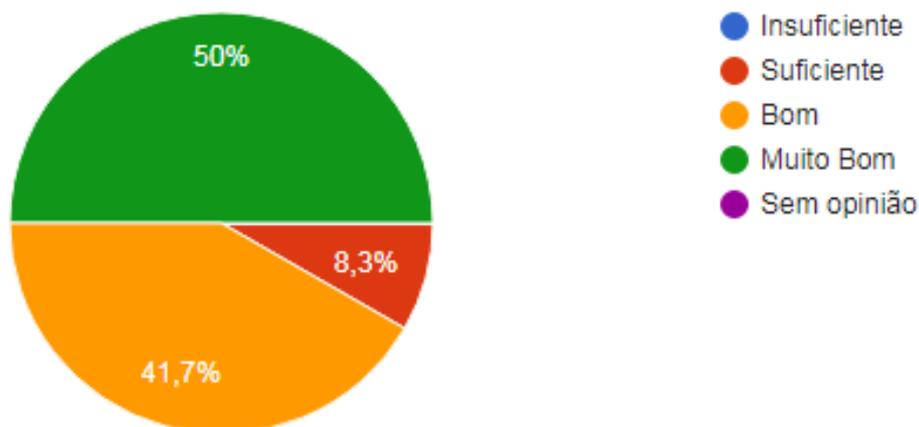
9. A vigilância nos recreios é eficaz.



10. A escola promove um controlo eficaz das entradas de pessoas estranhas à escola.



11. Sinto que há segurança na escola.

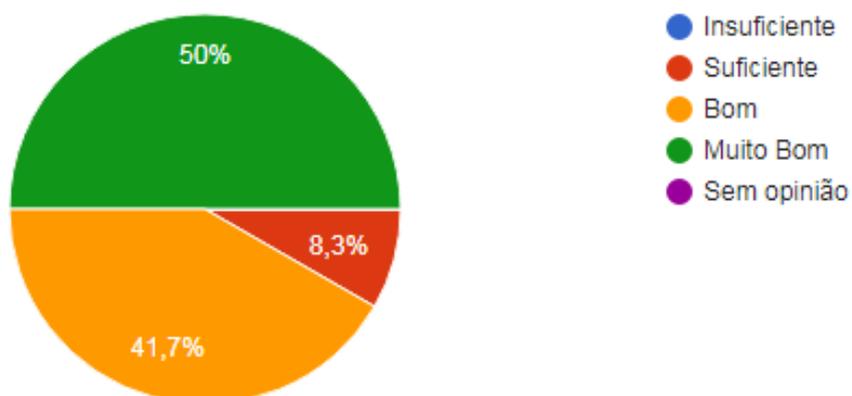


Relativamente ao controlo eficaz das entradas e saídas dos alunos 58,3% dos inquiridos avaliou com Bom. A mesma percentagem avaliou com Bom a vigilância dos recreios.

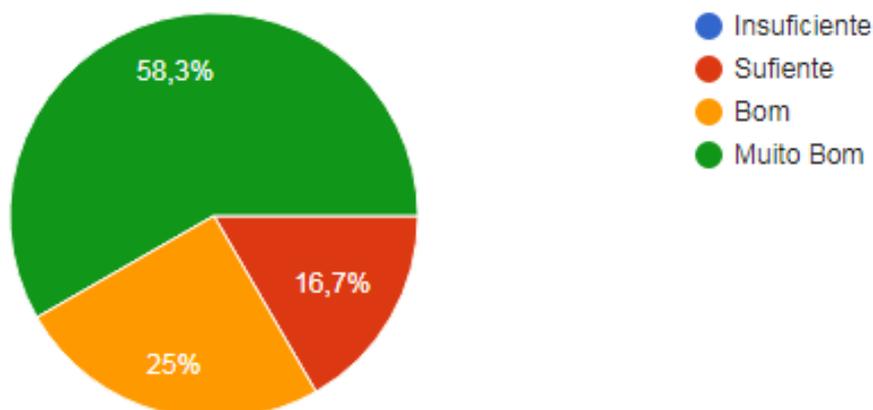
No que concerne ao controlo eficaz da entrada de pessoas estranhas à escola, bem como à existência de segurança na escola, 50% do pessoal não docente avaliou com Muito Bom.

Relacionamento interpessoal

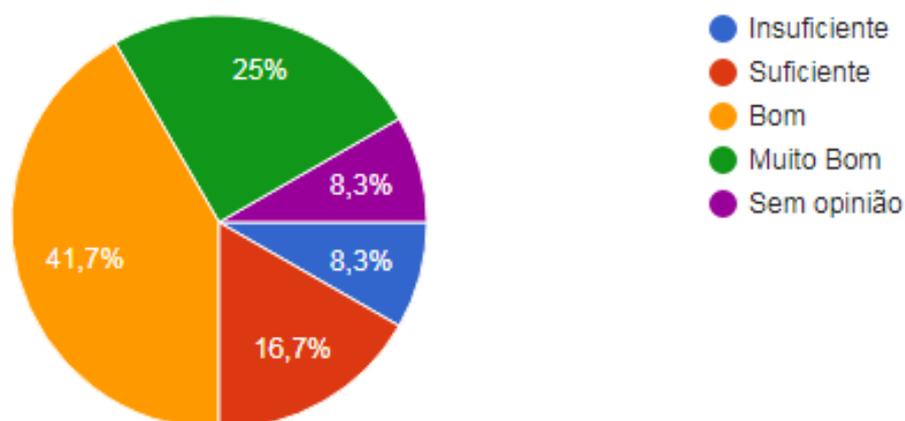
12. Tenho uma boa relação com os pais/encarregados de educação.



13. Tenho uma boa relação com os docentes.



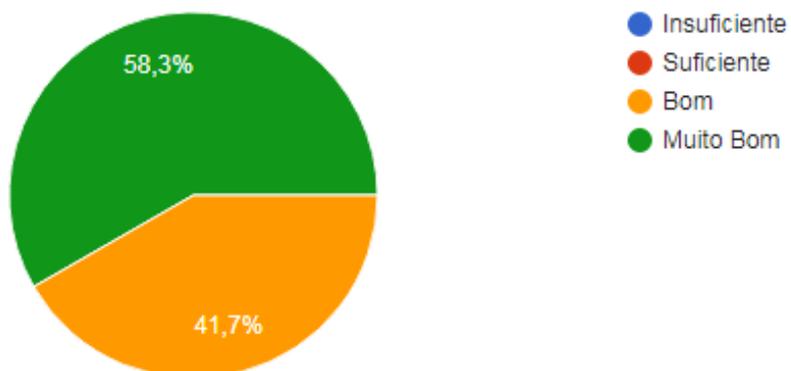
14. Existe na escola um ambiente de colaboração, comunicação e espírito de equipa.



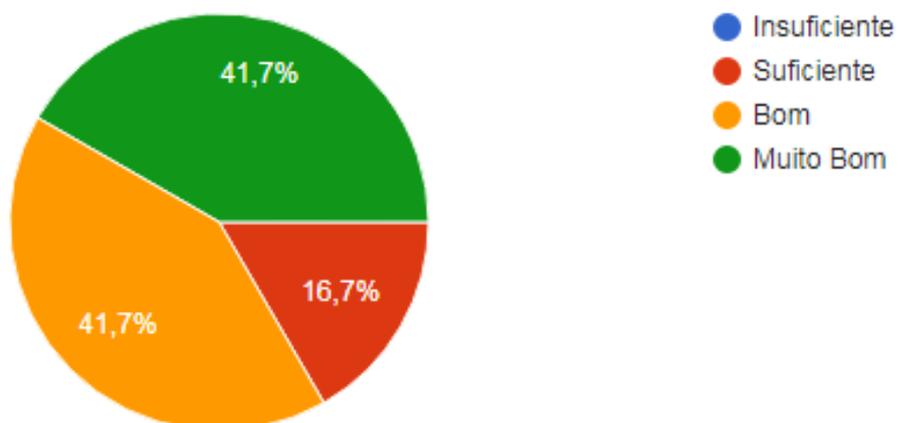
No que diz respeito à relação do pessoal não docente com os encarregados de educação, 50% avaliou com Muito Bom e no que concerne à relação com os docentes 58,3% avaliou com Muito Bom.

Relativamente à existência de um ambiente de colaboração, comunicação e espírito de equipa, 41,7% avaliou com Bom, 25% com Muito Bom e 16,7% com Suficiente.

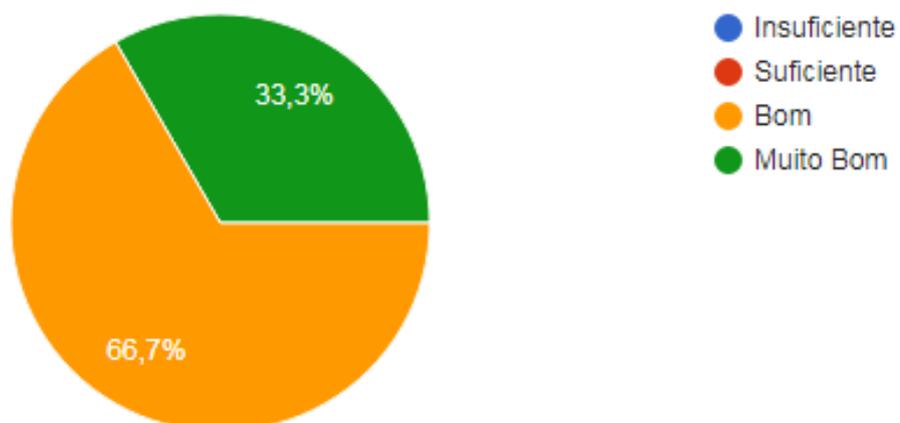
15. Gosto de trabalhar nesta escola.



16. Estou satisfeito com o horário que me foi atribuído.



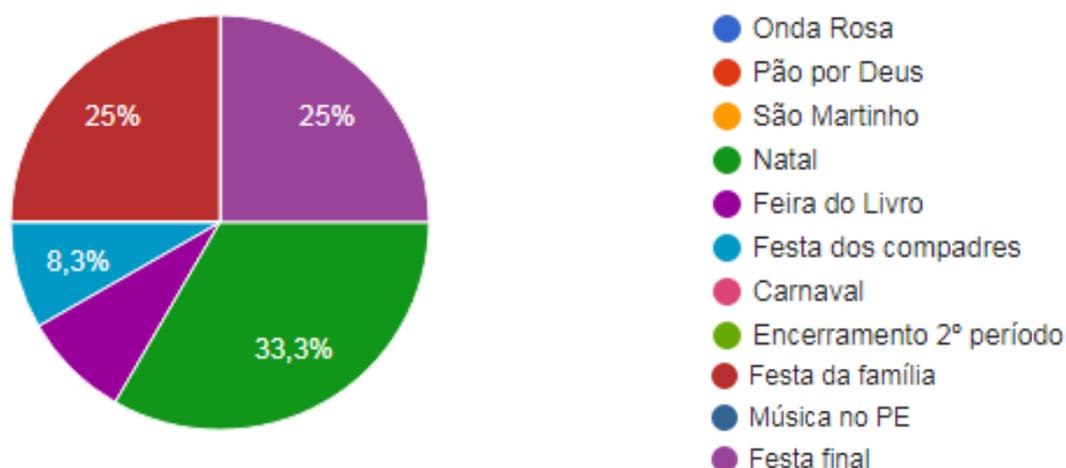
17. Sinto-me realizado com as funções que estou a desempenhar.



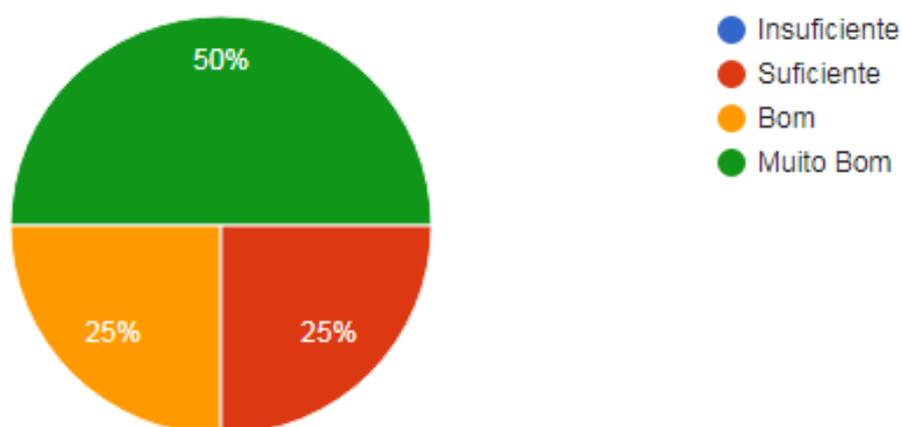
No que se refere à satisfação pessoal do pessoal não docente, 58,3% gosta muito de trabalhar nesta escola. 41,7% dos inquiridos mostra satisfação com o horário que lhe foi atribuído. 66,7% sente-se realizado com as funções que lhe foram atribuídas.

Participação

18. Das atividades desenvolvidas pela escola qual a mais relevante.



19. As ações de sensibilização dinamizadas pela escola foram de interesse.



Quanto às atividades mais relevantes, desenvolvidas ao longo do ano letivo, 33,3% dos inquiridos apontou a Festa de Natal, enquanto 25% assinalou a Festa Final e a Festa da Família.

Relativamente às ações de sensibilização, 50% dos inquiridos avaliou com Muito Bom o seu interesse.

20. Apresente alguma sugestão para melhoria do funcionamento da escola.

- Realização de mais ações de formação relevantes para o meio escolar.
- Maior controlo na portaria da escola.
- Melhor relacionamento entre o pessoal não docente e entre o pessoal docente e não docente.
- Mais reuniões entre a direção e o pessoal não docente (pelo menos uma vez por período)
- Para um melhor funcionamento da escola, os docentes deviam cumprir com as ordens da direção.
- As instruções fornecidas ao pessoal não docente devem ser transmitidas apenas pela diretora.

Conclusão – Pessoal Não Docente

Pontos fortes:

- Boa liderança por parte da diretora e coadjuvantes.
- Controlo eficaz das entradas e saídas dos alunos e de pessoas estranhas à escola.
- Bom estado de conservação e limpeza da escola
- Boa relação com os encarregados de educação e com os docentes
- Existência de um ambiente de colaboração, comunicação e espírito de equipa.
- Gosto em trabalhar na escola, satisfação com o horário e funções atribuídas.

Pontos fracos:

- Poucas reuniões entre a direção e o pessoal não docente.

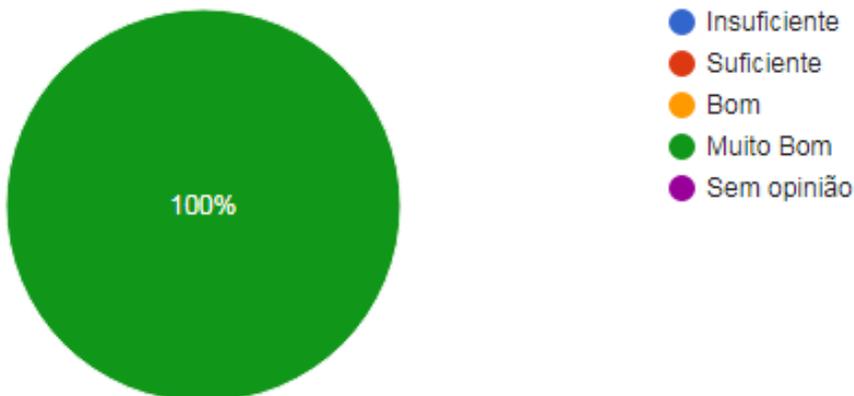
Inquérito às Instituições Locais

RELAÇÃO ESCOLA / INSTITUIÇÕES

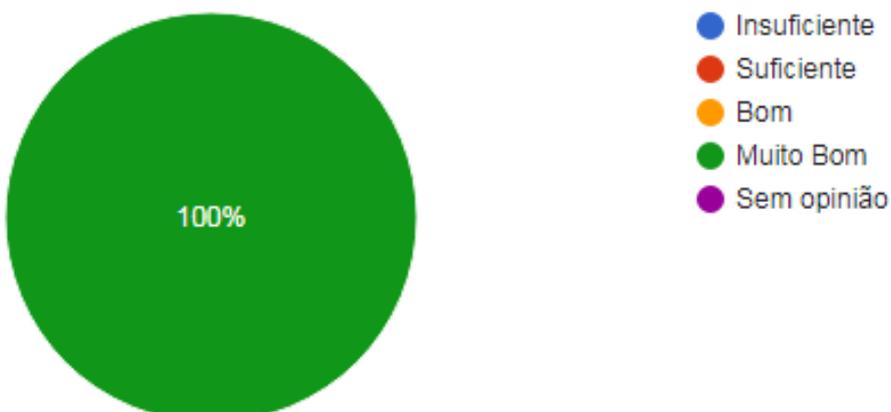
1. Disponibilidade da escola para colaborar em projetos/atividades dinamizadas pela vossa instituição.



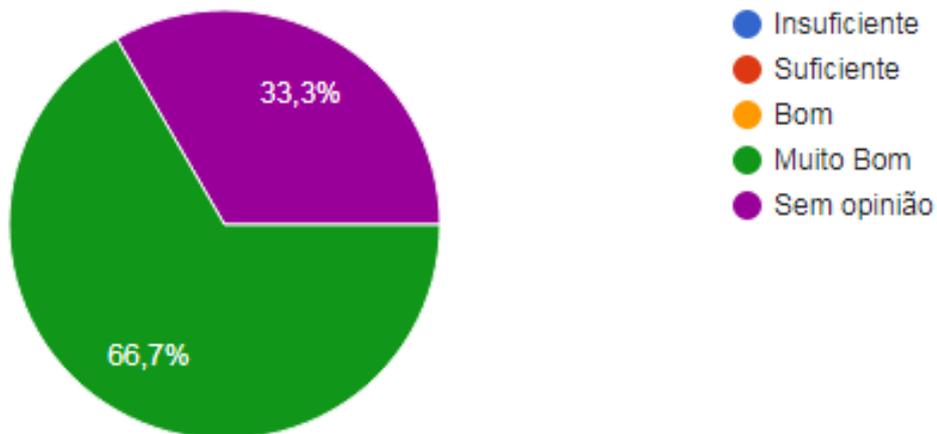
2. Contribuição da escola para o desenvolvimento da Comunidade Local.



3. Participação da escola em projetos de carácter solidário.



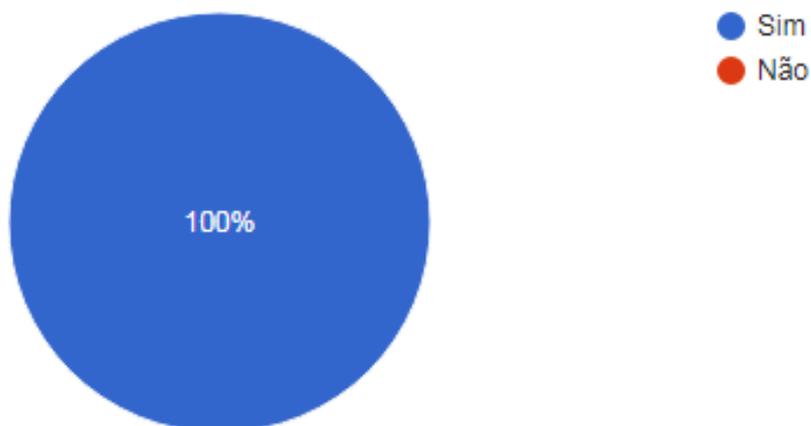
4. Organização e funcionamento da escola.



5. Resposta da escola, em tempo útil, às solicitações da vossa instituição.



6. A escola mostra abertura na implementação das atividades propostas pela vossa instituição?



Após a análise às questões realizadas às instituições locais, verificamos que o grau de satisfação das mesmas em relação à nossa participação nas atividades por elas promovidas foi Muito Boa (100%).

Conclusão – Instituições

Ponto forte:

- Abertura da escola face à implementação de projetos/atividades das instituições locais.

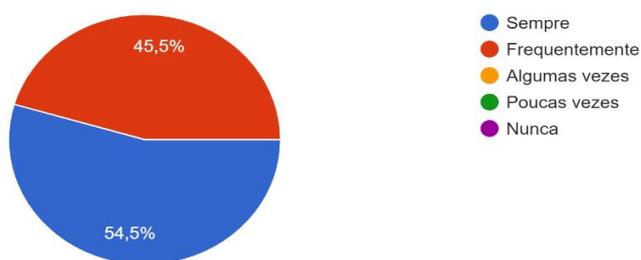
Anexo 7

Análise do inquérito relativo às práticas pedagógicas docentes

No mês de fevereiro de 2020 foi realizado um inquérito dirigido aos 34 membros do pessoal docente da EB1/PE/C de Santana, com o intuito de aferir as suas opiniões acerca de vários aspetos relativo às práticas pedagógicas. Dos mesmos. Refira-se que 22 docentes responderam ao referido inquérito sobre o qual iremos fazer uma breve análise.

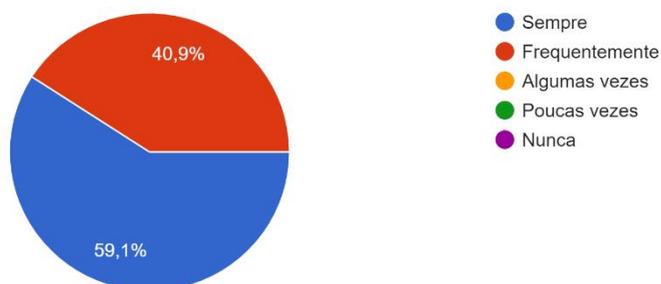
1. Motivo as crianças/alunos a intervirem ativamente nas aulas.

22 respostas



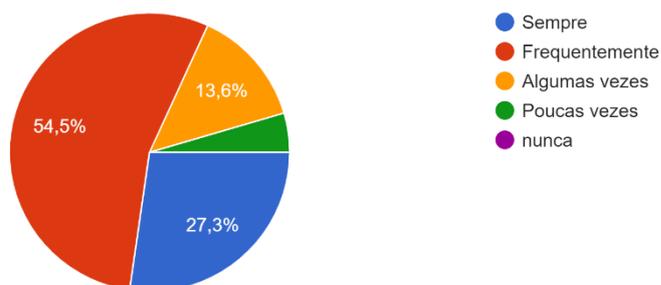
2. Aplico o reforço positivo.

22 respostas



3. Aplico técnicas de diferenciação pedagógica.

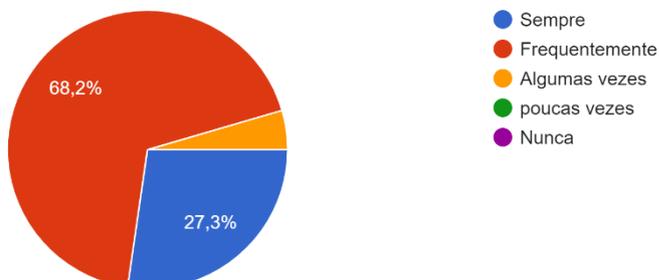
22 respostas



Após a análise dos gráficos acima verificamos que a motivação das crianças e o reforço positivo das mesmas por parte dos docentes é uma constante nas suas salas de aula.

4. Integro os saberes e competências das crianças/alunos na contextualização do trabalho do grupo/turma.

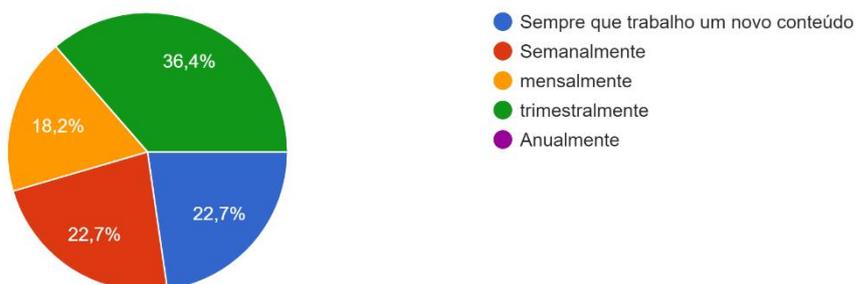
22 respostas



Relativamente às competências e saberes das crianças, 68,2% dos docentes diz que as integra frequentemente nas suas aulas.

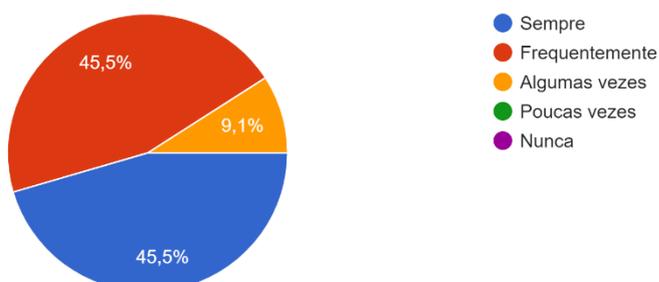
5. Avalio e registo as aprendizagens das crianças/alunos.

22 respostas



6. Reflito sobre as fragilidades e pontos fortes verificados na avaliação das crianças/alunos, definindo ações necessárias para a melhoria do meu desempenho.

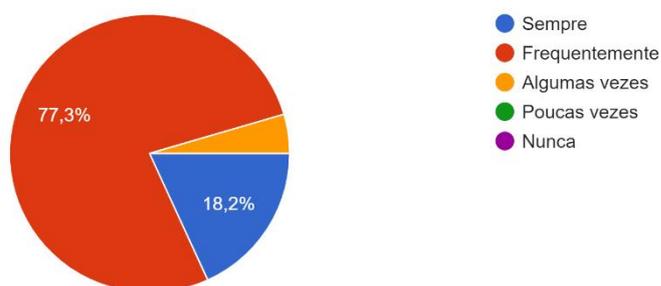
22 respostas



No que diz respeito ao registo das avaliações dos alunos/crianças as opiniões dos docentes são variadas: 36,4% refere que avalia trimestralmente, 18,2% diz que avalia semanalmente e 22,7% refere que avalia cada vez que um conteúdo novo é apresentado. Após o registo das avaliações, a maior parte dos docentes diz refletir sobre as fragilidades e pontos fortes verificados nessas avaliações para definir ações necessárias para a melhoria do desempenho das crianças/ alunos.

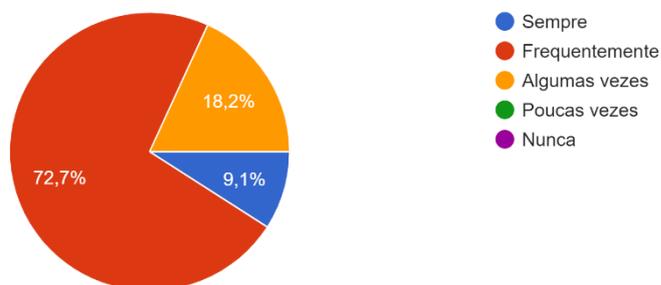
7. Diversifico as atividades a desenvolver com as crianças/alunos.

22 respostas



8. Implemento metodologias ativas na minha prática pedagógica.

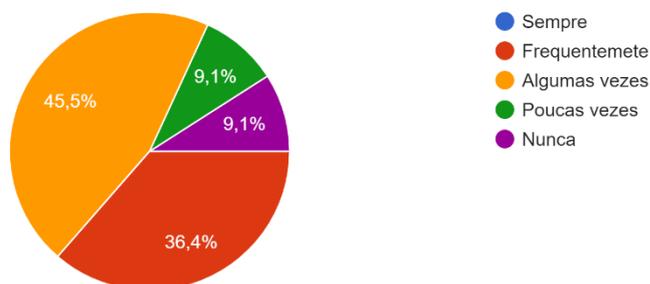
22 respostas



Quanto à diversidade de atividades e à implementação de metodologias ativas na prática pedagógica, mais de 72% dos docentes referiu que as aplica frequentemente na sua sala de aula.

9. Realizo experiências com as crianças/alunos na sala de aula.

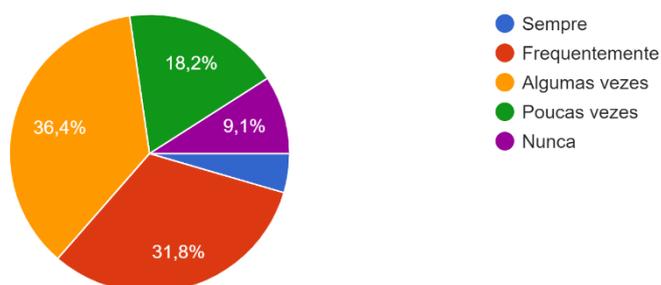
22 respostas



Relativamente à realização de experiências na sala de aula, 45,5% dos docentes referiu que concretiza experiências algumas vezes, 36,4% dos docentes com frequência e 18,2% dos docentes respondeu que nunca ou poucas vezes efetuou experiências na sala de aula.

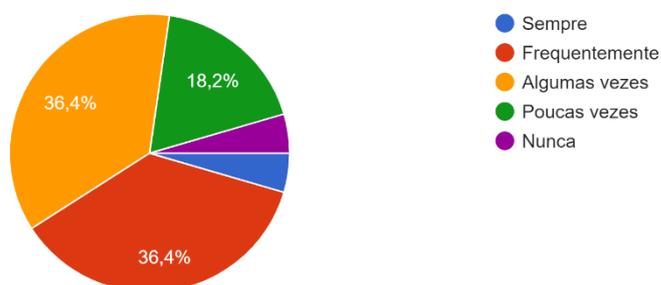
10. Realizo pesquisas com as crianças/alunos na sala de aula.

22 respostas



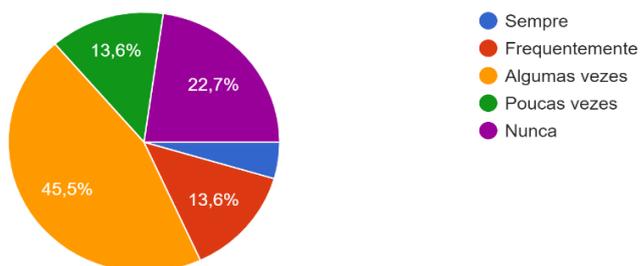
11. Realizo trabalhos de grupo com as crianças/alunos na sala de aula.

22 respostas



12. Organizo visitas de estudo, de modo a que as crianças/alunos possam aprender fora da sala de aula.

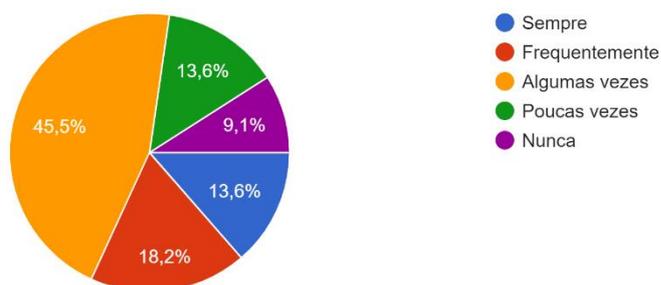
22 respostas



Os trabalhos de grupo e as pesquisas foram referidas por 36,4% dos docentes como algo realizado algumas vezes na sua sala de aula, e 45,5% dos docentes respondeu que as suas turmas ou grupos realizam algumas vezes visitas de estudo.

13. Aplico a metodologia de projeto na minha prática pedagógica.

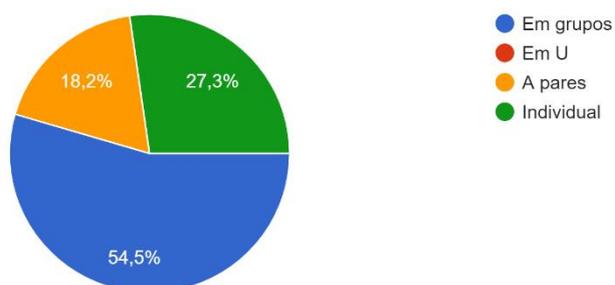
22 respostas



A metodologia de projeto foi algumas vezes colocada em prática por 45,5% dos docentes, 13,6% dos professores referiram trabalhar sempre com esta metodologia e 13,6% referiram trabalhar poucas vezes.

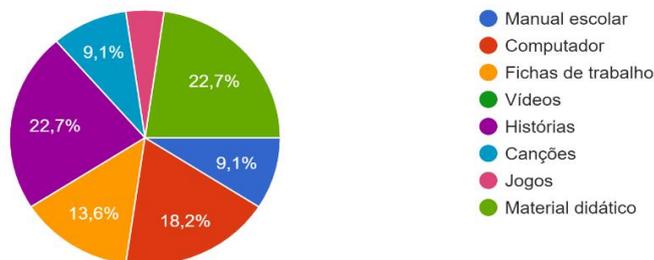
14. A sala do meu grupo/turma está organizada:

22 respostas



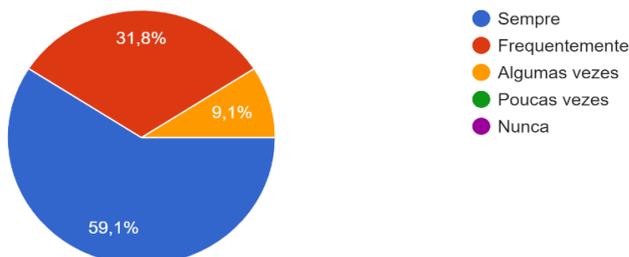
As salas de aula estão na sua maioria organizadas em grupos, sendo ainda de referir que 27,3% dos docentes optou por organizar a sala de aula com mesas individuais.

15. Dos instrumentos de trabalho aos quais recorro na sua prática pedagógica utilizo mais:
22 respostas

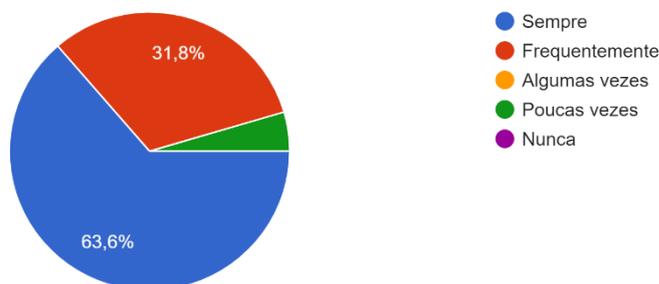


Os instrumentos de trabalho mais utilizados nas salas de aula são as histórias e material didáticos, seguidos do computador e das fichas de trabalho.

16. Planifico as atividades que desenvolvo com os alunos/crianças.
22 respostas



17. Organizo os materiais que necessito para as atividades que desenvolvo com os alunos/crianças.
22 respostas

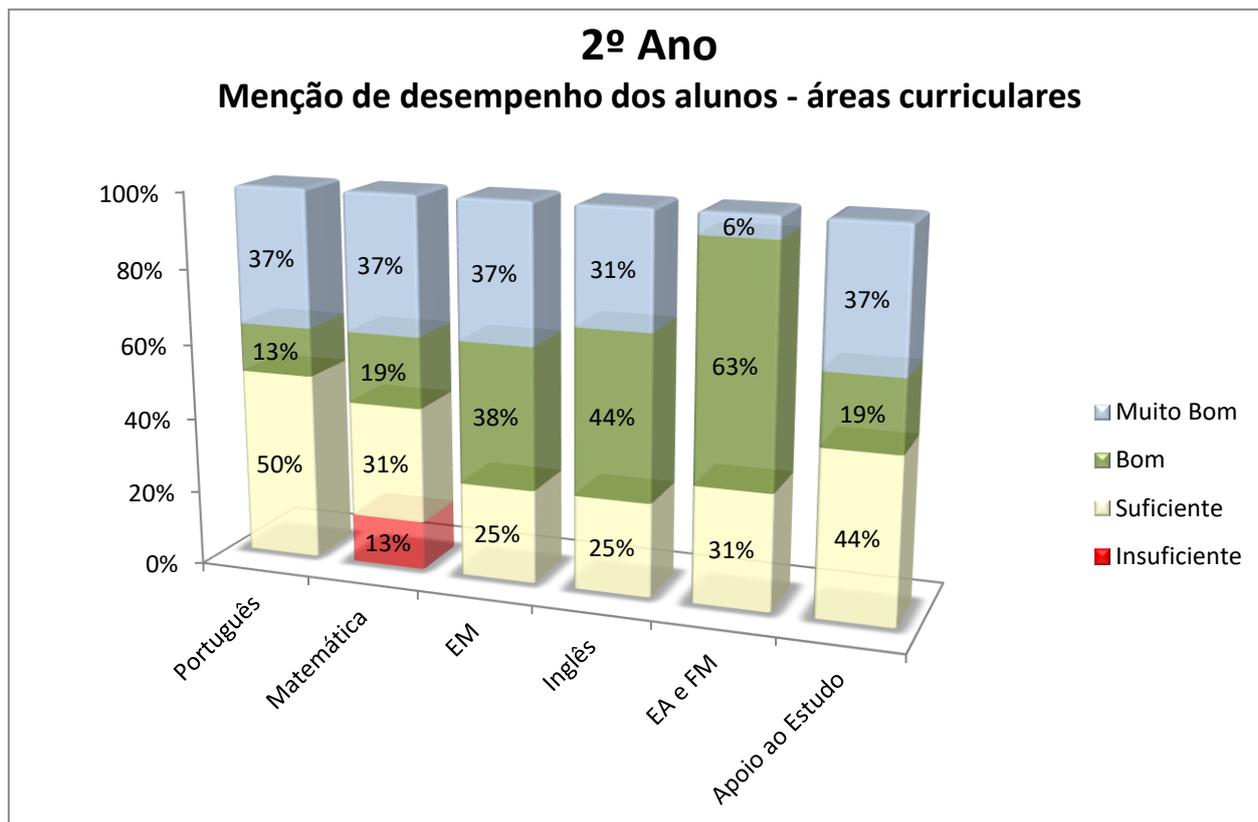
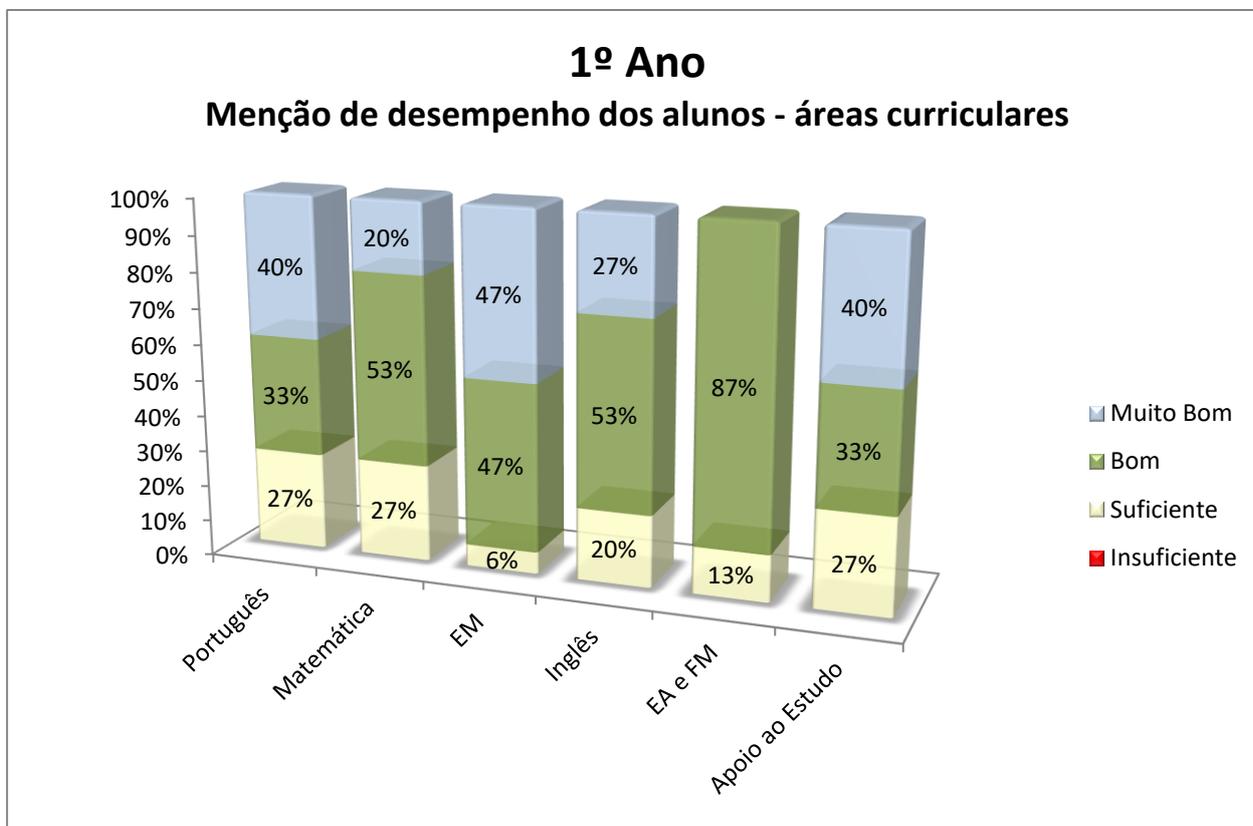


Aproximadamente 60% dos docentes planifica as atividades a desenvolver com as crianças/ alunos e 31,8% dos docentes refere que o faz frequentemente. 63,6% dos docentes refere que organiza o material que necessita para as atividades a serem desenvolvidas pelas crianças/ alunos.

Anexo 8

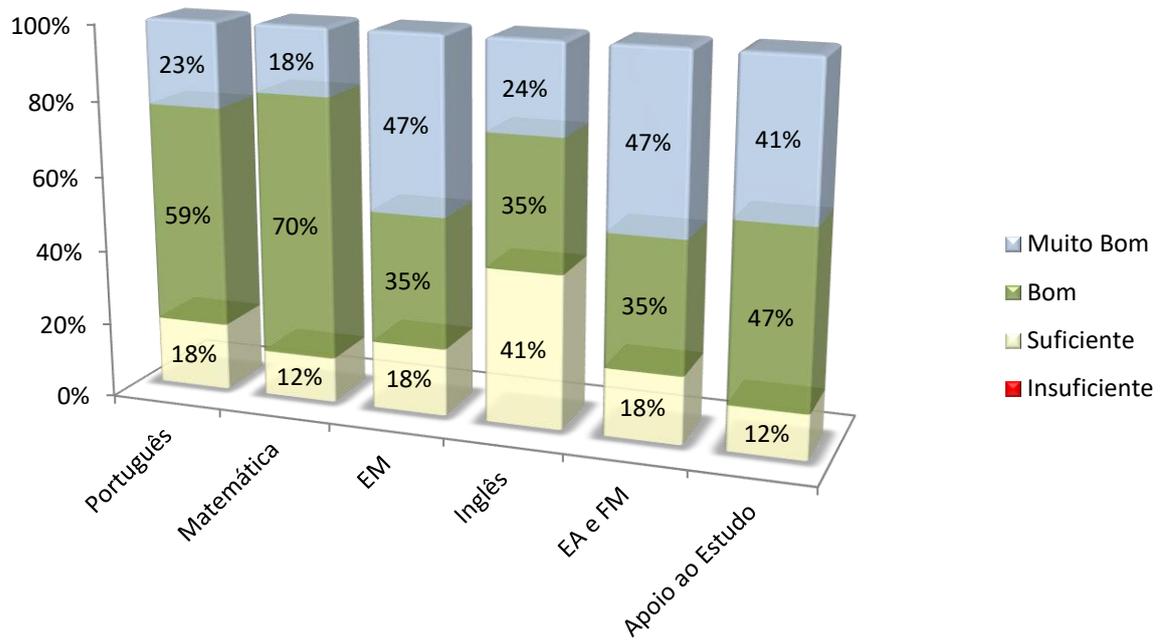
Resultados escolares dos alunos

2016/17



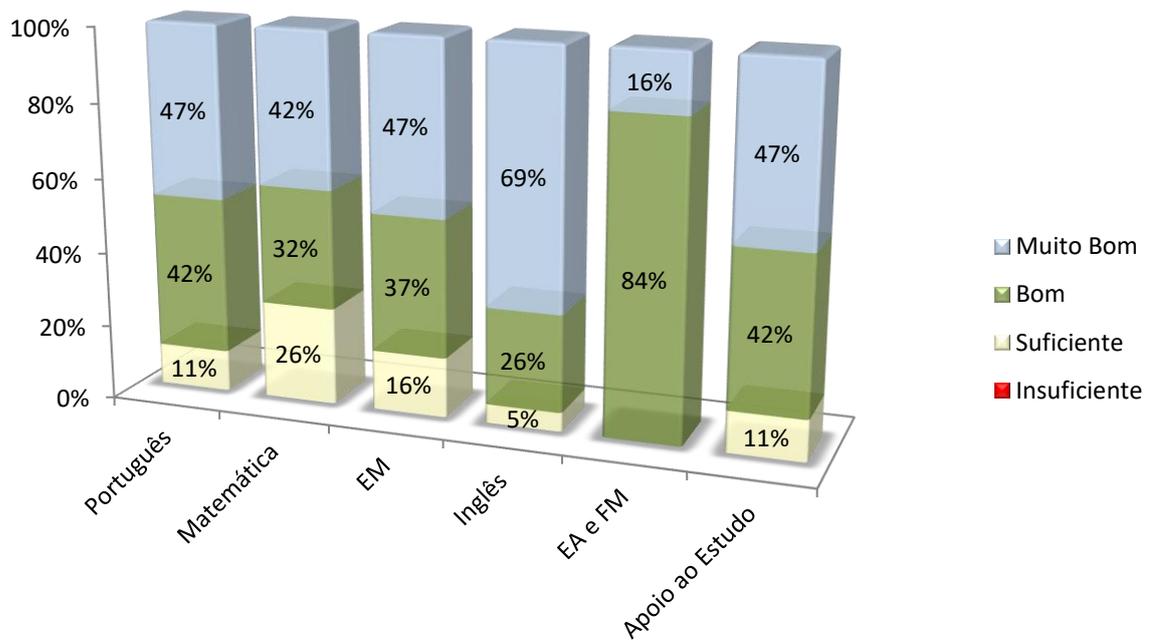
3º Ano

Menção de desempenho dos alunos - áreas curriculares



4º Ano

Menção de desempenho dos alunos - áreas curriculares

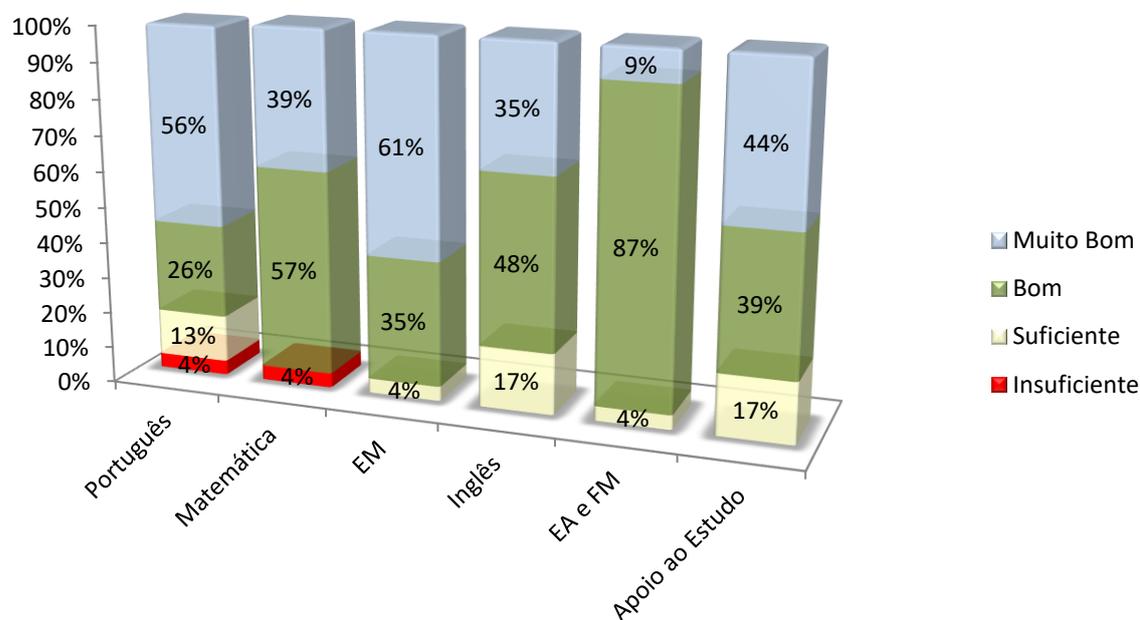


Resultados escolares

2017/18

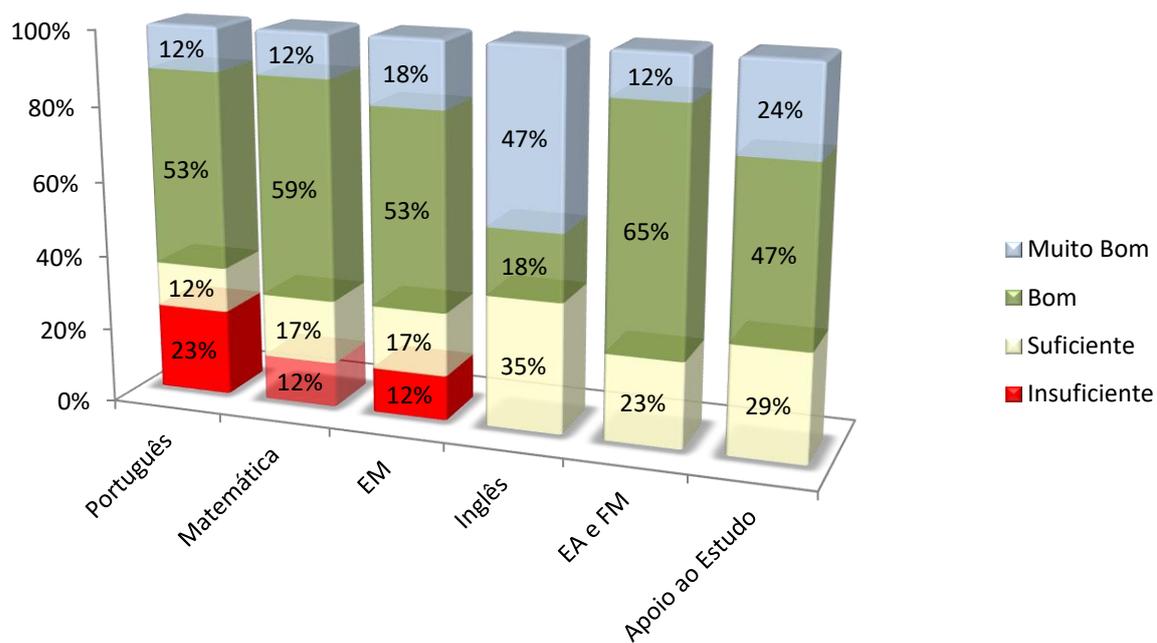
1º Ano

Menção de desempenho dos alunos - áreas curriculares



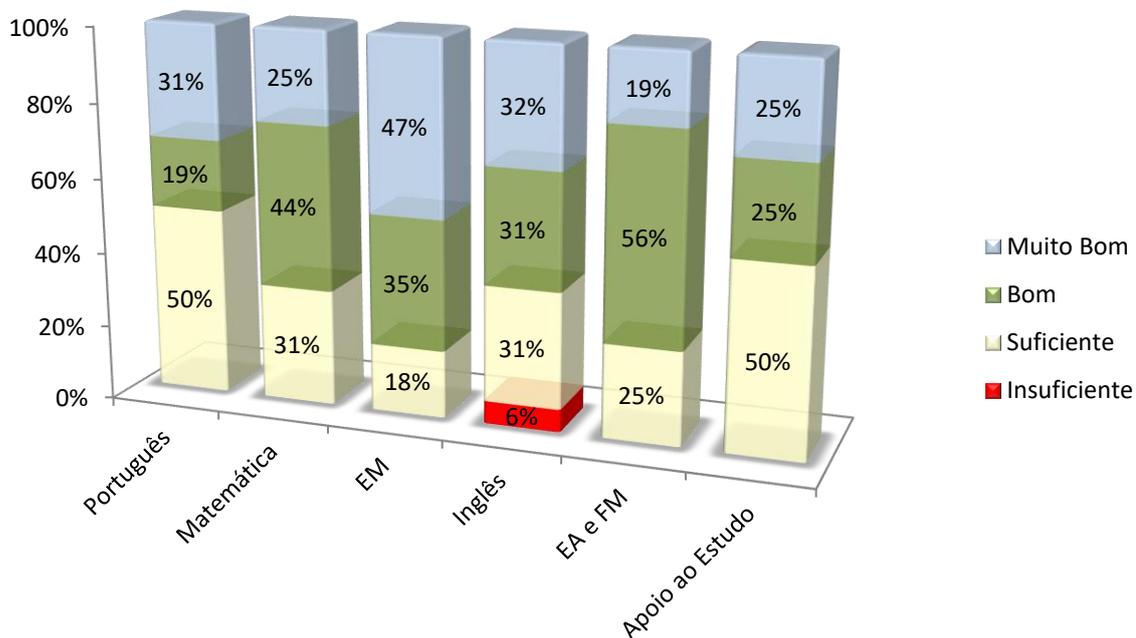
2º Ano

Menção de desempenho dos alunos - áreas curriculares



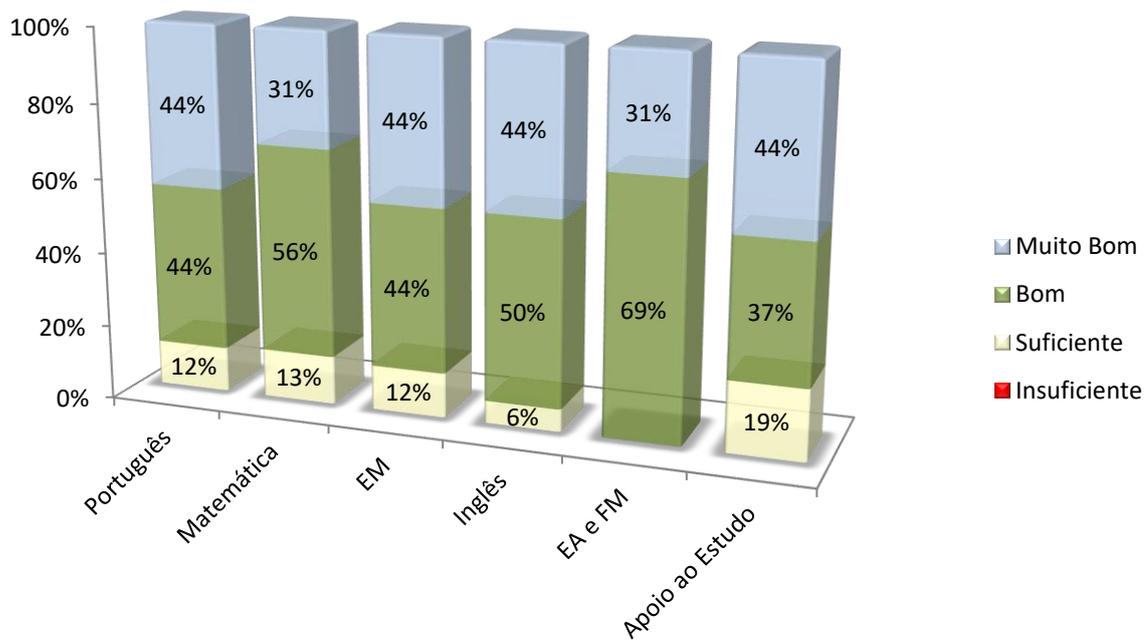
3º Ano

Menção de desempenho dos alunos - áreas curriculares



4º Ano

Menção de desempenho dos alunos - áreas curriculares

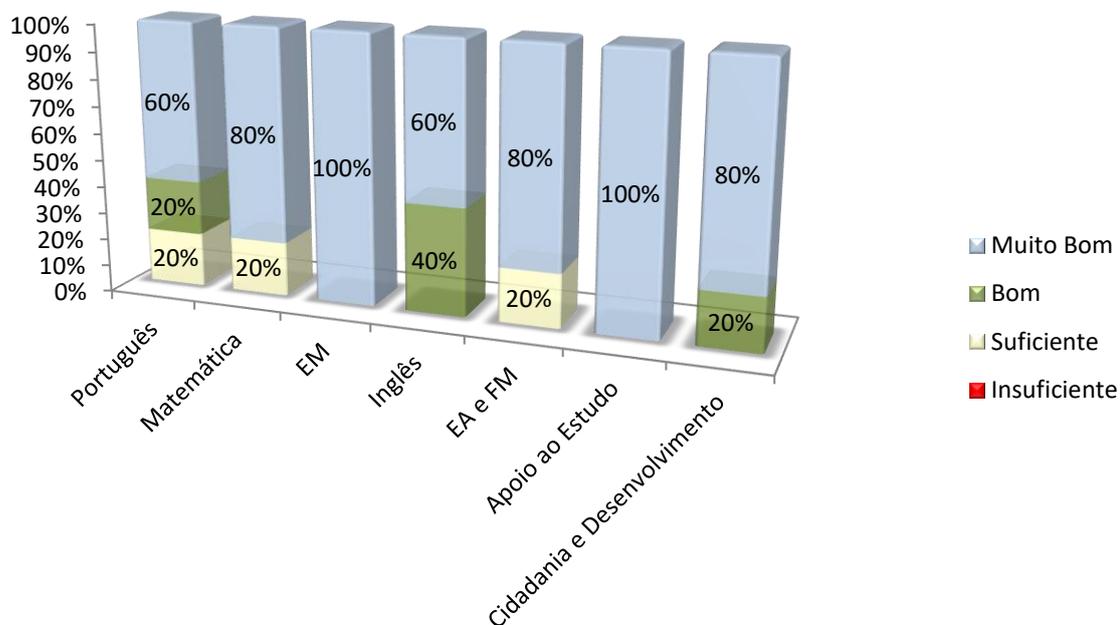


Resultados escolares

2018/19

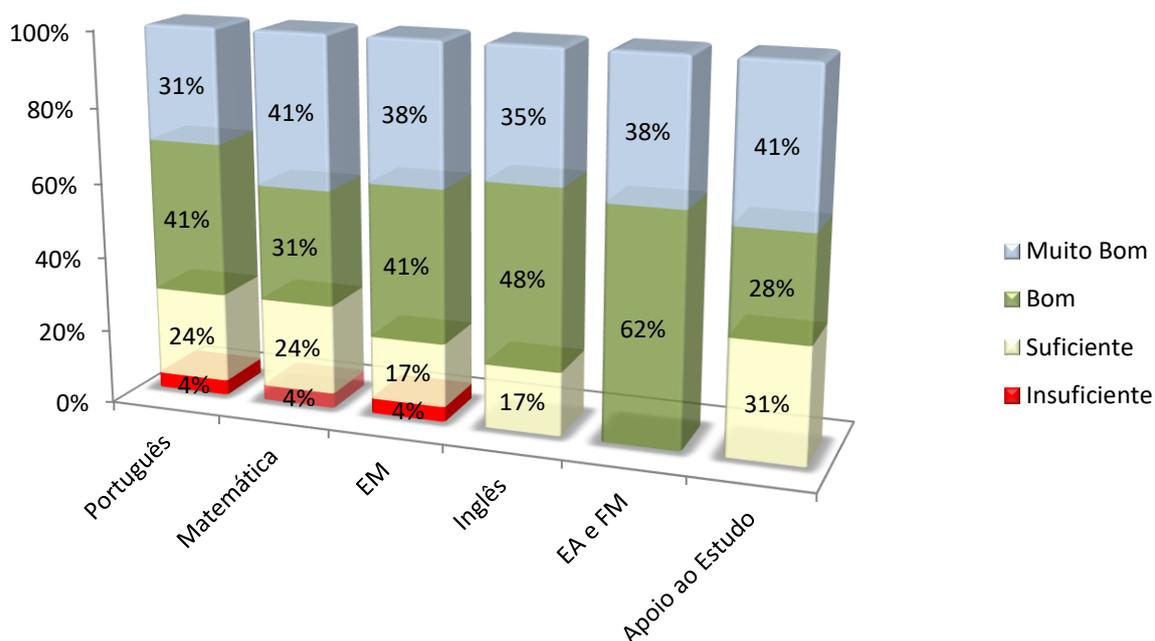
1º Ano

Menção de desempenho dos alunos - áreas curriculares



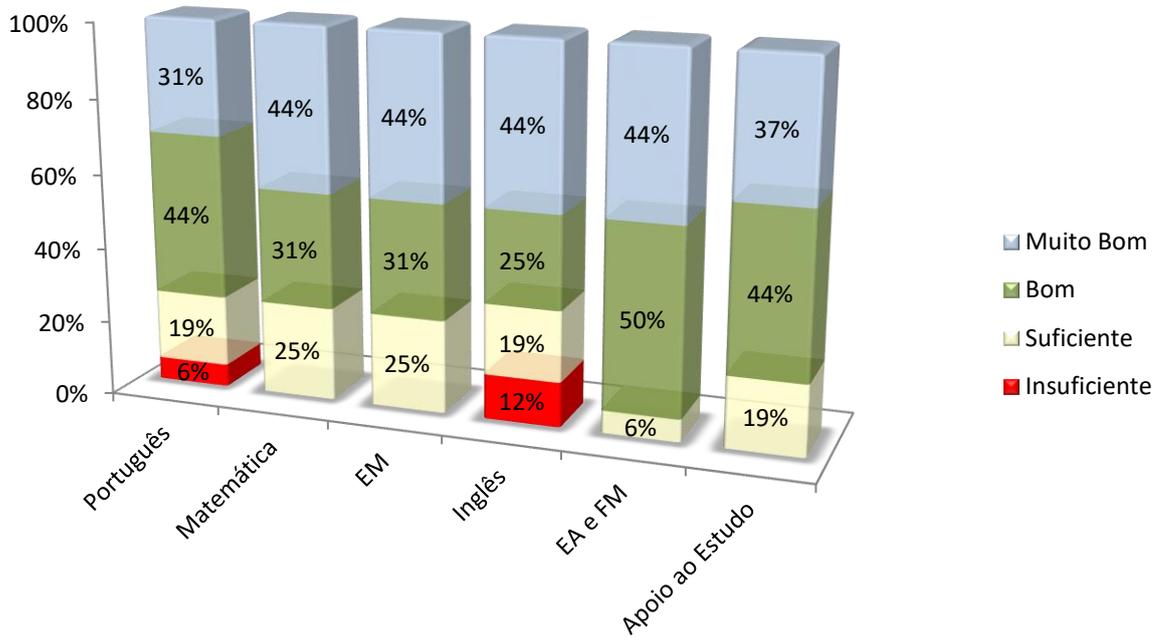
2º Ano

Menção de desempenho dos alunos - áreas curriculares



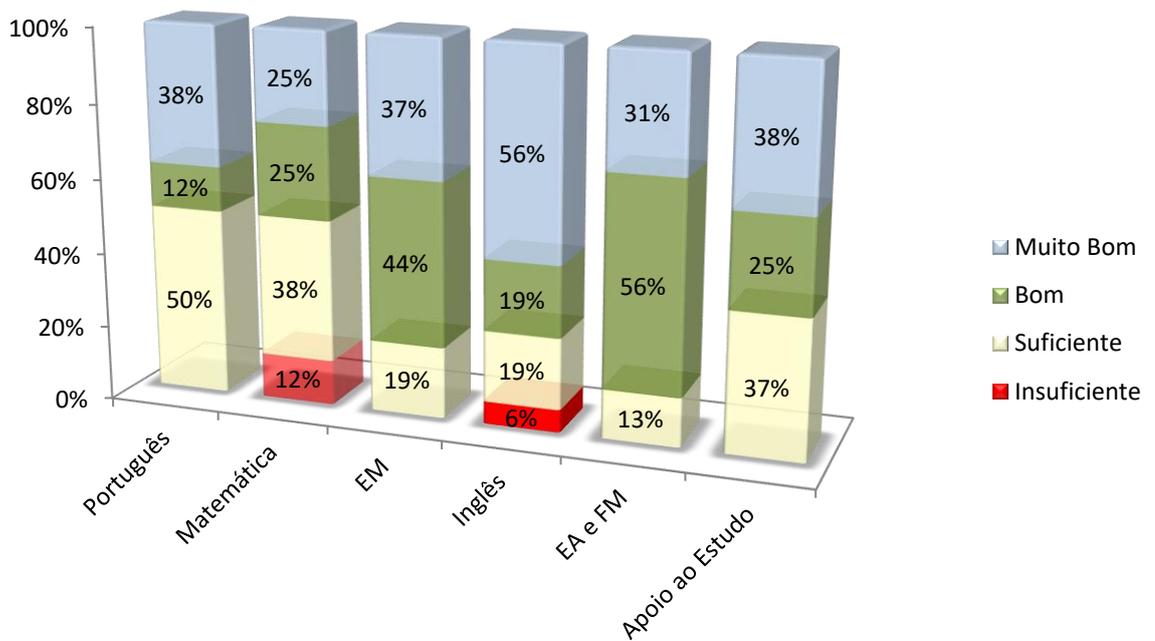
3º Ano

Menção de desempenho dos alunos - áreas curriculares



4º Ano

Menção de desempenho dos alunos - áreas curriculares



Resultados escolares

2019/20

